DOCUMENTO REFERÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DA UFSCAR EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Grupo de Trabalho

Prof. Dr. Danilo Giroldo - Presidente

Profa. Dra. Lisandra Gava Borges

Profa. Dra. Luciana Márcia Gonçalves

Eng. Rogerio Fortunato Júnior

Profa. Dra. Flavia Bezerra de Menezes Hirata Vale.

Me. Bárbara El Khalil

MAIO 2025

SUMÁRIO:

Siglas	03
1) Universidade Federal de São Carlos: origem e criação de novos Campi	05
2) Caracterização do território	12
3) Síntese dos Grupos Focais	32
4) Análise dos dados, proposta de modelo pedagógico e cursos iniciais	56
5) Síntese das Audiências Públicas	74
6) O Campus da UFSCar em São José do Rio Preto	77
7) Planejamento de instalação do Campus	81
8) Considerações Finais	84
9) Referências Bibliográficas	86

Siglas

BCT – Bacharelado em Ciência e Tecnologia

BI – Bacharelado Interdisciplinar

CCA – Centro de Ciências Agrárias

CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

CCET – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia

CCGT – Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

CCHB – Centro de Ciências Humanas e Biológicas

CCN – Centro de Ciências da Natureza

CCTS – Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade

CECH – Centro de Educação e Ciências Humanas

IA – Inteligência Artificial

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IECV – Índice de Exposição aos Crimes Violentos

IES – Instituições de Ensino Superior

IFES –Instituição Federal de Ensino Superior

IFSP – Instituto Federal de São Paulo

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPA – Penal Agrícola do Estado de São Paulo

IPCC – Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (Intergovernmental Panel on Climate Change)

IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social

MEC – Ministério da Educação

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

PARTEC – Parque Tecnológico de São José do Rio Preto

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PPG – Programa de Pós-Graduação

SeGEF – Secretaria Geral de Gestão do Espaço Físico

SGAS – Secretaria Geral de Gestão Ambiental e Sustentabilidade

SIRGAS – Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas

SJRP – São José do Rio Preto

SPDI – Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

UFABC – Universidade Federal do ABC

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNIFAL-MG – Universidade Federal de Alfenas

1) Universidade Federal de São Carlos: origem e criação de novos Campi

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) começou as suas atividades acadêmicas no dia 13 de março de 1970 com os cursos de Licenciatura em Ciências e Engenharia de Materiais. Esse momento só se tornou possível em função de um conjunto de articulações políticas e acadêmicas iniciadas pelo menos uma década antes. O marco legal que inicia a trajetória institucional da UFSCar é a Lei Federal 3.835 de 13 de dezembro de 1960, que criou a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e deu outras providências, dentre as quais, a criação da Universidade Federal de São Paulo (UFSP) com sede na cidade de São Carlos, no Estado de São Paulo.

A inclusão da UFSP em legislação de finalidade diversa se deu pela ação hábil de dois Deputados Federais, quais sejam, Lauro Monteiro da Cruz, membro da Comissão de Educação da Câmara e, por diversos mandatos, seu presidente, e, mais especialmente, Ernesto Pereira Lopes, oriundo do município de São Carlos, figura de destacada proeminência no cenário político local, além de ser reconhecido médico e empresário industrial com vastos interesses na Região. Eles propuseram de forma exitosa, ainda que de maneira tecnicamente pouco convencional, uma emenda contendo três artigos criando a UFSP a partir da federalização ou da assimilação das seguintes unidades de educação superior isoladas: Escola Paulista de Medicina; Escola de Engenharia de São Carlos; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara; Faculdade de Farmácias e Odontologia de Araçatuba e Faculdade Municipal de Ciências Econômicas de Santo André (Moretti, 2020).

A velocidade com que esse movimento político inesperado foi produzido gerou naturalmente muita surpresa e oposição, o que culminou com o sancionamento da Lei Federal 4.421 de 29 de setembro de 1964, que devolveu à Escola Paulista de Medicina sua estrutura legal como estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica, revogando o Artigo 12 da lei 3.835/60. Com isso a UFSP continuava existindo no mundo jurídico, mas sem a obrigatoriedade de assimilação de nenhuma das unidades citadas acima, ou de quaisquer outras. Restava, portanto, uma situação pouco usual de uma universidade criada com definição precária, citando apenas a sua sede no município de São Carlos/SP, dentro de uma legislação dedicada à criação de outra universidade (UFPB).

Finalmente, depois de uma série de articulações descritas detalhadamente nos trabalhos de Sguissardi (1993) e Moretti (2020), foi publicado o Decreto Federal 62.758, de 22 de maio de 1968, regulamentando o Artigo 11 da Lei 3.835/60 e autorizando a instituição da Fundação Universidade Federal de São Paulo, com o objetivo de instalar progressivamente e manter a Universidade Federal de São Paulo (UFSP). O artigo 4º do referido Decreto determinava a doação de, no mínimo, 300 hectares pela Prefeitura Municipal de São Carlos, o que foi materializado pela desapropriação de 645 hectares da Fazenda Trancham, localizada às margens da Rodovia Washington Luís, por meio do Decreto Municipal 6.020, de 2 de dezembro de 1968.

Em seguida, foi editada a Lei Municipal 6.085, de 19 de fevereiro de 1969, com o objetivo de doar a antiga Fazenda Trancham à Universidade Federal de São Carlos, sendo este o primeiro documento oficial a conter a denominação utilizada até os dias de hoje por esta universidade. Essa mudança de UFSP para UFSCar se

deu para atender o disposto na Lei Federal 4.759/65, que determinava que as universidades federais criadas em capitais estaduais receberiam o nome do estado, enquanto as criadas no interior teriam o nome do respectivo município. De posse do arcabouço legal e patrimonial necessário, registrou-se em 26 de abril de 1969 a escritura de instituição da Fundação Universidade Federal de São Carlos e abriu-se o caminho para promover as reformas necessárias nos prédios existentes na Fazenda Trancham e realizar o primeiro vestibular da UFSCar.

Nos primeiros 20 anos de existência da UFSCar, a instituição foi marcada por uma profunda expansão de infraestrutura e de seu quadro de pessoal, possibilitando o oferecimento de uma ampla variedade de cursos de graduação e pós-graduação. Atualmente o Campus de São Carlos conta com três Centros Acadêmicos (Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia – CCET, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS e Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH), 34 departamentos, 974 professores e 718 Técnicos Administrativos em Educação (TAEs). Em São Carlos são atualmente oferecidos 43 cursos de graduação e 43 Programas de Pós-Graduação (PPGs) para mais de 14.000 estudantes em ambos os níveis.

Somente em 1991, a característica multicampi inicialmente idealizada por Ernesto Pereira Lopes e por Lauro Monteiro da Cruz para a UFSP, e expressa na Lei Federal 3.835/60, se tornaria realidade com a criação do Campus de Araras. A partir da extinção do Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA) em 1990, a UFSCar incorporou as infraestruturas paulistas do Programa Nacional de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar (Planalsucar), possibilitando a criação do Centro de Ciências Agrárias – CCA em 1991 e o início do curso de Engenharia Agronômica em

1993. Atualmente o CCA conta com 5 Departamentos, 89 professores e 84 TAEs. Em Araras são oferecidos 6 cursos de graduação e 4 PPGs para mais de 1100 estudantes em ambos os níveis.

O caráter multicampi da UFSCar começou a se consolidar a partir de 2005 com a criação do Campus de Sorocaba, como resposta a uma demanda crescente de expansão do ensino superior federal no Brasil. Atualmente o Campus de Sorocaba da UFSCar conta com 3 Centros Acadêmicos (Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia – CCGT, Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade – CCTS e Centro de Ciências Humanas e Biológicas – CCHB), 9 Departamentos, 194 professores e 113 TAEs. O Campus da UFSCar em Sorocaba oferece atualmente 14 cursos de graduação e 12 PPGs para mais de 3400 estudantes.

Ainda na esteira da demanda pela expansão do ensino superior federal no estado de São Paulo, a UFSCar assume um novo desafio de implantar um Campus no município de Buri/SP, a partir da doação de uma fazenda produtiva e operacional pelo escritor e intelectual Raduan Nassar, denominada Lagoa do Sino, passando a ser este o nome oficial do Campus a partir de sua assimilação pela Universidade. A concepção deste Campus foi aprovada em 12/11/2010 pelo Parecer 461/2010 do Conselho Universitário da UFSCar a partir da análise de um relatório elaborado por um grupo de trabalho especificamente nomeado para esta função, presidido pelo Prof. Dr. Luiz Fernando Paulillo. A proposta se apoiou nos eixos norteadores do Desenvolvimento Sustentável Territorial, Soberania e Segurança Alimentar e Agricultura Familiar. As atividades no Campus Lagoa do Sino foram iniciadas em 2012 e, atualmente, essa unidade conta com o Centro de

Ciências da Natureza - CCN, organizado em diferentes áreas temáticas, 81 professores e 43 TAEs. Nele são oferecidos 5 cursos de graduação e um PPG, para mais de 960 estudantes.

Depois de um hiato de 12 anos, o desafio de promover a criação de um novo Campus no interior paulista se apresentou mais uma vez para a UFSCar. A partir do anúncio, em junho de 2024, do Programa de Aceleração de Crescimento voltado para a expansão das universidades federais (PAC expansão IFES), foram anunciados 10 novos campi em todas as regiões brasileiras (Figura 1). O Noroeste paulista foi contemplado pela baixa proporção de matrículas no ensino superior público e a UFSCar foi então convidada pelo Ministério da Educação (MEC) para coordenar a implantação de um campus em São José do Rio Preto em função da proximidade geográfica e pelo sucesso de suas expansões anteriores.

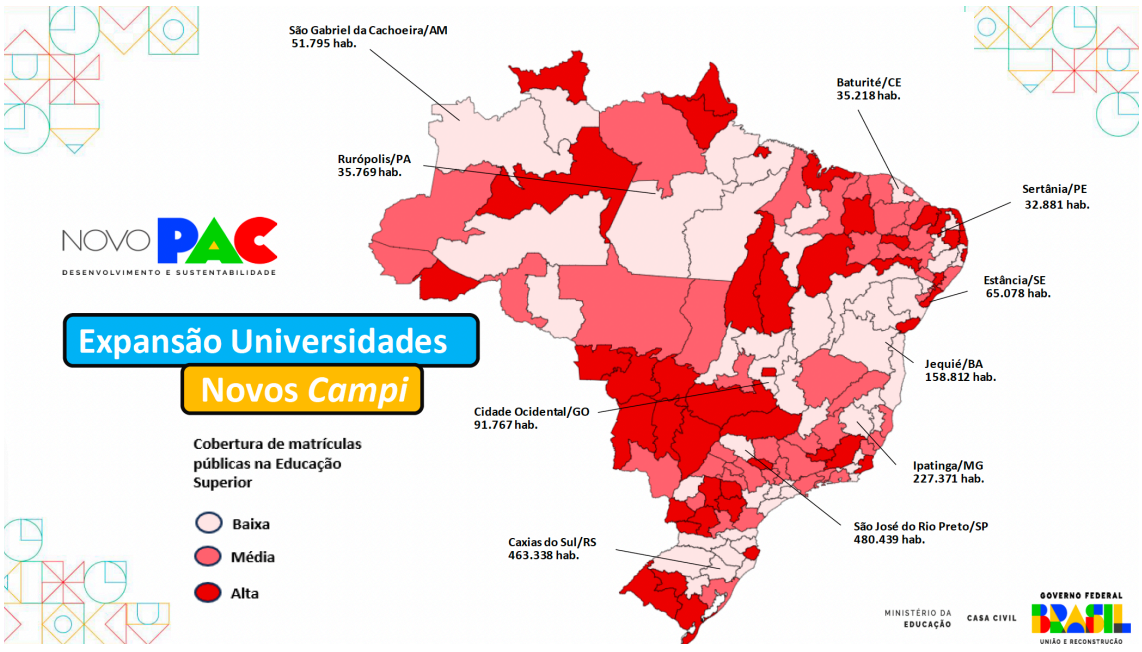


Figura 1: Localização geográfica dos 10 Campi de Universidades Federais brasileiras contemplados pelo Programa de Aceleração de Crescimento voltado para a expansão das universidades federais (PAC expansão IFES) a partir de uma análise de matrículas públicas na educação superior por habitantes de mesorregiões brasileiras.

Em 13 de dezembro de 2024, o Conselho Universitário da UFSCar aprovou, por meio do Ato Administrativo 357/2024, os avanços dos procedimentos para a implantação do Campus de São José do Rio Preto, juntamente com uma proposta metodológica (Quadro 1) e um cronograma (Quadro 2), estabelecidos para definir a vocação, os modelos pedagógicos e os primeiros cursos do novo Campus, conforme disposto no Anexo 1 deste documento. A fase 1 dessa proposta metodológica se conclui com o presente documento, em que todas as etapas, análises e conclusões serão apresentadas e detalhadas, para que se inicie a fase 2 de implantação do Campus, descrita na Seção 7 do presente documento.

Quadro 1. Síntese da proposta metodológica para a elaboração de um documento referência de criação do novo Campus da UFSCar em São José do Rio Preto, aprovada em 13/12/2024 pelo Conselho Universitário da UFSCar.

<table>
<tr><td>Caracterização do território</td><td rowspan="2">Mapeamento e percepção dos diferentes segmentos sociais de SJRP (grupos focais)</td><td rowspan="2">Percepção dos Conselhos de Centro e entidades representativas da UFSCar (grupos focais)</td><td>Audiências Públicas</td><td rowspan="2">Produção do documento referência</td></tr>
<tr><td>Prospecção de alternativas locacionais para funcionamento provisório e definitivo</td><td>Integração, síntese e análise das informações levantadas</td></tr>
</table>

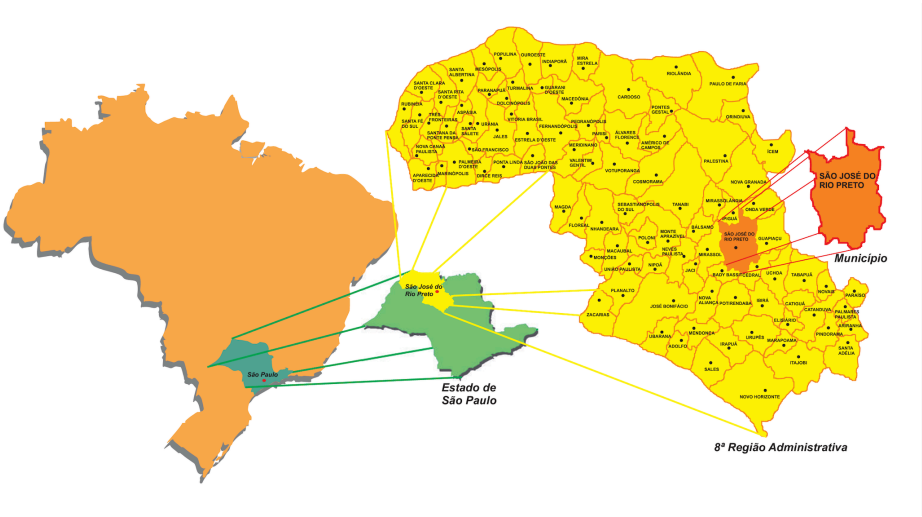
Quadro 2. Cronograma proposto para desenvolvimento do trabalho de base até a deliberação final do ConsUni quanto à instalação de um novo Campus da UFSCar em São José do Rio Preto.

	2024			2025				
	Out	**Nov**	**Dez**	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**
Reunião 1 - ConsUni: Autorização para desenvolvimento das bases de implantação do Campus			X					
ETAPA 1: Diagnóstico	X	X	X	X	X	X	X	
Identificação de alternativas locacionais para o Campus	X	X	X	X	X	X		
Caracterização do território e mapeamento dos atores territoriais de SJRP	X	X	X					
Percepção dos principais atores territoriais de SJRP				X	X			
Percepção da comunidade universitária da UFSCar					X	X		
Audiências públicas							X	
ETAPA 2: Elaboração do Documento Referência							X	X
Proposição das alternativas locacionais							X	
Integração das informações levantadas							X	
Identificação da vocação do Campus e dos novos cursos							X	
Método para a implantação do Campus							X	
Reunião 2 ConsUni: Aprovação definitiva do Documento Referência e da proposta de cursos								X

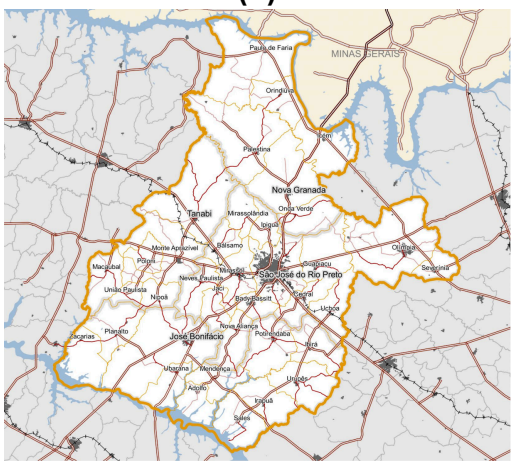
2) Caracterização do território

2.1) Regiões de São José do Rio Preto: Indicadores demográficos e econômicos

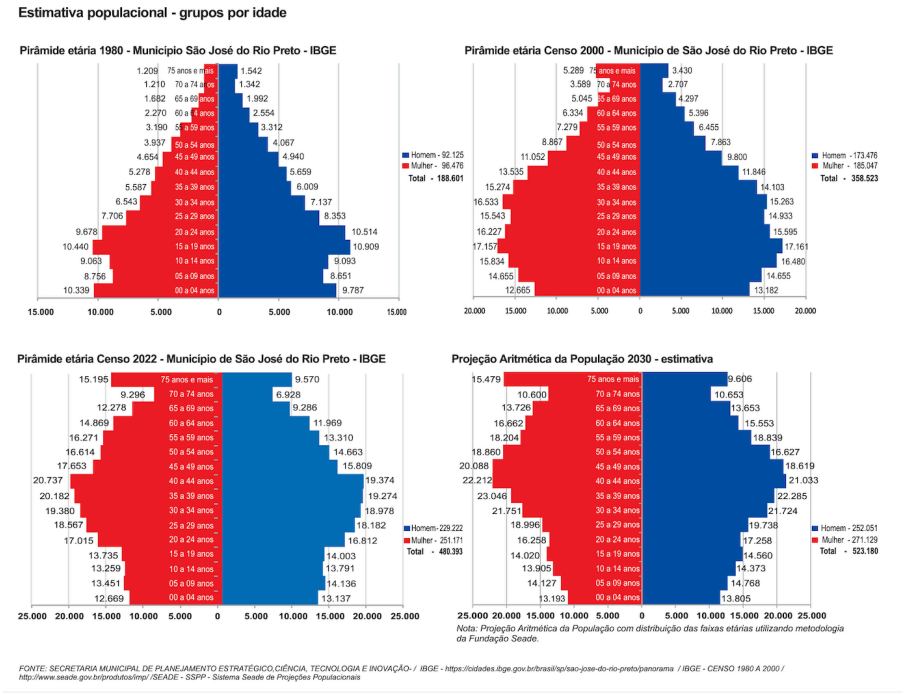
A Região Administrativa de São José do Rio Preto é composta por 96 municípios com uma população de 1.605.475 habitantes, segundo o Censo de 2022 do IBGE, sendo 30 % residentes no município de São José do Rio Preto (Figura 2). Em 24 de agosto de 2021, foi criada pela Lei Complementar no 1.359, a região metropolitana de São José do Rio Preto, que ainda se encontra em fase de implantação e conta com 914.867 habitantes, sendo 53% residentes em São José do Rio Preto (Figura 2).



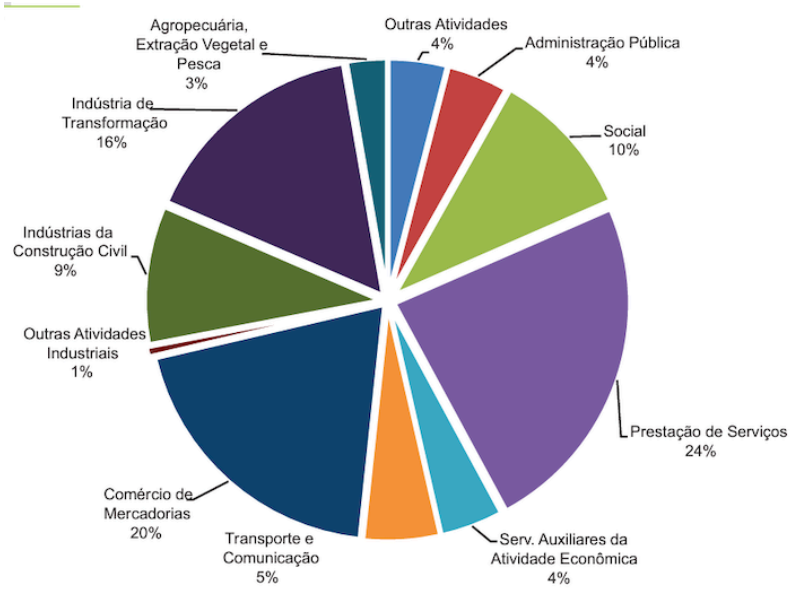
(A)


MINAS GERAIS
Paulo de Faria
Orindiúva
Pontalina
Nova Granada
Tanabi
Mirassolândia
Onda Verde
Ipiguá
Bálsamo
Monte Aprazível
Olímpia
Macaubal
Pirapó
Bady Bassitt
Guapiaçu
São José do Rio Preto
Neves Paulista
Jaci
Cedral
Uchoa
Sebastianópolis
Nova Aliança
Planalto
Icaraí
José Bonifácio
Ubarana
Mendonça
Adolfo
Urupês
Ibirá
Icém
Palestina
Cardoso
Riolândia
Paulo de Faria
Orindiúva
Macedônia
Fernandópolis
Estrela d'Oeste
Votuporanga
Cosmorama
Nhandeara
Floreal
Mirandópolis
Magda
Tanabi
Mirassol
Onda Verde
Ipiguá
Bálsamo
Guapiaçu

Embora historicamente a região seja associada à expansão da fronteira agrícola do Estado de São Paulo, a partir dos anos 60 ocorreu um crescimento expressivo do setor industrial e, principalmente, do setor de serviços com a progressiva desconcentração populacional e industrial do estado (Carvalho 2007). Atualmente, percebe-se o processo de inversão da pirâmide etária ocorrendo em taxa acelerada no município de São José do Rio Preto (Figura 3A), com uma significativa parcela da população economicamente ativa atuando no setor de serviços (53%), seguida pelo setor industrial (26%) e por benefícios sociais, administração pública e outras atividades (18%), enquanto o setor de agropecuária, extração vegetal e pesca representou apenas 3% da população economicamente ativa no ano de 2022 (Figura 3B).



(A)



(B)

Figura 3: Dados demográficos de São José do Rio Preto: (A) Pirâmide etária nos anos 1980, 2000, 2022 e estimativa para 2030; (B) Distribuição da População Economicamente Ativa por setor econômico (Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP.

Em termos econômicos, o município de São José do Rio Preto tem mostrado crescimento sustentado do PIB desde 2015, mas com uma participação no PIB estadual mais ou menos constante em cerca de 0,75% (Figura 4). A análise dos valores adicionados por setor reforça o padrão encontrado na distribuição da

População Economicamente Ativa e indica uma prevalência muito significativa do setor de serviços (Figura 5). Em 2021, o setor de serviços representou 78,1% do valor adicionado total, seguido pela indústria (11,5%), administração pública (10%) e agropecuária (0,4%).

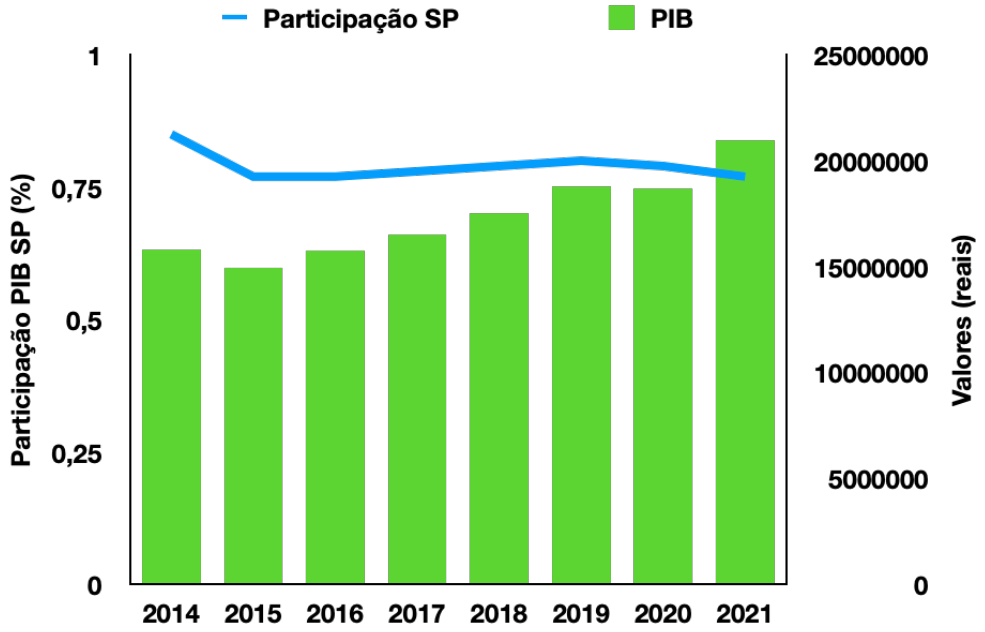


Figura 4: Evolução do PIB do município de São josé do Rio Preto entre 2014 e 2021 em valores absolutos (Barras) e em participação no PIB estadual (linha). (Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP).

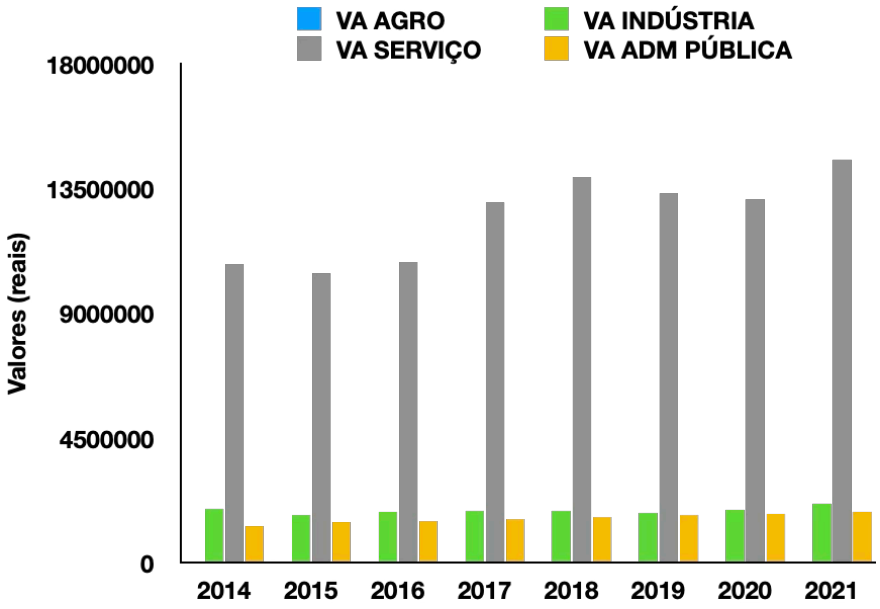


Figura 5: Evolução do Valor Adicionado por setor econômico do município de São josé do Rio Preto entre 2014 e 2021 em valores absolutos. (Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP).

Em comparação ao estado de São Paulo, o valor adicionado agropecuário de São José do Rio Preto representa apenas 0,14% do estadual e, em valores absolutos, coloca o município na 45ª posição frente aos 645 municípios do estado. No entanto, ao comparar a participação deste setor na economia municipal, São José do Rio Preto coloca-se apenas na 589ª posição do estado. Os quadros não se alteram muito quando se analisa o setor industrial (0,41% do Valor Adicionado estadual, 50ª posição em valores absolutos e 383ª posição na participação da indústria na economia municipal) ou a administração pública (0,89% do Valor Adicionado estadual, 16ª posição em valores absolutos e 553ª posição na participação da adm. pública na economia municipal). Já em relação ao setor de serviços, o município de São José do Rio Preto tem expressivo destaque no estado (0,98% do Valor Adicionado estadual, 16ª posição em valores absolutos e 5ª posição na participação da indústria na economia municipal).

Embora não seja o objetivo desta seção discutir com profundidade a caracterização econômica do município de São José do Rio Preto, é importante destacar que parte da população economicamente ativa e do valor adicionado no setor de serviços possivelmente estejam relacionadas às atividades agropecuárias. Isso porque, embora o município tenha números econômicos e de empregabilidade pequenos no setor primário, a Região Administrativa de São José do Rio Preto foi a terceira do Estado neste setor em valores absolutos e a sexta em participação na economia em 2012 (Quadro 3). Portanto, é bastante plausível que parte do setor de comércio e serviços do município de São José do Rio Preto se relacione diretamente com o setor agropecuário, em função da característica de cidade polo deste município.

Quadro 3. Valor adicionado (x R$1.000.000.000,00) por setor econômico, em valores absolutos e relativos ao valor adicionado total de cada Região Administrativa do estado de São Paulo. Fonte: Fundação Seade. Convênio com a Secretaria Municipal da Fazenda de São Paulo.

	Total	Agropecuária	%agro	Indústria	%ind	Serviços	%serv
RM São Paulo	1.115,4	2,0	0,18	168,4	15,09	945,1	84,73
Município de São Paulo	660,8	0,1	0,01	62,5	9,46	598,2	90,53
RA Campinas	436,2	8,6	1,98	149,5	34,27	278,1	63,76
Região de Osasco	210,3	0,2	0,12	32,7	15,56	177,3	84,32
RA São José dos Campos	137,0	0,6	0,46	61,2	44,66	75,2	54,89
Região do ABCD	124,3	0,0	0,01	38,5	30,97	85,8	69,02
Região de Guarulhos	120,0	1,7	1,38	34,6	28,84	83,8	69,79
RA Sorocaba	112,4	4,3	3,82	35,5	31,61	72,6	64,57
RA Santos	69,3	0,2	0,25	18,0	25,96	51,1	73,79
RA Ribeirão Preto	61,6	2,5	4,12	12,7	20,66	46,4	75,21
RA São José do Rio Preto	58,2	4,6	7,84	11,1	19,06	42,5	73,09
RA Bauru	47,7	2,3	4,74	14,0	29,39	31,4	65,87
RA Central	43,0	1,8	4,3	12,8	29,78	28,4	65,92
RA Marília	37,3	3,5	9,36	7,7	20,62	26,1	70,02
RA Franca	28,3	3,1	10,93	7,1	25,08	18,1	63,99
RA Presidente Prudente	28,0	2,6	9,29	5,8	20,91	19,5	69,8
RA Araçatuba	27,1	2,7	10,03	5,3	19,63	19,1	70,34
RA Barretos	18,3	1,5	7,94	4,4	24,22	12,4	67,83
RA Itapeva	16,8	4,6	27,71	2,1	12,55	10,0	59,74
RA Registro	9,8	1,3	13,02	2,6	26,88	5,9	60,1

Os quadros 4 e 5 mostram a evolução das despesas e da arrecadação municipal em relação à administração direta e indireta de São José do Rio Preto, que demonstrou equilíbrio no ano de 2023 com um déficit de 0,98%, a partir de uma arrecadação total de R$ 2,95 bilhões, sendo R$ 2,31 bilhões provenientes da administração direta.

Quadro 4. Evolução da receita e despesa total (administração direta e indireta) entre os anos de 2014 e 2023. Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP.

Ano	Receita Total Administração Direta + Indireta	Despesa Total Administração Direta + Indireta	Déficit/Superávit
2014	1.284,2	1.225,0	**4,83%**
2015	1.436,5	1.467,9	**-2,14%**
2016	1.464,6	1.473,1	**-0,58%**
2017	1.554,5	1.485,1	**4,67%**
2018	1.731,8	1.671,0	**3,64%**
2019	1.903,6	1.923,1	**-1,01%**
2020	2.083,4	1.988,7	**4,76%**
2021	2.185,8	2.151,9	**1,58%**
2022	2.656,8	2.543,4	**4,46%**
2023	2.948,2	2.977,4	**-0,98%**

obs: Adm. Direta - Prefeitura
Adm Indireta: Câmara Municipal, SEMAE, RIOPRETOPREV e EMCOP
Despesa é a empenhada

Quadro 5. Evolução das principais fontes de arrecadação da administração direta do município de São José do Rio Preto entre os anos de 2020 e 2023. Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP.

Quadro Comparativo das Principais Receitas da administração direta

Especificação da Receita	2020		2021		2022		2023	
	R$ milhões	% Participação	R$ milhões	% Participação	R$ milhões	% Participação	R$ milhões	% Participação
ICMS	204,3	11,99	261,8	14,80	354,2	16,97	349,4	16,60
ISSQN	209,1	12,27	246,7	13,95	294,8	14,13	327,8	15,71
Fundeb	189,3	11,11	236,7	13,38	254,3	12,19	259,1	12,42
IPTU	183,4	10,76	206,9	11,70	243,7	11,68	268,5	12,87
SUS	203,3	11,93	170,8	9,66	202,8	9,72	181,7	8,71
IPVA	103,3	6,06	108,1	6,11	169,1	8,10	209,9	10,06
FPM	52,4	3,07	95,3	5,39	109,7	5,26	112,4	5,39
ITBI	43,0	2,52	61,8	3,49	62,8	3,01	106,7	5,11
IR Retido nas Fontes - Outros Rendimentos	63,5	3,73	65,6	3,71	83,0	3,98	68,1	3,27
Receita da Dívida Ativa	24,6	1,44	58,0	3,28	84,6	4,05	83,1	3,98
Total da Receita Arrecadada no Ano	**1.704,2**	**100,00**	**1.768,6**	**100,00**	**2.086,7**	**100,00**	**2.312,1**	**100,00**

2.2) Indicadores sociais

Em termos de índices de desenvolvimento social, os Quadros 6, 7 e 8 mostram, respectivamente, a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), do índice de Gini, do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) e do Índice FIRJAM de Desenvolvimento Municipal, que, em conjunto, evidenciam um padrão de alto desenvolvimento social e que apresentam uma melhora nos indicadores sociais nas últimas décadas. Por outro lado, o Índice de Gini não vem mostrando evolução nas últimas décadas e evidencia um grau de concentração de renda significativo no município.

Quadro 6. Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e do Índice de Gini no município de São José do Rio Preto entre os anos de 1991 e 2010. Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP.

IDH- Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de São José do Rio Preto é 0,797, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,093), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,246), seguida por Longevidade e por Renda.
São José do Rio Preto no ranking nacional é a 50ª cidade e no Estado 28ª.

	1991	2000	2010
IDHM	**0,610**	**0,745**	**0,797**
IDHM Educação	**0,409**	**0,655**	**0,748**
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	39,42	52,81	66,13
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	42,12	84,92	97,48
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	63,44	86,61	87,98
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	36,53	70,37	74,34
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	24,71	49,51	58,09
IDHM Longividade	**0,748**	**0,813**	**0,846**
Esperança de vida ao nascer (em anos)	69,90	73,78	75,74
Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	23,2	16,5	13,6
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	26,3	19,2	15,8
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	2,1	1,7	1,5
IDHM Renda	**0,741**	**0,777**	**0,801**
Renda per capita (em R$)	802,30	1.008,91	1.169,16
% de extremamente pobre	0,59	1,15	0,46
% de pobres	4,17	5,07	1,73
índice de Gini	0,50	0,55	0,50

Nota: *Índice de Gini é um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.*

Quadro 7. Evolução do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) no município de São José do Rio Preto entre os anos de 2004 e 2018. Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP.

IPRS- Índice Paulista de Responsabilidade Social

Município de São José do Rio Preto	Riqueza Municipal		Educação Municipal		Longevidade Municipal	
	Ranking	Indicador	Ranking	Indicador	Ranking	Indicador
2004	73º	48	84º	63	158º	74
2006	63º	52	201º	70	157º	76
2008*	87º	39	105º	51	95º	73
2010**	72º	42	152º	58	65º	76
2012	73º	43	99º	63	112º	75
2014	48º	46	99º	56	135º	75
2016	54º	44	128º	60	113º	77
2018	58º	44	134º	66	116º	77

Região Administrativa de São José do Rio Preto	Riqueza Municipal		Educação Municipal		Longevidade Municipal	
	Ranking	Indicador	Ranking	Indicador	Ranking	Indicador
2004	10º	41	3º	61	2º	74
2006	11º	43	2º	72	1º	75
2008*	11º	35	1º	49	1º	71
2010**	10º	38	1º	59	1º	73
2012	10º	39	1º	62	1º	73
2014	10º	39	1º	55	1º	73
2016	-	38	-	61	-	76
2018	-	39	-	63	-	76

Fonte:Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; Fundação Seade.
1. População projetada pela Fundação Seade. 2. É estimado com o valor adicionado, total, menos o dummy financeiro, mais os impostos. 3. População total disponibilizada pelo IBGE,para possibilitar a comparação entre os municípios brasileiros. 4. Conselho Consultivo: seus integrantes apenas emitem pareceres, indicam ações ou políticas. Conselho Deliberativo: tem o poder efetivo de decidir ou resolver sobre a implantação e administração de recursos. Conselho Fiscalizador: detém o poder de fiscalizar a implementação e o funcionamento de políticas eIou a administração de recursos. Conselho Normativo: pode estabelecer normas e diretrizes para as políticas ou administração de recursos. 5. Conveniado ou não, com exclusividade ou não para pessoas com deficiência e na área urbana ou rural. 6. Empresas de ônibus em operação ou linhas urbanas ou rurais exploradas pelas prefeituras. 7. Com equipamento como escada escamoteável ou plataforma Nota: ND = não disponível. Valores alterados pela fonte http://www.iprsipvs.seade.gov.br/view/pdf/iprs/mun3549805.pd. *Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; Fundação Seade 1. População projetada pela Fundação Seade. 2. Número de pessoas de 65 anos ou mais para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade. 3. Número de nascidos vivos para cada 1.000 mulheres em idade fértil (15a 49 anos). 4. O PIB do município é estimado somando os impostos ao VA total. 5. O PIB per capita foi calculado utilizando a população estimada pelo IBGE. Nota: ND = não disponível.

Quadro 8. Evolução do Índice Firjam de Desenvolvimento Municipal no município de São José do Rio Preto entre os anos de 2004 e 2018. Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP.

IFDM- Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal - Municípios brasileiros - Ranking IFDM

Ano	Ranking IFDM		UF	Municípios Brasileiros	IFDM	Emprego e Renda	Educação	Saúde
	Nacional	Estadual						
2006	2º	2º	SP	São José do Rio Preto	0,9182	0,9402	0,8668	0,9475
2007	19º	18º	SP	São José do Rio Preto	0,8945	0,8514	0,8943	0,9379
2008	3º	3º	SP	São José do Rio Preto	0,9240	0,9148	0,9236	0,9336
2009	5º	5º	SP	São José do Rio Preto	0,9202	0,8704	0,9546	0,9356
2010	2º	2º	SP	São José do Rio Preto	0,9357	0,8941	0,9650	0,9479
2011	2º	2º	SP	São José do Rio Preto	0,9156	0,8187	0,9623	0,9658
2012	1º	1º	SP	São José do Rio Preto	0,9138	0,8051	0,9698	0,9663
2013	2º	1º	SP	São José do Rio Preto	0,9046	0,7786	0,9747	0,9607
2014	1º	1º	SP	São José do Rio Preto	0,9098	0,8038	0,9745	0,9510
2015	8º	6º	SP	São José do Rio Preto	0,8683	0,6630	0,9925	0,9494
2016	14º	9º	SP	São José do Rio Preto	0,8753	0,6808	0,9927	0,9526

FONTE: SEADE / SISTEMA FIRJAN http://www.firjan.org.br/IFDM/

Embora os indicadores gerais de desenvolvimento municipal apontem para um quadro de evolução, o município de São José do Rio Preto vem enfrentando também um aumento em diversos indicadores de violência. A Figura 6 mostra a evolução da proporção de homicídios dolosos e latrocínios por 100.000 habitantes em São José do Rio Preto em comparação com o Estado de São Paulo entre 2017 e 2024. Enquanto os latrocínios apresentam uma tendência de aproximação entre os indicadores municipais e estaduais, além de um decréscimo nas proporções tanto no estado como no município, os homicídios dolosos em São José do Rio Preto ultrapassaram a média estadual em 2022 e seguiram em tendência de acréscimo

para 2024, enquanto os indicadores estaduais apresentaram tendência de decréscimo no mesmo período.

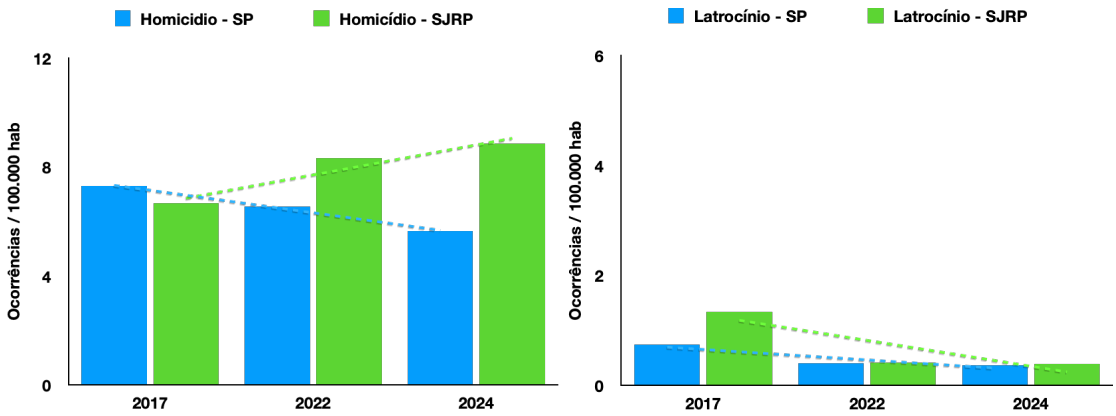


Figura 6: Proporção de homicídios (esquerda) e latrocínios (direita) por 100.000 habitantes no Estado de São Paulo e no município de São José do Rio Preto entre 2017 e 2024. Fonte: Secretaria de Segurança Pública de SP.

Em relação aos crimes contra a dignidade sexual, São José do Rio Preto segue consistentemente acima da média estadual de estupro desde 2017, com uma leve tendência de aumento, ao contrário dos indicadores estaduais que apresentam pequena tendência ao decréscimo. Quando analisadas as proporções de ocorrência de estupro de vulneráveis, a análise indica um quadro mais agravado com a taxa municipal também consistentemente acima da taxa estadual desde 2017 e em evidente tendência de crescimento, com variação de 69,3% entre 2017 e 2024 (Figura 7). O mesmo padrão se observa a partir da análise do Quadro 9, que mostra as notificações de violência contra a mulher e indicam uma variação para cima de 83%, evidenciando a necessidade de fortalecimento do sistema de proteção social no município de São José do Rio Preto.

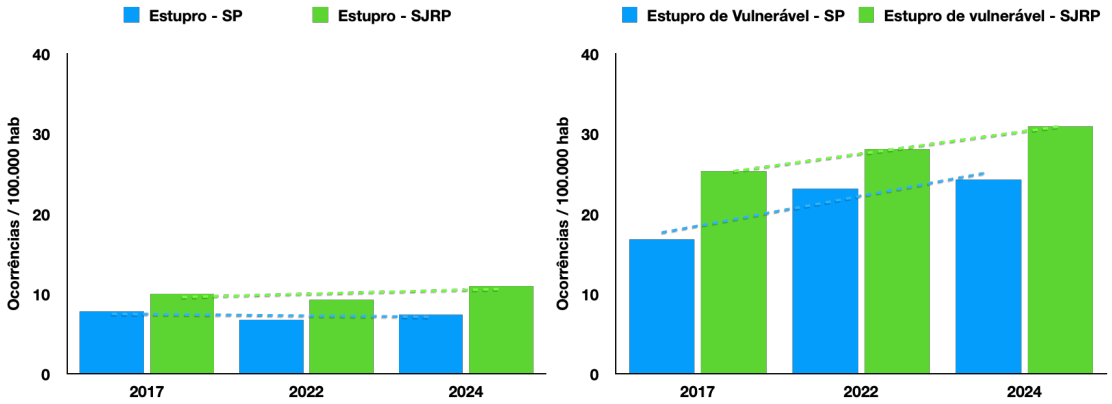


Figura 7: Proporção de estupros (esquerda) e estupro de vulteráveis (direita) por 100.000 habitantes no Estado de São Paulo e no município de São José do Rio Preto entre 2017 e 2024. Fonte: Secretaria de Segurança Pública de SP.

Quadro 9. Evolução da proporção de notificações de violência doméstica, sexual e outras a cada 10.000 habitantes no município de São José do Rio Preto entre os anos de 2018 e 2023. Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP.

Taxa de incidência de Notificações de Violências domésticas, sexual e outras, distribuídas por tipo de violência, no município de SJRP, por 10.000 hab

	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Criança e Adolescente	60,57	74,56	81,10	83,27	99,04	66,46
Mulher	58,89	92,79	100,83	101,34	177,54	108,3
Idosa	31,64	45,37	34,16	20,87	25,82	31,43
Tentativa de Suicídio	15,34	22,87	18,06	18,00	22,93	24,55

Fonte: SINANNET_DANT_VE_DEVISA_SMS_SJRP - 2008; 2010 -2011 a 2023
**dados provisórios (sujeitos a alteração - exportados em 01/03/2024)*
População: DATASUS/2007-2022: IBGE - Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2022: IBGE - Estimativas populacionais enviadas para o TCU, estratificadas por idade e sexo pelo MS/SGEP/Datasus.

Ainda que a progressão dos indicadores de violência mereça atenção, a análise do município no Índice de Exposição aos Crimes Violentos (IECV), calculado pela Instituto Sou da Paz, mostra que o indicador de São José do Rio Preto (8,59) está muito próximo da média estadual (8,61) e bastante distante dos municípios mais violentos do Estado (19,02) no ano de 2022 . Porém, a progressão indicada nas Figuras 6 e 7 tb refletiu na progressão do IECV entre 2021 (7,55) e 2022 (8,59), indicando que o tema é, de fato, relevante na atualidade.

2.3) Indicadores Educacionais

2.3.1) Educação Básica

O Quadro 10 evidencia o protagonismo do setor público na educação básica, uma vez que a rede municipal dispõe do maior número de escolas e de estudantes na educação infantil e fundamental. No ensino médio e na educação de jovens e adultos, a rede estadual prevalece. Considerando todos os níveis da educação básica, o município de São José do Rio Preto apresenta mais de 90.000 estudantes.

Quadro 10. Número de estabelecimento de educação básica, de estudantes da educação infantil, dos ensinos fundamental e médio e da educação de jovens e adultos no município de São José do Rio Preto no ano de 2023. Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP.

2023	Municipal	Estadual	Particular	Total
Nº de escolas	143	36	79	258
Estudantes Ed. Infantil	18.543	19	4.531	23.093
Estudantes Ens. Fundamental	21.780	14.404	16.602	52.786
Estudantes Ensino Médio	-	9.897	4.207	14.104
Estudantes EJA	275	306	-	581

2.3.2) Educação Superior

Para a caracterização da educação superior, foi utilizado um recorte regional a partir da 8ª Região Administrativa do Estado de São Paulo, uma vez que existe um trânsito muito significativo de estudantes entre estes municípios, parecendo, portanto, relevante analisar toda a estrutura de oferta regional de cursos superiores presenciais a partir dos dados do Censo da Educação Superior de 2023. A Figura 8 mostra as 23 Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas em 6 municípios da Região Administrativa de São José do Rio Preto (Jales, Votuporanga, Fernandópolis, Catanduva, Monte Aprazível e São José do Rio Preto).

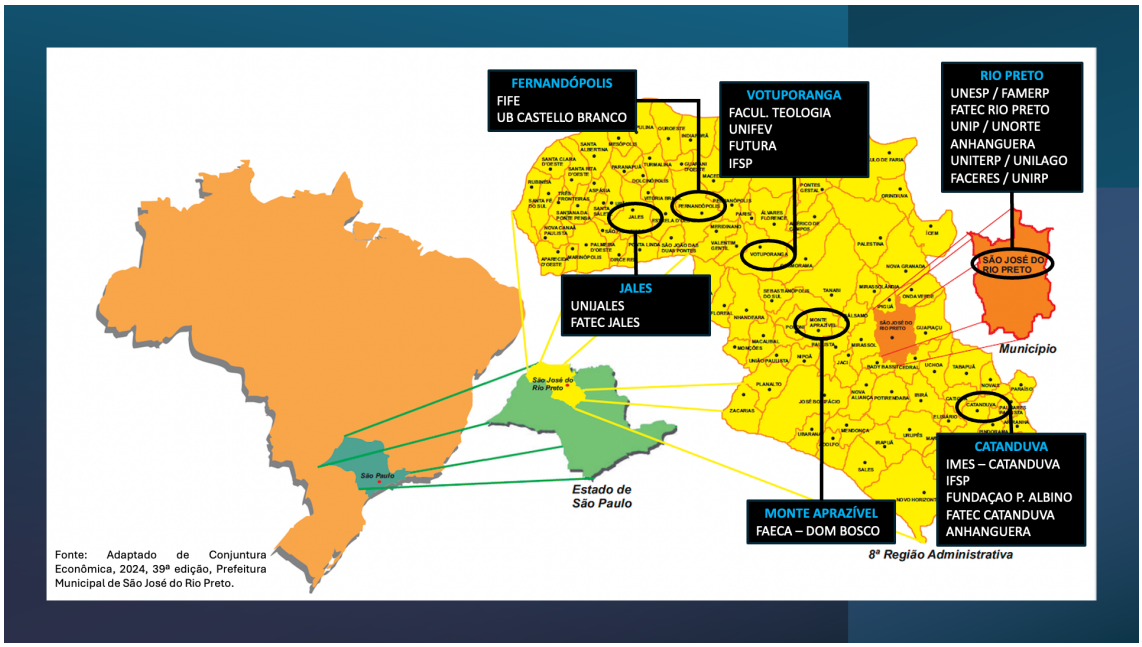


Figura 8: Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam cursos presenciais na 8ª Região Administrativa de São Paulo – São José do Rio Preto. Fernandópolis: Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE e Universidade Brasil – UB. Jales: Centro Universitário de Jales – UNIJALES e Faculdade de Tecnologia de Jales – FATEC. Votuporanga: Faculdade de Teologia e Ciências de Votuporanga – FATEC, Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, Faculdade Futura e Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP. Monte Aprazível: Faculdade Dom Bosco – FAECA. Catanduva: Instituo Municipal de Educação Superior – IMES, IFSP, Fundação Padre Albino, FATEC, Anhanguera. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, FATEC, Universidade Paulista – UNIP, Anhanguera, Universidade Rio Preto – UNORTE, Faculdade UNITERP, União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO, Faculdade Ceres – FACERES e Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP.

A Figura 9 mostra a série histórica entre 2010 e 2023 do número de IES, cursos, ingressantes e concluintes nas IES públicas e privadas da região. É possível observar que a oferta e demais indicadores de educação superior da região demonstram prevalência das IES privadas, uma vez que 82% dos cursos, 94,4% das vagas, 86% dos ingressantes e 85% concluintes do ano de 2023 são de IES privadas. Essa observação se coaduna com os estudos realizados pelo governo federal ao definir a região de São José do Rio Preto como um vazio da educação superior pública, conforme apresentado na Figura 1.

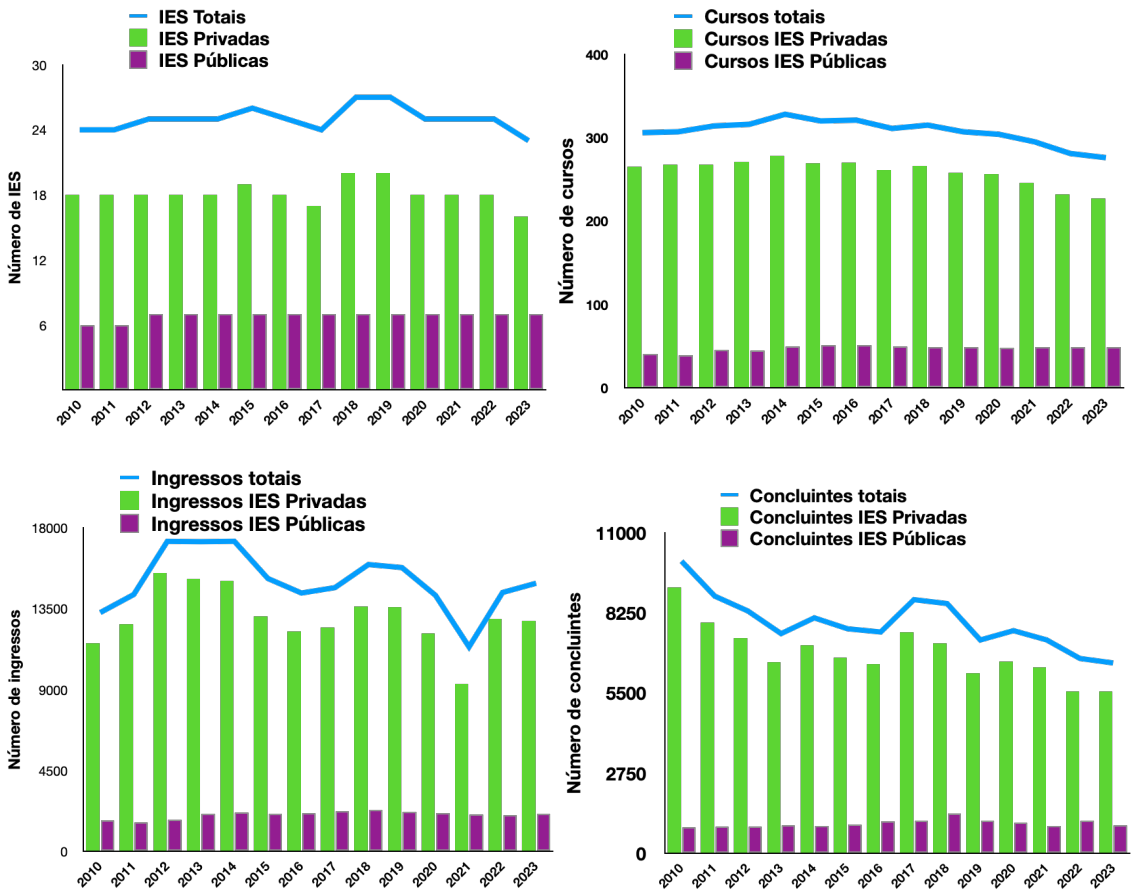


Figura 9: Número de Instituições de Ensino Superior (IES) (superior esquerdo), cursos (superior direito), ingressantes (inferior esquerdo) e concluintes (inferior direito) na 8ª Região Administrativa de São Paulo – São José do Rio Preto.

Fica evidente ao analisar a Figura 9 que a Região compreende um sistema de educação superior robusto no nível de graduação, com 23 IES ofertando 282 cursos presenciais, totalizando mais de 15.000 ingressantes e mais de 5.500 concluintes no ano de 2023. Observa-se um padrão de estabilidade no número de IES e de cursos, enquanto o número de ingressantes sofreu um decréscimo durante os anos de pandemia, que ainda está em recuperação. O número de concluintes, especialmente no sistema privado, parece também afetado pelo fenômeno da evasão e suas causas multifatoriais no período entre 2014 e 2023.

A Figura 10 mostra o perfil da Região em termos da proporcionalidade entres as áreas dos cursos ofertados, segundo o critério estabelecido pelo INEP nos

Censos de Educação Superior e a Figura 11 mostra o número de cursos em cada área nas IES públicas e privadas. Os cursos da área da saúde são os mais prevalentes, com quase 25% de todos os cursos ofertados na região, seguidos por Engenharia, Construção e Produção (17%) e Educação (17%). Quando analisado o número de cursos nas IES públicas e privadas, além da evidente prevalência geral de cursos privados, observa-se uma heterogeneidade neste padrão. Os cursos dos Programas Básicos (Áreas Básicas de Ingresso), das Ciências Naturais, Matemática e Estatística e das Tecnologias de Informação e Comunicação apresentam maior ou igual prevalência entre IES públicas e privadas.

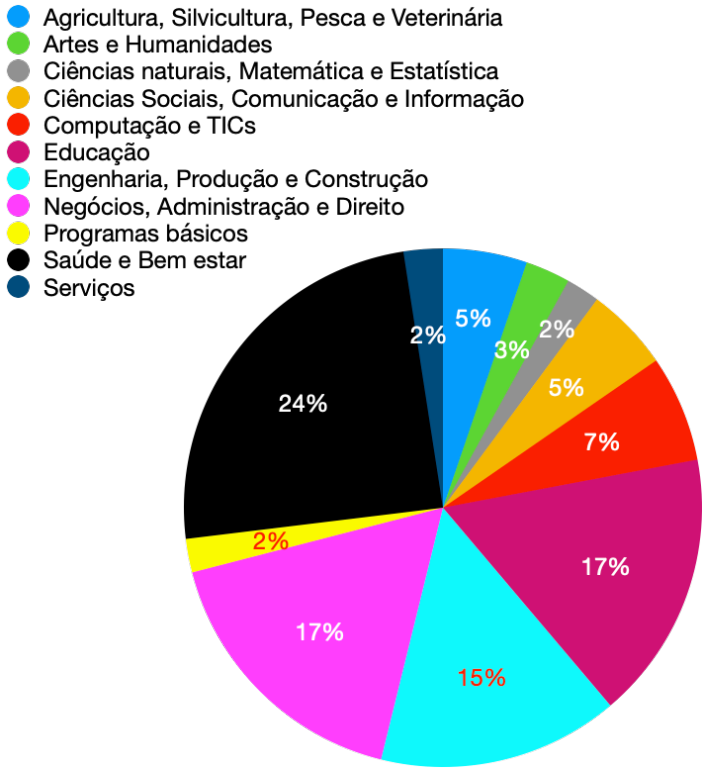


Figura 10: Percentual de cursos ofertados em cada área por IES públicas e privadas localizadas na 8ª Região Administrativa de São Paulo – São José do Rio Preto no ano de 2023, conforme os critérios adotados pelo INEP no Censo Nacional da Educação Superior.

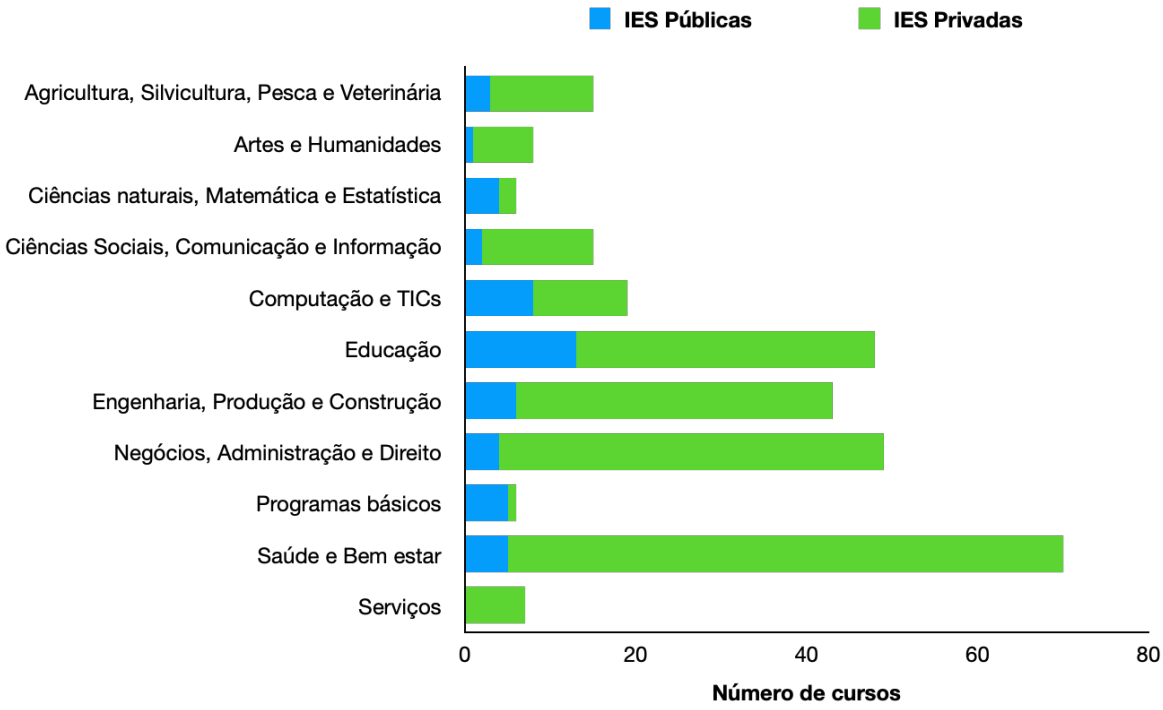


Figura 11: Número de cursos ofertados em cada área por IES públicas e privadas localizadas na 8ª Região Administrativa de São Paulo – São José do Rio Preto no anos de 2023, conforme os critérios adotados pelo INEP no Censo Nacional da Educação Superior.

A Figura 12 mostra o padrão de preenchimento dos cursos nas diferentes áreas e nas IES públicas e privadas. De modo geral, os cursos ofertados pelas IES públicas têm um padrão de preenchimento de vagas superior ao das IES privadas em todas as áreas do conhecimento, alcançando 76% de preenchimento no total de vagas públicas ofertadas, contra 29% das vagas ofertadas por IES privadas. Isso se deve ao processo de credenciamento de cursos em muitas IES privadas que aprovam junto ao Ministério da Educação um quantitativo elevado de vagas e as ocupam de acordo com as possibilidades. Nas IES privadas, o maior preenchimento observado ocorreu na área de Tecnologia da Informação e o menor foi nas Engenharias, enquanto nas públicas o maior preenchimento foi na área de Artes e Humanidades, que tem apenas um curso na região, seguido por Tecnologia

da Informação, ao passo que o menor preenchimento observado ocorreu na Educação.

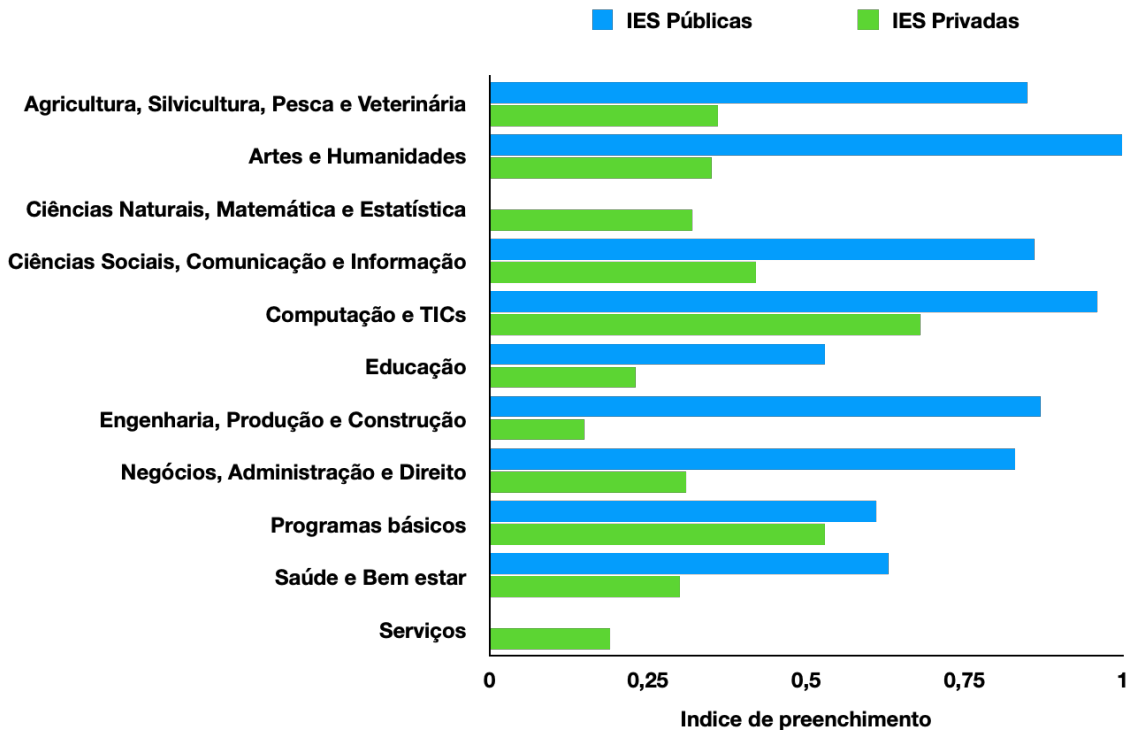


Figura 12: Índice de preenchimento (Vagas ofertadas / Vagas preenchidas) de cursos ofertados em cada área por IES públicas e privadas localizadas na 8ª Região Administrativa de São Paulo – São José do Rio Preto no ano de 2023, conforme os critérios adotados pelo INEP no Censo Nacional da Educação Superior.

A Figura 13 mostra a quantidade de todos os cursos ofertados em todas as áreas pelas IES públicas e privadas localizadas na Região Administrativa de São José do Rio Preto, que representam 282 cursos em 85 formações diferentes. Fica evidente mais uma vez a prevalência dos cursos ofertados por IES privadas, embora nem todos os cursos acompanhem esse padrão. Os Programas Básicos são quase integralmente ofertados por IES públicas, assim como as Ciências Naturais, Matemática e Estatística, além da área de Educação, que é uma das áreas com maior oferta de cursos na região, mas sob a influência do alto número de cursos de Pedagogia ofertados por IES privadas. As áreas de Ciências Sociais,

Comunicação e Informação, Engenharia, Produção e Construção, Saúde e Bem-Estar e Negócios, Administração e Direito são as que mais prevalecem na oferta por IES privadas.

O curso com maior oferta na região é Direito, com 13 cursos na região (12 privados), seguido por Pedagogia com 11 (10 privados), Administração, Enfermagem Farmácia e Fisioterapia com 10 cursos, sendo respectivamente 10, 9, 10 e 9 cursos privados. Fica evidente também a baixa oferta em cursos de Artes e Humanidades, Ciências Naturais, Matemática e Estatística, além da baixa diversidade de cursos em Computação e TICS, além de Ciências Sociais, Comunicação e Informação.

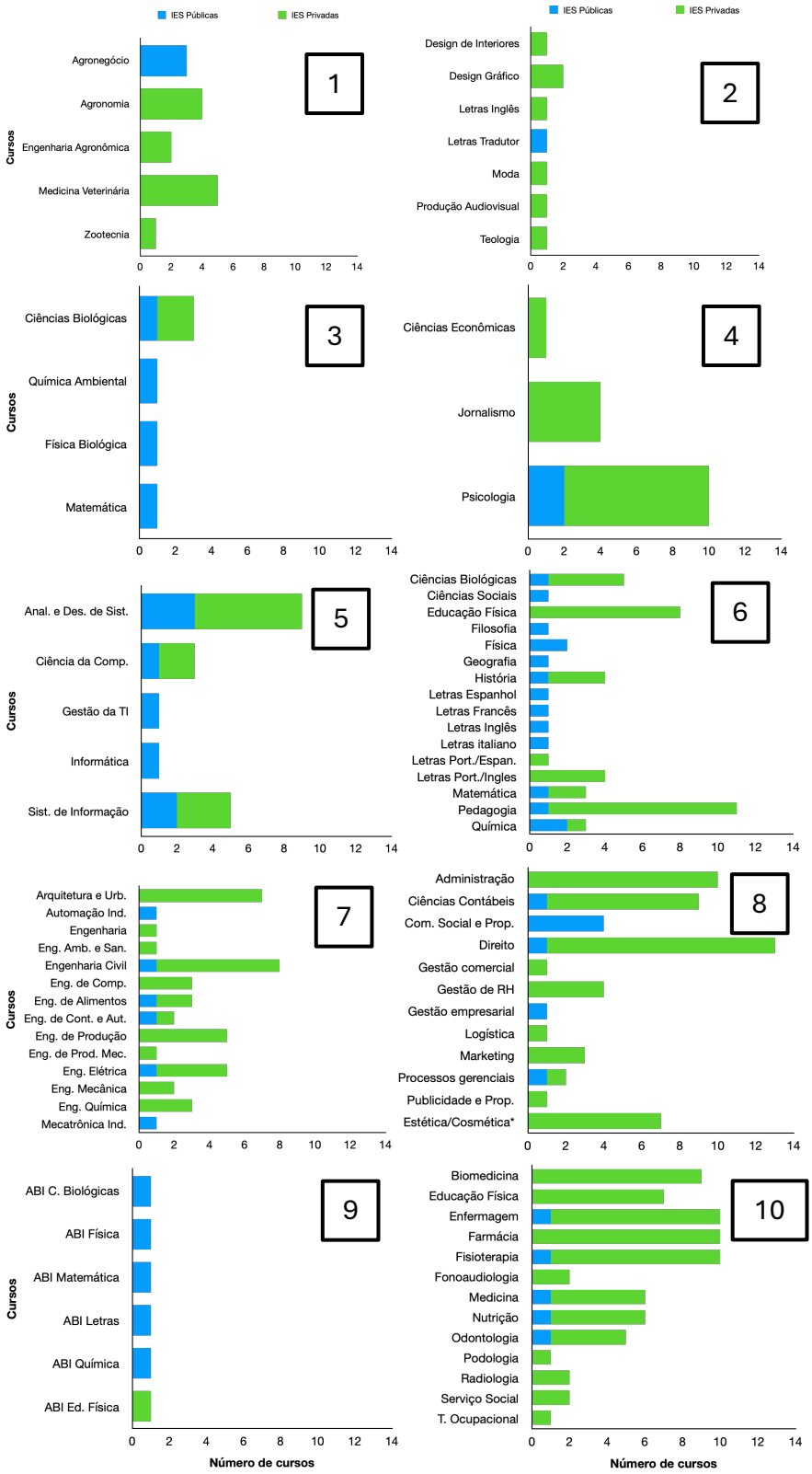


Figura 13: Quantitativo de todos os cursos ofertados na RA de São José do Rio Preto em cada área: (1) Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária, (2) Artes e Humanidades, (3) Ciências Naturais, Matemática e Estatística, (4) Ciências Sociais, Comunicação e Informação, (5) Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação, (6) Educação, (7) Engenharia, Produção e Construção, (8) Negócios, Administração e Direito / Serviços*, (9) Programas básicos e (10) Saúde e Bem-estar. Fonte: Censo da Educação Superior (INEP, 2024).

A Figura 14 mostra a quantidade de Programas de Pós-graduação (PPG) stricto sensu em nível de mestrado, mestrado profissional e doutorado na Região Administrativa de São José do Rio Preto e na UFSCar, distribuídos pelas 8 áreas de conhecimento definidas pelo CNPq e na área multidisciplinar. Ao contrário dos cursos de graduação, que têm prevalência de oferta pelas IES privadas, os cursos de pós-graduação stricto sensu são exclusivamente oferecidos por IES públicas localizadas no município de São José do Rio Preto, a saber a UNESP (77%) e a FAMERP (23%). Além disso, os PPGs existentes têm elevado nível de consolidação, uma vez que dos 13 PPGs existentes, apenas 3 não oferecem o nível de doutorado. Por outro lado, considerando o número de IES existentes na região, pode-se considerar baixo o número de PPGs ofertados na região, pois a UFSCar sozinha oferece quase 5 vezes mais PPGs (61) que toda a Região Administrativa de São José do Rio Preto. Fica também evidente ao analisar a Figura 14, que em algumas áreas de conhecimento há grande oferta de cursos de graduação na Região e nenhuma oferta de pós-graduação, como por exemplo as Ciências Sociais Aplicadas, onde estão os cursos de graduação da área de negócios, e as Engenharias. Essas duas áreas somadas respondem por 32% dos cursos de graduação ofertados na região (92 dos 282 cursos ofertados no total).

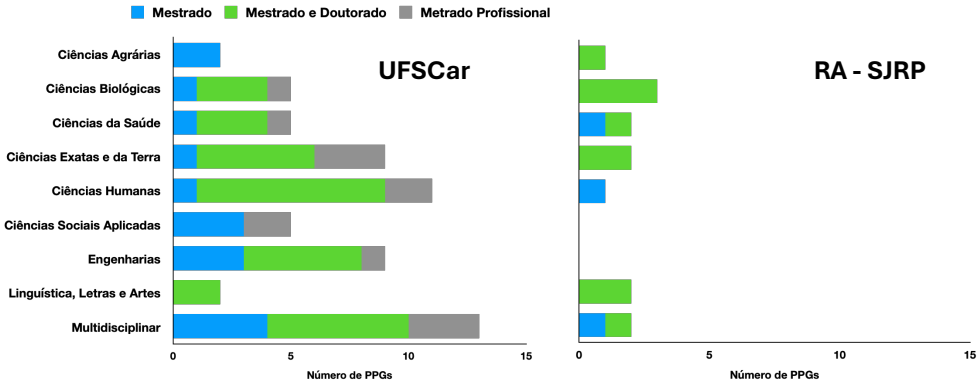


Figura 14: Quantitativo de cursos de Pós-graduação *stricto sensu* ofertados nos níveis de mestrado, mestrado profissional e doutorado por IES localizadas na RA de São José do Rio Preto (RA-SJRP) e na UFSCar, distribuídos pelas 8 áreas definidas pelo CNPq, além da área Multidisciplinar. Fonte: Geocapes (2023).

3) Síntese dos Grupos Focais

Conforme a metodologia e cronograma aprovados pelo Conselho Universitário por meio do Ato Administrativo 357/2024 e apresentados na Seção 1 deste documento, o mês de fevereiro de 2025 foi dedicado à realização dos encontros de Grupos Focais no município de São José do Rio Preto e em todos os campi da UFSCar. Ao todo foram realizados quinze encontros, sendo seis em São José do Rio Preto e nove na UFSCar.

Para mapear a percepção da sociedade de São José do Rio Preto quanto à instalação de um Campus da UFSCar no município, foram definidos seis segmentos sociais para organizar os encontros de grupos focais: Entidades Empresariais, Instituições de Ensino Superior do município com oferta de cursos presenciais, Movimentos Sociais, Organizações da Sociedade Civil, Legislativo Municipal e Executivo Municipal. Nesse sentido, foram mapeadas e convidadas 65 entidades, instituições e organizações que proporcionaram a participação de aproximadamente 120 pessoas em São José do Rio Preto.

Em relação à UFSCar, com o objetivo de mapear a percepção da comunidade acadêmica sobre São José do Rio Preto e região, bem como identificar os potenciais de todas as áreas de conhecimento para atuar no território a partir da implantação de um Campus, foram realizados encontros de grupos focais com todos os Centros Acadêmicos, em reuniões abertas dos respectivos Conselhos dos Centros de: Educação e Ciências Humanas - CECH (São Carlos), Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET (São Carlos), Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS (São Carlos), Ciências Agrárias - CCA (Araras), Ciências da Natureza - CCN (Buri), Ciências em Gestão e Tecnologia - CCGT (Sorocaba), Ciências e Tecnologias para

a Sustentabilidade - CCTS (Sorocaba) e Ciências Humanas e Biológicas - CCHB (Sorocaba), sendo que os três Centros do Campus de Sorocaba se reuniram conjuntamente. Além destes 8 encontros, em São Carlos foram também realizados grupos focais com os sindicatos de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação (ADUFSCar e SINTUFSCar), com estudantes de Graduação e Pós-Graduação e com a equipe de gestão da Reitoria da UFSCar. Ao todo, os encontros de Grupos Focais na UFSCar proporcionaram a participação de 265 pessoas da UFSCar.

Todos os encontros de grupos focais (GFs) foram iniciados com uma apresentação dos participantes e suas expectativas iniciais, seguidos por uma apresentação institucional da UFSCar e do PAC Expansão IFES (GFs de São José do Rio Preto) ou da caracterização preliminar do território de São José do Rio Preto e do PAC Expansão IFES (GFs da UFSCar) como instrumentalização da discussão que se seguiu a partir de roteiros semiestruturados específicos para os GFs de São José do Rio Preto e da UFSCar.

A lista de entidades, instituições e organizações mapeadas e convidadas para os encontros de GFs em São José do Rio Preto, bem como as respectivas listas de presença de todos os GFs (UFSCar e São José do Rio Preto), roteiros semiestruturados e apresentações institucionais estão incluídas no Anexo 2 deste documento, assim como o Ato Administrativo 357/2024 do ConsUni. Os relatos de todos os encontros, com as manifestações recebidas e os pontos principais destacados em cada reunião estão no Anexo 3.

3.1) Grupos Focais – São José do Rio Preto

3.1.1) Entidades Empresariais

O encontro com as entidades empresariais ocorreu no dia 11/02/2025 às 9h00 no Auditório do IFSP – São José do Rio Preto e contou com 11 pessoas das seguintes entidades: Associação Comercial de São José do Rio Preto (ACIRP), Parque Tecnológico Karina Bolçone (PARTEC), Associação dos Profissionais e Empresas de Tecnologia da Informação (APETI), Secretaria Municipal de Planejamento Estratégico, Ciência, Tecnologia e Inovação, Câmara Municipal de São José do Rio Preto, Grupo Diário da Região), além dos representantes do Grupo de Trabalho designado pela Reitoria da UFSCar para elaborar o plano base de implantação do Campus de São José do Rio Preto – GT-SJRP/UFSCar (Figura 15).

Figura 15: Reunião de Grupo Focal com entidades empresariais do município de São José do Rio Preto, realizada em 11/02/2025 às 9h00 no auditório do IFSP – São José do Rio Preto.

As discussões concentraram-se em trabalhos prévios que têm orientado a atuação do PARTEC e que, na visão da maior parte dos participantes, definem de forma precisa as vocações do município. Nesse sentido, mais do que discutir sugestões de cursos, os debates se voltaram para as características e demandas

que essas áreas de vocação apresentam. Agronegócio, Química Fina, Biotecnologia, Design, Tecnologia Biomédica e Tecnologia da Informação e Comunicação são as áreas de vocação do PARTEC e permearam as discussões. Especificamente o tema da Inteligência Artificial e da Ciência de Dados foi mencionado com ênfase pelos participantes, trazendo exemplos de cursos recentes em universidades federais e que têm sido muito procurados.

Além da atuação na graduação, os participantes demandaram o envolvimento da UFSCar no oferecimento de Programas de Pós-Graduação stricto sensu no município e cursos lato sensu, como forma de ampliar o escopo de atuação institucional da UFSCar no território para além da oferta dos primeiros cursos de graduação. No mesmo sentido, a aproximação dos grupos de pesquisa e iniciativas de inovação tecnológica nas vocações territoriais identificadas pelo PARTEC se mostraram muito relevantes na reunião.

3.1.2) Instituições de Ensino Superior

O encontro com as IES que oferecem cursos presenciais no território ocorreu no dia 11/02/2025 às 14h30 no Auditório do IFSP – São José do Rio Preto e contou com a participação de 11 pessoas das seguintes entidades: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), FACERES - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Faculdade de Tecnologia (FATEC), Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP, Centro Universitário do Norte de São Paulo - UNORTE, Legislativo Municipal), além dos representantes do GT-SJRP/UFSCar (Figura 16).

Figura 16: Reunião de Grupo Focal com Instituições de Ensino Superior que oferecem curso presenciais no município de São José do Rio Preto, realizada em 11/02/2025 às 14h30 no auditório do IFSP – São José do Rio Preto.

Os debates foram bastante centrados nos desafios da educação superior contemporânea, em temas como enfrentamento da evasão, vulnerabilidade social e trabalho no segmento estudantil, envelhecimento populacional, conflitos geracionais, flexibilidade curricular e inovações pedagógicas, entre outros. Foram sugeridos cursos nas áreas de Ciência e Tecnologia, Gestão, Tecnologia e Inovação em Saúde, Agronegócio e Mecânica de Precisão, além de licenciaturas em senso amplo. Foi também dado um destaque importante para o papel da extensão na formação dos estudantes e na integração entre as universidades, com forma de fomentar o diálogo com o município e, especialmente, com estudantes do Ensino Médio. Assim como nas entidades empresariais, foi considerado relevante o papel da UFSCar no oferecimento de PPGs stricto sensu e, especialmente, de cursos lato sensu.

3.1.3) Movimentos sociais

O encontro com os movimentos sociais ocorreu no dia 12/02/2025 às 9h00 no Auditório do IFSP – São José do Rio Preto e contou com 28 pessoas das seguintes entidades: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de São José do Rio Preto (SITICOM), Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de São José do Rio Preto e Região-SP (STIA Rio Preto), Sindicato dos Servidores Públicos Municipais e Autárquicos de São José do Rio Preto e Região (SSPM), Juventude do PT de São José do Rio Preto (JPT Rio Preto), Associação dos Docentes da Unesp - Seção Sindical de São José do Rio Preto (Adunesp), Sindicato dos Motoristas de São José do Rio Preto (Sind. Motoristas), Coletivo Feminista Lugar de Mulher é Onde Ela Quiser, Núcleo de Ação da Reforma Agrária (NARA), Sindicato dos Professores de São José do Rio Preto (SINPRO), Sindicato dos Trabalhadores do Norte do Estado de São Paulo nas Indústrias de Vestuário (SINDINORTE), Associação dos Moradores do Bairro da Vila Maceno (AMOVIMA), Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Fabricação de Álcool, Químicas e Farmacêuticas de São José do Rio Preto e Região (Sindalquim), Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de São José Do Rio Preto (SinSaúde), Sindicato dos Empregados no Comércio de São José do Rio Preto (Sincomerciários), Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de São José do Rio Preto e Região (SETH Rio Preto), Conselho Regional de Serviço Social Seccional Rio Preto (CRESS), Fórum Municipal dos Trabalhadores do Sistema Único de Assitência Social de São José do Rio Preto (FMTSUAS), Movimento Sindical Unificado (MSU) de Rio Preto, União Geral dos

Trabalhadores (UGT), Sindicato dos Trabalhadores em Educação Municipal - ATEM, além dos representantes do GT-SJRP/UFSCar (Figura 17).

Figura 17: Reunião de Grupo Focal com Movimentos Sociais do município de São José do Rio Preto, realizada em 12/02/2025 às 9h00 no auditório do IFSP – São José do Rio Preto.

Os debates foram bastante concentrados em torno dos problemas sociais e ambientais da região de São José do Rio Preto, além das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores para cursar o ensino superior. Foi destacada também a importância de uma articulação conjunta das IES públicas do município e da região como forma de fortalecer a ação de impacto territorial e extensionista. A formação em Educação à Distância, e muitas presenciais, por IES privadas foi destacada como deficiente. O investimento em permanência estudantil foi também apontado como fator de sucesso para o Campus e para o atendimento das populações vulnerabilizadas.

Foram sugeridos cursos nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Humanidades, Meio Ambiente, Estudos de Gênero, Expansão Urbana e Planejamento, mais especificamente: Agroecologia, Agrofloresta, Direito, Ciências Sociais, Engenharia de Alimentação, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal,

Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Agronegócio e Tecnologia de Alimentos, Logística (voltada para o setor de transportes), Tecnologia da Informação e Ciências de Dados, Administração e Gestão Pública, Turismo, Odontologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social e Medicina.

3.1.4) Organizações da Sociedade Civil

O encontro com as organizações da sociedade civil ocorreu no dia 12/02/2025 às 14h30 no Auditório do IFSP – São José do Rio Preto e contou com 09 pessoas das seguintes entidades: Liga dos Blocos de São José do Rio Preto, Centro Cultural Vasco, Serviço Social do Comércio (SESC), Companhia Hecatombe (Cia Hecatombe), Associação de Artesãos de São José do Rio Preto (Arnap), Serviço Social da Indústria (SESI), além dos representantes do GT-SJRP/UFSCar (Figura 18).

Figura 18: Reunião de Grupo Focal com Organizações da Sociedade Civil do município de São José do Rio Preto, realizada em 12/02/2025 às 14h30 no auditório do IFSP – São José do Rio Preto.

Os debates foram concentrados em torno da vocação cultural do município de São José do Rio Preto, especialmente na música e no teatro, mas nas artes em

geral. A organização da sociedade civil em torno de coletivos artísticos foi bastante marcante, inclusive, como indicador, foi destacada a boa utilização dos recursos da Lei Aldir Blanc em comparação com outros municípios da região. A presença da UFSCar como catalisador da economia criativa e da capacitação e profissionalização da cadeia produtiva da arte e cultura no município também foi bastante destacada pelos participantes. A superação da carência de cursos de Humanidades, incluindo licenciaturas, e de bem-estar foi também apontada como relevante para contribuir com o aprofundamento da capacidade de reflexão crítica no município. Foram sugeridos os seguintes cursos no transcorrer da reunião: Música, Artes Cênicas, Teatro, Educação Física, Produção Cultural, Economia, Sociologia, Ciências Sociais, Filosofia, Turismo, Artes da Cena, Gestão da Arte, Administração, Licenciaturas e a área de Humanidades em geral.

3.1.5) Legislativo Municipal

O encontro com o Legislativo Municipal ocorreu no dia 13/02/2025 às 14h30 no plenário da Câmara de Vereadores São José do Rio Preto e contou com mais de 20 vereadores, sendo 10 de São José do Rio Preto e os demais de outros municípios da região, além de mais de 30 pessoas na audiência que tiveram também possibilidade de manifestação (Figura 19).

Figura 19: Reunião de Grupo Focal com o Legislativo Municipal do município de São José do Rio Preto, realizada em 13/02/2025 às 14h30 no plenário da Câmara de Vereadores de São José do Rio Preto.

O Grupo Focal com o Legislativo Municipal, pela natureza do encontro, teve características de audiência pública e se revelou de grande utilidade para reforçar aspectos já mapeados nos grupos focais anteriores e ampliar a discussão com a visão dos parlamentares e da comunidade que se fez presente. Também foi uma oportunidade importante para aferir a percepção de outros municípios da região em relação aos anseios e expectativas com a chegada da UFSCar no território. De maneira geral, foram reforçados todos os pontos já debatidos nos encontros

anteriores, com algumas sugestões de cursos mais explícitas, formando uma lista relativamente extensa.

Foram sugeridas as seguintes áreas: artes, produção cultural, agricultura familiar, sustentabilidade, meio ambiente, comunicação, direitos humanos, igualdade de gênero, tecnologia e atualidades, áreas do PARTEC, saúde, ciências biológicas, ciências humanas e sociais aplicadas, ciências agrárias e ciências físicas. As sugestões de cursos específicos foram as seguintes: Agronomia, Veterinária, Música, Artes Cênicas, Direito, Geologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Engenharia Hídrica, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental, Agroecologia, Planejamento Urbano, Serviço Social, Engenharia Sanitária, Engenharia Ambiental, Gestão Pública, Geografia, Nutrição, Saúde Pública, Interdisciplinar em Ciências Ambientais, Interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Informação e Interdisciplinar em Humanidades e Ciências Sociais.

3.2.6) Executivo Municipal

O encontro com o Executivo Municipal ocorreu no dia 10/03/2025 às 10h00 no gabinete do prefeito Municipal de São José do Rio Preto, Coronel Fábio Cândido, e contou com 09 pessoas, identificadas pelo Prefeito como atores chave na instalação do Campus da UFSCar no município: Fábio Cândido (Prefeito), Renata Azevedo (Secretária da Educação), Mauro Alves dos Santos Júnior (Secretário de Planejamento), Willian Meque (Assessor de Planejamento), Frederico Duarte (Procurador Geral do Município), Nelson Guiotti (Secretário de Finanças), Ricardo Nonato (Diretor de Comunicação), Mário Welber (Secretário de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo), Márcia Caldas (Vereadora) (Figura 20).

Figura 20: Reunião de Grupo Focal com o Executivo Municipal do município de São José do Rio Preto, realizada em 10/03/2025 às 10h00 no gabinete do prefeito de São José do Rio Preto.

Os debates trataram de questões objetivas de instalação do Campus, como adequação das áreas em tratativas para o espaço definitivo do Campus, permanência estudantil e questões organizacionais da UFSCar. Além disso, as vocações do município identificadas como foco do PARTEC foram reforçadas (Química Fina, Biotecnologia, Agronegócio, Tecnologia Biomédica, Tecnologia da Informação e Comunicação e Design). Os participantes convergiram para o potencial da UFSCar em contribuir com o sistema produtivo do município. Em termos de sugestão de cursos, foram mencionados os cursos de Agronomia, Tecnologia da Informação, Inteligência Artificial e Engenharia de Materiais, além de cursos nas áreas de Ciências Agrárias, Meio Ambiente, Engenharias, Tecnologia e Saúde.

3.2) Grupos Focais – UFSCar

3.2.1) Centro de Educação e Ciências Humanas – Campus São Carlos

O encontro com o Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH ocorreu no dia 18/02/2025 às 14h30 no Auditório do CECH no prédio AT2 e contou com 37 pessoas (Figura 21). Os debates se concentraram nas condições objetivas de instalação do Campus, como recursos financeiros para instalação, manutenção e permanência estudantil, áreas para instalação, recrutamento de pessoal e relações institucionais com atores políticos do município. Também foram bastante discutidos desafios contemporâneos da educação superior, especialmente a interdisciplinaridade, inovações pedagógicas e flexibilidade curricular. O modelo de educação em ciclos, com cursos interdisciplinares de licenciatura e bacharelado também foram avaliados e discutidos. As questões ligadas aos temas da sustentabilidade e da emergência climática também foram consideradas como muito relevantes.

Ocorreram sugestões específicas dos seguintes cursos: Administração Pública, Artes Cênicas, Direito, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Inteligência Artificial e Ciências de Dados; Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares, Produção Cultural, Artes da Cena, Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades Digitais (envolvendo disciplinas das Ciências Sociais, do Serviço Social, de Línguas, Informática e Inteligência Artificial), Artes, Humanidades e Humanidades Digitais, Agroecologia e Gestão Ambiental.

Figura 21: Reunião de Grupo Focal com o Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH – Campus São Carlos, realizada no dia 18/02/2025 às 14h30 no Auditório do CECH no prédio AT2.

3.2.2) Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia – Campus São Carlos

O encontro com o Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia – CCET ocorreu no dia 19/02/2025 às 14h30 no Auditório do CCET e contou com 56 pessoas (Figura 22). Assim como no CECH, grande parte do debate se concentrou nas condições objetivas de instalação do Campus e nos impactos relativos aos desafios de operação atualmente presentes nos campi da UFSCar, especialmente em São Carlos. Na mesma linha, foi manifestada a preocupação com os prazos e mecanismos de recrutamento de pessoal e possíveis sobrecargas aos atuais departamentos da UFSCar. Ao mesmo tempo, grande parte dos participantes se manifestou no sentido de que o CCET é um Centro pioneiro na UFSCar e que sempre contribuiu com os processos de expansão, em todos os novos campi. A questão habitacional e da construção civil foi bastante abordada em termos do papel das IFES no enfrentamento do déficit habitacional. Áreas promissoras para o futuro como a computação e as tecnologias biomédicas também foram apontadas como estratégicas para o território e para a UFSCar. Além disso, também foram

manifestadas preocupações com o volume de investimento disponível pelo PAC e o custo de instalação/operação de alguns cursos tecnológicos.

Em termos objetivos, no transcorrer dos debates foram sugeridos os seguintes cursos: Medicina Veterinária, Odontologia, Engenharia da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Direito, Computação, Biotecnologia, Farmácia, Engenharia Biomédica, Engenharia Elétrica, Bacharelados Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia, Arquitetura e Planejamento Territorial.

Figura 22: Reunião de Grupo Focal com o Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia – CCET – Campus São Carlos, realizada no dia 19/02/2025 às 14h30 no Auditório do CCET.

3.2.3) Centros Acadêmicos do Campus da UFSCar em Sorocaba.

O encontro integrado com os Centros de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS), Ciências Humanas e Biológicas (CCHB), Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT), todos do Campus da UFSCar em Sorocaba, ocorreu no dia 20/02/2025 às 14h00 no Auditório do CCGT e contou com 25 pessoas (Figura 23).

Os debates se concentraram nos desafios da multicampia, desde a concepção, passando pela implantação e pela consolidação de um novo Campus.

Os participantes perceberam como adequada a metodologia de concepção do Campus de São José do Rio Preto, mas problematizaram os desafios da implantação a partir dos regulamentos institucionais atuais da UFSCar, sistemas eletrônicos de gestão acadêmica e a própria experiência na implantação do Campus de Sorocaba.

Foram também bastante discutidos os modelos pedagógicos de educação em regime de ciclos a partir de cursos interdisciplinares e a importância de um processo de comunicação preciso com a sociedade. Foi destacada a importância do novo Campus de São José do Rio Preto adotar modelos pedagógicos que enfrentem os desafios contemporâneos da educação superior, especialmente o preenchimento de vagas, a evasão e os conflitos geracionais. Não foram sugeridos cursos em específico, mas houve uma convergência para a importância da oferta de cursos de Artes e áreas que induzam o desenvolvimento territorial a partir das realidades sociais e culturais.

Figura 23: Reunião de Grupo Focal com os Centros Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS), Ciências Humanas e Biológicas (CCHB), Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT), pertencentes ao Campus da UFSCar em Sorocaba, realizada no dia 20/02/2025 às 14h00 no Auditório do CCGT.

3.2.4) Centro de Ciências Agrárias – Campus de Araras.

O encontro com o Centro de Ciências Agrárias - CCA do Campus da UFSCar em Araras, ocorreu no dia 21/02/2025 às 10h00 na sala de reuniões da Direção do Campus e contou com 18 pessoas (Figura 24). Grande parte dos debates concentraram-se nas condições objetivas e instalação do Campus, como a disponibilidade dos recursos orçamentários e humanos previstos, as preocupações com a adoção de modelos inovadores sem que os regulamentos e sistemas institucionais estejam adaptados e os reflexos da implantação do Campus em São José do Rio Preto nos demais campi da UFSCar. Os participantes também fizeram apontamentos importantes sobre a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos do novo Campus. No transcorrer dos debates, foram sugeridos os cursos de Licenciatura em História ou em Ciências Sociais, Jornalismo, Artes Cênicas, Cinema e Relações Internacionais, além de um Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades com formações específicas em História e Relações Internacionais.

Figura 24: Reunião de Grupo Focal com o Centro de Ciências Agrárias – CCA – Campus Araras, realizada no dia 21/02/2025 às 10h00 na sala de reuniões da Direção do Campus.

3.2.5) Centro de Ciências da Natureza – Campus Lagoa do Sino.

O encontro com o Centro de Ciências da Natureza - CCN do Campus da UFSCar Lagoa do Sino em Buri, ocorreu no dia 24/02/2025 às 14h30 no Auditório do Ciclo Básico 2 e contou com 35 pessoas (Figura 25). A maior parte do debate se concentrou nas características sociais e econômicas de São José do Rio Preto e o papel da UFSCar no desenvolvimento territorial. A experiência de constituição do Campus Lagoa do Sino também foi bastante discutida, especialmente em relação aos desafios de implantar um projeto pedagógico inovador frente aos regulamentos e sistemas institucionais da UFSCar. Foi observado pelos participantes que a questão organizacional, sem a implantação de departamentos, é relevante para trabalhar modelos pedagógicos inovadores, flexíveis e interdisciplinares. A educação em regime de ciclos foi apontada também pelos participantes como um modelo promissor para enfrentar questões relevantes para a educação superior contemporânea, especialmente o conflito geracional e as expectativas da juventude com o mundo do trabalho. Foram também sugeridos os seguintes cursos: Direito, Engenharia Química e Engenharias no geral, Artes, Bacharelados Interdisciplinares e cursos na área de Tecnologia da Informação.

Figura 25: Reunião de Grupo Focal com o Centro de Ciências da Natureza – CCN – Campus Lagoa do Sino, realizada no dia 24/02/2025 às 14h30 Auditório do Ciclo Básico 2.

3.2.6) Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Campus São Carlos.

O encontro com o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS do Campus São Carlos da UFSCar, ocorreu no dia 25/02/2025 às 8h30 no Auditório 1 do CCBS e contou com 28 pessoas (Figura 26). Grande parte dos debates se concentrou na oportunidade de a UFSCar construir uma proposta inovadora e contemporânea para o Campus de São José do Rio Preto, abrindo novas áreas em que a UFSCar ainda não atua, prezando pela interdisciplinaridade. A importância da formação mais ampla, que inclua aspectos básicos de humanidades, ciência, tecnologia e sustentabilidade, como nos ciclos básicos e educação em regime de ciclos, com cursos interdisciplinares, foi apontada também como iniciativa promissora.

A integração com a pós-graduação desde sua concepção e a implantação de uma incubadora de base tecnológica também foram apontadas como fundamentais para que o Campus se desenvolva com excelência. Os temas ambientais e de resiliência, em função da emergência climática, assim como a abordagem

complexa, foram consideradas por muitos participantes como elementos relevantes para a implantação do Campus.

Diversas áreas foram sugeridas no contexto da reunião, tais como Saúde, Sistemas Complexos, Resiliência, Artes e Humanidades. Cursos específicos também foram sugeridos, como Ciências da Saúde, Farmácia, Nutrição, Serviço Social, Direito, Biotecnologia com ênfase em Terapia Gênica ou de Tecidos, Gerontologia, Tecnologia da Informação, Direito como abordagem para Direitos Humanos e envelhecimento da população, Agronomia, Agronegócio e Agrotecnologias. Foi também sugerido o curso de Ciência e Engenharia da Complexidade, sendo a primeira parte do curso comum, depois possibilitando que o estudante faça a ênfase em ciência ou em engenharia, envolvendo as disciplinas de Modelagem, Simulações, Inteligência Artificial, Mudanças Climáticas e Biodesign.

Figura 26: Reunião de Grupo Focal com o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS – Campus São Carlos, realizada no dia 25/02/2025 às 8h30 Auditório 1 do CCBS.

3.2.7) Sindicatos de Docentes, Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e estudantes de graduação e pós-graduação.

O encontro com os estudantes de graduação e pós-graduação ocorreu no Anexo da Reitoria no Campus São Carlos da UFSCar, no dia 25/02/2025 às 14h30, enquanto o encontro com as Direções do Sindicato dos Docentes (ADUFSCar) e dos Técnicos Administrativos em Educação (SINTUFSCar) ocorreu no mesmo local no dia 26/02/2025 às 8h30. No total, esses encontros contaram com 10 pessoas (Figura 27). Os debates se concentraram nas condições objetivas de implantação do Campus e uma preocupação significativa com a questão de os recursos disponíveis serem suficientes para a implantação do Campus. A garantia de condições adequadas de trabalho, estudo e permanência de trabalhadores e estudantes foi bastante debatida, assim como a garantia de quantitativos suficientes de trabalhadores, especialmente TAEs, para mitigar a sobrecarga já existente na categoria, que tem sido determinante no aumento do adoecimento dos trabalhadores.

As características sociais e econômicas do território foram também bastante debatidas, assim como foram sugeridos ajustes na forma de apresentação dos dados de exposição da população a crimes violentos. A ADUFSCar reforçou o conteúdo do ofício encaminhado à reitoria em que afirma que "... acreditamos que desde o projeto inicial de implantação desse novo Campus, há que se garantir a oferta de cursos de graduação de, ao menos, duas diferentes áreas de conhecimento. Tendo em conta as condições orçamentárias dadas, propomos que pelo menos dois sejam da área de Humanidades. Isso garantirá uma

distribuição equitativa e assegurará uma representação adequada da UFSCar e dos valores universitários no novo Campus.”

Os estudantes manifestaram preocupações com o desenho curricular dos cursos, endossaram de maneira geral currículos flexíveis e com inovações pedagógicas, além da interdisciplinaridade, e sugeriram os seguintes cursos: Agronomia, Zootecnia, Inteligência Artificial, Nutrição, Terapia Ocupacional.

Figura 27: Reuniões de Grupo Focal os estudantes de graduação e pós-graduação na parte superior e com o Sindicato dos Docentes (ADUFSCar) e dos Técnicos Administrativos em Educação (SINTUFScar) da UFSCar na parte inferior, realizadas respectivamente no dia 25/02/2025 às 14h30 e no dia 26/02/2025 às 8h30 no Anexo da Reitoria no Campus São Carlos da UFSCar.

3.2.8) Equipe de Gestão da Reitoria.

O encontro com a equipe de gestão da Reitoria da UFSCar ocorreu no dia 14/03/02/2025 às 14h00 no Auditório da Reitoria e contou com 56 pessoas, sendo 27 presenciais e 29 de modo remoto (Figura 28). Os debates foram bastante amplos e versaram sobre as características sociais e econômicas da região de São José do Rio Preto e o papel da UFSCar no território. Foram sugeridos ajustes na apresentação de alguns indicadores socioeconômicos e a inclusão de outros para compor um quadro mais completo da região. As demandas apresentadas pela sociedade de São José do Rio Preto foram consideradas legítimas e reforçou-se o papel da extensão nos currículos a serem organizados, como forma de a UFSCar se apropriar de e intervir em temas relevantes para o município e região, inclusive na forma de escritórios modelo. Da mesma forma, a internacionalização foi destacada como tema relevante, especialmente na possibilidade de oferta de cursos lato sensu em parcerias que a UFSCar já desenvolveu ou venha a desenvolver.

A flexibilidade nos currículos, as inovações pedagógicas e a interdisciplinaridade foram consideradas muito pertinentes e o modelo de educação em regime de ciclos, com cursos interdisciplinares de entrada, foi apontado como alternativa promissora. Para tanto, o recrutamento de servidores com perfil para atuar em modelos com esse grau de flexibilidade foi apontado como elemento chave para o sucesso do modelo. Ainda sobre o tema do recrutamento, o novo Campus foi considerado como uma boa oportunidade para a UFSCar conseguir garantir o cumprimento da lei das cotas e ampliar a diversidade nos seus quadros funcionais.

Figura 28: Reunião de Grupo Focal com a equipe de gestão da Reitoria, realizada no dia 14/03/2025 às 14h00 Auditório da reitoria no Campus São Carlos.

4) Análise dos dados, proposta de modelo pedagógico e cursos iniciais.

O levantamento de indicadores sociais, econômicos e educacionais, complementado pelo mapeamento da percepção dos diferentes segmentos sociais do município de São José do Rio Preto permitiu uma ampla compreensão da potencialidade deste território, bem como das demandas e expectativas da comunidade em relação à criação do Campus da UFSCar em São José do Rio Preto. Além disso, a discussão do diagnóstico preliminar do município e região com todos os campi, centros acadêmicos e categorias da UFSCar, permitiu alcançar uma visão ampla sobre as possibilidades de contribuição desta universidade com aquela região, bem como propiciou momentos importantes de reflexão sobre os desafios da educação superior no mundo contemporâneo.

A formação interdisciplinar como alternativa para atuar sobre problemas complexos e, ao mesmo tempo, mitigar as dificuldades decorrentes de uma formação hiper especializada, frente às incertezas de um mundo em transformação, foi um aspecto bastante reforçado nas discussões e, portanto, relevante para a concepção do novo Campus em termos de modelo pedagógico e diretrizes para a pesquisa, extensão e pós-graduação.

Nesse sentido, a análise dos debates realizados nos grupos focais permitiu a convergência para uma formação de caráter interdisciplinar, com cursos em dupla oferta (matutino e noturno) e organizados em regime de ciclos (Camargo et al. 2010). Foi possível também identificar três temas como conexões interdisciplinares para orientar diretrizes de atuação do Campus no ensino de graduação e pós-graduação, na extensão e na pesquisa: Justiça Social, Resiliência e Sustentabilidade e Território Inovador, conforme detalhado abaixo.

4.1) Educação Superior em Regime de Ciclos

A Educação Superior orientada por regime de ciclos é inspirada na organização proposta por Anísio Teixeira para a concepção da Universidade de Brasília, no início da década de 1960, no Processo de Bolonha e nos “Colleges” estadunidenses, mas incorporando um desenho inovador necessário para responder às nossas próprias e atuais demandas de formação acadêmica. A proposta de implantação dos Bacharelados Interdisciplinares constitui uma proposição alternativa aos modelos de formação das universidades europeias do século XIX, que ainda predominam no Brasil, apesar de superados em seus contextos de origem. A implantação do regime de ciclos no Ensino Superior brasileiro vem ampliando as opções de formação no interior das nossas instituições universitárias. Com esse espírito, uma proposta de regime de ciclo na área de ciência e tecnologia foi pioneiramente iniciada na Universidade Federal do ABC, seguida por outras universidades federais, como a UFBA, a UFJF, UFRN, UFOPA, UFRB, UNIFAL-MG, UFVJM ampliando o escopo da inovação curricular a outras áreas do conhecimento (Camargo et al. 2010). Atualmente, os Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares já estão presentes em 17 universidades federais brasileiras distribuídas por 8 estados, incluindo o estado de São Paulo, no qual apenas a UFSCar ainda não iniciou nenhuma atividade neste modelo.

O regime de ciclos está apoiado em cursos de entrada (1º ciclo) no modelo de bacharelados ou licenciaturas interdisciplinares, com tempo de integralização entre 2,5 e 3 anos. Os currículos destes cursos são caracterizados pela ausência tanto de pré-requisitos e como de uma sequência obrigatória na escolha de disciplinas pelos estudantes, proporcionando autonomia estudantil na definição

de seu percurso formativo. São também caracterizados por um conjunto de disciplinas obrigatórias, sem as quais o estudante não integraliza o currículo, e parte igual ou maior dos créditos é formada por disciplinas livres e limitadas, em que o estudante escolhe, respectivamente, entre um conjunto pré-definido de disciplinas para o curso e entre todas as disciplinas oferecidas na universidade ou no Campus.

Os cursos de segundo ciclo são opcionais e regidos por modelos de progressão do primeiro ciclo que devem estar especificados nos regulamentos institucionais ou diretamente no projeto pedagógico do curso (PPC). Caracterizam-se como formação profissionalizante ou específica e, em geral, têm seus currículos organizados também sem pré-requisitos, com disciplinas obrigatórias oriundas dos cursos de primeiro ciclo, disciplinas obrigatórias para a especificidade da formação específica em si, disciplinas integralizadoras (trabalhos de conclusão de curso e estágios p.ex.), além de disciplinas limitadas e livres como nos cursos de primeiro ciclo. A Figura 29 demonstra, como exemplo de primeiro ciclo, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, e de segundo ciclo, a Engenharia Aeronáutica (UFABC, 2023a. 2023b).

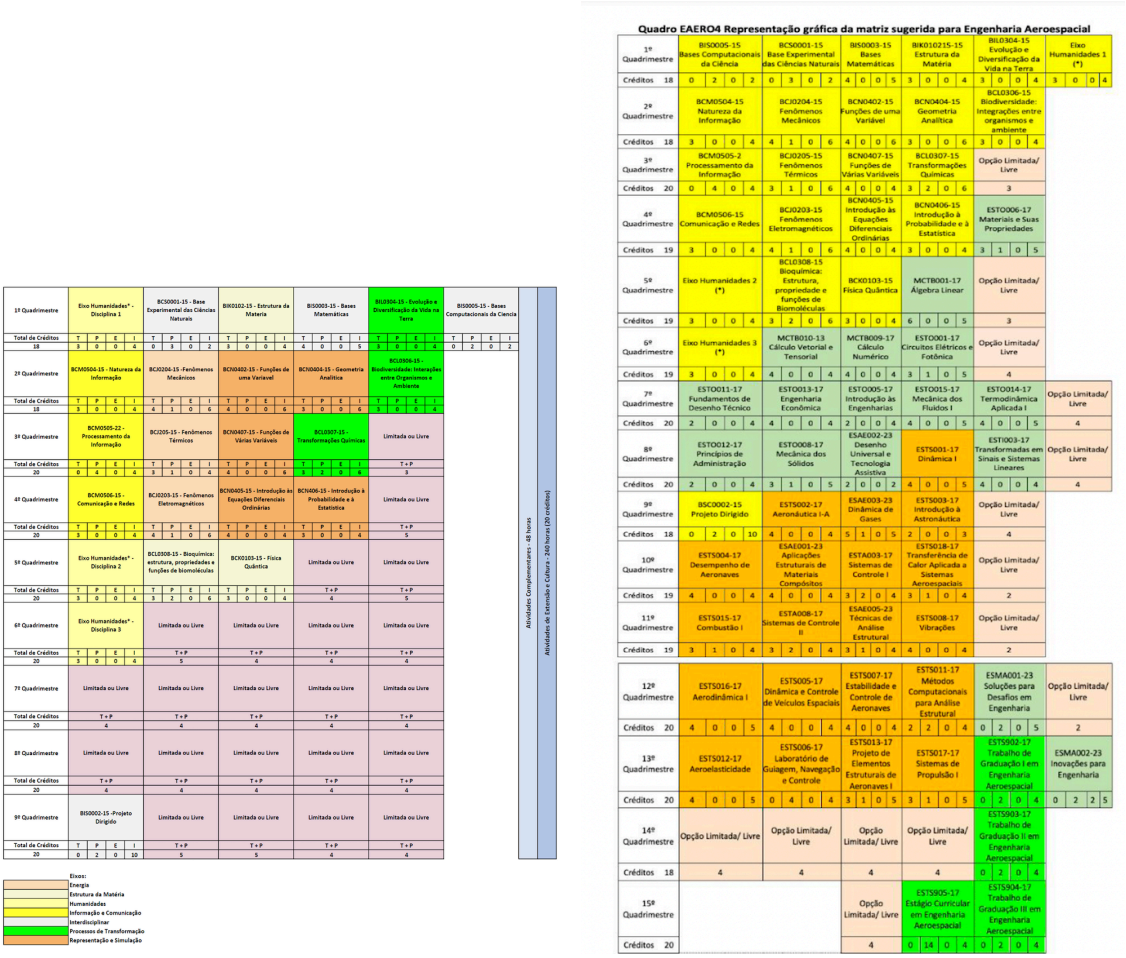


Figura 29: Currículo dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - BCT (esquerda) e Engenharia Aeroespacial (direita) oferecidos pela UFABC. No BCT as disciplinas obrigatórias estão com as cores respectivas aos diferentes eixos definidos pelo Projeto Pedagógico Institucional da UFABC e as disciplinas limitadas e livres estão identificadas em rosa claro. No curso de Engenharia Aeroespacial, as disciplinas em amarelo representam as obrigatórias oriundas do BCT, em verde claro as obrigatórias comuns a todas as engenharias, em laranja as obrigatórias específicas do curso, em bege as livres ou limitadas e em verde forte as integralizadoras.

4.2) Conexões interdisciplinares

Os debates realizados nos grupos focais possibilitaram a identificação de ao menos três grandes temas altamente relevantes na contemporaneidade e que também fizeram sentido para as potencialidades e desafios do município de São José do Rio Preto e região: Justiça Social, Resiliência e Sustentabilidade e Território Inovador.

Desigualdades e injustiças sociais identificadas pelo diagnóstico socioeconômico e mencionadas com ênfase nos encontros de grupos focais variam desde o aumento da exposição aos crimes violentos até a problemática habitacional, a segregação socioespacial, e as questões de planejamento urbano encontram já referências na literatura sobre a região (Carvalho 2007). Os dados levantados neste documento permitem identificar como um tema interdisciplinar relevante a Justiça Social, compreendida de forma mais atual pelos estudos de Nancy Fraser e outros teóricos (Fraser 2002, Minusi e Ramos 2020, Duro Dias e Quadros 2021). Nesse sentido, não apenas o aspecto da redistribuição se torna relevante para a Justiça Social, mas também o reconhecimento das diversidades sociais em toda a sua amplitude étnico-racial, cultural, de gênero e sexualidade e, principalmente, a representatividade, ou participação, dessa diversidade nos diferentes espaços de representação e de tomada de decisão. Essa perspectiva é profundamente interdisciplinar, podendo receber aportes e contribuições de conhecimento e avanço a partir de todas as áreas de conhecimento, além de ter alto potencial de transversalidade curricular, permitindo que um conjunto de disciplinas seja ofertado de modo obrigatório para todas as formações de primeiro e segundo ciclo no novo Campus.

Outro aspecto recorrentemente mencionado como relevante nos encontros de grupos focais foi a crise ambiental e a emergência climática atual, demandando ações urgentes de ensino, pesquisa e extensão que tenham como diretrizes a Resiliência e a Sustentabilidade. As mudanças climáticas, fartamente documentadas pela comunidade científica, especialmente comunicadas pelo IPCC (Cai et al. 2014, Wang et al 2022, IPCC 2023), têm já trazido dificuldades para

a sobrevivência humana frente ao aumento da frequência e intensidade de eventos extremos, com uma tendência acelerada ao agravamento. Nesse sentido, existem iniciativas acadêmicas interessantes pelo mundo, como na Universidade de Estocolmo, que criou um Centro de Resiliência para desenvolver ciência avançada sobre como a humanidade e a natureza podem viver e se desenvolver em um planeta sob pressão, conferindo prioridade, interdisciplinaridade e transversalidade aos temas relativos à Resiliência e à Sustentabilidade. Assim como a Justiça Social, Resiliência e Sustentabilidade são temas interdisciplinares por natureza e que recebem aportes de todas as áreas de conhecimento. A susceptibilidade de todas as regiões brasileiras às mudanças climáticas e ao aumento da frequência e intensidade dos eventos extremos, que têm alto potencial de desorganizar a estrutura produtiva e aprofundar a injustiça climática que afeta as populações mais vulneráveis de forma preponderante, torna este tema altamente relevante no novo Campus. Aspectos relativos à prevenção, monitoramento, análise, prognóstico e mitigação das mudanças climáticas e eventos extremos podem receber aportes de todas as áreas de conhecimento e devem configurar componentes obrigatórios para todos os cursos de primeiro e segundo ciclo do Campus de São José do Rio Preto, bem como diretrizes importantes para a pesquisa, pós-graduação e extensão.

Analisando as potencialidades de São José do Rio Preto e região a partir do diagnóstico territorial e dos encontros de Grupos Focais, a inovação aparece como uma perspectiva interdisciplinar promissora. A região conta com o Parque Tecnológico Vanda Karina Simei Bolçone, criado em 2011 pela Lei Complementar nº 350, de 30 de novembro de 2011 (modificada pela Lei Complementar nº

548/2017) e em operação desde 2018. O Decreto nº 17.967 de 23 de janeiro de 2018 estabelece seu Regimento Interno e a Lei nº 14.379, de 27 de abril de 2023 institui o Sistema de Inovação de São José do Rio Preto e o Fundo Municipal de Inovação. As áreas de vocação do Parque mencionadas na Seção 3.1.1, e que constam da Figura 30, deste documento foram definidas por meio do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Parque Tecnológico de São José do Rio Preto, elaborado em 2014 pela Fundação Instituto de Administração (FIA).

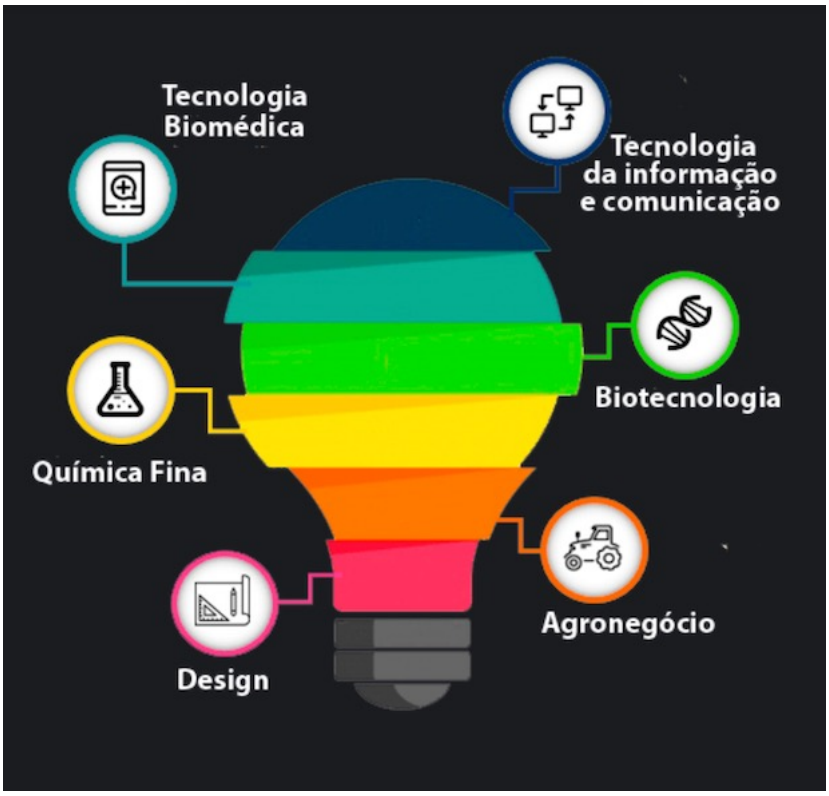


Figura 30: Áreas de vocação identificadas pelo Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Parque Tecnológico de São José do Rio Preto, elaborado em 2014 pela Fundação Instituto de Administração (FIA).

Além da potencialidade regional, a inovação e a possibilidade de formação de Sistemas Territoriais de Inovação foram reiteradas como recomendação da 5ª

Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (5ª CNCTI) em seu Eixo 2: Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas nos termos de incentivo à criação de Territórios Inovadores, conforme expresso no Livro Violeta (CGEE, 2025). Embora associado ao Eixo 2 da 5ª CNCTI, a ideia de Sistemas Territoriais de Inovação e de Território Inovador articula-se de forma ajustada à integração da Inovação Tecnológica com as Inovações/Tecnologias Sociais de modo a articular as universidades com o sistema produtivo territorial em toda a sua amplitude, produzindo trabalho, renda, desenvolvimento social e econômico no território. Nesse sentido, os componentes relativos à Inovação também devem estar presentes em todos os cursos de primeiro e segundo ciclos no Campus da UFSCar em São José do Rio Preto.

4.3) Análise da demanda, critérios de priorização e proposta de cursos iniciais.

Considerando todos os encontros de grupos focais e as correspondências formais encaminhadas por diversas entidades, a demanda total alcançou 55 cursos de graduação, que estão dispostos no Quadro 11. Alguns cursos, embora não demandados explicitamente, resultam da interpretação de áreas demandadas e estão sinalizados com um asterisco no Quadro 11. Considerando todos os cursos sugeridos, 28 são completamente ausentes na região de São José do Rio Preto, ou têm baixa oferta (menos que 3 cursos ofertados na região), 27 têm baixa oferta pública (menos de 25% de cursos ofertados por IES públicas) e 33 não são atualmente oferecidos pela UFSCar em nenhum Campus.

Quadro 11: Cursos demandados durante os encontros de Grupos Focais e por meio de documentos oficiais emitidos por entidades para a UFSCar e, dentre eles, àqueles que a UFSCar ainda não oferece em nenhum de seus campi. *Cursos demandados indiretamente por meio de áreas sugeridas. ** Licenciaturas foram demandadas de forma geral ou em cursos interdisciplinares. ***O curso de Imagem e Som é oferecido no Campus São Carlos da UFSCar e tem grande similaridade com cursos de cinema.

Áreas	Cursos demandados no total	Cursos ausentes na UFSCar
Artes	Artes Cênicas Cinema Música Produção cultural	Artes Cênicas Cinema*** Produção cultural
Saúde	Educação Física Farmácia Fisioterapia Fonoaudiologia Medicina Nutrição Obstetrícia Odontologia Saúde Coletiva T. Ocupacional	Farmácia Fonoaudiologia Nutrição Obstetrícia Odontologia Saúde Coletiva
Agrárias e Sustentabilidade	Agroecologia Agronomia Eng. Agronômica* Eng. Florestal Eng. Ambiental Gestão Ambiental Med. Veterinária	Agronomia Med. Veterinária
Interdisciplinares	Ciências Ambientais C&T e Informação C. Sociais e Humanidades Licenciaturas**	Ciências Ambientais C&T e Informação C. Sociais e Humanidades Licenciaturas**
Engenharias e tecnológicas	Biotecnologia Ciência da Complexidade Ciência de Dados Design* Eng. Biomédica Eng. Civil Eng. Computação* Eng. Automação Eng. de Alimentos Eng. de Materiais Eng. de Produção Eng. Elétrica Eng. Hídrica Eng. Mecânica Eng. Química Geologia Inteligência Artificial	Ciência da Complexidade Ciência de Dados Design Eng. Biomédica Eng. Automação Eng. Hídrica Geologia Inteligência Artificial
Humanas e Sociais Aplicadas	Arquitetura e Urbanismo Administração Ciências Sociais Comunicação Social Direito Geografia Gestão Pública	Arquitetura e Urbanismo Comunicação Social Direito Gestão Pública História Licenciaturas* Logística

	História Licenciaturas* Logística Planejamento Territorial Políticas Públicas Relações Internacionais Serviço Social	Planejamento Territorial Políticas Públicas Relações Internacionais Serviço Social

Fica evidenciado, portanto, o tamanho do desafio enfrentado pelo GT-SJRP para estabelecer critérios e delimitar os seis cursos demandados pelo MEC no "PAC expansão IFES", conforme exposto na Seção 1 deste documento. Nesse sentido, estabeleceu-se, como ponto de partida para a priorização, os cursos demandados e ainda não oferecidos, pois essa foi a posição preponderante nos grupos focais realizados na UFSCar. Depois foram utilizadas avaliações qualitativas em função de um conjunto de restrições para os cursos iniciais em função de: (i) recursos humanos e orçamentários previstos pelo PAC Expansão IFES, (ii) limitação de espaço físico para áreas experimentais, (iii) sobreposições com cursos previstos em expansões atuais em outros campi da UFSCar e (iv) cursos com alta oferta de profissionais no mundo do trabalho.

Além disso, utilizou-se uma avaliação também qualitativa de potencialidades na demanda apresentada, principalmente em função de: (i) capacidade de estabelecer conexões interdisciplinares nos temas acima apresentados (justiça social, resiliência e sustentabilidade e território inovador), (ii) capacidade de produzir impacto no território, (iii) associação a temas com futuro conforme identificado em documentos oficiais do Brasil e (iv) baixa oferta na região, no estado e no país.

A análise da disponibilidade de recursos humanos e orçamentários, conjugada com a limitação de espaço físico para áreas experimentais, limita

fortemente todos os cursos demandados da área da saúde e agrárias. A primeira depende da estruturação de uma grande amplitude de áreas básicas que demandam laboratórios e equipamentos específicos que não poderiam ser comportados pelo orçamento e recursos de pessoal disponíveis. A segunda, além de também demandar um amplo investimento em áreas básicas, ainda se soma às limitações de funcionamento inicial em espaço provisório e mesmo nas dimensões previstas para o espaço definitivo de instalação do Campus (cerca de 35 hectares, como detalhado mais adiante).

A sobreposição com expansões em andamento em outros campi alcança as licenciaturas que, além de já representarem 33% dos cursos oferecidos pela UFSCar, estão sendo consideradas fortemente em processos de expansão nos campi de Lagoa do Sino, já contemplada com recursos do PAC consolidação, e do Campus de Araras. Ressalta-se que, frente à grande demanda pela formação de professores e atuais políticas de incentivo implementadas pelo governo federal, as licenciaturas devem ser consideradas como prioritárias em expansões futuras do campus da UFSCar em São José do Rio Preto, desde que o desempenho de preenchimento de vagas esteja em níveis adequados, mesmo após as expansões previstas para Lagoa do Sino e Araras. Cabe registrar que o modelo pedagógico proposto contempla a possibilidade da Licenciatura no formato interdisciplinar, não havendo, portanto, restrições a esse respeito.

Concluindo a análise das restrições, o curso de Direito não foi priorizado neste momento por ser a formação com maior oferta na região, com 13 cursos, o que se coaduna com o censo da advocacia realizado pela OAB, que contabilizou cerca de 1,3 milhão de advogados atuando no Brasil (Simonetti et al., 2024). A

análise da demanda do curso de Direito de forma qualitativa nos grupos focais indica que ela está mais associada ao direito individual de cursar Direito em uma universidade pública, do que propriamente à demanda coletiva por profissionais das Ciências Jurídicas para contribuir com o desenvolvimento do território.

Com uma lista de cursos demandados mais enxuta, em função das restrições acima descritas, iniciou-se uma análise de aproximações entre os cursos por similaridade de atuação profissional. Nesse sentido, foram aproximados os cursos de: (i) Arquitetura e Urbanismo com Planejamento Territorial, uma vez que o arquiteto pode também trabalhar com planejamento territorial, ainda que um curso específico nessa área seja mais abrangente que o enfoque dado ao planejamento pelo curso de Arquitetura; (ii) Serviço Social com Políticas Públicas, pois o Assistente Social é fundamentalmente formado com competências e habilidades para integrar diferentes políticas públicas para a cidadania, ainda que um curso específico seja mais amplo ao tratar de uma variedade maior de políticas públicas e habilite também com competências para a sua formulação; e (iii) Inteligência Artificial - IA e Ciência de Dados, pois a IA é intrinsecamente ligada à Ciência de Dados, de modo que, em uma proposta interdisciplinar e flexível, torna-se viável estruturar um curso integrando os dois campos sem maiores dificuldades.

Uma vez postas as restrições e as similaridades, aplicou-se uma análise também qualitativa de possibilidades de geração de impacto, garantindo a formação em diferentes áreas de conhecimento, conforme preconizado no Ato Administrativo 357/2024 do ConsUni da UFSCar, que estabeleceu as premissas para o Campus de São José do Rio Preto.

A integração da formação em Artes Cênicas e Produção Cultural em segundo ciclo, a partir de um Bacharelado Interdisciplinar em Artes no primeiro ciclo, possibilita, ao mesmo tempo, incentivar o atual potencial artístico do município de São José do Rio Preto fortemente identificado nos grupos focais, especialmente no teatro, e profissionalizar a cadeia produtiva da economia criativa. Com isso, pode-se fazer a inserção curricular, nos três cursos, de uma incubadora cultural para que ideias e projetos culturais da região possam ser produzidos e lapidados, incentivando não apenas a arte e a cultura, mas a economia da região.

Adicionalmente, a integração da formação em Arquitetura e Urbanismo, se o curso tiver uma ênfase específica em habitações de interesse social (HIS), com Serviço Social, ambos em segundo ciclo a partir de um Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Humanidades em primeiro ciclo, possibilita o estabelecimento de um escritório modelo de Assistência Técnica e Social com alto potencial de funcionar como plataforma de extensão já inserida nos currículo e intervir em comunidades em que prevaleçam habitações precárias. Este seria o primeiro curso do Brasil de Arquitetura e Urbanismo com ênfase em HIS e que, integrado ao curso de Serviço Social e BI em Ciências e Humanidades, pode contribuir significativamente com a problemática habitacional e social da região, já tratada pela literatura e reforçada nos encontros de grupo focal.

Finalmente, a integração entre as formações em Inteligência Artificial e Ciência de Dados com uma Engenharia de Manufatura e Design (MaDe), ambas em segundo ciclo a partir de um Bacharelado Interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Inovação em primeiro ciclo, pode promover uma articulação muito profícua com o

ecossistema de inovação já robusto em São José do Rio Preto, e um alinhamento com a atual Política Industrial brasileira (MDIC 2024) e com o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (MCTI 2024). Além disso, a Engenharia MaDe tem como premissa a integração da engenharia com a criatividade, a estética e o design de produtos e a manufatura digital que atende às mudanças profundas e contemporâneas dos ambientes produtivos. A integração desses três cursos com os demais acima descritos, pode proporcionar um ambiente de interdisciplinaridade orientado para a solução de problemas complexos sociais, ambientais e tecnológicos, plenamente integrado com o ambiente criativo proporcionado pelo campo das Artes. O curso de Engenharia MaDe será o primeiro do Brasil, mas já é amplamente oferecido em universidades europeias atentas às transformações necessárias na formação em Engenharia. Será possível, também, estruturar a partir dos currículos desses três cursos, atividades de pré-incubação articuladas com o Parque Tecnológico de São José do Rio Preto, como forma de produzir um berçário de novas ideias, modelos de negócios e atitudes empreendedoras com potencial significativo de contribuição para o desenvolvimento social e econômico da região

A Figura 31 sintetiza a proposta de modelo pedagógico, organizada no regime de ciclos, e os nove cursos propostos para a primeira fase de implantação do Campus, além da integração das conexões interdisciplinares mais relevantes identificadas pelo levantamento e análise dos dados. As Figuras 32 a 34 mostram o padrão de preenchimento de vagas desses cursos no Brasil, em cidades acima de 400.000 habitantes e no estado de São Paulo, quando existentes. De maneira geral, todos os cursos escolhidos, exceto a Engenharia MaDe, ainda sem dados

disponíveis, têm um padrão adequado de preenchimento de vagas, especialmente em cidades do porte de São José do Rio Preto e no estado de São Paulo.

Uma vez instalados esses cursos, muitas outras possibilidades podem ser pensadas e desenvolvidas para futuras expansões do campus, a partir deste levantamento de dados e das percepções dos trabalhadores, estudantes e lideranças que venham a se estabelecer no Campus da UFSCar em São José do Rio Preto. A Figura 35 mostra um exercício neste sentido para fins de ilustração.

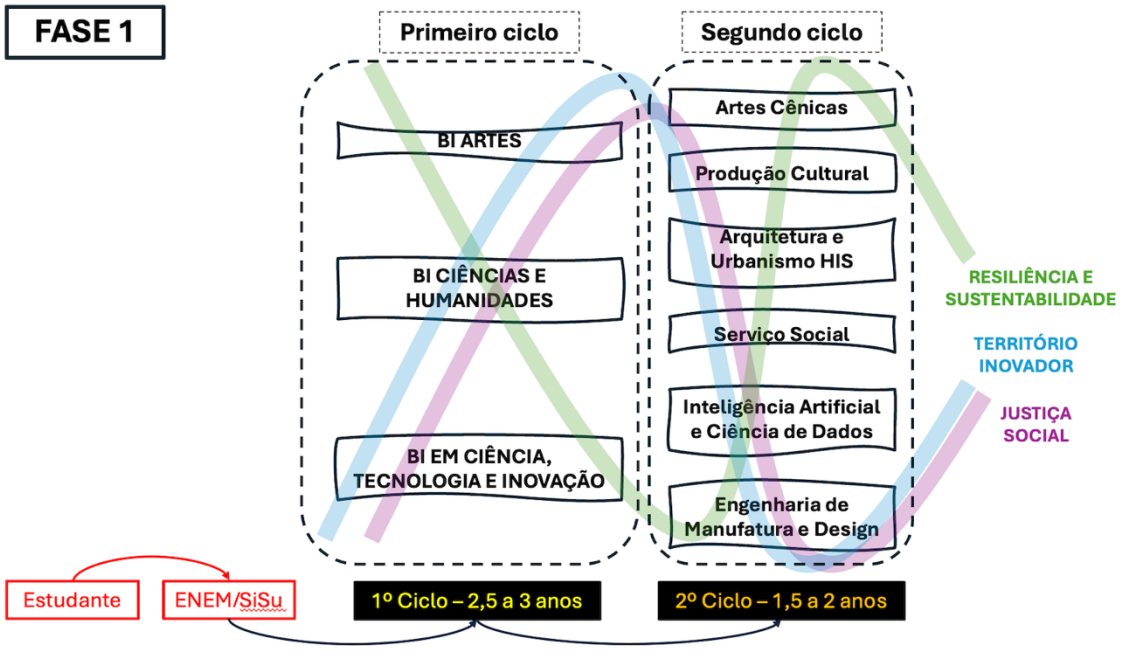


Figura 31: Modelo pedagógico em regime de ciclos e cursos priorizados para a primeira fase de implantação do Campus da UFSCar em São José do Rio Preto, conforme o levantamento e análise de dados realizados neste trabalho. A imagem mostra também o mecanismo principal de ingresso via Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e os tempos aproximados de integralização para cada ciclo. São mostradas também as três conexões interdisciplinares orientadoras de todos os currículos em primeiro e segundo ciclo (Justiça Social, Território Inovador e resiliência e Sustentabilidade.

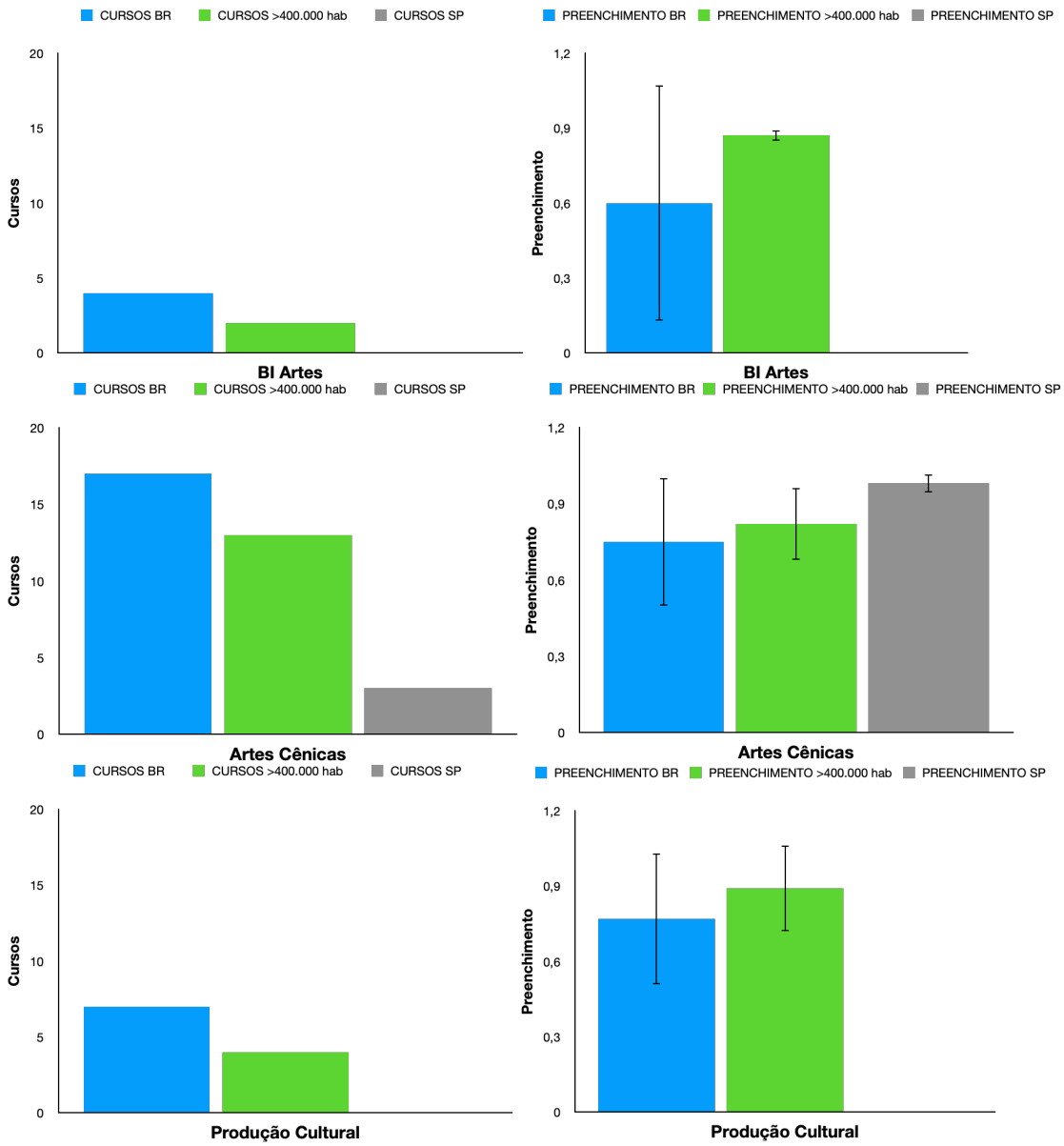


Figura 32: Número de cursos (esquerda) e índice de preenchimento de vagas (direita) no Brasil, em cidades acima de 400.000 habitantes e no estado de São Paulo para os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Artes, Artes Cênicas e Produção Cultural. Fonte: Censo da Educação Superior (INEP, 2023).

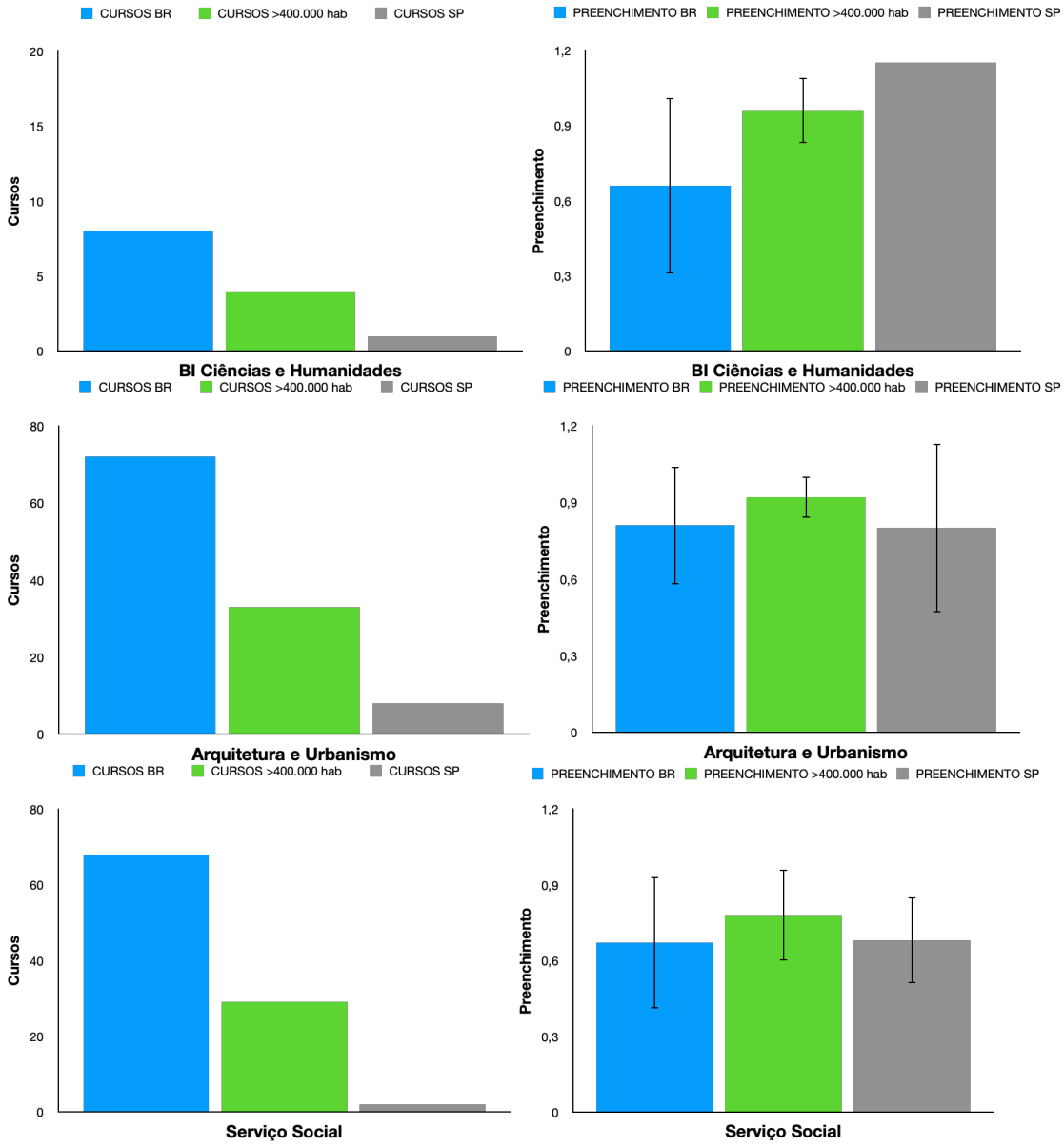


Figura 33: Número de cursos (esquerda) e índice de preenchimento de vagas (direita) no Brasil, em cidades acima de 400.000 habitantes e no estado de São Paulo para os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Humanidades, Arquitetura e Urbanismo e Serviço Social. Fonte: Censo da Educação Superior (INEP, 2023).

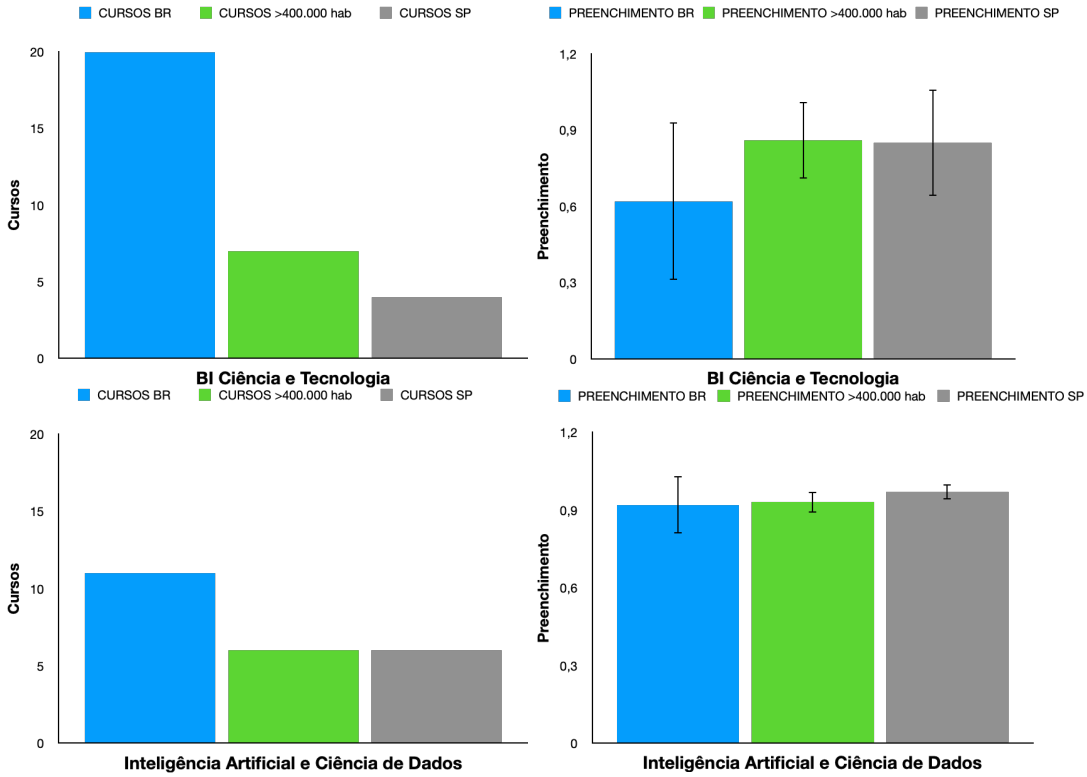


Figura 34: Número de cursos (esquerda) e índice de preenchimento de vagas (direita) no Brasil, em cidades acima de 400.000 habitantes e no estado de São Paulo para os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia e Ciência de Dados/Inteligência Artificial. Fonte: Censo da Educação Superior (INEP, 2023).

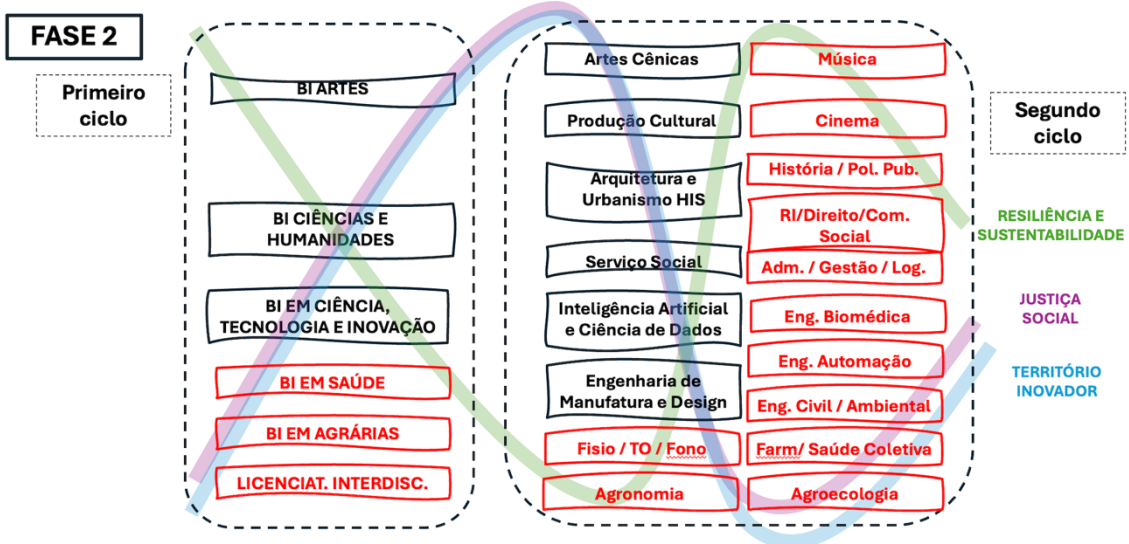


Figura 35: Modelo pedagógico em regime de ciclos e cursos priorizados para futuras fases de implantação do Campus da UFSCar em São José do Rio Preto, conforme o levantamento e análise de dados realizados neste trabalho, para fins de ilustração. A imagem mostra também as três conexões interdisciplinares orientadoras de todos os currículos em primeiro e segundo ciclo (Justiça Social, Território Inovador e resiliência e Sustentabilidade.

5) Síntese das Audiências Públicas

Todo o levantamento de dados quantitativo e qualitativo incluído neste documento, acompanhado das análises que deram origem à proposta acima detalhada, foram inicialmente validados com as equipes de gestão da Reitoria da UFSCar e com as Direções dos 8 Centros Acadêmicos dos atuais 4 Campi da universidade.

Na sequência, foram realizadas duas audiências públicas, uma em São José do Rio Preto, no dia 23/04/2025 às 14h00 no plenário da Câmara de Vereadores e outra em São Carlos, no dia 25/04/2025 às 14h00 no Auditório da Reitoria. Ambas foram amplamente divulgadas pela imprensa e transmitidas em tempo real pelos canais da TV Câmara de São José do Rio Preto e pelo canal oficial da UFSCar no Youtube, onde continuam disponíveis para acesso nos links https://www.youtube.com/watch?v=RUpK2TKC_ts&t=11708s e https://www.youtube.com/watch?v=v3v9TRTebAo&t=9724s, respectivamente.

As Audiências Públicas foram inicialmente abertas e contextualizadas pelos anfitriões (Presidente da Câmara de Vereadores de São José do Rio Preto e Coordenador da Frente Parlamentar em Defesa da Universidade Federal em Rio Preto e Reitora e Vice-reitora da UFSCar em São Carlos) e, na sequência, todos os dados e análises foram apresentados para posterior debate livre. A apresentação do GT-SJRP realizada nas Audiências Públicas consta do Anexo 2 e os relatos constam do Anexo 3 deste documento.

As audiências transcorreram em ambiente tranquilo e respeitoso, sem intercorrências ou maiores tensões. De maneira geral, a proposta foi muito bem recebida pela comunidade de São José do Rio Preto, havendo apenas uma

manifestação de um vereador do Partido Liberal durante a audiência e de outro vereador do mesmo partido em outra sessão da Câmara, com críticas gerais e evasivas sobre a relevância dos cursos para o município. Houve também uma cobrança pela abertura do curso de Música, momento em que foi entregue um abaixo assinado com mais de 1600 assinaturas com a demanda, mas a extensa maioria das manifestações foram favoráveis, assim como a repercussão geral na imprensa.

A audiência pública em São Carlos contou com uma excelente recepção da proposta e do trabalho realizado pelo GT-SJRP, com algumas observações importantes para um maior detalhamento do curso de Engenharia de Manufatura e Design. As Figuras 36 e 37 mostra imagens respectivamente da Audiência Pública realizada em São José do Rio Preto e em São Carlos.

Figura 36: Audiência Pública realizada no plenário da Câmara Municipal de Vereadores de São José do Rio Preto em 23/04/2025 às 14h00 para apresentação da proposta de modelo pedagógicos e primeiros cursos a serem ofertado no Campus da UFSCar neste município.

Figura 37: Audiência Pública realizada no Auditório da Reitoria da UFSCar em 25/04/2025 às 14h00 em São Carlos para apresentação da proposta de modelo pedagógicos e primeiros cursos a serem ofertado no Campus da UFSCar em São José do Rio Preto.

6) O Campus da UFSCar em São José do Rio Preto

A partir da integração das definições constantes no Ato Administrativo 357/2024 do Conselho Universitário da UFSCar com os dados e análises apresentadas neste documento, define-se o Campus da UFSCar em São José do Rio Preto como uma unidade organizacional interdisciplinar, promotora da educação superior em regime de ciclos e regida pelas seguintes premissas, que devem orientar a gestão, os processos de recrutamento de pessoal e o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão no Campus:

- Universidade pública, gratuita, laica, de excelência, socialmente referenciada e autônoma;
- Gestão democrática, plural e coletiva em todos os níveis organizacionais;
- Promoção da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- Integração e complementaridade com a estrutura econômica e social de São José do Rio Preto e região, bem como com as capacidades institucionais da UFSCar em sua estrutura multicampi;
- Perfil interdisciplinar de atuação de docentes e técnicos administrativos em educação lotados no Campus, necessariamente atuando diretamente em todos os ciclos formativos de forma integrada;
- Incentivo à flexibilização curricular, às inovações pedagógicas e ao protagonismo e autonomia do estudante em seu percurso formativo.

Além disso, estabelecem-se como diretrizes gerais e principais do ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, a dupla oferta de todos os cursos em turnos distintos (matutino e noturno), bem como os temas interdisciplinares e transversais da Justiça Social, Resiliência e Sustentabilidade e Território Inovador, nos termos já descritos neste documento. A regulamentação detalhada da educação superior em regime de ciclos na UFSCar, que inicia-se com os cursos definidos na Figura 31, e o regimento da estrutura organizacional do Campus devem ser aprovados em deliberações específicas do Conselho Universitário, até março de 2026, conforme detalhado na próxima seção deste documento.

O funcionamento provisório do Campus ocorrerá nas dependências da atual sede do IFSP – Campus São José do Rio Preto, mediante instrumento jurídico competente a ser ajustado entre as partes para estabelecer os espaços de uso específico e comum, as contrapartidas e as obrigações respectivas. As atividades do IFSP em São José do Rio Preto ocorrem em um imóvel de propriedade do município, devidamente cedido ao IFSP por meio de um Termo de Cessão de Uso de Imóvel. Em dezembro de 2024, a Prefeitura de São José do Rio Preto promoveu um aditivo neste Termo, possibilitando que a UFSCar também se utilize do espaço para o início de suas atividades, restando apenas formalizar um instrumento jurídico entre IFSP e UFSCar regulando o uso compartilhado do imóvel. Dependendo do andamento das obras no espaço definitivo do Campus, poderá ser necessário ocupar outros espaços provisórios, além do IFSP, para viabilizar as atividades, o que deve ser propugnado pela Reitoria da UFSCar.

Para o espaço definitivo do Campus, já existe a Lei Municipal 14.760 de 20 de dezembro de 2024, que autoriza o município a doar para a UFSCar uma área de cerca de 15 hectares (Figura 38). No entanto, em fevereiro de 2025, após análise técnica das possibilidades de uso e acesso a esse espaço, a Reitoria da UFSCar iniciou tratativas com a Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto com vistas a conseguir uma nova área com maiores dimensões de área edificável e melhores condições de acesso.

As discussões e tratativas estão adiantadas para a área alternativa mostrada na Figura 38, atualmente sob domínio da UNESP, (indicada na figura como Área Proposta), cujo trâmite de recuperação pelo município e posterior doação para a UFSCar está em fase final de procedimentos pela Prefeitura de São José do Rio Preto. As contrapartidas da Prefeitura para a infraestrutura básica de urbanização do Campus e outras constarão de instrumento jurídico competente a ser firmado entre as partes com as obrigações e cronogramas respectivos.

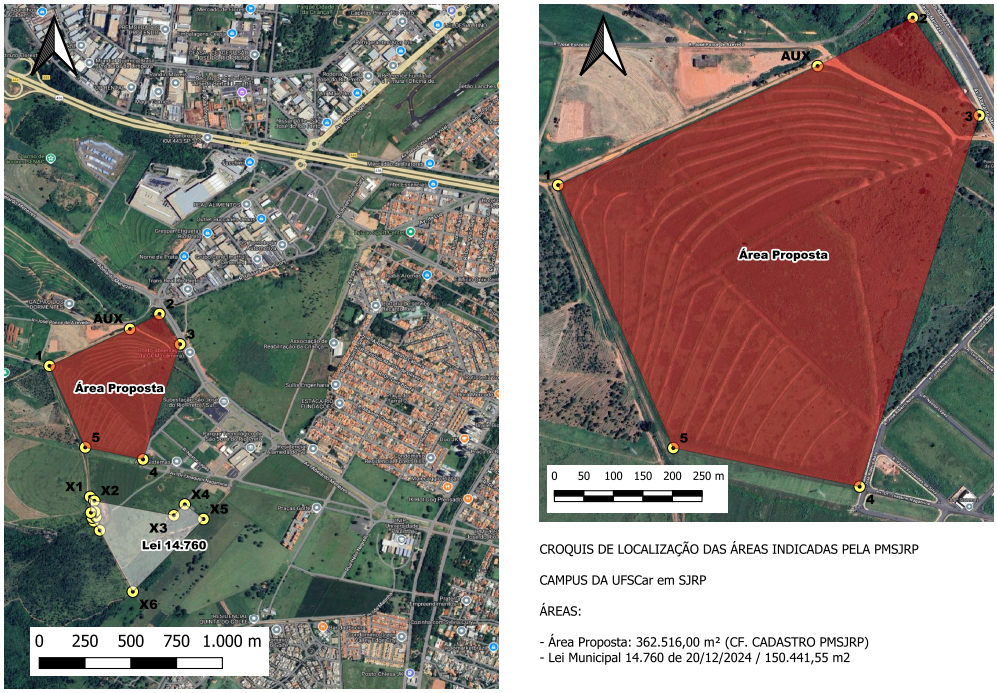


Figura 38: Limites da área física para implantação definitiva do campus doada pela Municipal 14.760 de 20 de dezembro de 2024e a proposta atualmente em trâmite pela Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto.

A equipe da Secretaria Geral de Gestão de Espaço Físico - SEGEF, da Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - SPDI e da Secretaria Geral de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - SGAS já vistoriaram o local proposto em diversas oportunidades, alguns levantamentos complementares e dados foram solicitados, mas o terreno alternativo mostrado na Figura 38 tem todas as características adequadas para a implantação de um Campus Universitário. A área é lindeira ao Parque Tecnológico de São José do Rio Preto, que já tem um conjunto importante de empresas de base tecnológica instaladas, além de diversos espaços promotores de inovação.

O terreno faz fronteira também com o antigo Instituto Penal Agrícola do Estado de São Paulo (IPA), que hoje está sob os domínios do município de São José do Rio Preto em processo de regularização de matrículas, e que pode se configurar

como importante área de expansão da UFSCar. A infraestrutura viária de acesso ao terreno é adequada e o transporte público já atende essa região da cidade, além da presença de estrutura de ciclovia até a entrada da área.

7) Planejamento de instalação do Campus

Uma vez apreciado e aprovado pelo ConsUni da UFSCar o presente documento, inicia-se a Fase 2 da metodologia prevista no Ato Administrativo 357/2024 do ConsUni, referente ao processo em si de implantação do Campus da UFSCar em São José do Rio Preto. Com as definições apresentadas neste documento, a implantação do Campus terá as seguintes etapas, dispostas na Figura 39: (i) elaboração dos PPCs dos cursos, (ii) credenciamento do Campus e dos cursos junto ao MEC, (iii) estratégias para recrutamento de pessoal, (iv) estratégias para aquisição de livros e equipamentos, (v) assinatura de instrumentos jurídicos de parcerias, (vi) aprovação de regulamentos institucionais e (vii) elaboração de projetos e licitações para a infraestrutura definitiva.

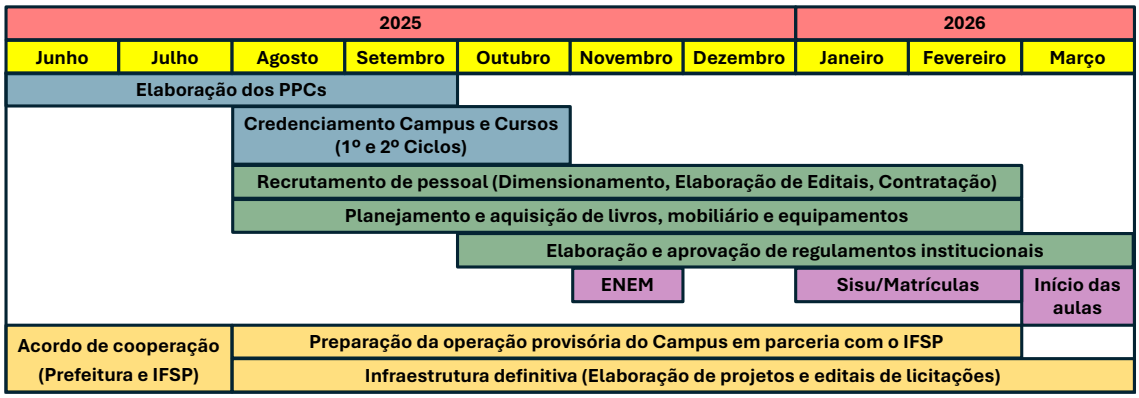


Figura 39: Fase 2 da metodologia aprovada pelo Consuni da UFSCar por meio do Ato Administrativo 357/2024, que representa o processo em si de implantação do Campus de São José do Rio Preto, com vistas ao início das atividades letivas em março de 2026.

A elaboração dos PPCs dos cursos será conduzida de forma integrada e complementar, de forma a estimular as conexões interdisciplinares entre eles desde a sua concepção. Para tanto, será designada uma comissão integrada para este fim, que contará com especialistas em cada área, oriundos da UFSCar e de outras instituições, além de trabalhadores(as) da Divisão de Desenvolvimento

Pedagógico (DiDPed) da Pró-reitoria de Graduação (ProGrad) da UFSCar, integrantes do GT-SJRP, com a supervisão do pró-reitor e seu adjunto da ProGrad e da ProEx (Figura 40).

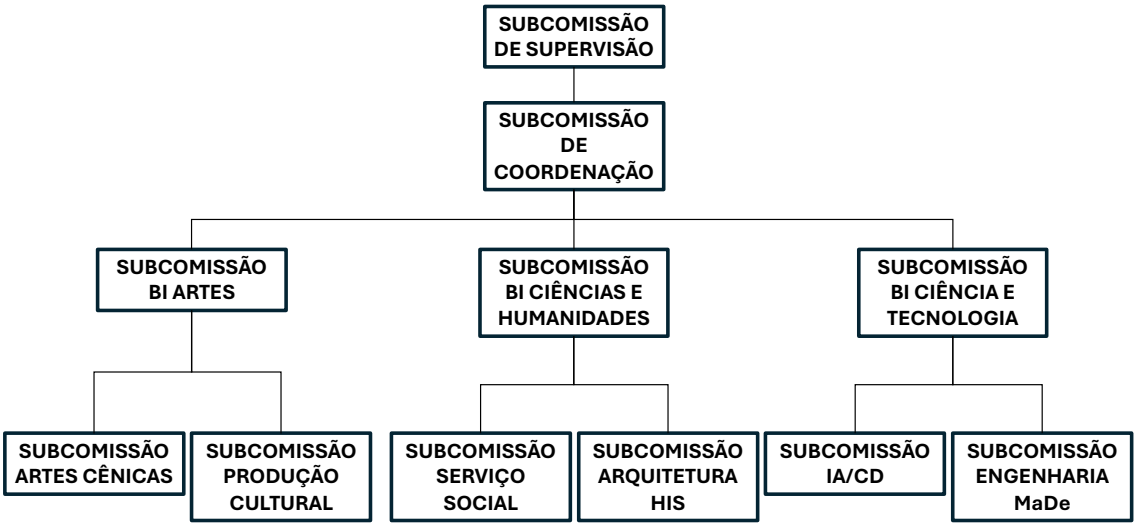


Figura 40: Estrutura da comissão integrada responsável pela elaboração dos 9 Projetos Pedagógicos de Cursos propostos para as primeiras atividades no Campus da UFSCar em São José do Rio Preto.

A Comissão Integrada de elaboração dos PPCs será dividida em Subcomissões com atribuições específicas e integradas. A Subcomissão de Supervisão será composta pelo pró-reitor e seu adjunto de graduação, além da pró-reitora e seu adjunto de extensão, e será um espaço de validação e acompanhamento do trabalho pedagógico e de inserção curricular da extensão nos PPCs. A Subcomissão de coordenação será composta por dois representantes do GT-SJRP e três trabalhadores(as) da DiDPed/Prograd indicadas pelo pró-reitor, e terá a atribuição de coordenar as subcomissões específicas de cada curso, bem como zelar pela aderência dos PPCs ao conceito do Campus e à integração entre os diferentes cursos. O trabalho executivo será realizado por Subcomissões específicas para elaboração de cada um dos PPCs de primeiro e segundo ciclo.

Haverá uma subcomissão para cada bacharelado interdisciplinar (BI), compostas por um(a) trabalhador(a) da DiDPed/Prograd, um membro do GT-SJRP e um especialista de cada curso de segundo ciclo respectivo ao BI correspondente. Da mesma forma, haverá uma subcomissão para cada curso de segundo ciclo, composta por 3 ou mais especialistas das respectivas áreas.

A Comissão Integrada manterá interlocução permanente com todos os demais setores da UFSCar que se relacionem com o processo de instalação do Campus, especialmente o Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar – SiBi/UFSCar, o Procurador Educacional Institucional e o Setor de Informática, como forma de garantir a articulação dos PPCs com, respectivamente, a aquisição de bibliografia básica e específica de cada curso, a aderência dos PPCs ao processos avaliativos institucionais e aos sistemas informatizados da UFSCar.

Uma vez que a construção dos PPCs avance, serão credenciados os cursos e o campi em si junto ao MEC e serão disparadas as estratégias de recrutamento de pessoal (remoção interna, redistribuição de servidores de outras IFES, contratação de Professores Visitantes e concursos públicos) a partir do dimensionamento de pessoal realizado por cada curso e pelos setores administrativos da UFSCar. Em paralelo, serão disparadas também as estratégias de aquisição de bibliografias, em parceria com a SiBi, de mobiliários e equipamentos para viabilizar o funcionamento do Campus já em março de 2026.
Assim que o presente documento for aprovado pelo ConsUni, serão iniciadas as tratativas para formalizar as parcerias com o IFSP, com o objetivo de compartilhar espaço durante o funcionamento provisório do Campus, e com a Prefeitura Municipal, com o objetivo de estabelecer as contrapartidas e obrigações de cada

parte no processo de ocupação da área definitiva de instalação do Campus. Uma vez firmadas estas parcerias, serão iniciados os processos de adequação do espaço compartilhado com o IFSP e de preparação dos projetos de infraestrutura definitiva para licitação e construção.

8) Considerações Finais

O documento referência foi elaborado em atenção à deliberação do ConsUni da UFSCar, em 13 de dezembro de 2024, e expressa no Ato Administrativo 357/2024. Nesse mesmo ato, foram elencadas condições para viabilizar a implantação do novo campus, a saber:

- garantia de retomada do projeto de implantação do campus Lagoa do Sino;
- ampliação do Quadro Referência de Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA) da UFSCar, conforme quantitativo apresentado e em busca de uma relação TA/docente próxima de 1;
- garantia de condições organizacionais a partir da destinação de CDs e FGs que garantam o funcionamento adequado da universidade; e
- garantia do adequado custeio do campus novo, assim como da Universidade em sua totalidade.

A administração superior tem envidado esforços junto ao grupo de trabalho responsável pela elaboração do presente documento para produzir avanços na direção dessas condições. É possível adiantar que todas as tratativas realizadas até o momento contemplam tanto a criação do novo campus quanto a retomada do projeto de implantação do campus Lagoa do Sino. Recentemente a Andifes aprovou a redistribuição de vagas de TAEs proposta pelo MEC, que deve garantir a

expansão do quadro de servidores técnico-administrativos da UFSCar, restando apenas a aprovação do Projeto de Lei que efetiva a criação dos cargos criados por Medida Provisória.

Diante do exposto, permanece o entendimento de que, à exemplo do encaminhamento adotado em dezembro de 2024, é preciso seguir avançando, para que o projeto de implantação do campus São José do Rio Preto esteja concluído, garantindo condições para recebimento de investimentos, das vagas, CDs e FGs a serem destinadas. Porém, considerando as experiências anteriores de expansão da UFSCar, o momento de oferta dos cursos propriamente ditos demandará avaliação das reais condições de avanço do projeto. Assim, a sugestão de encaminhamento contempla:

- aprovação do documento referência - incorporando sugestões a serem definidas pelo Conselho Universitário;
- continuidade do trabalho proposto no documento para construção dos PPCs, recrutamento de pessoal e construção de infraestrutura; e
- deliberação futura quanto à oferta de vagas para ingresso em 2026, conforme condições garantidas pelo MEC no momento de adesão ao SISU.

9) Referências Bibliográficas

BRASIL. Decreto Federal N.º 62.758, de 22 de maio de 1968. Dispõe sobre a instituição da Fundação Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/485385/publicacao/15643723. Acessado em 16/05/2025.

BRASIL. Lei Federal N.º 3.835, de 13 de dezembro de 1960. Federaliza a Universidade da Paraíba e dá outras previdências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3835.htm . Acessado em 16/05/2025.

BRASIL. Lei Federal N.º 4.421, de 29 de setembro de 1964. Transforma a Escola Paulista de Medicina em estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4421.htm . Acessado em 16/05/2025.

BRASIL. Lei Federal N.º 4.759, de 20 de agosto de 1965. Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4759.htm . Acessado em 15/05/2025.

CAI, W., BORLACE, S., LENGAIGNE, M. ET AL. (2014). Increasing frequency of extreme El Niño events due to greenhouse warming. Nature Clim Change 4, 111–116. https://doi.org/10.1038/nclimate2100 .

CAMARGO M. S. De., REHEM C. M., RAUH Y. M, ROSA D. S., LEAL M. C., MAGRONE E. e ALMEIDA FILHO N. (2010). Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e similares. 2010. Disponível em: https://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasilia.pdf. Acessado em 14/05/2025.

CARVALHO J. G. (2007) Dimensões regionais e urbanas do desenvolvimento socioeconômico em São José do Rio Preto. 1. ed. São José do Rio Preto: Editora Microlins, 2007. 272 p.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE (2025). Livro Violeta | Ciência Tecnologia e Inovação para um Brasil justo, sustentável e desenvolvido | Contribuições para uma Estratégia de CT&I (Versão 1.4). Disponível em: https://www.cgee.org.br/temas-estrategicos/-/asset_publisher/bHNyXhrltKrJ/document/id/40334929?inheritRedirect=false&redirect=https%3A%2F%2Fwww.cgee.org.br%2Ftemas-estrategicos%3Fp_p_id%3D101_INSTANCE_bHNyXhrltKrJ%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26p_p_col_id%3Dcolumn-1%26p_p_col_pos%3D2%26p_p_col_count%3D3 . Acessado em 16/05/2025.

DURO DIAS R. E QUADROS D. B. (2021). O conceito de justiça social em Nancy Fraser como contributo para a educação em direitos humanos. Revista Inclusiones, dezembro: 205-18.

FRASER N. (2002). A justiça social na globalização: Redistribuição, reconhecimento e participação. Revista Crítica de Ciências Sociais, 63: 7-20.

IPCC (2023). Sections. In: Climate Change 2023: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Core Writing Team, H. Lee and J. Romero (eds.)]. IPCC, Geneva, Switzerland, pp. 35-115, https://doi.org/10.59327/IPCC/AR6-9789291691647 .

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES - MCTI (2024). Proposta de Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA.) Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2024/07/plano-brasileiro-de-ia-tera-supercomputador-e-investimento-de-r-23-bilhoes-em-quatro-anos/ia_para_o_bem_de_todos.pdf/view . Acessado em 16/05/2025.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS - MDIC (2024). Nova indústria Brasil – Nova indústria Brasil – forte, transformadora e sustentável: Plano de Ação para a Neoindustrialização 2024-2026. 1ª edição, revisada e atualizada. – Brasília: 110p. Disponível em: https://www.gov.br/mdic/pt-br/composicao/se/cndi/plano-de-acao/nova-industria-brasil-plano-de-acao-2024-2026-1.pdf . Acessado em 16/05/2025.

MINUSSI V. P. E RAMOS, N. V. (2021). Justiça Social: uma trajetória conceitual. Teias (Rio de Janeiro), v. 22, p. 300-315, 2021. DOI: 10.12957/teias.%Y.50123

MORETTI P. D. (2020). Dos Currais da Trancham à “Pequena Notável”: Interesses, Oposições e Utopias nos Primeiros Tempos da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE. 305 p.

MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS. Decreto N.º 6.020, de 2 de dezembro de 1968. Decreto Expropriatório. In Livro Manuscrito de Legislação Municipal. Vol. Ano de 1968. São Carlos, SP: Prefeitura Municipal de São Carlos, s. d.

MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS. Lei Ordinária Municipal N.º 6.085, de 19 de fevereiro de 1969. Autoriza a Prefeitura transferir a posse, bem como doar à Universidade Federal de São Carlos, as áreas de terras declaradas de utilidade pública, destinadas à sua instalação e dá outras providências. In Livro Manuscrito de Legislação Municipal. Vol. Ano de 1969. São Carlos, SP: Prefeitura Municipal de São Carlos, s. d.

MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Lei Complementar Nº 350, de 30 de novembro de 2011. Cria o Parque Tecnológico de São José do Rio Preto, instituindo o seu conselho e dispõe sobre medidas de incentivo à inovação tecnológica, e dá outras providências correlatas. Disponível em: https://riopreto.siscam.com.br/Documentos/Documento/200644 . Acessado em 16/05/2025.

MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Lei Ordinária 14.760 de 20 de dezembro de 2024. Dispõe sobre autorização para o Município alienar, mediante doação, imóveis de sua propriedade à Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR – para implantação de campus universitário. Disponível em: https://riopreto.siscam.com.br/Documentos/Documento/377343 . Acessado em 16/05/2025.

MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Decreto Municipal nº 17.967 de 23 de janeiro de 2018. Aprova o Regimento Interno do Conselho do Parque Tecnológico - CONPARTEC, nos termos da Lei Complementar Municipal nº 350/2011, alterado pela Lei Complementar Municipal nº 548/2017. Disponível em: https://riopreto.siscam.com.br/Documentos/Documento/265914 . Acessado em 16/05/2025.

MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Lei Ordinária nº 14.379, de 27 de abril de 2023. Institui o Sistema de Inovação de São José do Rio Preto e o Fundo Municipal de Inovação, e dá outras providências. Disponível em: https://riopreto.siscam.com.br/Documentos/Documento/333972 . Acessado em 16/05/2025.

SGUISSARDI, V. Universidade, fundação e autoritarismo: o caso da UFSCar. São Carlos, SP: EdUFSCar, 1993. 262 p.

SIMONETTI J. A., HORN R. A., SALOMÃO L. F. (2024). Perfil Adv.: Primeiro estudo demográfico da advocacia brasileira. OAB Nacional; 210 p.; il. Disponível em: https://s.oab.org.br/arquivos/2024/04/68f66ec3-1485-42c9-809d-02b938b88f96.pdf . Acessado em 16/05/2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (2023). Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia. Disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/consepe/atos_decisorios/anexo_do_ad_consepe_249_-_ppc_bct_2023_-aprovado_consepe_-_final_pos_errata_12_23.pdf . Acessado em 16/05/2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (2023). Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Aeroespacial. Disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/consepe/atos_decisorios/ato_decisrio_270_-_ppc_consolidado_-_20_dez_2024 . Acessado em 16/05/2025.

WANG, D., CHEN, Y., JARIN, M. ET AL. (2022). Increasingly frequent extreme weather events urge the development of point-of-use water treatment systems. npj Clean Water 5, 36. https://doi.org/10.1038/s41545-022-00182-1 .

Anexo 1 - Documento “UFSCar em São José do Rio Preto” e Ato Administrativo ConsUni Nº 357

UFSCAR em São José do Rio Preto: bases para a implantação de um novo campus

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento visa apresentar as condições iniciais previstas e as balizas institucionais propostas para a instalação de um novo campus da UFSCar no município de São José do Rio Preto, bem como apresentar uma proposta metodológica de construção coletiva para a identificação das vocações, áreas de atuação, modelos pedagógicos, cursos e perspectivas acadêmicas do novo campus.

2. CONTEXTO E CONJUNTURA

2.1. Histórico da UFSCar

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi criada em 1968 e iniciou as suas atividades acadêmicas em 1970. Foi a primeira instituição federal de ensino superior a se instalar no interior do Estado de São Paulo, a 228 km da capital. O documento intitulado “Termos de Referência para o Projeto de Implantação da Universidade Federal de São Carlos”, datado de 23 de junho de 1969, enfatizava a importância e o papel que a UFSCar se propôs a exercer no campo científico-tecnológico, com o anseio de atuar de forma criadora no processo de responder à demanda social por tecnologia de ponta e de maneira autônoma sem perder de vista o cunho multidisciplinar. Esta universidade teve, desde a sua gênese, a intenção de ser criadora, autônoma, multidisciplinar, e com o compromisso de responder às demandas sociais.

As atividades acadêmicas tiveram início em 13 de março de 1970, quando chegaram a São Carlos os primeiros 96 estudantes das primeiras turmas dos cursos de Engenharia de Materiais e Licenciatura em Ciências. Esses cursos pioneiros, inclusive em termos de área de conhecimento, tiveram o intuito de formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento do complexo industrial, considerado avançado para a época, e a formação de professores para atuar desde o ensino básico ao superior. Visando responder às demandas da sociedade de forma mais ampla, a instituição também buscou impulsionar o desenvolvimento da pesquisa e da qualificação nos níveis de mestrado e doutorado, bem como desenvolver atividades de extensão de forma a intensificar a sua interação com a

sociedade. O campus São Carlos da UFSCar tem 645 hectares de extensão e sua estrutura acadêmica está organizada em três unidades: Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH).

Em 1991, a incorporação do Programa Nacional de Melhoramento Genético da Cana de Açúcar (Planalsucar) permitiu a criação de um novo campus da UFSCar na cidade de Araras. Esse campus surgiu com o objetivo principal de fomentar o desenvolvimento agroindustrial da região. Instalado em uma área física de 243 hectares, o campus de Araras está localizado a 86 km de São Carlos e, além disso, conta com uma unidade experimental localizada no município paulista de Valparaíso. A estrutura acadêmica do campus é organizada a partir do Centro de Ciências Agrárias (CCA).

Em 2005, com a consolidação da UFSCar no interior do Estado de São Paulo e o aumento da demanda regional por oferta de ensino público de qualidade, foi criado o campus Sorocaba, localizado a 225 km de São Carlos. Esse campus está instalado em uma área física de 70 hectares e sua estrutura acadêmica divide-se entre três centros: Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT), Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS) e Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB).

Em 2012, foi aprovada a criação e implantação do campus Lagoa do Sino, situado no município de Buri, a 308 km de São Carlos e a 130 km de Sorocaba. O projeto elaborado para o campus Lagoa do Sino, considerando as características da região, foi estruturado em três eixos: Desenvolvimento Sustentável Territorial (que significa, em linhas gerais, o compromisso com a realidade regional); Soberania e Segurança Alimentar; e Agricultura Familiar. Esse novo campus foi instalado a partir de uma fazenda de grãos produtiva, com extensão de 643 hectares. A estrutura acadêmica é organizada a partir do Centro de Ciências da Natureza (CCN).

Atualmente, a UFSCar conta com 68 cursos ativos de graduação presenciais distribuídos nos campi de São Carlos (43), Araras (6), Sorocaba (14) e Lagoa do Sino (5). A UFSCar, ainda, conta com 6 cursos de graduação na modalidade EaD. A UFSCar também oferta oportunidades de formação em nível de pós-graduação stricto sensu em seus quatro campi, sendo um total de 91 cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado, distribuídos em 60 Programas de Pós-Graduação.

Em 2023, os quatro campi da UFSCar tinham uma população de 2.222 servidores desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, sendo: 1.276 docentes da carreira do Ensino Superior; 13 docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; e 933 servidores técnico-administrativos. O Quadro 1 apresenta uma síntese da oferta de cursos nos campi, bem como sua estrutura de recursos humanos.

Quadro 1. Dados referentes à oferta de cursos de graduação, programas de pós-graduação e quadro de servidores da UFSCar, organizados por campus.

	Cursos graduação**	Programas de pós-graduação	Estudantes graduação	Estudantes pós-graduação	Docentes	Técnicos-administrativos
São Carlos	60	43	10.180	4.047	974	718
Araras	6	4	1.038	129	89	84
Sorocaba	14	12	2.882	554	194	113
Lagoa do Sino	5	2	938	25	81	42
Total	**85**	**61**	**15.039**	**4.715**	**1338**	**957**

*Dados extraídos do painel de transparência da ProGPe (servidores) e do SAGUI (graduação e pós-graduação), acessado em 08/12/2024.

**Cursos ativos, incluindo presenciais e EaD, além de ofertas esporádicas (ex: PRONERA, PARFOR).

Podemos afirmar com tranquilidade que a UFSCar tem uma estrutura robusta e consolidada, desenvolvida a partir da efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impactando positivamente na produção técnica e, principalmente, científica da instituição que a coloca entre os maiores índices de publicações por docente no país. Os resultados recentes de diferentes processos de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) do país e da América Latina demonstram o destaque da UFSCar dentre as 69 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras.

O crescimento e a consolidação da UFSCar se deram, em grande medida, pela sua disposição em empreender grandes projetos institucionais. Em 2006, o Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Ministério da Educação para articular e integrar um Sistema Nacional de Educação Superior a Distância, permitiu à instituição incorporar esta modalidade de formação em sua estrutura acadêmica. Em 2009, a UFSCar passou por um processo de expansão a partir da adesão ao Programa REUNI/MEC, aprovado pelos órgãos superiores, com a oferta de 20 novos cursos de graduação e a expansão de vagas em dezesseis cursos de graduação existentes. A expansão mais recente se deu a partir da instalação do campus Lagoa do Sino.

Este breve histórico demonstra a vocação da UFSCar para representar a rede federal de Educação Superior no interior do Estado de São Paulo. A decisão pela ampliação de sua estrutura a partir da incorporação do que veio a se tornar o campus Araras (1991) e sua reafirmação a partir da criação do campus Sorocaba (2005) e posteriormente do campus Lagoa do Sino (2012), consolidaram a estrutura multicampi da UFSCar, que hoje encontra-se instalada em quatro regiões do interior paulista.

2.2. Conjuntura atual

A UFSCar traçou sua trajetória com solidez, passando por diferentes crises que assolaram o país ao longo do tempo. Criada em 1968 no contexto da ditadura militar, enfrentou com coragem a tentativa de intervenção nos anos 1980 a partir da não nomeação do reitor eleito, Prof. Dr. William Saad Hossne; sobreviveu à falta de investimento e à precarização do funcionalismo público dos anos 1990; resistiu à tentativa de se tornar balão de ensaio do Programa "Future-se"; renovou sua coragem diante da segunda tentativa de desestabilização interna com a não nomeação do reitor eleito, Prof. Dr. Adilson Jesus Aparecido de Oliveira; segue mobilizando esforços para superar as perdas acumuladas com o desinvestimento vivenciado por toda a rede de IFES entre os anos de 2016 e 2022.

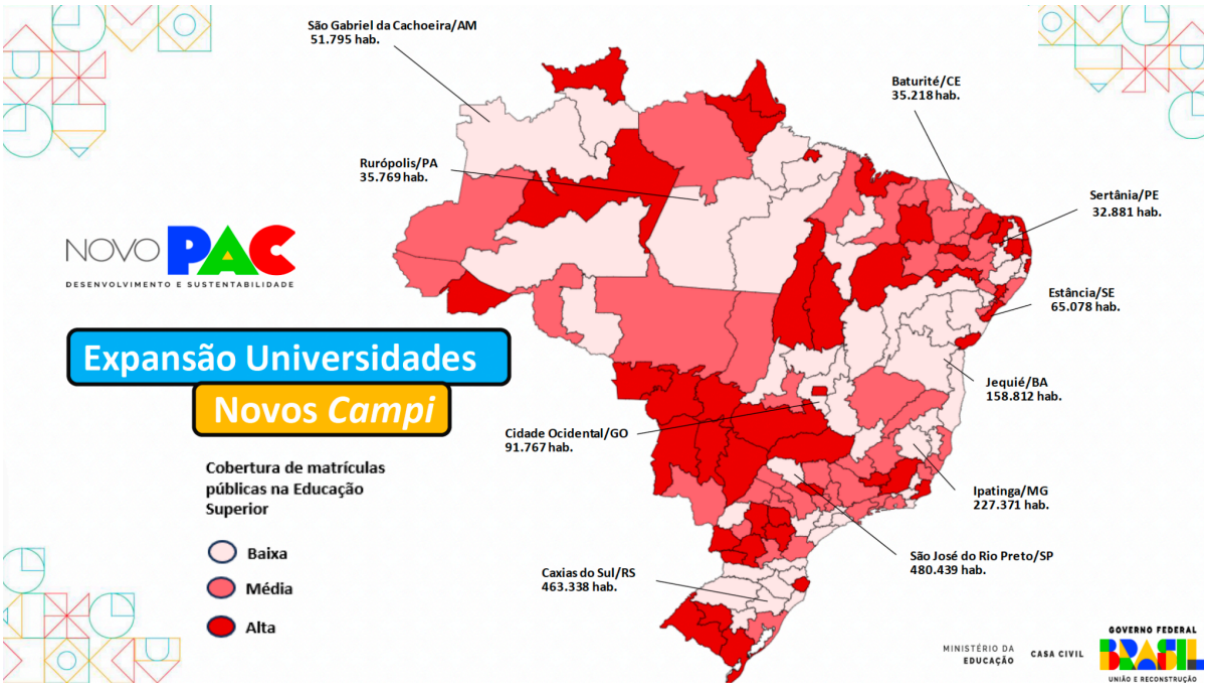
Podemos dizer que a UFSCar ainda sofre com algumas "dores do crescimento". Tendo dobrado a oferta de cursos, o número de estudantes e de professores ao longo do seu processo de expansão, ainda é preciso aperfeiçoar a estrutura organizacional e administrativa para garantir um funcionamento mais eficiente, fluido e multicampi. Também precisa de maior quadro de servidores técnico-administrativos - dentre as IFES com a mesma idade e trajetória, a UFSCar está entre as que apresentam menor relação técnico-administrativo/docente, com um índice de aproximadamente 0,71, enquanto a média deste índice entre as IFES que apresentam história e estrutura similar à da UFSCar é próxima de 1,0. Diante deste diagnóstico, a administração superior tem demandando insistentemente do MEC, desde 2021, a ampliação de seu Quadro de Referência de Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA), bem como ampliação de CD's (cargo de direção) e FG's (função de confiança) para melhorar sua estrutura organizacional. Mais recentemente, no contexto de mudança do governo federal, voltou-se também a tratar da retomada da implantação do projeto original do campus Lagoa do Sino, que previa 11 cursos e maior infraestrutura física. Em outubro de 2023 foram apresentadas ao MEC as demandas de investimento para retomada da implantação do campus, tendo sido nomeado um Grupo de Trabalho (GT-Lagoa do Sino) para revisitar o projeto original de propor as diretrizes acadêmicas para definição dos novos cursos. O resultado deste trabalho foi entregue ao MEC e ao Presidente da República na cerimônia de comemoração dos 10 anos do início das atividades no campus, que ocorreu em julho de 2024.

2.3. O novo PAC

Em junho de 2024, no contexto da greve da Educação Superior, o governo federal anunciou investimentos na infraestrutura de consolidação (3,17 bilhões) e expansão (600 milhões) da rede IFES. O anúncio de investimentos para consolidação levou em consideração um levantamento realizado pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC em setembro de 2023. Informada dos critérios estabelecidos pelo MEC para definição das

prioridades de atendimento (a saber: a. Obras relacionadas a estruturas de atendimento à GRADUAÇÃO – obras pactuadas anteriormente e não cumpridas, melhoria e adequações qualitativas (estruturas necessárias aos cursos como laboratórios, salas de aula, hospitais veterinários, etc.), adaptações e melhorias relacionadas com a graduação e os objetivos propostos; b. Atendimento ao estudante na perspectiva de permanência – moradias,restaurantes, centros de convivência; c. Previsão no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – preferencialmente obras que estivessem no PDI), a UFSCar informou ao MEC todas as obras em andamento ou pactuações das quais se tinha conhecimento. Foram atendidas 9 das 11 demandas apresentadas.

Durante o anúncio do novo PAC para as IFES, o MEC também apresentou investimentos na expansão da rede IFES. Além da ampliação da oferta de cursos e vagas previstas em Universidades que receberam investimentos em sua já existente infraestrutura, foi anunciada a criação de 10 novos campi em 5 regiões. A localização dos 10 campi levou em consideração a relação entre oferta de vagas públicas da Educação Superior e a densidade populacional de jovens com idade de acesso à Educação Superior em mesorregiões dos Estados. Em São Paulo, a região escolhida para a ampliação da rede IFES foi o município de São José do Rio Preto, conforme imagem apresentada a seguir.



Os anúncios foram recebidos com satisfação por reitores e reitoras, que vinham discutindo e cobrando o MEC sobre um posicionamento a partir da ANDIFES, em razão do tempo decorrido desde o levantamento das demandas (setembro de 2023). Havia também na ANDIFES uma preocupação com o que se pretendia fazer em relação à expansão, uma

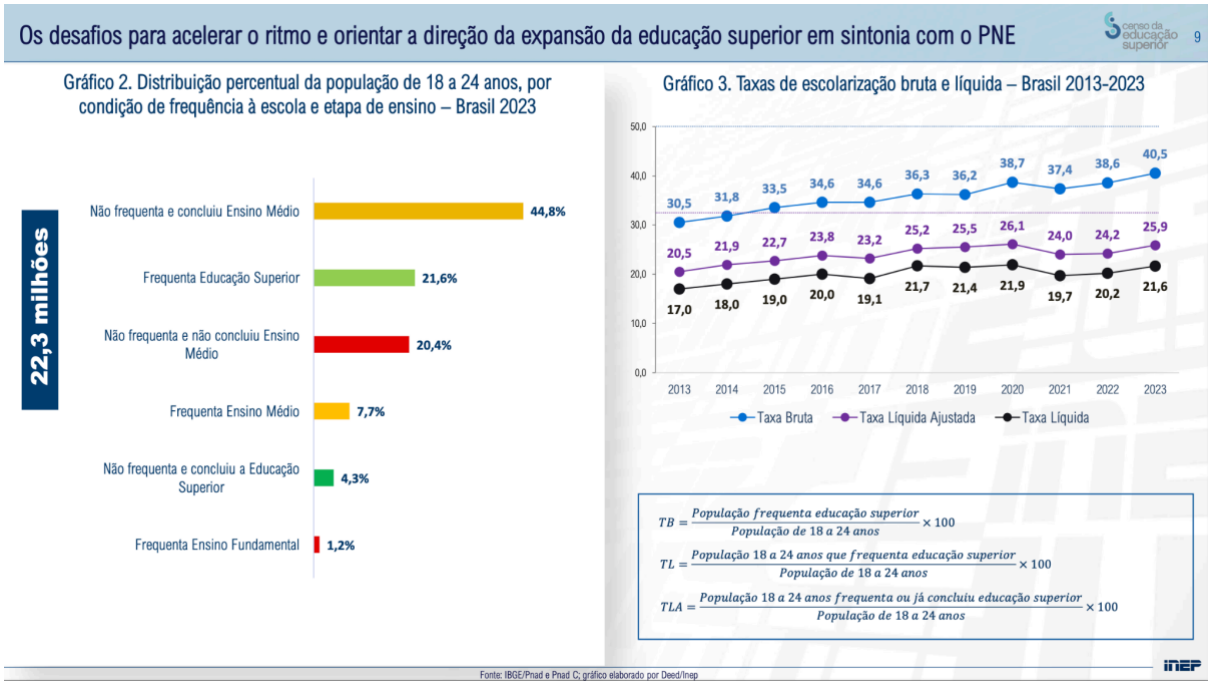
vez que desde o início do governo falava-se na abertura de novas Universidades, enquanto a ANDIFES cobrava a retomada de investimentos nas estruturas que vinham sofrendo com a falta de recursos desde 2016. A priorização que se fez para consolidação da rede, com investimentos da ordem de 3,17 bilhões, e uma ampliação modesta, com investimentos da ordem de 600 milhões, se mostrou bastante razoável.

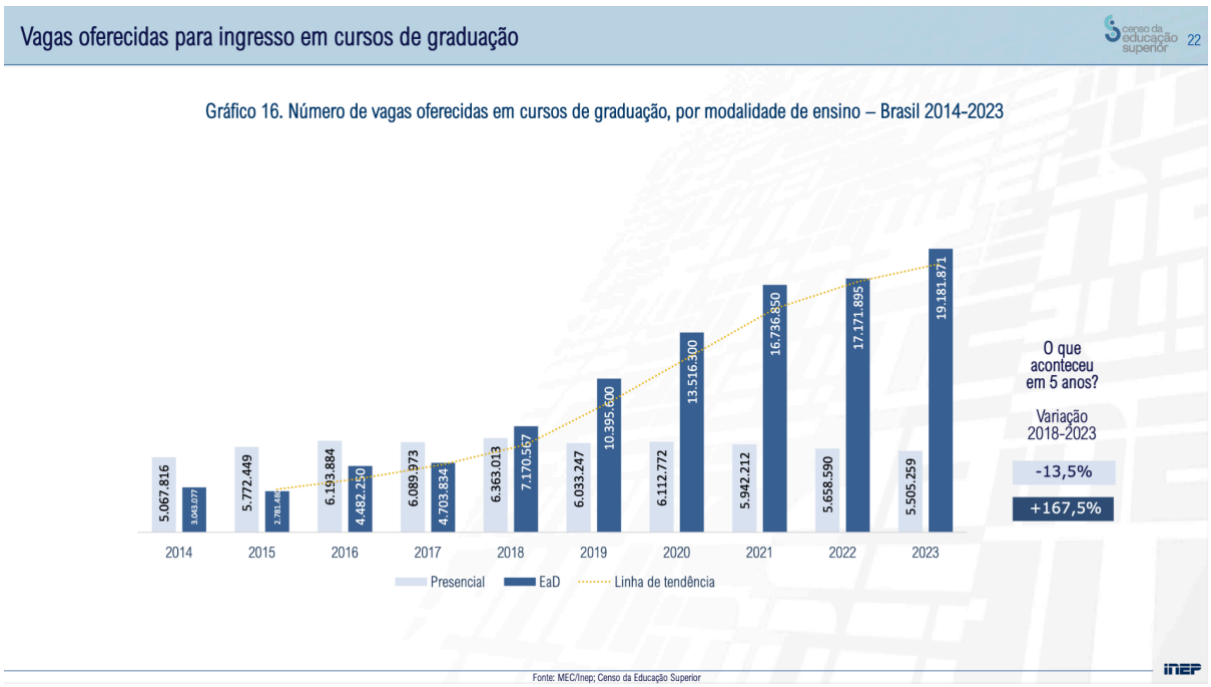
Dos 10 campi anunciados, 7 já tinham coordenação definida e constavam no planejamento das Universidades que fariam sua implantação. Outros três ainda estavam sem definição quanto à vinculação com as IFES: Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul. Imediatamente após a cerimônia de anúncio, em razão da proximidade entre a UFSCar e o município de São José do Rio Preto, esta reitoria questionou o secretário da SESu em relação às intenções do MEC e só então tomou conhecimento da expectativa do ministério de que a UFSCar assumisse a implantação deste novo campus.

A surpresa e o choque inicial com a notícia, em razão das conhecidas dificuldades enfrentadas e compartilhadas sistematicamente com toda a comunidade UFSCar, foram dando lugar a uma reflexão mais aprofundada. Compartilho alguns aspectos a seguir:

- O processo de consolidação e expansão da UFSCar, sobretudo entre 2005 e 2015, com a ampliação de cursos e vagas em São Carlos e Araras e implantação de dois novos campi - em Sorocaba e em Buri. Processo que já envolve uma decisão institucional em prol da expansão e de uma estrutura organizacional multicampi;
- Reconhecimento da competência da UFSCar pelos excelentes resultados obtidos em seus processos de expansão - o preenchimento das vagas e a oferta de cursos de pós-graduação em todos os campi mostra a excelência da nossa Universidade e seu destaque dentre as 69 Universidades da rede IFES;
- Carência da oferta de vagas públicas na Educação Superior brasileira - o Brasil ainda está bem distante de atingir as metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Os dados do censo da Educação Superior[1] são alarmantes e mostram o domínio das Universidades Privadas, com predomínio da oferta de vagas de Educação a Distância na primeira formação de jovens, conforme dados do INEP apresentados a seguir:

[1] Apresentação de destaques do Censo da Educação Superior 2023: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2023.pdf





- Vazio educacional existente no interior do Estado de São Paulo, sobretudo no noroeste paulista - dados evidenciados pelo estudo realizado pelo MEC para definição da localização dos 10 novos campi de IFES - e a importância de ampliar o pensamento crítico nesta região;
- A oportunidade de, no bojo da expansão, resolver problemas crônicos na estrutura organizacional e de recursos humanos da UFSCar, uma vez que o plano de

investimentos nas IFES pelo governo federal na gestão 2023-2026 está estabelecido e não deve haver outras frentes de investimentos.

A partir destas reflexões, da avaliação sobre os benefícios para a UFSCar e para a sociedade na implantação deste novo campus pela nossa universidade, e do compromisso do governo de retomar o processo de implantação do campus Lagoa do Sino, a reitoria deu andamento (1) ao levantamento de dados e informações acerca das condições para implantação do novo campus; (2) à elaboração de uma proposta de trabalho para construção do processo e aprovação definitiva; (3) a uma intensa negociação com o governo federal para que questões crônicas possam ser equacionadas simultaneamente ao processo de implantação do novo campus. Desde que o MEC manifestou o desejo de que a UFSCar assumisse a missão de implantar mais um campus no interior do estado, a reitoria tem reforçado o princípio de que o novo campus tem que ter plenas condições de desenvolvimento de atividades de ensino, extensão e pesquisa, a exemplo do que tem se buscado para toda a UFSCar e que, para isso, há necessidade de reforçar a corpo técnico-administrativo e a estrutura organizacional da Universidade.

2.4. Condições para instalação do novo campus

A convite da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto fizemos uma visita ao município no dia 11 de novembro de 2024 e pudemos identificar o forte apoio existente para a implantação do campus. Houve imediata mobilização da equipe técnica da Prefeitura Municipal e do Prefeito para indicar possibilidades de instalação provisória do campus no edifício do Instituto Federal São Paulo - IFSP e definitiva, por meio de doação de área nas proximidades do Parque Tecnológico - região bem localizada e de fácil acesso, com infraestrutura de transporte público já instalada. O prefeito eleito e sua equipe também nos receberam e demonstraram total apoio ao processo de instalação do campus no município.

Vale também registrar que a Câmara Municipal de São José do Rio Preto criou uma Frente Parlamentar para acompanhar e apoiar o processo de implantação do campus em São José do Rio Preto. Esta frente conta com a participação da reitoria e tem mobilizado apoio no município e também a partir de deputados estaduais e federais, convidados a destinar emendas parlamentares à UFSCar que favoreçam o processo de implantação.

As condições oferecidas pelo MEC para implantação do campus são apresentadas no Quadro 2. Considerando o princípio constitucional da autonomia universitária e o fato de que em seu processo de expansão a UFSCar optou por um modelo centralizado de estrutura administrativa, os cargos de servidores técnico-administrativos devem ser distribuídos de forma a atender a operacionalização das atividades no modelo multicampi existente. Ou seja, as 203 vagas não serão alocadas em sua totalidade no novo campus.

Quadro 2. Condições disponibilizadas pelo MEC para a implantação de campus universitário no âmbito do novo PAC.

Investimento em obras	R$ 60 milhões
Investimento em equipamentos	R$ 10 milhões
Número de cursos	6
Número de vagas ofertadas após 5 anos	2800
Número de docentes	185
Número de técnicos-administrativos	203

Considerando a retomada do processo de implantação de cursos em Lagoa do Sino, foi pactuado com o MEC que faremos, neste primeiro momento, a implantação de 3 novos cursos. Incorporou-se a esta retomada a proposta de criação de um curso novo em Ciência de Dados e Inteligência Artificial apresentado pelo CCGT. À luz da criação de novos cursos e da necessidade de melhorar a relação técnico-administrativo/docente da UFSCar, a reitoria apresentou ao MEC a demanda contida no Quadro 3.

Quadro 3. Condições demandadas ao MEC para a retomada de implantação de cursos no campus Lagoa do Sino e para melhoria da relação TA/docente da UFSCar.

Número de cursos (CCN; CCGT)	4 (3; 1)
Número de vagas novas ofertadas após 5 anos (CCN; CCGT)	810 (650; 160)
Número de docentes (CCN; CCGT)	65 (48; 17)
Número de técnicos-administrativos (total)	120

Assim, o processo de expansão, a partir do campus novo, de três novos cursos no CCN e um novo curso no CCGT, deverá incorporar à UFSCar mais de 3500 novos estudantes de graduação; 250 novos professores e 323 novos técnicos-administrativos. Ainda está em negociação a ampliação da estrutura organizacional, a partir de um processo de distribuição equitativa de novas CDs e FGs, que será feita pelo MEC às IFES.

Espera-se que a relação TA/docente da UFSCar suba de 0,71 para 0,8. Entendemos que o contingente de vagas de técnicos-administrativos solicitado ainda não é capaz de corrigir as grandes distorções do nosso quadro de servidores, mas se autorizado constituirá um alívio importante ao déficit atual. Temos manifestado ao MEC a necessidade de novos esforços para que possamos, gradualmente, atingir a meta proposta de termos uma razão de 1 servidor TA para cada 1 docente da instituição, de forma a alcançarmos patamar

semelhante ao de outras universidades com perfil similar à UFSCar. Neste momento tramita um Projeto de Lei (PL) que criará uma nova carreira, substituindo a atual que distingue os cargos na origem da atribuição das vagas - fazendo com que haja necessidade de disponibilidade do cargo pretendido para que possa haver concurso e preenchimento da vaga. Na nova carreira, o cargo será genérico - nível médio e nível superior - cabendo a definição de atuação de cada vaga pela própria universidade. Neste processo, a UFSCar deve também receber um contingente de vagas para além daquelas explicitadas nesta documentação.

Cabe ainda registrar que a SESu informa que está em construção uma modelagem para financiamento de custeio do funcionamento dos 10 novos campi, a exemplo do que foi feito para dimensionamento da oferta de vagas nos cursos de graduação. De acordo com o secretário, os recursos discricionários serão destinados em montante exclusivo e à parte dos recursos previstos em LOA para cada IFES. Ao final do processo de implantação, estes valores deverão se somar aos recursos destinados ao financiamento da rede IFES, ampliando-os. Uma vez que a modelagem está sendo desenhada em parceria com outros ministérios, ainda não houve divulgação.

3. PREMISSAS

As premissas para a criação do novo Campus em São José do Rio Preto estão referenciadas no Projeto Pedagógico e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar, especialmente no que trata da concepção política e filosófica do papel da universidade pública em um país com as características do Brasil. Além de respeitar a cultura institucional da UFSCar, seu modelo multicampi em permanente aperfeiçoamento e o próprio processo histórico de constituição e desenvolvimento da instituição, a criação do novo campus em São José do Rio Preto alinha-se à importância da universidade pública brasileira desempenhar um papel de transformação da realidade social, de visibilização e oportunidade para povos e populações historicamente oprimidas e apartadas de seus direitos e garantias constitucionais. Nesse sentido, estabelecem-se às seguintes premissas para a criação do novo campus da UFSCar em São José do Rio Preto:

- Caráter público, gratuito, laico, de excelência, socialmente referenciado e autônomo da universidade.
- Gestão democrática, plural e coletiva.
- Espaço promotor da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.
- Integração e complementaridade com a estrutura social de São José do Rio Preto e as capacidades institucionais da UFSCar.

4. PROPOSTA METODOLÓGICA

4.1. OBJETIVO GERAL

Construir um documento referência para a criação do Campus da UFSCar em São José do Rio Preto de forma coletiva com a comunidade universitária da UFSCar e com a sociedade de São José do Rio Preto e entorno.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o território de São José do Rio Preto, considerando aspectos históricos, sociais, econômicos, ambientais e educacionais.
- Identificar alternativas para a instalação provisória e definitiva do Campus.
- Estabelecer um processo dialógico com a sociedade de São José do Rio Preto, pautado na integração e na complementaridade, visando apresentar a capacidade institucional da UFSCar e se apropriar das necessidades do território.
- Estabelecer um processo dialógico com a comunidade universitária da UFSCar, visando apresentar as potencialidades e demandas do território de São José do Rio Preto, bem como prospectar alternativas de integração acadêmica do novo Campus com os demais Campi da UFSCar.
- Construir coletivamente a vocação do Campus da UFSCar em São José do Rio Preto, incluindo as áreas de atuação, os modelos pedagógicos, os novos cursos de graduação, as infraestruturas básicas necessárias e as etapas de implantação.

4.3. MÉTODO

ETAPA 1: DIAGNÓSTICO

Caracterização do território

- Caracterização histórica, ambiental, social, econômica e educacional por meio de pesquisa bibliográfica e fontes secundárias.

Identificação de alternativas locacionais para o Campus da UFSCar em SJRP

- Definição de requisitos iniciais e promoção de reuniões setoriais com o poder público e instituições privadas, visando identificar áreas possíveis para a instalação provisória e definitiva do Campus.

Mapeamento e percepção dos principais atores territoriais

- Identificação das instituições políticas, empresariais, acadêmicas e da sociedade civil organizada.

- Organização de encontros setoriais por meio de grupos focais com roteiro semiestruturado com todos os segmentos sociais mapeados, visando identificar a percepção de demandas, expectativas, potencialidades e riscos com a instalação do Campus da UFSCar em São José do Rio Preto.

Percepção da comunidade universitária

- Organização de encontros setoriais por meio de grupos focais com roteiro semiestruturado com todos os Conselhos de Centro da UFSCar, Sindicatos e Entidades representativas, visando identificar a percepção da comunidade universitária quanto às expectativas, potencialidades e riscos com a instalação do Campus da UFSCar em São José do Rio Preto, considerando também o diagnóstico preliminar e as percepções da sociedade de São José do Rio Preto.

Audiências Públicas

- Reuniões Abertas em São Carlos e em São José do Rio Preto, visando apresentar o diagnóstico preliminar do território e a capacidade instalada da UFSCar para complementar o mapeamento de percepções da sociedade em relação à criação do novo campus.

Síntese do método

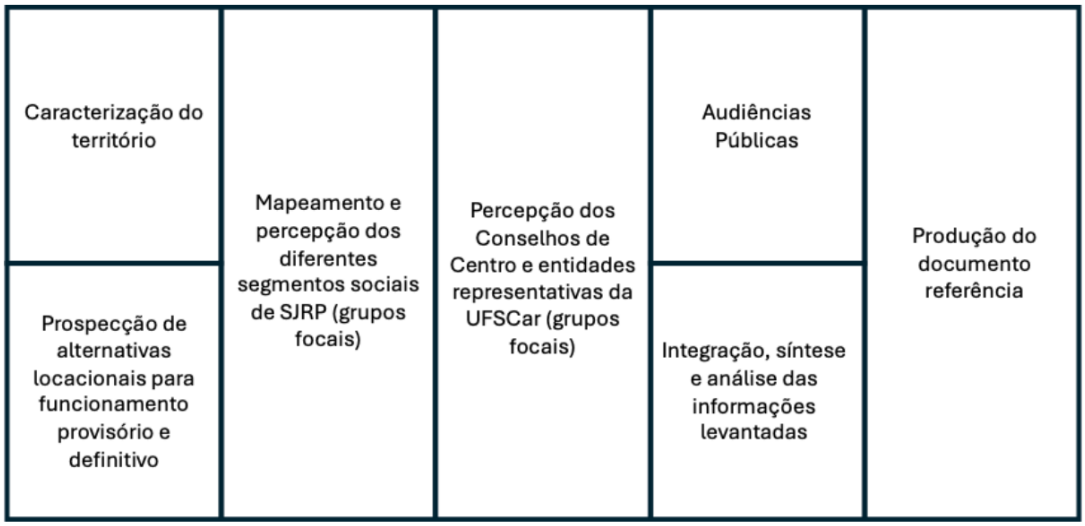


Figura 1. Síntese da proposta metodológica para a elaboração de um documento referência de criação do novo campus da UFSCar em São José do Rio Preto.

ETAPA 2: ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO REFERÊNCIA PARA IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS UFSCar EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Parte 1: Concepções e premissas político-pedagógicas

Parte 2: Caracterização do território

Parte 3: Alternativas locacionais: identificação dos locais de funcionamento provisório e da área para a instalação definitiva do Campus UFSCar em São José do Rio Preto, incluindo as projeções preliminares urbanísticas e de infraestrutura básicas.

Parte 4: Integração das informações levantadas: síntese e análise dos grupos focais e audiências públicas com foco na convergência entre demandas sociais e possibilidades institucionais, pautadas pela complementaridade e integração da UFSCar com o sistema social de São José do Rio Preto.

Parte 5: Identificação das áreas de atuação, modelos pedagógicos, novos cursos de graduação e perspectivas acadêmicas para o novo Campus da UFSCar em São José do Rio Preto.

Parte 6: Método de implantação do Campus, incluindo o processo para a criação dos cursos, o organograma de funcionamento e o cronograma de implantação física do novo Campus da UFSCar em São José do Rio Preto.

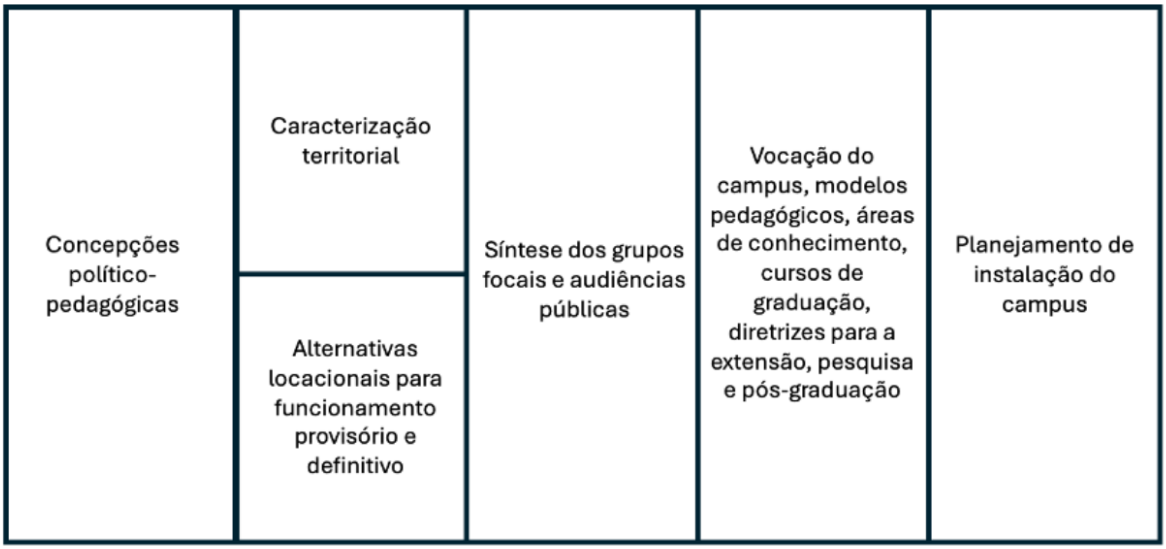


Figura 2. Síntese da estrutura do documento referência de criação do novo campus da UFSCar em São José do Rio Preto.

5. EQUIPE

O trabalho será conduzido por um Grupo de Trabalho, integrado por servidoras e servidores da Secretaria Geral de Gestão de Espaço Físico, Pró-Reitoria de Administração, Pró-Reitoria de Graduação, Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e Assessoria de Comunicação da Reitoria. Outras áreas poderão ser integradas ao trabalho conforme demanda.

A Coordenação Geral do GT deverá ser realizada pelo Prof. Dr. Danilo Giroldo, convidado pela Reitoria para exercer esta função. O Prof. Danilo é atualmente Reitor (jan/2021 a jan/2025) e Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Possui graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado) pela Universidade Federal de São Carlos (1995), mestrado e doutorado em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos (1998 e 2003), tendo realizado estágio doutoral na Universidade de Oslo, Noruega (2002). Atua na área da Ficologia, especialmente nos temas de cultivo e eco-fisiologia de microalgas de água doce e estuarinas, com ênfase na produção, excreção e impactos ecológicos de compostos orgânicos. Na FURG atuou como Chefe do Departamento de Ciências Morfo-biológicas (2005-2007), Diretor (2008) e Vice-Diretor (2009) do Instituto de Ciências Biológicas, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (2010-2012), Gestor do OCEANTEC Parque Tecnológico, Vice-Reitor (2013-2016 e 2017-2020) e presidiu o Arranjo Produtivo Local do Polo Naval e Energia de Rio Grande e Entorno.

6. CRONOGRAMA

O cronograma proposto para condução do trabalho é apresentado no Quadro 4.

Quadro 4. Cronograma proposto para desenvolvimento do trabalho de base até a deliberação final do ConsUni quanto à instalação de um novo campus da UFSCar em São José do Rio Preto.

	2024			2025				
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Reunião 1 - ConsUni: Autorização para desenvolvimento das bases de implantação do campus			X					
ETAPA 1: Diagnóstico	X	X	X	X	X	X	X	
Identificação de alternativas locacionais para o campus	X	X	X	X	X	X		
Caracterização do território e mapeamento dos atores territoriais de SJRP	X	X	X					
Percepção dos principais atores territoriais de SJRP				X	X			
Percepção da comunidade universitária da UFSCar					X	X		
Audiências públicas							X	
ETAPA 2: Elaboração do Documento Referência							X	X
Proposição das alternativas locacionais							X	
Integração das informações levantadas							X	
Identificação da vocação do campus e dos novos cursos							X	
Método para a implantação do campus							X	
Reunião 2 ConsUni: Aprovação definitiva do Documento Referência e da proposta de cursos								X

7. PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO

Considerando o apresentado no presente documento, propõe-se que o Conselho Universitário da UFSCar, em Reunião Extraordinária a ser realizada em 13 de dezembro de 2024:

- Delibere acerca da autorização para que os procedimentos para implantação do campus em São José do Rio Preto possam avançar;
- Delibere acerca das condições de implantação do novo campus, quais sejam: garantia da retomada do projeto de implantação do campus Lagoa do Sino; ampliação do QRSTA da UFSCar conforme quantitativo apresentado e em busca de uma relação

TA/docente próxima de 1; garantia de condições organizações a partir da destinação de CD's e FG's que garantam o funcionamento adequado da universidade; garantia de adequado financiamento de custeio do campus novo, de forma a não ampliar ainda mais o déficit orçamentário existente;

- Discuta outras questões que possam surgir, para serem avaliadas e incorporadas nos encaminhamentos durante a reunião.

Os resultados obtidos serão avaliados junto com o Documento de Referência, em uma segunda reunião do Conselho Universitário, para deliberação definitiva acerca da abertura dos cursos a serem propostos.

ATO ADMINISTRATIVO CONSUNI Nº 357[2]

Encaminhamentos sobre a proposta de consolidação e expansão da UFSCar, com implantação de um novo campus no município de São José do Rio Preto.

O Conselho Universitário da Universidade Federal de São Carlos, no exercício das suas atribuições legais e daquelas que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da UFSCar, reunido em caráter extraordinário, em 13 de dezembro de 2024, após análise da documentação acostada nos autos do Proc. nº 23112.038496/2024-16 e ampla discussão a respeito da proposta de consolidação e expansão da UFSCar, com implantação de um novo campus no município de São José do Rio Preto,

RESOLVE

Art. 1º Ficam aprovados os encaminhamentos abaixo elencados com relação à proposta de consolidação e expansão da UFSCar:

I - autorizar os procedimentos apresentados para desenvolvimento de um plano de trabalho base, visando à implantação de novo campus da UFSCar no município de São José do Rio Preto, objetivando viabilizar as tratativas iniciais que envolvem definição e recepção de área a ser doada para implantação definitiva para subsidiar estudos de infraestrutura;

II - reivindicar as seguintes condições para viabilizar a implantação do novo campus:

---

[2] Publicação oficial: https://sei.ufscar.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1886864&id_orgao_publicacao=0

a) garantia de retomada do projeto de implantação do campus Lagoa do Sino;
b) ampliação do Quadro Referência de Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA) da UFSCar, conforme quantitativo apresentado e em busca de uma relação TA/docente próxima de 1;
c) garantia de condições organizacionais a partir da destinação de CD's e FG's que garantam o funcionamento adequado da universidade;
d) garantia do adequado custeio do campus novo, assim como da Universidade em sua totalidade;
III - envolver os Centros Acadêmicos ao longo do processo, para além dos grupos focais;
IV - desenvolver o trabalho na perspectiva de construção de um projeto de campus que represente a UFSCar - não se limitando, por exemplo, a uma única área de conhecimento;
V - encaminhar, no processo de elaboração do documento de referência para a implantação do campus SJRP, discussão acerca deste processo de expansão e sobre como a UFSCar deve encaminhar novas possíveis demandas;

Art. 2º Os resultados obtidos serão avaliados junto com o Documento de Referência, em reunião do Conselho Universitário, para deliberação definitiva acerca da abertura dos cursos a serem propostos.

Art. 3º No decorrer do processo de construção do Documento Referência para criação do campus SJRP, o Conselho Universitário será informado periodicamente sobre o processo de expansão e sobre indicadores de demandas da UFSCar.

Art. 4º Este Ato Administrativo entra em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço Eletrônico do SEI-UFSCar.

Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira
Presidente do Conselho Universitário

Anexo 2 - Organizações mapeadas, listas de presença dos grupos focais, roteiros semiestruturados, apresentações institucionais,

1) Entidades, instituições e organizações mapeadas e convidadas para os encontros de Grupos Focais em São José do Rio Preto

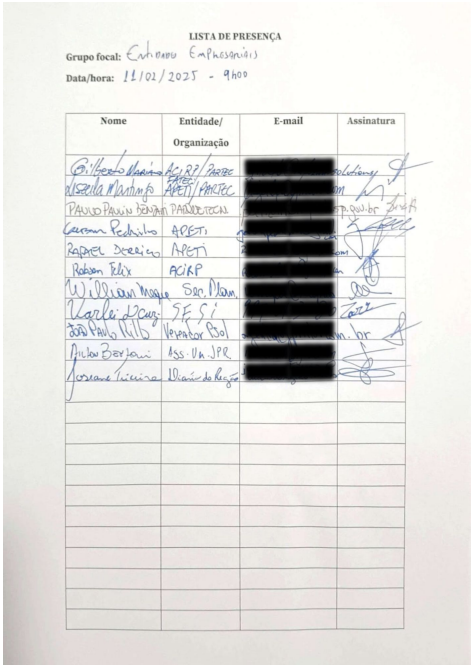
a) Entidades empresariais	- Associação Comercial e Empresarial de São José do Rio Preto (ACIRP) - Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto (AEAARP) - Associação dos Joalheiros e Relojoeiros de São José do Rio Preto (AJORESP/Polo Joalheiro) - Associação dos Profissionais e Empresas de Tecnologia da Informação (APETI) - Parque Tecnológico Rio Preto - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP/SJRP)
b) Instituições de ensino superior e pesquisa	- Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP) - Centro Universitário do Norte de São Paulo (UNORTE) - Faculdade Anhanguera - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - Faculdade de Tecnologia de São José do Rio Preto (FATEC) - Faculdade UNITERP - Faculdades Ceres (Faceres) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista (Ibilce/Unesp) - Instituto de Zootecnia de São Paulo - Núcleo Regional de Pesquisa de São José do Rio Preto “Centro Avançado de Pesquisa em Pecuária Sustentável” - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus São José do Rio Preto (IFSP/Campus São José do Rio Preto) - União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago) - Universidade Paulista (Unip) - Unidade São José do Rio Preto
c) Poder executivo municipal	- Fábio Candido (Prefeito) - Fábio Marcondes (Vice-prefeito) - Renata Azevedo (Secretária da Educação)

	- Mauro Alves dos Santos Junior (Secretário Municipal de Planejamento Estratégico, Ciência Tecnologia e Inovação) -Wilian Meque (Assessor de Planejamento Estratégico, Ciência, Tecnologia e Inovação) - Frederico Duarte (Procurador Geral do Município) - Mario Welber Bongiovani Ferreira (Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico) - Paulo Pagotto Junior (Secretário Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo) - Nelson Adriano Guiotti (Secretário Municipal da Fazenda) - Ricardo Nonato (Diretor de Comunicação)
d) Poder legislativo municipal	- Câmara de Vereadores - Frente Parlamentar para implementação da Universidade Federal em São José do Rio Preto
e) Sociedade civil organizada	- Arteiras pela Democracia - Associação dos Artesãos e Artistas Plásticos de São José do Rio Preto (ARNAP) - Camerata Jovem Beethoven - Centro Cultural SESI - Centro Cultural Vasco - Cia Azul Celeste - Cia Cênica - Cia Hecatombe - Espaço Cultural Fábrica de Sonhos - Grupos de Cultura Hip-Hop - Liga das Escolas de Samba - Liga dos Blocos - Rap Livremente - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) - Serviço Social da Indústria (SESI) - Serviço Social do Comércio (SESC)
f) Movimentos sociais	- Associação Brasileira Intersexo (ABRAI) - Associação de Docentes da Unesp (Adunesp) - Coletivo Educar Ancestral - Coletivo Mais Orgulho - Fórum Municipal dos Trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) - Movimento Sindical Unificado (MSU)

	- Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São José do Rio Preto e Região (SINHORES) - Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de São José do Rio Preto - Sindicato dos Empregados de Agentes Autônomos do Comércio e Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e de Empresas de Serviços Contábeis de São José do Rio Preto e Região (SEAAC) - Sindicato dos Empregados em Escritório de Empresas de Transporte Rodoviários (SEETRO) - Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São José do Rio Preto - Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de São José Do Rio Preto (Sinsaúde) - Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustível de Derivados de Petróleo (Sinpospetro) - Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de São José Do Rio Preto e Região (SETH) - Sindicato dos Empregados no Comércio de São José do Rio Preto e Região (Sincomerciários) - Sindicato dos Professores de São José do Rio Preto (SINPRO) - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais (SSPM) - Sindicato dos Trabalhadores do Norte do Estado de São Paulo nas Indústrias do Vestuário (SINDINORTE) - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Municipal (ATEM) - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil e Mobiliário de São José do Rio Preto (SITICOM) - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Fabricação do Álcool, Químicas e Farmacêuticas (SINDALQUIM) - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação (STIA) - União Municipal dos Estudantes Secundaristas São José do Rio Preto (UMES)

2) Listas de presença dos Grupos Focais em São José do Rio Preto e na UFSCar

a) Entidades Empresariais - São José do Rio Preto



LISTA DE PRESENÇA

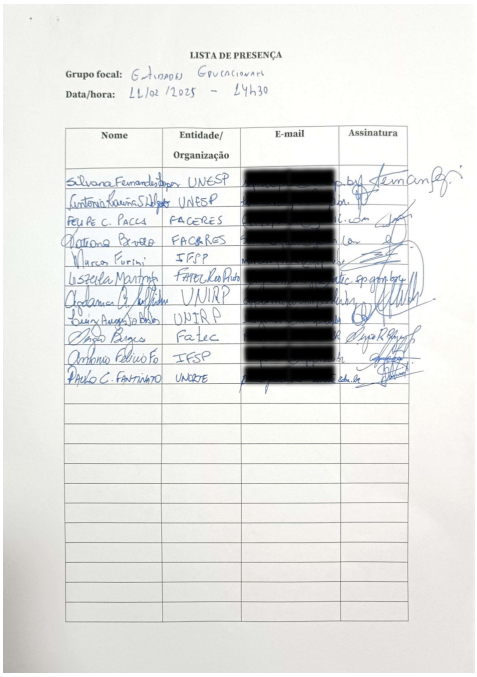
Grupo focal: Entidades Empresariais

Data/hora: 11/02/2025 - 9h00

Nome	Entidade/ Organização	E-mail	Assinatura
[redacted]			

[Documento em PDF]

b) Instituições de Ensino Superior - São José do Rio Preto



LISTA DE PRESENÇA

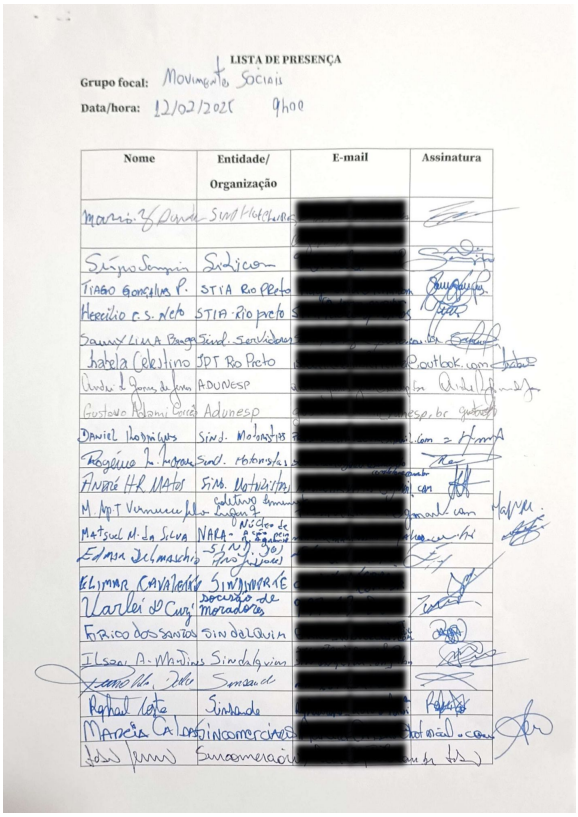
Grupo focal: Entidades Educacionais

Data/hora: 11/02/2025 - 14h30

Nome	Entidade/ Organização	E-mail	Assinatura
[redacted]			

[Documento em PDF]

c) Movimentos Sociais - São José do Rio Preto

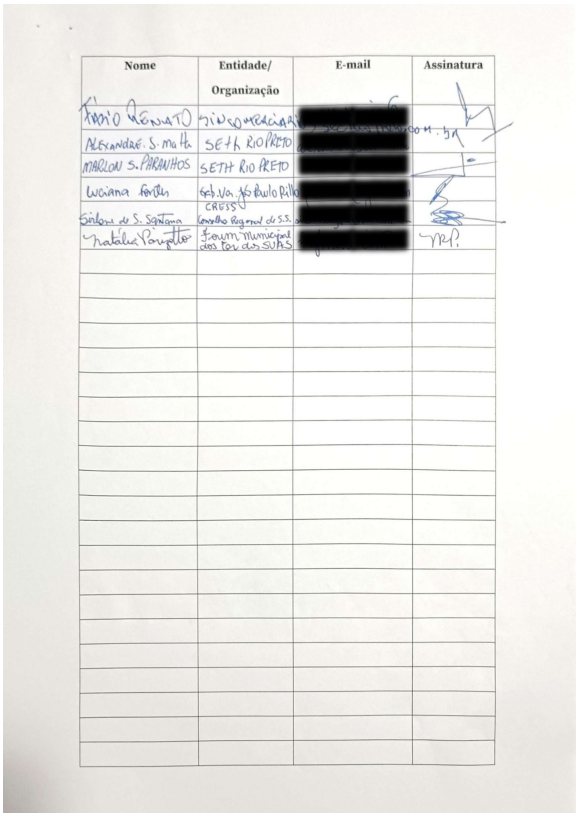


LISTA DE PRESENÇA

Grupo focal: Movimentos Sociais

Data/hora: 12/02/2025 9h00

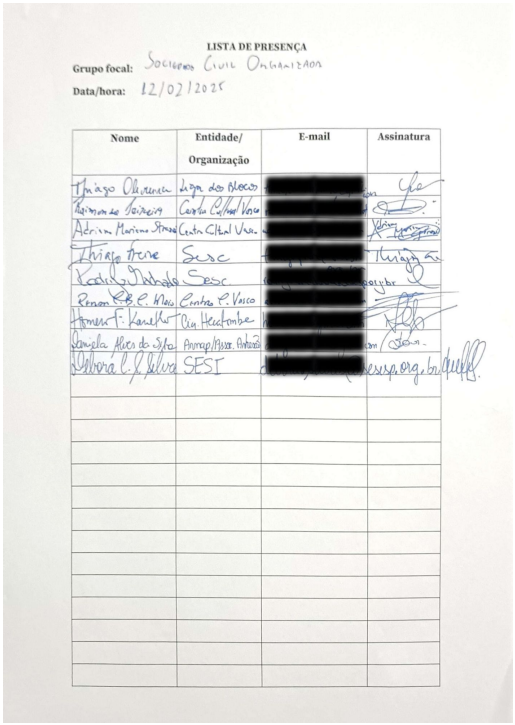
Nome	Entidade/ Organização	E-mail	Assinatura
[redacted]			



Nome	Entidade/ Organização	E-mail	Assinatura
[redacted]			

[Documento em PDF]

d) Organizações da Sociedade Civil - São José do Rio Preto



LISTA DE PRESENÇA

Grupo focal: Sociedade Civil Organizada

Data/hora: 12/02/2025

Nome	Entidade/ Organização	E-mail	Assinatura
[redacted]			

[Documento em PDF]

e) Legislativo Municipal - São José do Rio Preto

LISTA DE PRESENÇA – REUNIÃO 13 DE FEVEREIRO DE 2025, ÀS 14 HORAS
FRENTE PARLAMENTAR PARA IMPLEMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

NOME	ÓRGÃO/ENTIDADE	TELEFONE
Felipe Rodrigues de Araújo	UNESP / APG	[redacted]
Silvana Fernandes Roper	UNESP	[redacted]
Gustavo Adami Coelho	UNESP	[redacted]
Carlos Luis Gomes de Jesus	UNESP/ ADUNESP	[redacted]
MARCUS FAUSTINO	FATMERP	[redacted]
Isaiba de O. G. Fernandes	Câmara	[redacted]
Thiago Santos	Câmara	[redacted]
CRISTIANO MARCELLO BARACAT ALBANO	CÂMARA	[redacted]
Daniele de C. Rocha Teles	AAMA	[redacted]
Rodolfo Meneghetti	AAMA	[redacted]
ROBSON RICARDO DE ARAUJO	IFSP	[redacted]
JOSE ANGELO BELLAO	MUNICIPE	[redacted]
EDUARDO VIANA TEDESCHI	VEREADOR	[redacted]
Ivanei Jadeu Caetano de Lima (Pr Tadeu)	VEREADOR	[redacted]
DANIELLE GINES ATHIAS	ASSESSORIA VEREADOR	[redacted]
Joelu Chaves Ferreira Neto	Vereador	[redacted]
Geovana Farias	VEREADORA	[redacted]
PEDRO ROBERTO G. M.	VEREADOR	[redacted]
Alexandre Montenegro	Vereador	[redacted]
Abner Tofanelli	VEREADOR	[redacted]
Renato Lupo	Vereador	[redacted]
Ellen Regina dos Santos	Presidente PT	[redacted]
Vitória Cristina [illegible]	UNESPM	[redacted]
Virginia [illegible]	UNESP	[redacted]

LISTA DE PRESENÇA – REUNIÃO 13 DE FEVEREIRO DE 2025, ÀS 14 HORAS
FRENTE PARLAMENTAR PARA IMPLEMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

NOME	ÓRGÃO/ENTIDADE	TELEFONE
JORGE TOMIOKA	UFABC	[redacted]
FLÁVIO BARBOTA	UFU	[redacted]
CLAN DE MELLO FRANCO CASACH	VEREADORA CIDADANIA	[redacted]
Silvana Adriana Masini	Juiadora Cidadã	[redacted]
Sidra Braga Oliveira Lemgruber	" "	[redacted]
Leonardo Helena Alves da Silva	UFG Universidade Federal Goiás Campus Goiás	[redacted]
ANDERSON PÉRICO	VEREADOR CIDADANIA	[redacted]
JOÃO BATISTA	VEREADOR MOVIMENTO ASSOCIATIVO	[redacted]
LUIZ PAVANETE	SECRETARIO MOVIMENTO ASSOCIATIVO	[redacted]
José Ondeli Jandy	Vereador movimento	[redacted]
Maria Lúcia de Moraes	FAMERP —	[redacted]
Ana Aparecida Reis	Câmara Estadual / Vereadora	[redacted]
M. Cristina Tiddi Nervucci	Coletivo Feminista Luiza Z.	[redacted]
Fabricio J. Caldeira	Presidente Câmara Municipal	[redacted]
IVAN JOSÉ TEIXEIRA	VEREADOR MOVIMENTO	[redacted]
Diego Rodrigues	Vereador Bairro Brasil	[redacted]
Marcos Augusto Garcia	Vereador Bairro	[redacted]
Mario Augusto Vaccha	Vereador Badyborrette	[redacted]
REINALDO JOSÉ VOLPATO	TAXI AUTÔNOMO	[redacted]
Mariano Lima Prudente	Vereador Abner Tofanelli	[redacted]
Luiz Henrique Lima Silva	Vereador Abner Tofanelli	[redacted]
João Pedro N. Untelle	Ver. Abner Tofanelli	[redacted]
Virginia Chaves de O. Marques	VER. RENATO LUPO	[redacted]
Juliana Reis	UFMS	[redacted]

LISTA DE PRESENÇA – REUNIÃO 13 DE FEVEREIRO DE 2025, ÀS 14 HORAS
FRENTE PARLAMENTAR PARA IMPLEMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

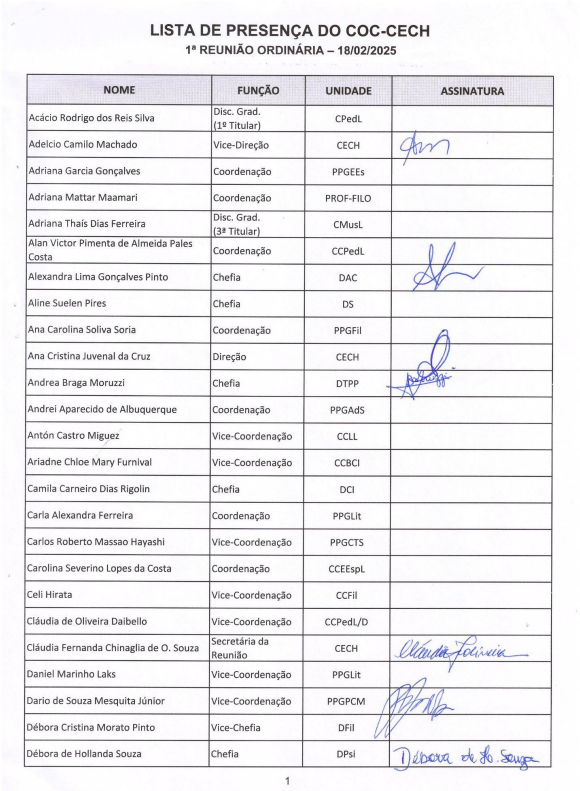
NOME	ÓRGÃO/ENTIDADE	TELEFONE
William Allano Rocha	Câmara Municipal Guapiaçu	[redacted]
Arthur Aguiar Ferreira	JUVENTUDE PT	[redacted]
Sandra D. Faria	Câmara Municipal Adolfo	[redacted]
Bruno Rodrigues Henrique	Câmara Municipal Rio Preto	[redacted]
Lucas Andrade da Silva	Câmara Municipal Rio Preto	[redacted]

[Documento em PDF]

f) Executivo Municipal - São José do Rio Preto

Relação de presentes no Grupo Focal - Executivo Municipal *Local: Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto* *Data: 10 de março de 2025* *Horário: 10h*
Fábio Candido (Prefeito)
Renata Azevedo (Secretária da Educação)
Mauro Alves dos Santos Júnior (Secretário de Planejamento)
Wilian Meque (Assessor de Planejamento)
Frederico Duarte (Procurador Geral do Município)
Nelson Guiotti (Secretário de Finanças)
Ricardo Nonato (Diretor de Comunicação)
Mário Welber (Secretário de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo)
Márcia Caldas (Vereadora)

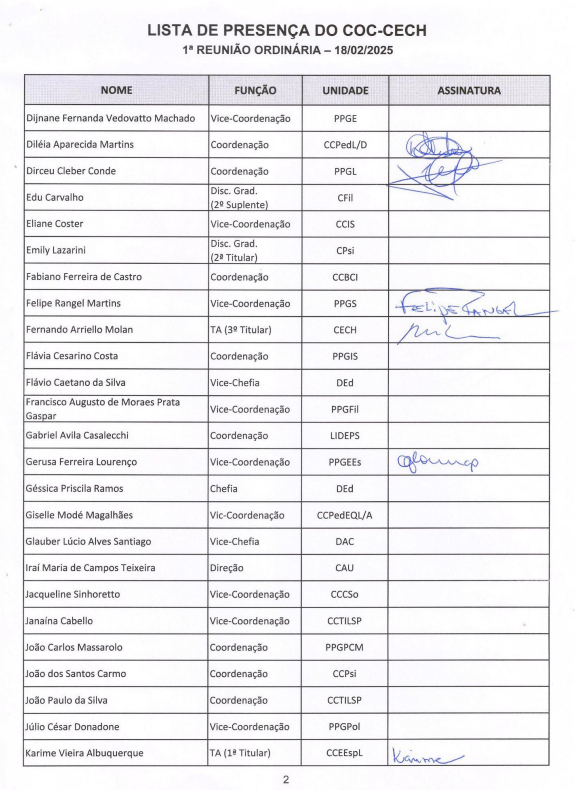
g) Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH/UFSCar Campus São Carlos)



LISTA DE PRESENÇA DO COC-CECH
1ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 18/02/2025

NOME	FUNÇÃO	UNIDADE	ASSINATURA
Acácio Rodrigo dos Reis Silva	Disc. Grad. (1º Titular)	CPedL	
Adelcio Camilo Machado	Vice-Direção	CECH	
Adriana Garcia Gonçalves	Coordenação	PPGEEs	
Adriana Mattar Maamari	Coordenação	PROF-FILO	
Adriana Thaís Dias Ferreira	Disc. Grad. (3ª Titular)	CMusL	
Alan Victor Pimenta de Almeida Pales Costa	Coordenação	CCPedL	
Alexandra Lima Gonçalves Pinto	Chefia	DAC	
Aline Suelen Pires	Chefia	DS	
Ana Carolina Soliva Soria	Coordenação	PPGFil	
Ana Cristina Juvenal da Cruz	Direção	CECH	
Andrea Braga Moruzzi	Chefia	DTPP	
Andrei Aparecido de Albuquerque	Coordenação	PPGAdS	
Antón Castro Miguez	Vice-Coordenação	CCLL	
Ariadne Chloe Mary Furnival	Vice-Coordenação	CCBCI	
Camila Carneiro Dias Rigolin	Chefia	DCI	
Carla Alexandra Ferreira	Coordenação	PPGLit	
Carlos Roberto Massao Hayashi	Vice-Coordenação	PPGCTS	
Carolina Severino Lopes da Costa	Coordenação	CCEEspL	
Celi Hirata	Vice-Coordenação	CCFil	
Cláudia de Oliveira Daibello	Vice-Coordenação	CCPedL/D	
Cláudia Fernanda Chinaglia de O. Souza	Secretária da Reunião	CECH	
Daniel Marinho Laks	Vice-Coordenação	PPGLit	
Dario de Souza Mesquita Júnior	Vice-Coordenação	PPGPCM	
Débora Cristina Morato Pinto	Vice-Chefia	DFil	
Débora de Hollanda Souza	Chefia	DPsi	

1



LISTA DE PRESENÇA DO COC-CECH
1ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 18/02/2025

NOME	FUNÇÃO	UNIDADE	ASSINATURA
Dijnane Fernanda Vedovatto Machado	Vice-Coordenação	PPGE	
Diléia Aparecida Martins	Coordenação	CCPedL/D	
Dirceu Cleber Conde	Coordenação	PPGL	
Edu Carvalho	Disc. Grad. (2º Suplente)	CFil	
Eliane Coster	Vice-Coordenação	CCIS	
Emily Lazarini	Disc. Grad. (2º Titular)	CPsi	
Fabiano Ferreira de Castro	Coordenação	CCBCI	
Felipe Rangel Martins	Vice-Coordenação	PPGS	
Fernando Arriello Molan	TA (3º Titular)	CECH	
Flávia Cesarino Costa	Coordenação	PPGIS	
Flávio Caetano da Silva	Vice-Chefia	DEd	
Francisco Augusto de Moraes Prata Gaspar	Vice-Coordenação	PPGFil	
Gabriel Avila Casalecchi	Coordenação	LIDEPS	
Gerusa Ferreira Lourenço	Vice-Coordenação	PPGEEs	
Géssica Priscila Ramos	Chefia	DEd	
Giselle Modé Magalhães	Vic-Coordenação	CCPedEQL/A	
Glauber Lúcio Alves Santiago	Vice-Chefia	DAC	
Iraí Maria de Campos Teixeira	Direção	CAU	
Jacqueline Sinhoretto	Vice-Coordenação	CCCSo	
Janaína Cabello	Vice-Coordenação	CCTILSP	
João Carlos Massarolo	Coordenação	PPGPCM	
João dos Santos Carmo	Coordenação	CCPsi	
João Paulo da Silva	Coordenação	CCTILSP	
Júlio César Donadone	Vice-Coordenação	PPGPol	
Karime Vieira Albuquerque	TA (1ª Titular)	CCEEspL	

2

LISTA DE PRESENÇA DO COC-CECH

1ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 18/02/2025

NOME	FUNÇÃO	UNIDADE	ASSINATURA
Ketilin Mayra Pedro	Vice-Coordenação	CCEEspL	Ketilin M. Pedro
Leandro Innocentini Lopes de Faria	Coordenação	PPGCI	
Leandro Rocha Saraiva	Coordenação	CCIS	
Leonardo Antônio de Andrade Giani	Vice-Coordenação	PPGIS	
Lígia Mara Boin Menossi de Araújo	Coordenação	CCLL	Lígia
Luana Costa Almeida	Vice-Coordenação	CCPedL	
Luana Dias Motta	Vice-Chefia	DS	
Luiz Bezerra Neto	Coordenação	CCPedTAFL/A	
Luiz Damon Santos Moutinho	Coordenação	CCFil	
Luiz Henrique de Toledo	Vice-Chefia	DCSo	
Luzmara Curcino Ferreira	Vice-Coordenação	PPGL	
Marcelo Coutinho Vargas	Chefia	DCSo	
Márcia Regina Onofre	Vice-Coordenação	PPGPE	
Maria Carolina Leme Joly	Coordenação	CCMusL	
Maria Cristina Di Lollo	Vice-Chefia	DPsi	
Maria Cristina dos Santos	Coordenação	CCPedEQL/A	MCSantos
Maria do Carmo de Sousa	Vice-Chefia	DME	
Maria do Socorro Sousa Braga	Coordenação	PPGPol	
Marília Blundi Onofre	Vice-Coordenação	CCLing	
Matheus Araujo Camilo	Disc. Grad. (3º Suplente)	CLing	
Monalisa Muniz Nascimento	Coordenação	PPGPsi	
Nassim Chamel Elias	Vice-Coordenação	CCSEEspL/D	
Nilva Lúcia Lombardi Sales	Coordenação	PPGPE	
Oto Araújo Vale	Vice-Chefia	DL	
Patrícia Waltz Schelini	Vice-Coordenação	PPGPsi	

3

LISTA DE PRESENÇA DO COC-CECH

1ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 18/02/2025

NOME	FUNÇÃO	UNIDADE	ASSINATURA
Paula Regina Dal'Evedove	Vice-Chefia	DCI	
Paulo Cezar de Faria	Chefia	DME	
Pedro Augusto Lolli	Coordenação	PPGAS	
Pedro Fernandes Galé	Chefia	DFil	
Pedro Henrique Lundquist de Souza Garcia	Disc. Grad. (1º Suplente)	CCSo	
Pedro Henrique Varoni de Carvalho	Chefia	DL	
Piero de Camargo Leirner	Vice-Coordenação	PPGAS	
Priscila Martins Medeiros	Coordenação	PPGS	
Renata Franco Severo Fantini	Vice-Coordenação	CCMusL	
Roberto Leiser Baronas	Coordenação	CCLing	
Rogéria Aparecida Veronese	TA (2ª Titular)	CECH	
Roniberto Morato do Amaral	Coordenação	PPGCTS	
Rosimeire Maria Orlando	Coordenação	CCSEEspL/D	
Sabrina Mazo D'Affonseca	Vice-Coordenação	CCPsi	
Sandra Aparecida Riscal	Coordenação	PPGE	
Simone de Oliveira Mestre	Vic-Coordenação	CCPedTAFL/A	
Sylvia Iasulaitis	Coordenação	CCCSo	
Tatiane Cosentino Rodrigues	Vice-Chefia	DTPP	
Wagner de Souza Leite Molina	Vice-Coordenação	PPGAdS	
Zaira Regina Zafalon	Vice-Coordenação	PPGCI	
	Coordenação	UEIM	
	Vice-Coordenação	PROF-FILO	
Flávia B.M.H. Vale		DL	
Carmo F. Rubio	DOC TILSP	DPSI	
Josefa C. Damiani		DME	

4

LISTA DE PRESENÇA DO COC-CECH

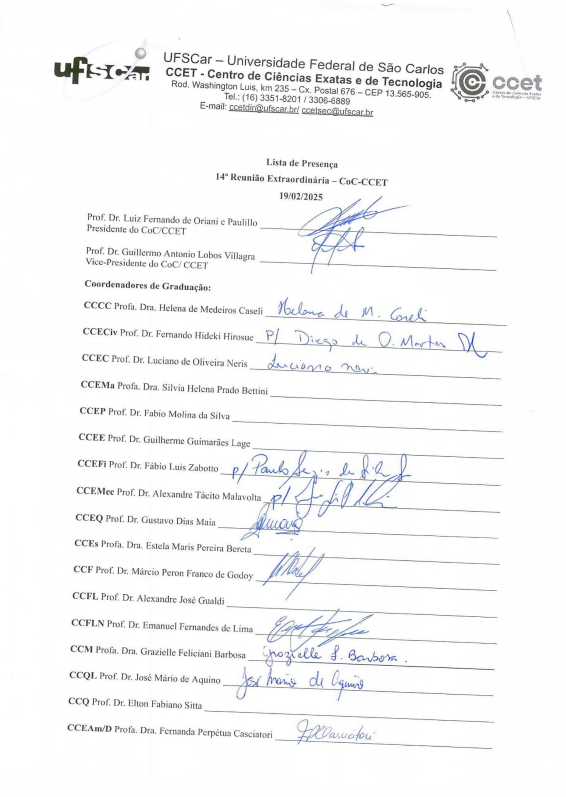
1ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 18/02/2025

NOME	FUNÇÃO	UNIDADE	ASSINATURA
Carolina de P. Machado	Professora	DL	
Ligia Mara B. M. Araujo	Docente	D.L.	
Amarildo Rodrigues da Silva	Discente	D.L.	
Eduardo Barreto de Alvar	Discente	D.L.	
Ketilin M. Pedro	Vice-coordenadora	DPsi	
Bitmara Cadoro de Vargas	Chefe SAPE/CECH	SAPE/CECH	
Bárbara El Khalil	Assessora Reitoria	GR	
Danilo Ginoulhac	Assessoria Mesa	GR	
Lusandra M Gava Borges	Professora	DGE	

5

[Documento em PDF]

h) Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET/UFSCar Campus São Carlos)



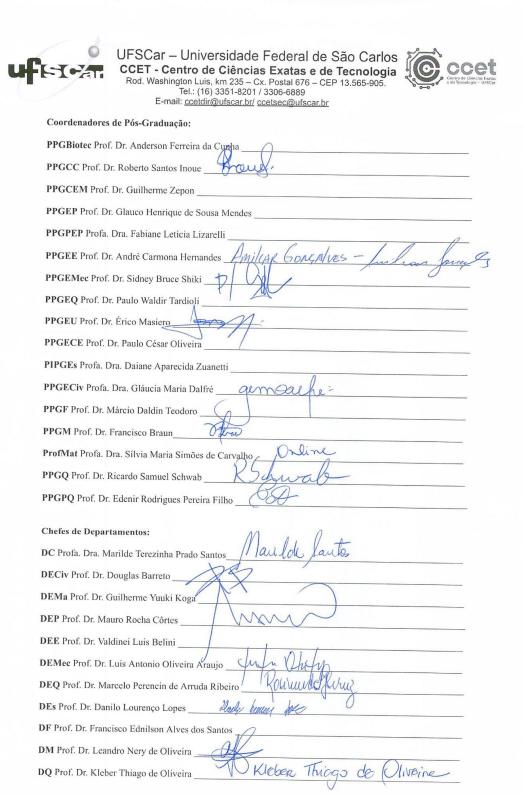
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos
CCET - Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia
Rod. Washington Luis, km 235 – Cx. Postal 676 – CEP 13.565-905.
Tel.: (16) 3351-8201 / 3306-6889
E-mail: ccetdir@ufscar.br/ ccetsec@ufscar.br

Lista de Presença
14ª Reunião Extraordinária – CoC-CCET
19/02/2025

Prof. Dr. Luiz Fernando de Oriani e Paulillo — Presidente do CoC/CCET
Prof. Dr. Guillermo Antonio Lobos Villagra — Vice-Presidente do CoC/ CCET

Coordenadores de Graduação:

CCCC Profa. Dra. Helena de Medeiros Caseli — Helena de M. Caseli
CCECiv Prof. Dr. Fernando Hideki Hirosue — P/ Diego de O. Martin
CCEC Prof. Dr. Luciano de Oliveira Neris — Luciano Neris
CCEMa Profa. Dra. Silvia Helena Prado Bettini
CCEP Prof. Dr. Fabio Molina da Silva
CCEE Prof. Dr. Guilherme Guimarães Lage
CCEFi Prof. Dr. Fábio Luis Zabotto — p/ Paulo Sergio
CCEMec Prof. Dr. Alexandre Tácito Malavolta — p/
CCEQ Prof. Dr. Gustavo Dias Maia
CCEs Profa. Dra. Estela Maris Pereira Bereta
CCF Prof. Dr. Márcio Peron Franco de Godoy
CCFL Prof. Dr. Alexandre José Gualdi
CCFLN Prof. Dr. Emanuel Fernandes de Lima
CCM Profa. Dra. Grazielle Feliciani Barbosa — Grazielle F. Barbosa
CCQL Prof. Dr. José Mário de Aquino — José Mario de Aquino
CCQ Prof. Dr. Elton Fabiano Sitta
CCEAm/D Profa. Dra. Fernanda Perpétua Casciatori



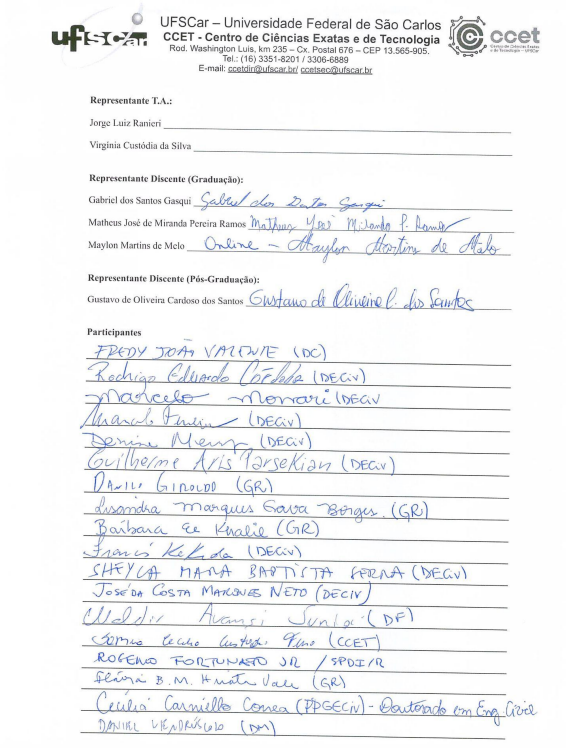
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos
CCET - Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia
Rod. Washington Luis, km 235 – Cx. Postal 676 – CEP 13.565-905.
Tel.: (16) 3351-8201 / 3306-6889
E-mail: ccetdir@ufscar.br/ ccetsec@ufscar.br

Coordenadores de Pós-Graduação:

PPGBiotec Prof. Dr. Anderson Ferreira da Cunha
PPGCC Prof. Dr. Roberto Santos Inoue
PPGCEM Prof. Dr. Guilherme Zepon
PPGEP Prof. Dr. Glauco Henrique de Sousa Mendes
PPGPEP Profa. Dra. Fabiane Letícia Lizarelli
PPGEE Prof. Dr. André Carmona Hernandes — Anilson Gonçalves – Juliana Souza
PPGEMec Prof. Dr. Sidney Bruce Shiki
PPGEQ Prof. Dr. Paulo Waldir Tardioli
PPGEU Prof. Dr. Érico Masiero
PPGECE Prof. Dr. Paulo César Oliveira
PIPGEs Profa. Dra. Daiane Aparecida Zuanetti
PPGECiv Profa. Dra. Gláucia Maria Dalfré — ausente
PPGF Prof. Dr. Márcio Daldin Teodoro
PPGM Prof. Dr. Francisco Braun
ProfMat Profa. Dra. Silvia Maria Simões de Carvalho — Online
PPGQ Prof. Dr. Ricardo Samuel Schwab — RSchwab
PPGPQ Prof. Dr. Edenir Rodrigues Pereira Filho

Chefes de Departamentos:

DC Profa. Dra. Marilde Terezinha Prado Santos — Marilde Santos
DECiv Prof. Dr. Douglas Barreto
DEMa Prof. Dr. Guilherme Yuuki Koga
DEP Prof. Dr. Mauro Rocha Côrtes
DEE Prof. Dr. Valdinei Luis Belini
DEMec Prof. Dr. Luis Antonio Oliveira Araujo
DEQ Prof. Dr. Marcelo Perencin de Arruda Ribeiro
DEs Prof. Dr. Danilo Lourenço Lopes
DF Prof. Dr. Francisco Ednilson Alves dos Santos
DM Prof. Dr. Leandro Nery de Oliveira
DQ Prof. Dr. Kleber Thiago de Oliveira — Kleber Thiago de Oliveira



UFSCar – Universidade Federal de São Carlos
CCET - Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia
Rod. Washington Luis, km 235 – Cx. Postal 676 – CEP 13.565-905.
Tel.: (16) 3351-8201 / 3306-6889
E-mail: ccetdir@ufscar.br/ ccetsec@ufscar.br

Representante T.A.:

Jorge Luiz Ranieri
Virginia Custódia da Silva

Representante Discente (Graduação):

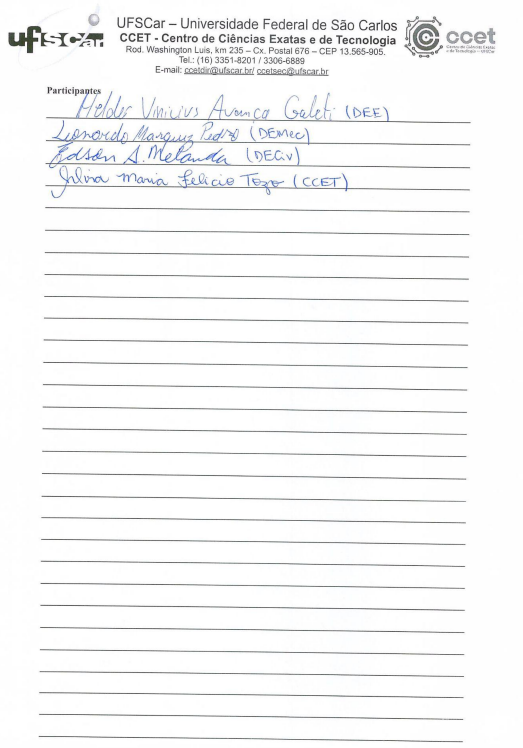
Gabriel dos Santos Gasqui — Gabriel dos Santos Gasqui
Matheus José de Miranda Pereira Ramos — Matheus José de Miranda P. Ramos
Maylon Martins de Melo — Online – Maylon Martins de Melo

Representante Discente (Pós-Graduação):

Gustavo de Oliveira Cardoso dos Santos — Gustavo de Oliveira C. dos Santos

Participantes

FREDY JOÃO VARGAS (DC)
Rodrigo Eduardo Catalano (DECiv)
Marcelo Menarin (DECiv)
Marcelo Pinheiro (DECiv)
Denise Mieno (DECiv)
Guilherme Aris Parsekian (DECiv)
Danilo Ginoldo (GR)
Lusandra Marques Sousa Borges (GR)
Barbara de Rezende (GR)
Francis Kelly da (DECiv)
SHEYLA MARA BATISTA PEREIRA (DECiv)
José da Costa Marques Neto (DECiv)
Waldir Avansi Junior (DF)
Cleiton Rocha Gustavo Pino (CCET)
ROGERIO FORTUNATO JR / SPDI/R
Flávia B. M. Hirata Vale (GR)
Cecília Carvalho Correa (PPGECiv) - Doutorado em Eng. Civil
DANIEL VENDRAMETTO (DM)



UFSCar – Universidade Federal de São Carlos
CCET - Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia
Rod. Washington Luis, km 235 – Cx. Postal 676 – CEP 13.565-905.
Tel.: (16) 3351-8201 / 3306-6889
E-mail: ccetdir@ufscar.br/ ccetsec@ufscar.br

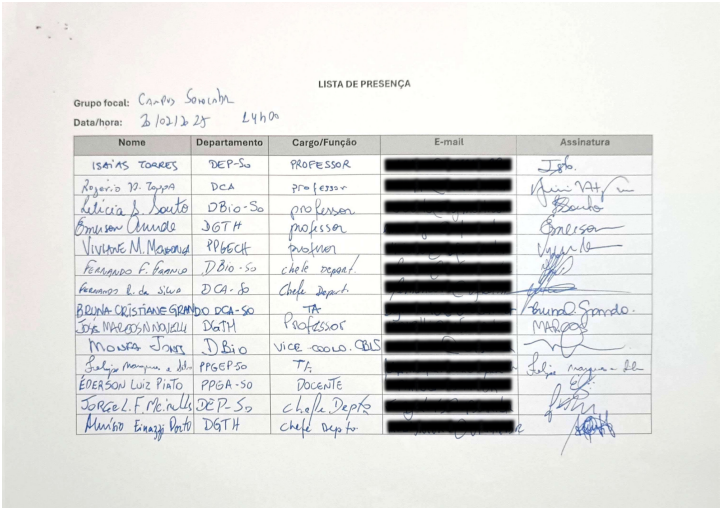
Participantes

Heldes Vinicius Avanca Galeti (DEE)
Leonardo Marques Pinto (DEMec)
Edson A. Melanda (DECiv)
Silvia Maria Felício Tejo (CCET)

Nome	Sobrenome	Enviar e-mail	Duração	Horário de entrada	Horário de saída
Diretoria	do Centro de Ciencias Exatas e de Tecnologia	[redacted]	3 h 30 min	13:54	17:25
Maylon	Martins de Melo	[redacted]	2 h 43 min	14:10	16:53
Rosineide	Gomes da Silva Cruz	[redacted]	2 h 3 min	15:22	17:25
SAFC/CCET	- Secretaria de Administração, Finanças e Contratos	[redacted]	3 h 34 min	13:51	17:25
Silvia	Maria Simoes de Carvalho	[redacted]	3 h 8 min	14:09	17:17

[Documento em PDF]

i) Centro de Ciências e Tecnologias para Sustentabilidade (CCTS/UFSCar Campus Sorocaba), Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB/UFSCar Campus Sorocaba) e Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT/UFSCar Campus Sorocaba)

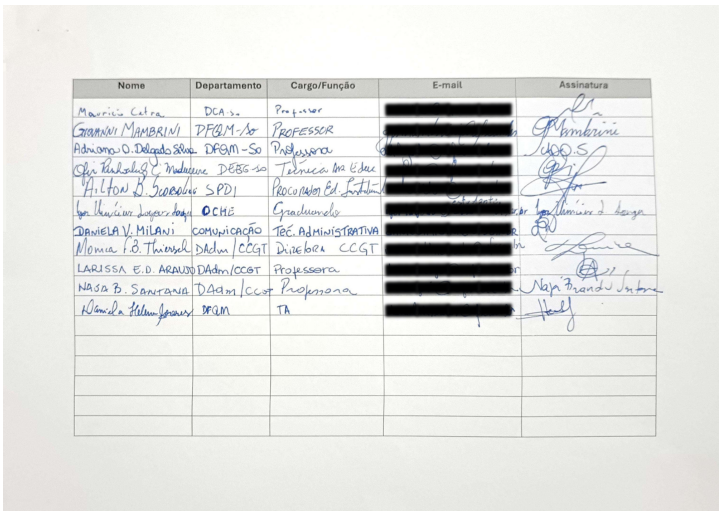


LISTA DE PRESENÇA

Grupo focal: Campus Sorocaba

Data/hora: 20/02/2025 14h00

Nome	Departamento	Cargo/Função	E-mail	Assinatura
ISAIAS TORRES	DEP-So	PROFESSOR	[redacted]	
Rogério M. Toppa	DCA	professor	[redacted]	
Letícia S. Souto	DBio-So	professor	[redacted]	
Emerson Amado	DGTH	professor	[redacted]	
VIVIANE M. MOROSINI	PPGECH	professor	[redacted]	
FERNANDO F. FRANCO	DBio-So	chefe depart.	[redacted]	
Fernando R. da Silva	DCA-So	Chefe Depart.	[redacted]	
BRUNA CRISTIANE GRANDO	DCA-SO	TA	[redacted]	
JOSÉ MARCOS NOVELLI	DGTH	Professor	[redacted]	
Monica Jones	DBio	VICE-COOLO. CBLS	[redacted]	
Felipe Marques de Silva	PPGEP-So	TA	[redacted]	
EDERSON LUIZ PINTO	PPGA-SO	DOCENTE	[redacted]	
JORGE L. F. Meirelles	DEP-So	chefe Depto	[redacted]	
Aurício Einazzi Porto	DGTH	chefe Depto	[redacted]	



Nome	Departamento	Cargo/Função	E-mail	Assinatura
Mauricio Catra	DCA-So	Professor	[redacted]	
GIOVANNI MAMBRINI	DFQM-So	PROFESSOR	[redacted]	
Adriana O. Delgado Silva	DFQM-So	Professora	[redacted]	
Ofir Rachel Q. C. Medeiros	DEEG-So	Técnica na Educ	[redacted]	
Ailton B. Scorsolini	SPDI	Procurador Ed. Institutional	[redacted]	
Ivan Vinicius Lagoa Araujo	OCHE	Graduando	[redacted]	
DANIELA V. MILANI	COMUNICAÇÃO	TÉC. ADMINISTRATIVA	[redacted]	
Monica F.B. Thiersch	DAdm/CCGT	Diretora CCGT	[redacted]	
LARISSA E.D. ARAUJO	DAdm/CCGT	Professora	[redacted]	
NAJA B. SANTANA	DAdm/CCGT	Professora	[redacted]	
Daniela Helena Jorge	DFQM	TA	[redacted]	

[Documento em PDF]

j) Centro de Ciências Agrárias (CCA/UFSCar Campus Araras)

Universidade Federal de São Carlos
Centro de Ciências Agrárias – *campus* Araras
Gabinete da Diretoria

Via Anhanguera, Km 174, Caixa Postal 153 - CEP 13600-970 – Araras/SP - Fone (019) 3543-2600

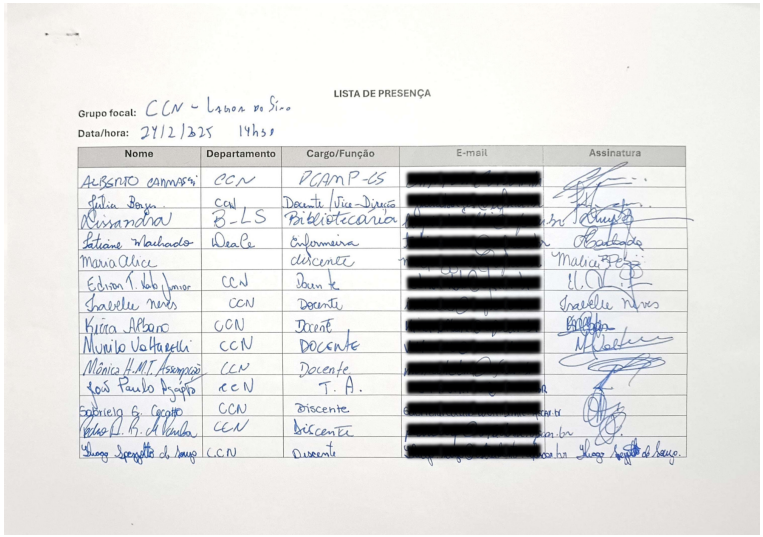
LISTA DE PRESENÇA

Lista dos membros presentes à **Reunião com a Reitoria sobre a implantação do *campus* da UFSCar em São José do Rio Preto**, realizada no dia **21 de fevereiro de 2025**, **às 10h00min,** na Sala de Reuniões da Diretoria do CCA.

NOME	ASSINATURA
Presidente Prof. Dr. Ricardo Toshio Fujihara	Ricardo Toshio Fujihara
Vice-Presidente Prof.ª Dr.ª Kayna Agostini	FÉRIAS
DBPVA Prof.ª Dr.ª Maria Bernadete Silva de Campos	p/ Fernando César Sala
DCNME Prof.ª Dr.ª Renata Sebastiani	Renata Sebastiani
DDR Prof. Dr. Guilherme H. M. Rodrigues Ribeiro	— " —
DRNPA Prof.ª Dr.ª Márcia Maria Rosa Magri	
DTAiSeR *(indicação)* Prof. Dr. Reinaldo Gaspar Bastos	
CCEAg *(indicação)* Prof. Dr. Evandro Henrique Schinor	Evandro Henrique Schinor
CCAe *(indicação)* Prof.ª Dr.ª Patrícia Marluci da Conceição	
CBiotec *(suplente)* Prof.ª Dr.ª Dânia E. C. Mazzeo Morales	Dânia E. C. Morales
CCCBL Prof. Dr. Anselmo João Calzolari Neto	
CCFL Prof. Dr. Estéfano Vizconde Veraszto	
CCQL Prof.ª Dr.ª Roselena Faez	P/ Adriano Lopes de Souza
PPGAA Prof.ª Dr.ª Roberta C. Ferreira Nocelli	
PPGADR Prof. Dr. Victor Augusto Forti	
PPGEdCM Prof.ª Dr.ª Tathiane Milaré	
PPGPVBA Prof. Dr. Rodrigo Gazzafi	
Representante dos T.A.'s Dr.ª Mariana Campana	
Representante - Discentes Graduação Stéfany Lauren Mendonça	— " —
Representante DEEG-Ar / ProGrad ELAINE CRISTINA MALDONADO	

[Documento em PDF]

k) Centro de Ciências da Natureza (CCN/UFSCar Campus Lagoa do Sino)

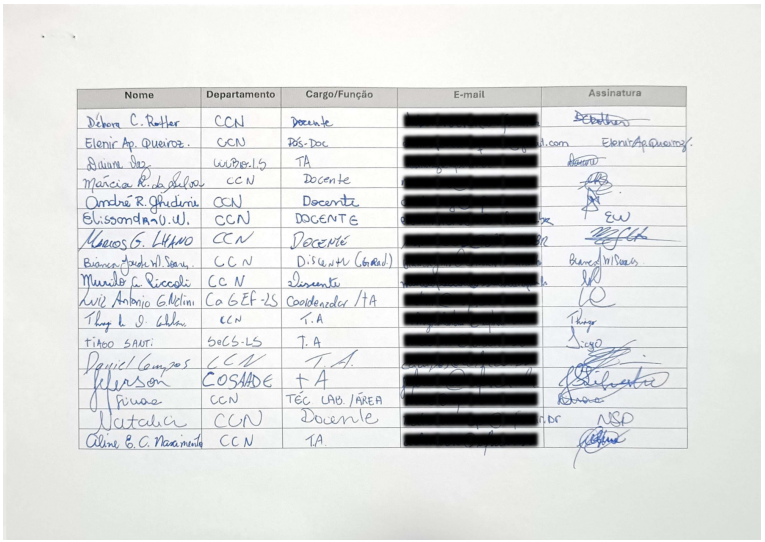


LISTA DE PRESENÇA

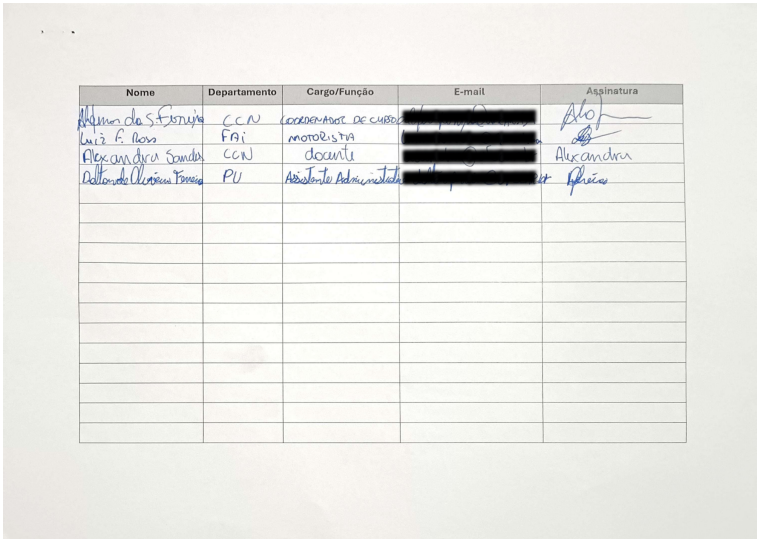
Grupo focal: CCN - Lagoa do Sino

Data/hora: 24/2/2025 14h30

Nome	Departamento	Cargo/Função	E-mail	Assinatura
ALBERTO CARMASSI	CCN	PCAMP-LS	[redacted]	
Júlia Borges	CCN	Docente / Vice-Direção	[redacted]	
Lissandra	B-LS	Bibliotecária	[redacted]	
Latiane Machado	DeaCe	Enfermeira	[redacted]	
Maria Alice		discente	[redacted]	Maria Alice
Edison T. Kato Junior	CCN	Docente	[redacted]	
Isabelle Neves	CCN	Docente	[redacted]	Isabelle Neves
Kirra Albano	CCN	Docente	[redacted]	
Murilo Vattarelli	CCN	DOCENTE	[redacted]	
Mônica H.M.T. Assumpção	CCN	Docente	[redacted]	
João Paulo Agapito	CCN	T. A.	[redacted]	
Gabriela G. Cocatto	CCN	Discente	[redacted]	
Pedro H. R. A. Varela	CCN	Discente	[redacted]	
Thiago Spezzotto de Souza	CCN	Discente	[redacted]	Thiago Spezzotto de Souza



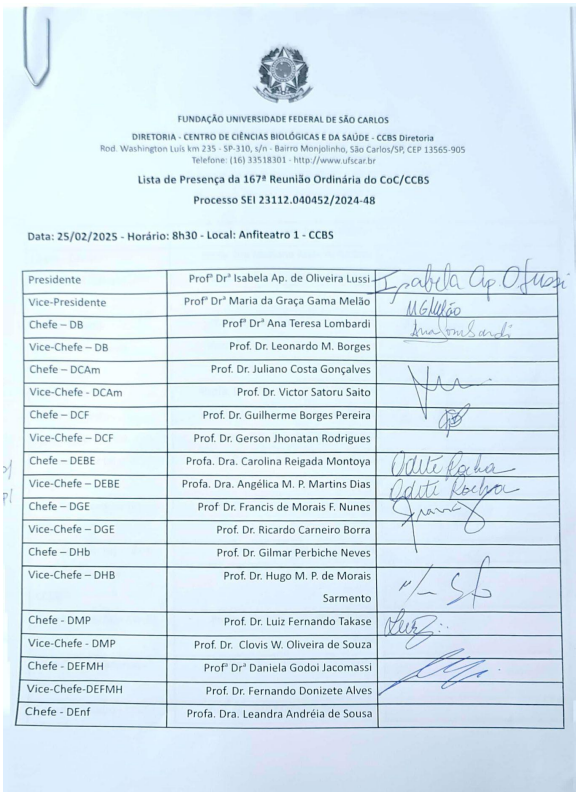
Nome	Departamento	Cargo/Função	E-mail	Assinatura
Débora C. Rotter	CCN	Docente	[redacted]	
Elenir Ap. Queiroz	CCN	Pós-Doc	[redacted]	Elenir Ap. Queiroz
Daiane Dez	WUBR-LS	TA	[redacted]	
Márcia R. da Silva	CCN	Docente	[redacted]	
André R. Ghedini	CCN	Docente	[redacted]	
Elissandra U. W.	CCN	DOCENTE	[redacted]	EW
Marcos G. LHANO	CCN	DOCENTE	[redacted]	
Bianca Jacob W. Soares	CCN	Discente (Grad.)	[redacted]	Bianca W. Soares
Murilo C. Piccoli	CCN	Discente	[redacted]	
Luiz Antonio G. Nolini	CaGEF-LS	Coordenador / TA	[redacted]	
Thiago L. J. Gilbert	CCN	T.A	[redacted]	Thiago
TIAGO SANTI	SoCS-LS	T. A	[redacted]	Tiago
Daniel Campos	CCN	T.A.	[redacted]	
Jeferson	COSAADE	TA	[redacted]	
Jiruna	CCN	TÉC LAB. / ÁREA	[redacted]	
Natalia	CCN	Docente	[redacted]	NSP
Aline E. C. Nascimento	CCN	T.A.	[redacted]	



Nome	Departamento	Cargo/Função	E-mail	Assinatura
Alemon da S. Ferreira	CCN	COORDENADOR DE CUBO	[redacted]	
Luiz F. Ross	FAI	MOTORISTA	[redacted]	
Alexandra Sandes	CCN	docente	[redacted]	Alexandra
Dalton de Oliveira Ferreira	PU	Assistente Administrativo	[redacted]	

[Documento em PDF]

I) Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFSCar Campus São Carlos)



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

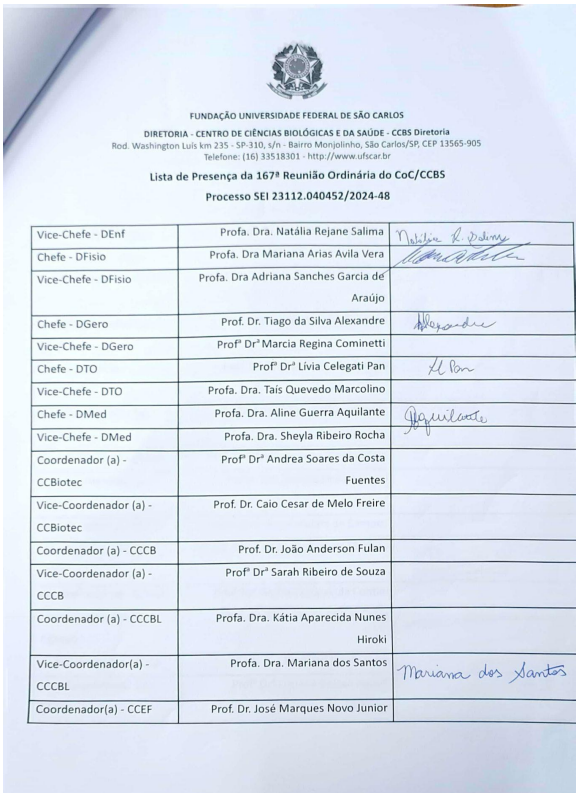
DIRETORIA - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS Diretoria
Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905
Telefone: (16) 33518301 - http://www.ufscar.br

Lista de Presença da 167ª Reunião Ordinária do CoC/CCBS

Processo SEI 23112.040452/2024-48

Data: 25/02/2025 - Horário: 8h30 - Local: Anfiteatro 1 - CCBS

Presidente	Profª Drª Isabela Ap. de Oliveira Lussi
Vice-Presidente	Profª Drª Maria da Graça Gama Melão
Chefe – DB	Profª Drª Ana Teresa Lombardi
Vice-Chefe – DB	Prof. Dr. Leonardo M. Borges
Chefe – DCAm	Prof. Dr. Juliano Costa Gonçalves
Vice-Chefe - DCAm	Prof. Dr. Victor Satoru Saito
Chefe – DCF	Prof. Dr. Guilherme Borges Pereira
Vice-Chefe – DCF	Prof. Dr. Gerson Jhonatan Rodrigues
Chefe – DEBE	Profa. Dra. Carolina Reigada Montoya
Vice-Chefe – DEBE	Profa. Dra. Angélica M. P. Martins Dias
Chefe – DGE	Prof. Dr. Francis de Morais F. Nunes
Vice-Chefe – DGE	Prof. Dr. Ricardo Carneiro Borra
Chefe – DHb	Prof. Dr. Gilmar Perbiche Neves
Vice-Chefe – DHB	Prof. Dr. Hugo M. P. de Morais Sarmento
Chefe - DMP	Prof. Dr. Luiz Fernando Takase
Vice-Chefe - DMP	Prof. Dr. Clovis W. Oliveira de Souza
Chefe - DEFMH	Profª Drª Daniela Godoi Jacomassi
Vice-Chefe-DEFMH	Prof. Dr. Fernando Donizete Alves
Chefe - DEnf	Profa. Dra. Leandra Andréia de Sousa



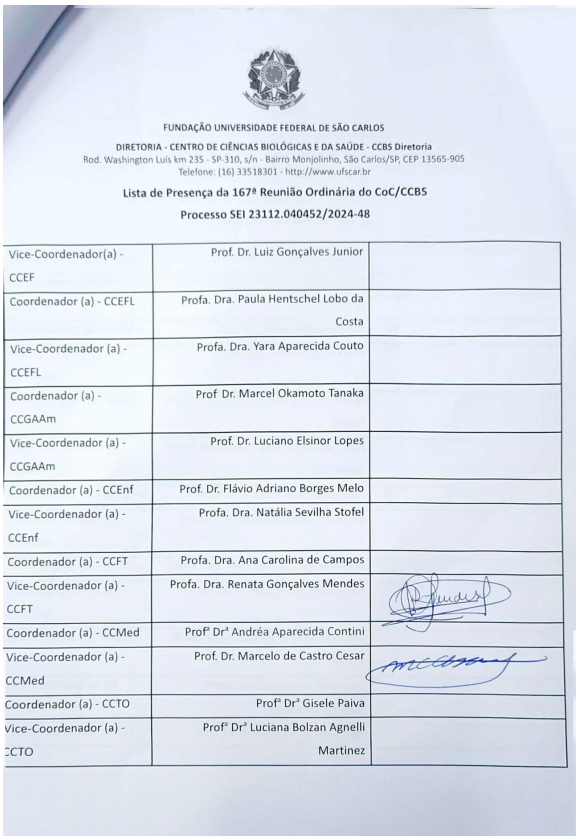
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DIRETORIA - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS Diretoria
Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905
Telefone: (16) 33518301 - http://www.ufscar.br

Lista de Presença da 167ª Reunião Ordinária do CoC/CCBS

Processo SEI 23112.040452/2024-48

Vice-Chefe - DEnf	Profa. Dra. Natália Rejane Salima	
Chefe - DFisio	Profa. Dra Mariana Arias Avila Vera	
Vice-Chefe - DFisio	Profa. Dra Adriana Sanches Garcia de Araújo	
Chefe - DGero	Prof. Dr. Tiago da Silva Alexandre	
Vice-Chefe - DGero	Profª Drª Marcia Regina Cominetti	
Chefe - DTO	Profª Drª Lívia Celegati Pan	
Vice-Chefe - DTO	Profa. Dra. Taís Quevedo Marcolino	
Chefe - DMed	Profa. Dra. Aline Guerra Aquilante	
Vice-Chefe - DMed	Profa. Dra. Sheyla Ribeiro Rocha	
Coordenador (a) - CCBiotec	Profª Drª Andrea Soares da Costa Fuentes	
Vice-Coordenador (a) - CCBiotec	Prof. Dr. Caio Cesar de Melo Freire	
Coordenador (a) - CCCB	Prof. Dr. João Anderson Fulan	
Vice-Coordenador (a) - CCCB	Profª Drª Sarah Ribeiro de Souza	
Coordenador (a) - CCCBL	Profa. Dra. Kátia Aparecida Nunes Hiroki	
Vice-Coordenador(a) - CCCBL	Profa. Dra. Mariana dos Santos	
Coordenador(a) - CCEF	Prof. Dr. José Marques Novo Junior	



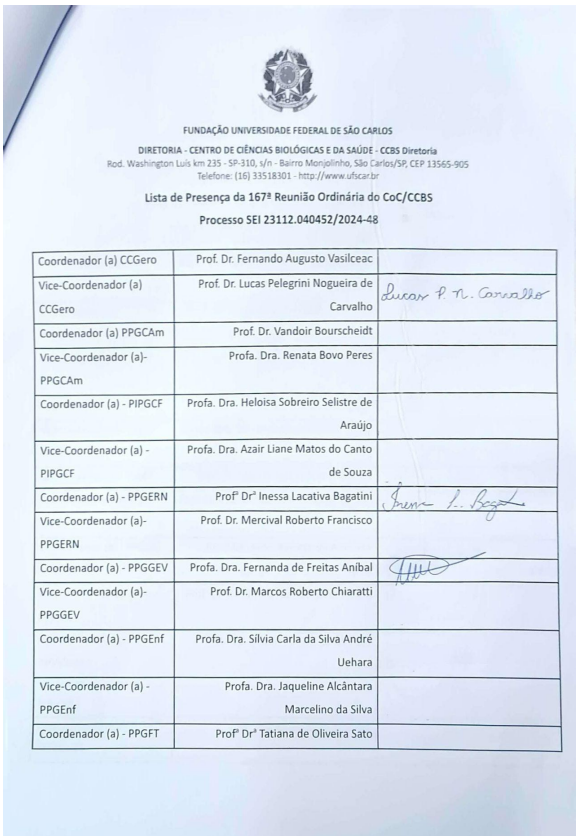
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DIRETORIA - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS Diretoria
Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905
Telefone: (16) 33518301 - http://www.ufscar.br

Lista de Presença da 167ª Reunião Ordinária do CoC/CCBS

Processo SEI 23112.040452/2024-48

Vice-Coordenador(a) - CCEF	Prof. Dr. Luiz Gonçalves Junior	
Coordenador (a) - CCEFL	Profa. Dra. Paula Hentschel Lobo da Costa	
Vice-Coordenador (a) - CCEFL	Profa. Dra. Yara Aparecida Couto	
Coordenador (a) - CCGAAm	Prof. Dr. Marcel Okamoto Tanaka	
Vice-Coordenador (a) - CCGAAm	Prof. Dr. Luciano Elsinor Lopes	
Coordenador (a) - CCEnf	Prof. Dr. Flávio Adriano Borges Melo	
Vice-Coordenador (a) - CCEnf	Profa. Dra. Natália Sevilha Stofel	
Coordenador (a) - CCFT	Profa. Dra. Ana Carolina de Campos	
Vice-Coordenador (a) - CCFT	Profa. Dra. Renata Gonçalves Mendes	
Coordenador (a) - CCMed	Profª Drª Andréa Aparecida Contini	
Vice-Coordenador (a) - CCMed	Prof. Dr. Marcelo de Castro Cesar	
Coordenador (a) - CCTO	Profª Drª Gisele Paiva	
Vice-Coordenador (a) - CCTO	Profª Drª Luciana Bolzan Agnelli Martinez	



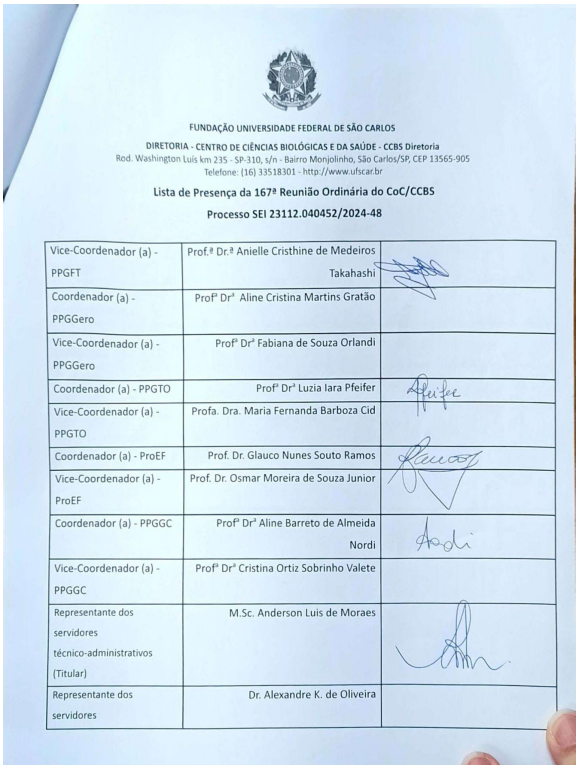
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DIRETORIA - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS Diretoria
Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905
Telefone: (16) 33518301 - http://www.ufscar.br

Lista de Presença da 167ª Reunião Ordinária do CoC/CCBS

Processo SEI 23112.040452/2024-48

Coordenador (a) CCGero	Prof. Dr. Fernando Augusto Vasilceac	
Vice-Coordenador (a) CCGero	Prof. Dr. Lucas Pelegrini Nogueira de Carvalho	
Coordenador (a) PPGCAm	Prof. Dr. Vandoir Bourscheidt	
Vice-Coordenador (a)- PPGCAm	Profa. Dra. Renata Bovo Peres	
Coordenador (a) - PIPGCF	Profa. Dra. Heloisa Sobreiro Selistre de Araújo	
Vice-Coordenador (a) - PIPGCF	Profa. Dra. Azair Liane Matos do Canto de Souza	
Coordenador (a) - PPGERN	Profª Drª Inessa Lacativa Bagatini	
Vice-Coordenador (a)- PPGERN	Prof. Dr. Mercival Roberto Francisco	
Coordenador (a) - PPGGEV	Profa. Dra. Fernanda de Freitas Anibal	
Vice-Coordenador (a)- PPGGEV	Prof. Dr. Marcos Roberto Chiaratti	
Coordenador (a) - PPGEnf	Profa. Dra. Silvia Carla da Silva André Uehara	
Vice-Coordenador (a) - PPGEnf	Profa. Dra. Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva	
Coordenador (a) - PPGFT	Profª Drª Tatiana de Oliveira Sato	



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DIRETORIA - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS Diretoria

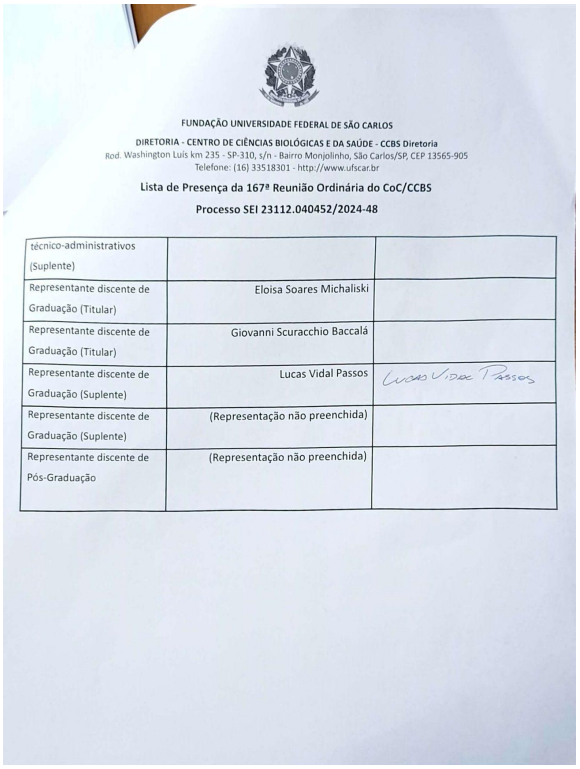
Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905

Telefone: (16) 33518301 - http://www.ufscar.br

Lista de Presença da 167ª Reunião Ordinária do CoC/CCBS

Processo SEI 23112.040452/2024-48

Vice-Coordenador (a) - PPGFT	Prof.ª Dr.ª Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi	
Coordenador (a) - PPGGero	Profª Drª Aline Cristina Martins Gratão	
Vice-Coordenador (a) - PPGGero	Profª Drª Fabiana de Souza Orlandi	
Coordenador (a) - PPGTO	Profª Drª Luzia Iara Pfeifer	
Vice-Coordenador (a) - PPGTO	Profa. Dra. Maria Fernanda Barboza Cid	
Coordenador (a) - ProEF	Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos	
Vice-Coordenador (a) - ProEF	Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Junior	
Coordenador (a) - PPGGC	Profª Drª Aline Barreto de Almeida Nordi	
Vice-Coordenador (a) - PPGGC	Profª Drª Cristina Ortiz Sobrinho Valete	
Representante dos servidores técnico-administrativos (Titular)	M.Sc. Anderson Luis de Moraes	
Representante dos servidores	Dr. Alexandre K. de Oliveira	



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DIRETORIA - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS Diretoria

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905

Telefone: (16) 33518301 - http://www.ufscar.br

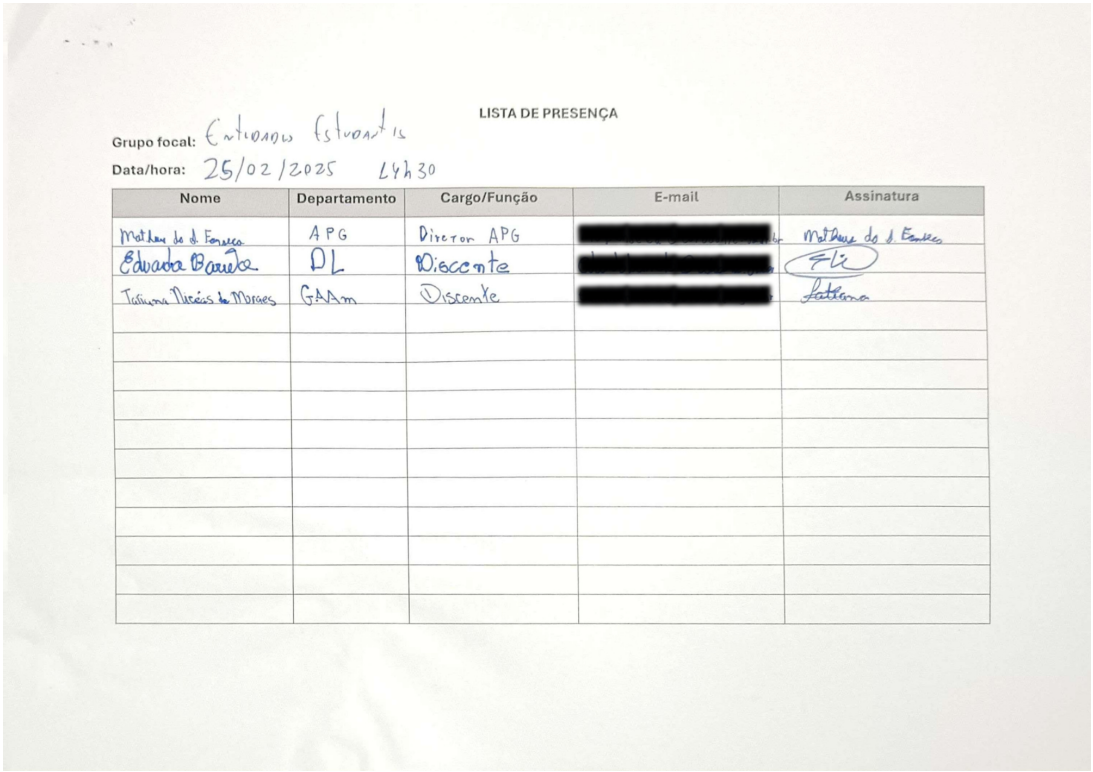
Lista de Presença da 167ª Reunião Ordinária do CoC/CCBS

Processo SEI 23112.040452/2024-48

técnico-administrativos (Suplente)		
Representante discente de Graduação (Titular)	Eloisa Soares Michaliski	
Representante discente de Graduação (Titular)	Giovanni Scuracchio Baccalá	
Representante discente de Graduação (Suplente)	Lucas Vidal Passos	Lucas Vidal Passos
Representante discente de Graduação (Suplente)	(Representação não preenchida)	
Representante discente de Pós-Graduação	(Representação não preenchida)	

[Documento em PDF]

m) Associações de estudantes de graduação e pós-graduação da UFSCar



LISTA DE PRESENÇA

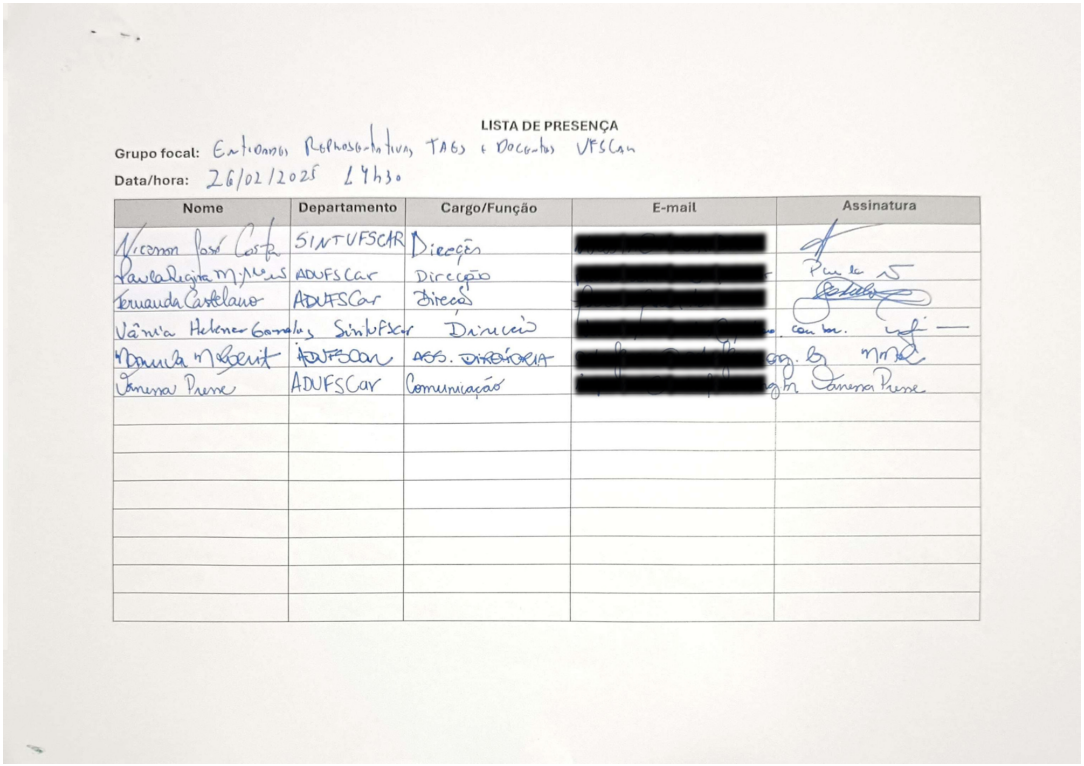
Grupo focal: Entidades estudantis

Data/hora: 25/02/2025 14h30

Nome	Departamento	Cargo/Função	E-mail	Assinatura
Mathews de S. Fonseca	APG	Diretor APG	[redacted]	Mathews de S. Fonseca
Eduarda Barreto	DL	Discente	[redacted]	Eli
Tatiana Nicácio de Moraes	GAAm	Discente	[redacted]	Tatiana

[Documento em PDF]

n) Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da UFSCar (SINTUFSCar) e Associação dos Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior dos Municípios de São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri (ADUFSCar)



LISTA DE PRESENÇA

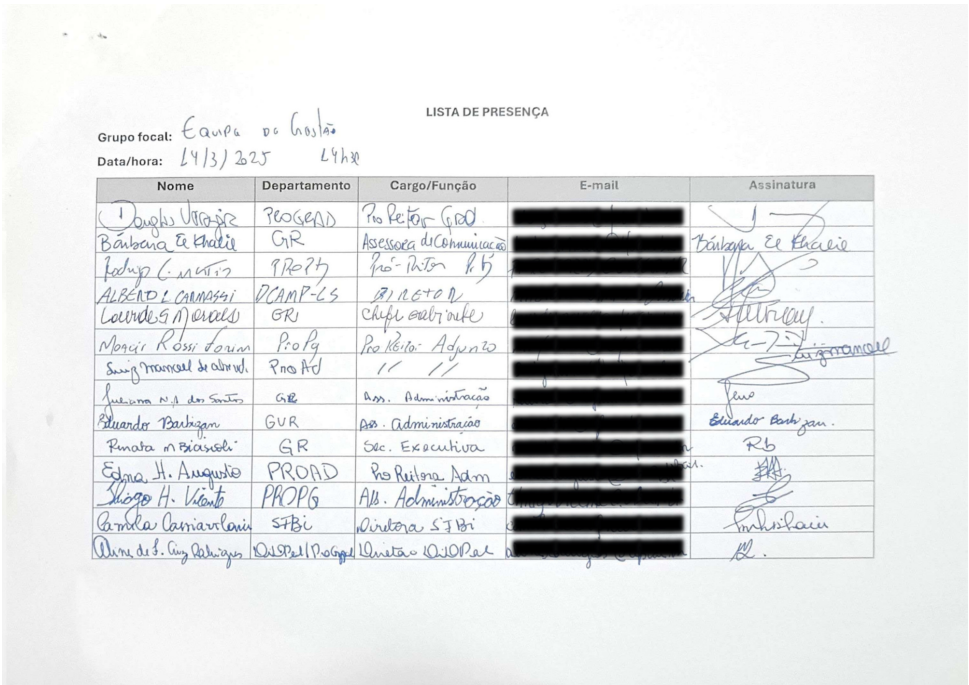
Grupo focal: Entidades Representativas TAEs e Docentes UFSCar

Data/hora: 26/02/2025 14h30

Nome	Departamento	Cargo/Função	E-mail	Assinatura
Vicente José Costa	SINTUFSCAR	Direção	[redacted]	
Paula Regina M. Neves	ADUFSCar	Direção	[redacted]	
Fernanda Castelano	ADUFSCar	Direção	[redacted]	
Vânia Helena Gonçalves	SintUFSCar	Direção	[redacted]	
Manuela Moberit	ADUFSCar	ASS. DIRETORIA	[redacted]	
Vanessa Presse	ADUFSCar	Comunicação	[redacted]	Vanessa Presse

Documento em PDF

o) Equipe de Gestão da Reitoria

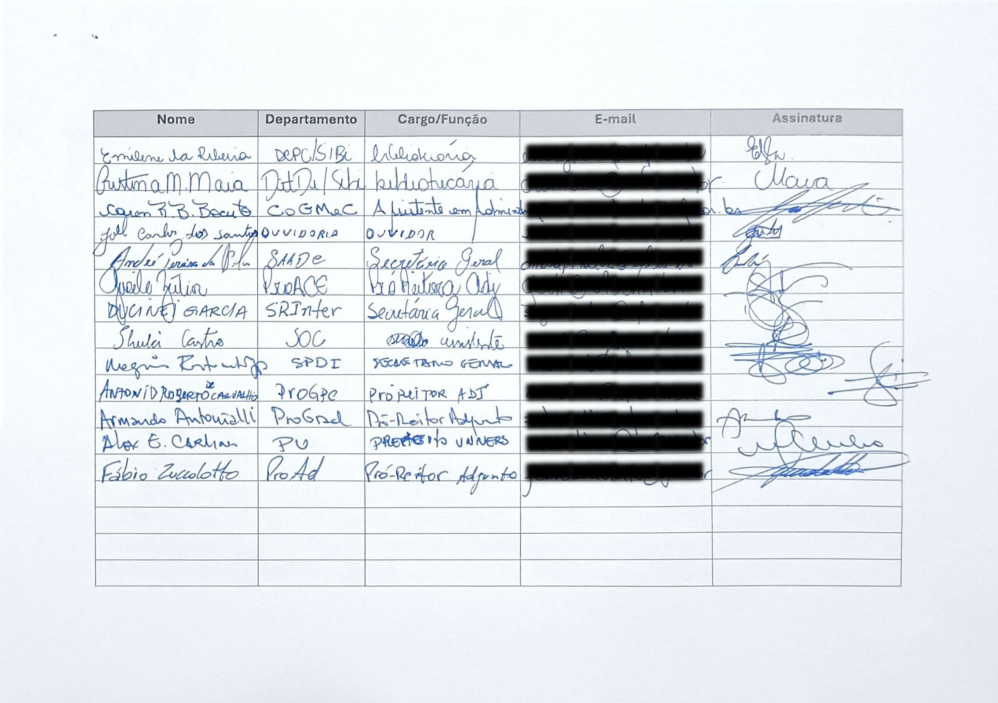


LISTA DE PRESENÇA

Grupo focal: Equipe de Gestão

Data/hora: 14/3/2025 14h30

Nome	Departamento	Cargo/Função	E-mail	Assinatura
Douglas Vargas	PROGRAD	Pro Reitor Grad	[redacted]	
Bárbara El Khalil	GR	Assessora de Comunicação	[redacted]	Bárbara El Khalil
Rodrigo C. Matias	PROPG	Pró-Reitor PG	[redacted]	
ALBERTO L. CARMASSI	DCAMP-LS	DIRETOR	[redacted]	
Lourdes S. Morales	GR	Chefe Gabinete	[redacted]	
Marcio Rossi Farim	ProPg	Pro Reitor Adjunto	[redacted]	
Luiz Manoel de Almeida	ProAd	// //	[redacted]	
Juliana N. A. dos Santos	GR	Ass. Administração	[redacted]	
Eduardo Barbizan	GUR	Ass. Administração	[redacted]	Eduardo Barbizan.
Renata M. Biasioli	GR	Sec. Executiva	[redacted]	Rb
Edna H. Augusto	PROAD	Pro Reitora Adm	[redacted]	
Diogo H. Vicente	PROPG	Ass. Administração	[redacted]	
Camila Cassiavilani	SIBi	Diretora SIBi	[redacted]	
Aline de S. Cruz Rodrigues	DIOPel/ProGrad	Diretora DIOPel	[redacted]	



Nome	Departamento	Cargo/Função	E-mail	Assinatura
Emilene da Ribeira	DEPC/SIBi	bibliotecária	[redacted]	
Cristina M. Maia	DetDi/Sibi	bibliotecária	[redacted]	
Sergio R. B. Bacuto	CoGMeC	A Assistente em Adminis	[redacted]	
José Carlos dos Santos	OUVIDORIA	OUVIDOR	[redacted]	
André Teixeira da Silva	SAADE	Secretaria Geral	[redacted]	
Cecilia Julia	ProACE	Pró Reitora Adj	[redacted]	
DUCINEI GARCIA	SRInter	Secretária Geral	[redacted]	
Shuki Castro	SOC	assistente	[redacted]	
Negrão Rosa	SPDI	SECRETARIO GERAL	[redacted]	
ANTONIO ROBERTO de CARVALHO	ProGPC	PRÓ REITOR ADJ	[redacted]	
Armando Antonialli	ProGrad	Pró-Reitor Adjunto	[redacted]	
Alex E. Carlino	PU	PREFEITO UNIVERS	[redacted]	
Fábio Zuccolotto	ProAd	Pró-Reitor Adjunto	[redacted]	

Documento em PDF

3) Roteiros semiestruturados

a) Grupos Focais São José do Rio Preto

IDENTIFICAÇÃO	**Local:** **Data:** **Hora:** **Checklist:** - Lista de presença - Equipamento de audiovisual
BLOCO A: AMBIENTAÇÃO (30 a 45 minutos)	1) Recepção, contexto do encontro e exposição da metodologia 2) Apresentação dos participantes e expectativas iniciais 3) Apresentação institucional da UFSCar
BLOCO B: CONJUNTURA (60 a 90 minutos)	4) Levantamento dos principais aspectos positivos e negativos da região de São José do Rio Preto, considerando as dimensões sociais,

	econômicas, ambientais e educacionais 5) Identificação de lacunas na formação de pessoas em nível superior
BLOCO C: A UFSCAR EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (30 a 45 minutos)	6) Levantamento de ações potenciais da UFSCar para contribuir com a região de São José do Rio Preto 7) Considerações finais sobre a instalação do campus da UFSCar em São José do Rio Preto

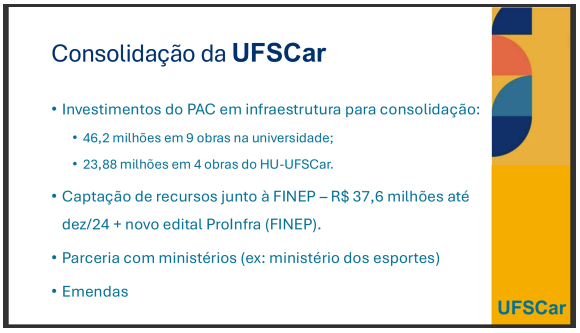
b) Grupos Focais UFSCar

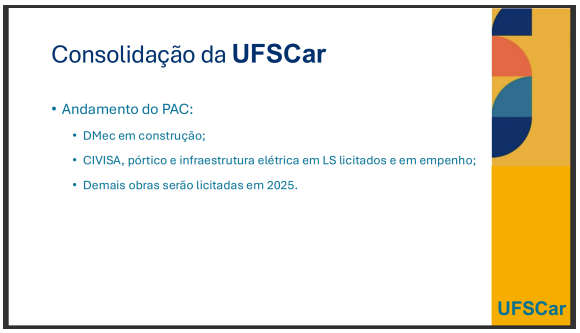
IDENTIFICAÇÃO	**Local:** **Data:** **Hora:** **Checklist:** - Lista de presença - Equipamento de audiovisual
BLOCO A: AMBIENTAÇÃO (30 a 45 minutos)	1) Recepção, contexto do encontro e exposição da metodologia 2) Apresentação dos participantes e expectativas iniciais 3) Apresentação caracterização preliminar do território de SJRP e condições iniciais de implantação do Campus
BLOCO B: CONJUNTURA (60 a 90 minutos)	4) Levantamento de cursos e áreas de conhecimento com potencial de contribuição para o território de SJRP, UFSCar e Brasil 5) Levantamento das principais dificuldades e potencialidades nos processos pedagógicos e no desenvolvimento dos estudantes
BLOCO C: A UFSCAR EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (30 a 45 minutos)	6) Levantamento de ações potenciais da UFSCar para contribuir com o território de São José do Rio Preto 7) Considerações finais sobre a instalação do campus da UFSCar em São José do Rio Preto

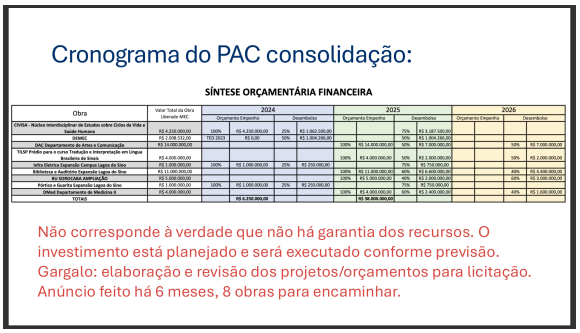
4) Apresentações institucionais

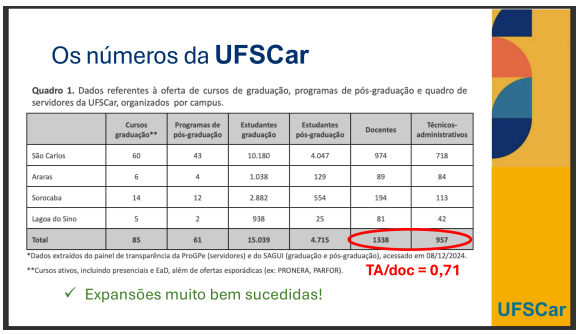
a) Consolidação e Expansão da UFSCar

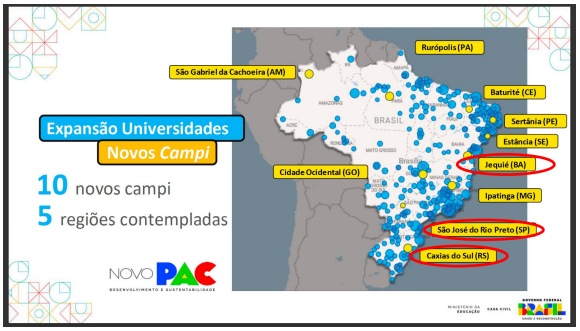
Documento em PDF

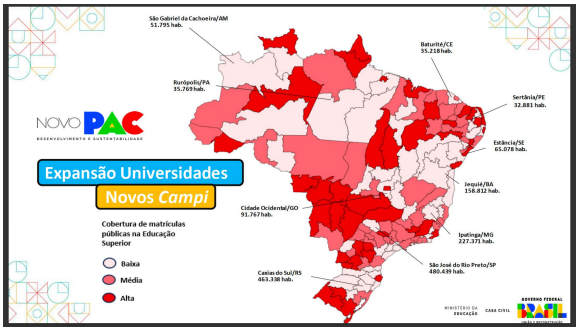












Expansão da **UFSCar** – campus SJRP

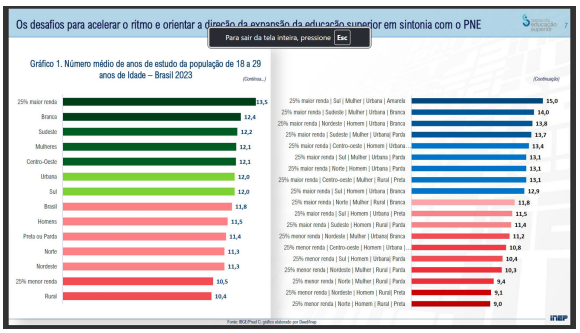
- Anúncio em junho – surpresa para todos/as!
- Contato subsequente da SESu para que UFSCar assumisse a implantação do campus novo em SP.
- Ações da reitoria:
  - Prioridade a todas as ações do PAC consolidação e retomada da implantação do campus Lagoa do Sino;
  - Levantamento de informações e estudos preliminares – sempre informando a comunidade por meio de matérias e comunicados.

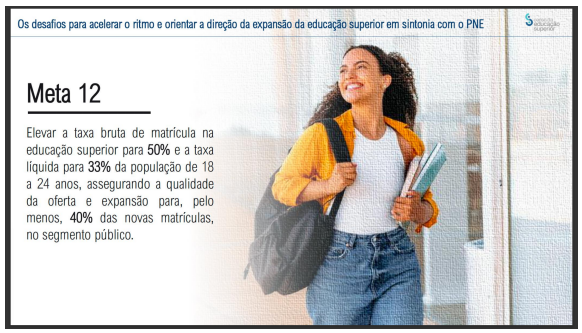
UFSCar

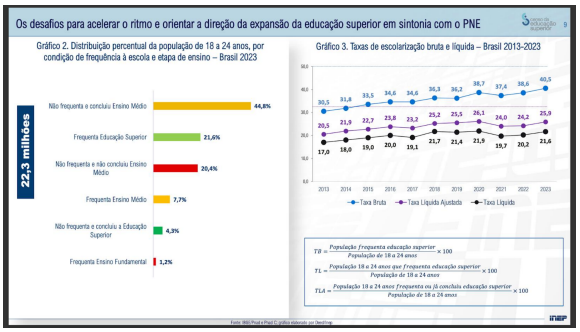
Reflexões sobre nova expansão

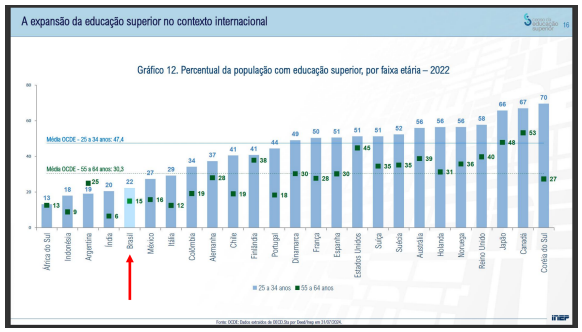
- Decisões anteriores pela estrutura multicampi;
- Reconhecimento da robustez e excelência da UFSCar e de seu processo de expansão;
- Carência da oferta de vagas públicas na Educação Superior brasileira – dados Censo da Educação Superior;
- Vazio educacional em SP e predomínio de vagas EaD;
- Oportunidade de resolver problemas crônicos.

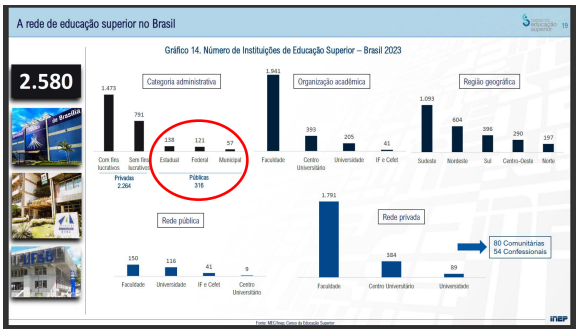
UFSCar

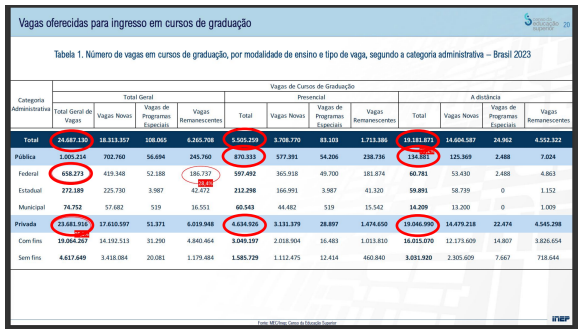




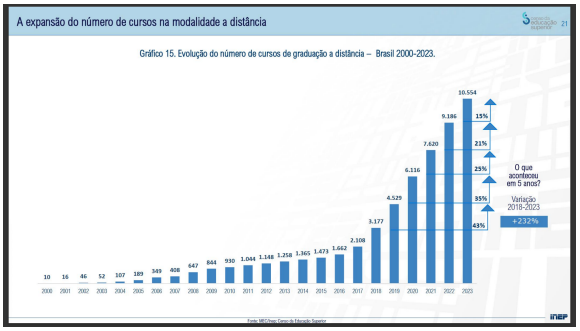


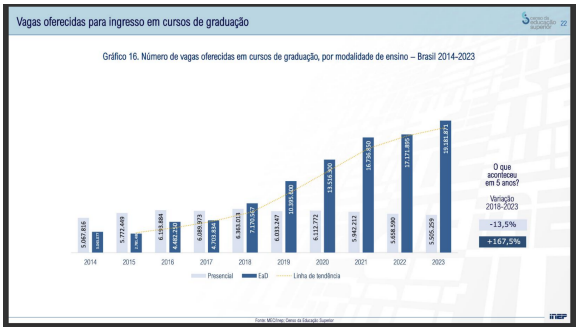


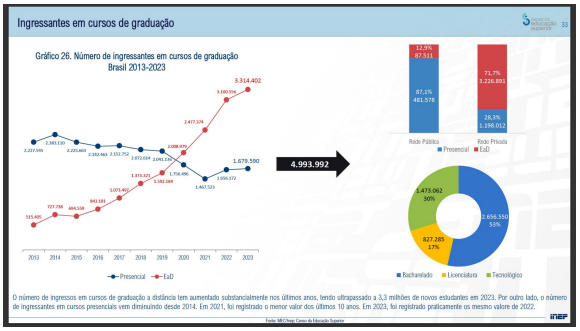




Categoria Administrativa	Vagas de Cursos de Graduação											
	Total Geral				Presencial				A distância			
	Total Geral de Vagas	Vagas Novas	Vagas de Programas Especiais	Vagas Remanescentes	Total	Vagas Novas	Vagas de Programas Especiais	Vagas Remanescentes	Total	Vagas Novas	Vagas de Programas Especiais	Vagas Remanescentes
Total	**24.687.130**	**18.313.357**	**108.065**	**6.265.708**	**5.505.259**	**3.708.770**	**83.103**	**1.713.386**	**19.181.871**	**14.604.587**	**24.962**	**4.552.322**
Pública	**1.005.214**	**702.760**	**56.694**	**245.760**	**870.333**	**577.391**	**54.206**	**238.736**	**134.881**	**125.369**	**2.488**	**7.024**
Federal	**658.273**	419.348	52.188	186.737	**597.492**	365.918	49.700	181.874	**60.781**	53.430	2.488	4.863
Estadual	**272.189**	225.730	3.987	42.472	**212.298**	166.991	3.987	41.320	**59.891**	58.739	0	1.152
Municipal	**74.752**	57.682	519	16.551	**60.543**	44.482	519	15.542	**14.209**	13.200	0	1.009
Privada	**23.681.916**	**17.610.597**	**51.371**	**6.019.948**	**4.634.926**	**3.131.379**	**28.897**	**1.474.650**	**19.046.990**	**14.479.218**	**22.474**	**4.545.298**
Com fins	**19.064.267**	14.192.513	31.290	4.840.464	**3.049.197**	2.018.904	16.483	1.013.810	**16.015.070**	12.173.609	14.807	3.826.654
Sem fins	**4.617.649**	3.418.084	20.081	1.179.484	**1.585.729**	1.112.475	12.414	460.840	**3.031.920**	2.305.609	7.667	718.644







Expansão da **UFSCar** – campus SJRP

- Condições para instalação do novo campus:
  - Apoio e parceria com o município;
  - Condições disponibilizadas pelo MEC:

Quadro 2. Condições disponibilizadas pelo MEC para a implantação de campus universitário no âmbito do novo PAC.

Investimento em obras	R$ 60 milhões
Investimento em equipamentos	R$ 10 milhões
Número de cursos	6
Número de vagas ofertadas após 5 anos	2800
Número de docentes	185
Número de técnicos-administrativos	203

UFSCar

Expansão da **UFSCar** – campus SJRP

- Demandas para retomada da implantação do campus LS, de curso novo no CCGT e de reforço da estrutura administrativa:

Quadro 3. Condições demandadas ao MEC para a retomada de implantação de cursos no campus Lagoa do Sino e para melhoria da relação TA/docente da UFSCar.

Número de cursos (CCN; CCGT)	4 (3; 1)
Número de vagas novas oferecidas após 5 anos (CCN; CCGT)	810 (650; 160)
Número de docentes (CCN; CCGT)	65 (48; 17)
Número de técnicos-administrativos (total)	120

UFSCar

Expansão da **UFSCar** – campus SJRP

- Ainda em definição:
  - Cargos e funções;
  - Orçamento de custeio dedicado ao novo campus (custeio da ampliação atual segue matriz OCC);

+ 3500 estudantes de graduação
+ 323 novos técnicos-administrativos
+ 250 professores

→ TA/doc = 0,8

UFSCar

Plano de trabalho proposto

- Grupo de trabalho dedicado:
  - Coordenação – Prof. Danilo Giroldo;
  - Unidades da administração – Reitoria, Secretaria Geral de Gestão de Espaço Físico, Pró-Reitoria de Administração, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e Assessoria de Comunicação da Reitoria

UFSCar

Premissas do novo campus

- Universidade pública, gratuita, laica, de excelência, socialmente referenciada e autônoma;
- Gestão democrática, plural e coletiva;
- Espaço promotor da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- Integração e complementaridade com a estrutura social de São José do Rio Preto e as capacidades institucionais da UFSCar.

UFSCar

Plano de trabalho proposto

- Fase 1: Elaboração do documento referência para a criação do Campus.

↓

Aprovação no ConsUni

- Fase 2: Processo de implantação do Campus.

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

OBJETIVO

Construir o documento referência para a criação do Campus da UFSCar em São José do Rio Preto de forma coletiva com a comunidade universitária da UFSCar e com a sociedade de São José do Rio Preto.

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o território de São José do Rio Preto, considerando aspectos históricos, sociais, econômicos, ambientais e educacionais;
- Identificar alternativas para a instalação provisória e definitiva do Campus;
- Estabelecer um processo dialógico com a sociedade de São José do Rio Preto, pautado na integração e na complementaridade, visando apresentar a capacidade institucional da UFSCar e se apropriar das necessidades do território;

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer um processo dialógico com a comunidade universitária da UFSCar, visando apresentar as potencialidades e demandas do território de São José do Rio Preto, bem como prospectar alternativas de integração acadêmica do novo Campus com os demais Campi da UFSCar;
- Construir coletivamente a vocação do Campus da UFSCar em São José do Rio Preto, incluindo as áreas de atuação, os modelos pedagógicos, os novos cursos de graduação, as infraestruturas básicas necessárias e as etapas de implantação.

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

ETAPA 1 - DIAGNÓSTICO

- Caracterização do território:
  - Caracterização histórica, ambiental, social, econômica e educacional;
    - Pesquisa bibliográfica e bancos de dados.
- Alternativas locacionais provisórias e definitivas para o Campus:
  - Definição de requisitos iniciais;
  - Diálogo com instituições públicas e privadas.

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

ETAPA 1 – DIAGNÓSTICO

- Percepção dos principais atores territoriais:
  - Mapeamento dos principais atores territoriais;
  - Reuniões setoriais: método de grupos focais com roteiro semiestruturado.
    - Apresentação da capacidade institucional da UFSCar
    - Identificação de demandas, expectativas, potencialidades e riscos com a instalação do Campus em São José do Rio Preto (SJRP)
    - Identificação de complementaridades e possibilidades de integração da UFSCar com o sistema social, econômico e acadêmico de SJRP

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

ETAPA 1 – DIAGNÓSTICO

- Mapeamento dos principais atores territoriais:
  - Executivo municipal (Planejamento, CT&I, Desenvolvimento Econômico, Fazenda, Meio Ambiente, Educação, Cultura etc);
  - Legislativo municipal (Câmara de vereadores, Frente Parlamentar);
  - Entidades empresariais (Parque Tecnológico, CIESP, ACIRP, APETI, Polo Joalheiro, AEAA);
  - Movimentos Sociais (Sindicatos, movimentos estudantis, coletivos e conselhos municipais);
  - Sociedade Civil Organizada (Associações Civis, OSCIPs, Grupos Organizados com propósitos específicos);
  - Sistema de Educação Técnica, Superior e Institutos de Pesquisa (UNESP, FAMERP, FATEC, ETEC, IFSP, IZ-APTA, Universidades Privadas).

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

ETAPA 1 – DIAGNÓSTICO

- Percepção da comunidade universitária
  - Reuniões setoriais na forma de grupos focais com roteiro semiestruturado em todos os Conselhos de Centro da UFSCar e entidades representativas;
  - Apresentação do diagnóstico preliminar do território de SJRP;
  - Identificação de expectativas, potencialidades e riscos com a instalação do Campus da UFSCar em SJRP;
  - Avaliação do processo de instalação e desenvolvimento dos campi atuais;
  - Identificação de complementaridades e possibilidades de integração acadêmica do novo campus com a atual capacidade instalada da UFSCar.

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

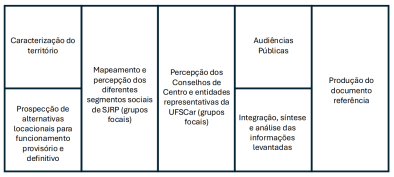
ETAPA 1 – DIAGNÓSTICO

- Audiências públicas;
- Reuniões Abertas em São Carlos e em SJRP;
- Apresentação do diagnóstico do território de SJRP e da capacidade instalada da UFSCar;
- Manifestações livres sobre expectativas, potencialidades, riscos, complementaridades e integração do novo Campus com SJRP.

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

ETAPA 1 – DIAGNÓSTICO – SÍNTESE METODOLÓGICA



UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

ETAPA 2 – Produção do documento referência de criação do Campus (6 Partes)

PARTE 1: Concepções e premissas político-pedagógicas.

PARTE 2: Caracterização do território.

PARTE 3: Alternativas locacionais:

- Local de funcionamento provisório, até a construção da infraestrutura definitiva.
- Área para a instalação definitiva do Campus UFSCar em SJRP.
- Projeções preliminares urbanísticas e de infraestruturas básicas sobre a área escolhida.

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

ETAPA 2 – Produção do documento referência de criação do Campus (6 Partes)

PARTE 4: Integração das informações levantadas:

- Síntese e análise dos grupos focais e audiências públicas com foco na convergência entre demandas sociais e possibilidades institucionais, pautadas pela complementaridade e integração da UFSCar com o sistema social de SJRP.

PARTE 5: Áreas de atuação, modelos pedagógicos e novos cursos de graduação:

- Propor a vocação, áreas de conhecimento, modelos pedagógicos e cursos de graduação a serem desenvolvidos no Campus da UFSCar em SJRP.

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

ETAPA 2 – Produção do documento referência de criação do Campus (6 Partes)

PARTE 4: Integração das informações levantadas:

- Síntese e análise dos grupos focais e audiências públicas com foco na convergência entre demandas sociais e possibilidades institucionais, pautadas pela complementaridade e integração da UFSCar com o sistema social de SJRP.

PARTE 5: Áreas de atuação, modelos pedagógicos e novos cursos de graduação:

- Propor a vocação, áreas de conhecimento, modelos pedagógicos e cursos de graduação a serem desenvolvidos no Campus da UFSCar em SJRP.

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

ETAPA 2 – Produção do documento referência de criação do Campus

Concepções político-pedagógicas	Caracterização territorial Alternativas locacionais para funcionamento provisório e definitivo	Síntese dos grupos focais e audiências públicas	Vocação do campus, modelos pedagógicos, áreas de conhecimento, cursos de graduação, diretrizes para a extensão, pesquisa e pós-graduação	Planejamento de instalação do campus

UFSCar

Cronograma proposto

	2024			2025				
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Reunião 1 - ConsUni: Autorização para desenvolvimento das bases de implantação do campus			X					
ETAPA 1: Diagnóstico	X	X	X	X	X	X	X	
Identificação de alternativas locacionais para o campus	X	X	X	X	X	X		
Caracterização do território e mapeamento dos atores territoriais de SJRP	X	X	X					
Percepção dos principais atores territoriais de SJRP				X	X			
Percepção da comunidade universitária da UFSCar					X	X		
Audiências públicas							X	

UFSCar

Cronograma proposto

	2024			2025				
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
ETAPA 2: Elaboração do Documento Referência							X	X
Proposição das alternativas locacionais							X	
Integração das informações levantadas							X	
Identificação da vocação do campus e dos novos cursos							X	
Método para a implantação do campus							X	
Reunião 2 ConsUni: Aprovação definitiva do Documento Referência e da proposta de cursos								X

UFSCar

Proposta de encaminhamento

Deliberação pela(s):

- Autorização para que os procedimentos para implantação do campus em São José do Rio Preto possam avançar – viabilizando a recepção da doação de área e realização de estudos técnicos;
- Condições de implantação do novo campus, quais sejam: garantia da retomada do projeto de implantação do campus Lagoa do Sino; ampliação do QRSTA da UFSCar conforme quantitativo apresentado e em busca de uma relação TA/docente próxima de 1; garantia de condições organizacionais a partir da destinação de CD's e FG's que garantam o funcionamento adequado da universidade; garantia de adequado financiamento de custeio da Universidade;
- Envolvimento dos Centros Acadêmicos ao longo do processo, para além dos grupos focais;
- Trabalho na perspectiva de um campus que represente o que a UFSCar é hoje, não se limitando a uma área de conhecimento;
- Reflexão acerca do processo de expansão e novas possíveis demandas.
  Os resultados obtidos serão avaliados junto com o Documento de Referência, em uma segunda reunião do Conselho Universitário, para deliberação definitiva acerca da abertura dos cursos a serem propostos. Manter informes periódicos ao ConsUni no decorrer do processo (sobre expansão e sobre demandas).

UFSCar

b) Grupos Focais São José do Rio Preto

Documento em PDF

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Identidade institucional com vistas a instalação do Campus São José do Rio Preto

São José do Rio Preto, 11 a 13 de fevereiro de 2025

UFSCar

Sumário

- História, números e organização
- Cursos de graduação e pós-graduação
- Extensão, Pesquisa e Inovação
- Campus de São José do Rio Preto

UFSCar

História, números e organização

- Lei Federal 3.835/60
  - Cria a Universidade Federal de São Paulo (UFSP) com sede na cidade de São Carlos / SP
- Decreto Federal 62.758/68
  - Autoriza a implantação da UFSP em São Carlos e determina a doação de 300ha pelo município
- Decreto Municipal 6.020/68
  - Desapropria a Fazenda Tramcham
- Lei Municipal 6.085/69
  - Doa a área desapropriada para a UFSCar (nos termos da Lei 4.759/65)
- Escritura de Instituição da FUFSCar
  - 26 de abril de 1969
- Início oficial das atividades em 13 de março de 1970
  - Engenharia de Materiais e Licenciatura em Ciências

UFSCar

História, números e organização

- Campus Araras - 1991
  - Extinção da Planalsucar e criação do Centro de Ciências Agrárias da UFSCar
- Campus Sorocaba - 2005
  - Demanda por ensino superior e início dos debates sobre a expansão nacional das IFES (2005)
- Implantação do Programa Reuni - 2009
  - 20 novos cursos e mais de 1000 novas vagas
- Adesão ao Sisu/ENEM - 2011
  - 50% das vagas dentro do Programa de Ações Afirmativas
- Campus Lagoa do Sino (Buri) - 2012
  - Demanda por ensino superior e foco em práticas agrícolas de base sustentável e familiar
- Campus São José do Rio Preto - PAC Expansão IFES - 2024
  - Lei Municipal 14.760/2024 – doa 15 ha para instalação do campus da UFSCar

UFSCar

História, números e organização

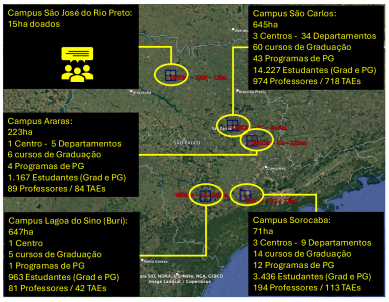
- UFSCar em números
  - 4 Campi (315.148 m^2 em área construída)
  - 8 Centros Acadêmicos (48 Departamentos)
  - 68 Cursos de Graduação presenciais (15.039 estudantes)
  - 61 Programas de Pós-graduação – M/MP/D (4.715 estudantes)
  - 1.388 Professores (21,4% Bolsistas Produtividade CNPq)
  - 957 Técnicos Administrativos em Educação

UFSCar

História, números e organização

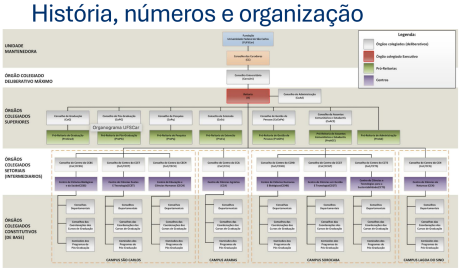
- Desempenho Institucional
  - MEC - Conceito Institucional - nota 5 (máxima)
  - Indice Geral de Cursos - nota 5 (máxima)
  - 11ª posição dentre as instituições brasileiras no ranking QS World University Rankings 2025
  - 12ª posição dentre as instituições brasileiras no ranking de Shanghai (ARWU) 2024
  - 11ª posição no Ranking Universitário Folha RUF 2024
  - 8ª posição em Ensino e 9ª em Pesquisa RUF 2024
  - 7ª posição no Ranking de Universidades Empreendedoras (RUE) de 2023 (Brasil Júnior)

UFSCar



UFSCar

História, números e organização



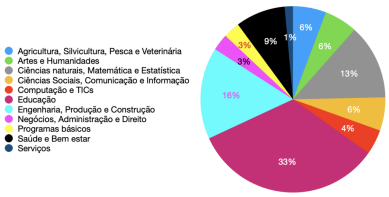
UFSCar

Graduação – Acesso e permanência

- Ingresso anual por meio do Sistema de Seleção Unificado (Sisu)
  - Desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)
  - 50% de vagas reservadas para estudantes de escolas públicas, renda de até 1 salário mínimo, pretos, pardos, indígenas e quilombolas
  - Programas de Assistência Estudantil para permanência, alimentação, moradia, transporte, pré-escola, inclusão e acessibilidade, dentre outros apoiados pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), orçamento da UFSCar e recursos captados para finalidades específicas
- Ingresso específico para indígenas (1 vaga extra por curso)
  - Vestibular em parceria com a Unicamp

UFSCar

Cursos de Graduação – Perfil UFSCar

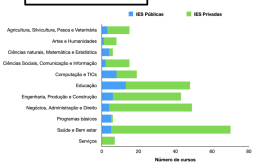


Fonte: Censo da Educação Superior (INEP/2023)

UFSCar

Cursos de Graduação - Perfil RA - SJRP

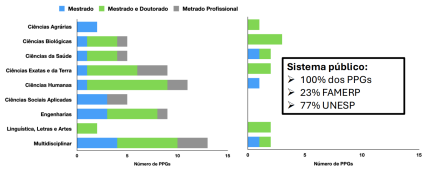
Sistema privado:
- 82% dos cursos
- 94,4% das vagas
- 86% dos ingressantes
- 85% dos concluintes



Fonte: Censo da Educação Superior (INEP/2023)

UFSCar

Cursos de Pós-graduação (M/MP/D)



Sistema público:
- 100% dos PPGs
- 23% FAMERP
- 77% UNESP

UFSCar RA - SJRP

Fonte: Geocapes (2023)

UFSCar

Pesquisa

- 365 Grupos de pesquisa – mais de 3.500 artigos (2024)
- 76 laboratórios multiusuários (PNIPE/MCTI)
- Sede de 6 INCTs/CNPq
- 2 Centros de Excelência e 10 Projetos Temáticos FAPESP
- Mais de R$ 122 milhões em projetos FINEP
- ICC - Instituto da Cultura Científica William Saad Hossne
- Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos (IEAE)
- Programa Pluralizar (parceria com o instituto Serrapilheira)

UFSCar

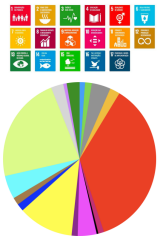
Inovação

- 314 Patentes depositadas no Brasil e 79 no exterior (123/23 concedidas)
- Mais de 3.270 licenciamentos (94 tecnologias licenciadas - 16% do portifólio)
- R$ 21.580.154,89 recebidos em Royalties (R$ 3.773.280,40 em 2024)
- 41 empresas filhas cadastradas
- MAI/DAI CNPq (Mestrado e Doutorado para a Inovação)
  - Bolsas na empresa (25 doutorado, 13 mestrado e 94 iniciação tecnológica)
- Unidade Embrapii – Materiais UFSCar
- Programa de Melhoramento Genético da Cana (RIDESA/UFSCar)
  - Variedade RB (65% da área de cana no país)

UFSCar

Extensão universitária

Extensão:
- 1.433 ações vigentes
- Alcance em todos os ODS



UFSCar

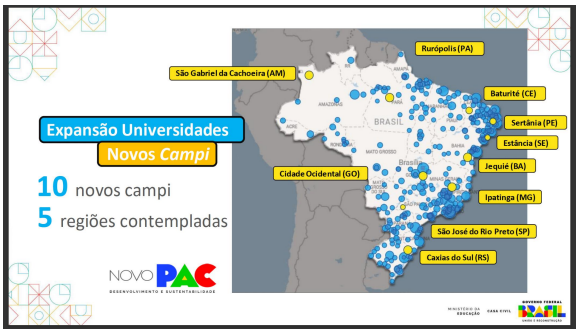
Hospital Universitário

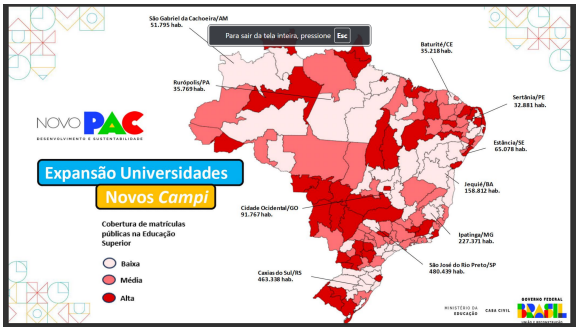
UFSCar

UFSCar São José do Rio Preto

- PAC – Expansão Universidades Federais (jun/2024):
  - R$ 600 milhões de reais para a criação de 10 novos campi

UFSCar





UFSCar São José do Rio Preto

- Condições para instalação do novo campus:
  - Apoio e parceria com o município
  - Condições disponibilizadas pelo MEC:
    - Investimento em obras – R$ 50 milhões
    - Investimento em equipamentos – R$ 10 milhões

Recursos empenhados até 2026 !

    - Criação de 6 cursos de graduação
    - 560 vagas anuais / 2800 estudantes em 5 anos
    - 185 Professores e 203 Técnicos Administrativos em Educação

UFSCar

UFSCar São José do Rio Preto

- Premissas aprovadas pelo Conselho Universitário da UFSCar:
  - Universidade pública, gratuita, laica, de excelência, socialmente referenciada e autônoma;
  - Gestão democrática, plural e coletiva;
  - Espaço promotor da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
  - Integração e complementaridade com a estrutura social de São José do Rio Preto e as capacidades institucionais da UFSCar.

UFSCar

UFSCar São José do Rio Preto

- Plano de Trabalho aprovado:

Fase 1 Elaboração do documento referência → **APROVAÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO** → **Fase 2** Processo de Implantação do campus

Dezembro 24 – Maio 25 | Maio 2025 | Início das atividades Março 2026

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

ETAPA 1 – DIAGNÓSTICO – SÍNTESE METODOLÓGICA

Caracterização do território	Mapeamento e percepção dos diferentes segmentos sociais de SJRP (grupos focais)	Percepção dos Conselhos de Centro e entidades representativas da UFSCar (grupos focais)	Audiências Públicas	Produção do documento referência
Prospecção de alternativas locacionais para funcionamento provisório e definitivo			Integração, síntese e análise das informações levantadas	

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

ETAPA 2 – Produção do documento referência de criação do Campus

Concepções político-pedagógicas	Caracterização territorial	Síntese dos grupos focais e audiências públicas	Vocação do campus, modelos pedagógicos, áreas de conhecimento, cursos de graduação, diretrizes para a extensão, pesquisa e pós-graduação	Planejamento de instalação do campus
	Alternativas locacionais para funcionamento provisório e definitivo			

UFSCar

Cronograma proposto

	2024			2025				
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Reunião 1 - ConsUni: Autorização para desenvolvimento das bases de implantação do campus			X					
ETAPA 1: Diagnóstico	X	X	X	X	X	X	X	
Identificação de alternativas locacionais para o campus	X	X	X	X	X	X		
Caracterização do território e mapeamento dos atores territoriais de SJRP	X	X	X					
Percepção dos principais atores territoriais de SJRP				X	X			
Percepção da comunidade universitária da UFSCar					X	X		
Audiências públicas							X	

UFSCar

Cronograma proposto

	2024			2025				
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
ETAPA 2: Elaboração do Documento Referência							X	X
Proposição das alternativas locacionais							X	
Integração das informações levantadas							X	
Identificação da vocação do campus e dos novos cursos							X	
Método para a implantação do campus							X	
Reunião 2 ConsUni: Aprovação definitiva do Documento Referência e da proposta de cursos								X

UFSCar

UFSCar São José do Rio Preto

- Algumas questões para discussão:
  - Principais dificuldades e potenciais da Região
  - Como a UFSCar pode contribuir?
  - Quais cursos e áreas do conhecimento seriam mais relevantes?
  - Que tipo de projetos e ações têm mais potencial para contribuir?
  - O que se espera da chegada da UFSCar em São José do Rio Preto?

UFSCar

MUITO OBRIGADO

assessoriaconsolidacaoexpansao@ufscar.br
danilo.giroldo@ufscar.br
www.ufscar.br
https://www.instagram.com/ufscaroficial/

UFSCar

c) Grupos Focais UFSCar

[*Documento em PDF*]

UFSCar: Campus São José do Rio Preto

Indicadores e percepções com vistas a construção do novo campus

18 a 26 de fevereiro de 2025

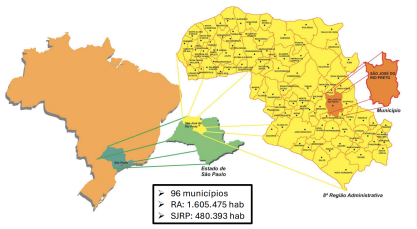
UFSCar

Sumário

- Município e Regiões de SJRP
- Indicadores municipais (Conjuntura Econômica, 39ª Edição, 2024)
- Dados da educação superior (Censo da Educação Superior – 2023)
- Percepção de diferentes segmentos sociais de SJRP
- Campus de São José do Rio Preto

UFSCar

Município e RA São José do Rio Preto

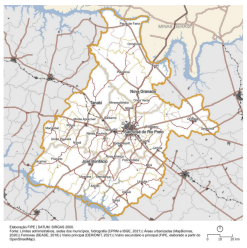


- 96 municípios
- RA: 1.605.475 hab
- SJRP: 480.393 hab

Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP

UFSCar

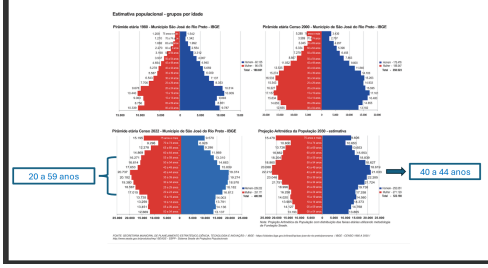
Região Metropolitana São José do Rio Preto



- 37 municípios
- RM: 914.867 hab
- SJRP: 480.393 hab

UFSCar

Indicadores municipais - Pirâmide etária



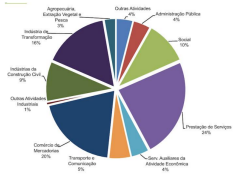
UFSCar

Indicadores municipais – População Econ. Ativa

População Economicamente Ativa - PEA - Estimativa

Setores	Total
Prestação de Serviços	88.130
Comércio de Mercadorias	56.606
Indústria de Transformação	45.351
Social	39.536
Indústrias da Construção Civil	27.316
Transporte e Comunicação	15.105
Serv. Auxiliares da Atividade Econômica	12.411
Administração Pública	11.069
Agropecuária, Extração Vegetal e Pesca	7.576
Outras Atividades Industriais	1.992
Outras Atividades	11.536
Total	287.795

Nota: A estimativa foi elaborada com base nos dados do Censo Demográfico 2022



UFSCar

Indicadores municipais – PIB / IDH / Gini

Produto Interno Bruto - PIB

	PIB (em mil reais correntes)	PIB per Capita (em mil reais correntes)	Participação no PIB do Estado (em %)	Valor Adicionado Total (em mil reais correntes)	Valor Adicionado da Agropecuária (em mil reais correntes)	Valor Adicionado na Indústria (em mil reais correntes)	Valor Adicionado dos Serviços (em mil reais correntes)	Valor Adicionado da Admin. Pública (em mil reais correntes)
2014	15.802.010	36.048,51	0,850395	14.098.817	40.706	1.936.798	10.781.836	1.339.185
2015	14.951.112	33.784,16	0,77072	13.479.815	40.310	1.715.506	10.255.429	1.468.570
2016	15.735.652,82	35.230,47	0,765225	14.242.130,91	49.566,65	1.949.606,65	10.842.903,83	1.501.051,68
2017	16.493.968,83	37.720,07	0,778071	14.895.826,99	50.007,66	1.864.500,92	12.981.379,09	1.575.732,09
2018	17.542.485,89	37.473,82	0,783576	15.830.305,12	49.081,96	1.884.631,83	13.900.981,43	1.638.258,39
2019	18.778.828,86	40.759,29	0,788571	16.884.034,36	44.473,01	1.815.668,04	13.314.849,27	1.719.043,04
2020	18.694.213,29	40.204,08	0,786251	16.848.532,92	61.762,43	1.926.117,19	13.096.810,25	1.763.843,05
2021	20.962.818,70	44.879,93	0,770756	18.571.992,90	64.179,63	2.140.379,98	14.936.308,45	1.854.124,83

IDH- Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de São José do Rio Preto é 0,797, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,093), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,246), seguida por Longevidade e por Renda. São José do Rio Preto ocupa a 1ª posição no ranking nacional e a 59ª posição e no Estado (de 645).

	1991	2000	2010
IDHM	**0,610**	**0,745**	**0,797**
IDHM Educação	**0,489**	**0,655**	**0,748**
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	38,42	52,81	66,13
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	72,52	88,07	97,56
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	43,44	66,61	87,66
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	34,77	49,31	76,05
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	26,01	33,87	56,24
IDHM Longevidade	**0,746**	**0,813**	**0,866**
Esperança de vida ao nascer (em anos)	69,60	73,78	75,74
Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	29,1	16,2	13,0
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	35,2	19,2	13,6
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	2,61	2,07	1,81
IDHM Renda	**0,741**	**0,777**	**0,801**
Renda per capita (em R$)	870,50	1.004,61	1.103,10
% de subempregados pobre	3,09	1,10	0,45
% de pobres	7,57	4,30	2,42
Índice de Gini	0,53	0,60	0,53

Valor adicionado:
- Agro: 0,40 %
- Indústria:11,5 %
- Serviços: 78,1 %
- Adm. Pub.: 10,0 %

IDHM 2010: 0,797
- Educação: 0,748
- Longevid.: 0,846
- Renda: 0,801

UFSCar

Indicadores municipais – Arrecadação Municipal

Ano	Receita Total Administração Direta + Indireta	Despesa Total Administração Direta + Indireta	Déficit/Superávit
2014	1.284,2	1.229,0	4,83%
2015	1.438,5	1.467,9	-2,14%
2016	1.464,6	1.473,1	-0,58%
2017	1.554,5	1.485,1	4,47%
2018	1.731,8	1.671,0	3,64%
2019	1.903,6	1.923,1	-1,01%
2020	2.083,4	1.985,7	4,76%
2021	2.185,8	2.151,9	1,99%
2022	2.656,8	2.543,4	4,46%
2023	2.948,2	2.977,4	-0,99%

Arrecadação municipal 2023:
- Direta + Indireta: R$ 2,97 bilhões
- Direta: R$ 2,31 bilhões
- Déficit: 0,98%

Quadro Comparativo das Principais Receitas da administração direta

Especificação da Receita	2020		2021		2022		2023	
	R$ milhões	% Participação	R$ milhões	% Participação	R$ milhões	% Participação	R$ milhões	% Participação
ICMS	294,3	11,99	281,8	14,80	394,2	16,97	348,4	16,80
ISSQN	209,1	12,27	246,7	13,89	294,8	14,13	327,6	15,71
Fundeb	199,5	11,11	236,7	13,39	254,3	12,19	259,1	12,42
IPTU	193,4	10,78	206,9	11,70	243,7	11,68	266,5	12,81
SUS	253,5	11,50	170,0	9,66	202,8	9,72	161,7	8,71
IPVA	163,3	8,06	108,1	6,11	169,1	8,10	209,0	10,06
IPRM	62,4	3,07	66,3	6,38	108,7	5,28	112,4	6,39
ITBI	43,6	2,52	61,6	3,48	62,8	3,01	166,7	8,11
IR Retido nas Fontes - Outros Rendimentos	63,5	3,73	65,6	3,71	63,0	3,08	68,1	3,27
Receita da Dívida Ativa	24,6	1,44	68,0	3,28	84,6	4,09	83,1	3,86
Total da Receita Arrecadada no Ano	**1.744,3**	**100,00**	**1.766,5**	**100,00**	**2.066,7**	**100,00**	**2.012,1**	**104,00**

UFSCar

Indicadores municipais – Ocorrências policiais

Ocorrências policiais registradas no município de São José do Rio Preto

Naturezas	Registrados 2016	Registrados 2017	Registrados 2018	Registrados 2019	Registrados 2020	Registrados 2021	Registrados 2022	Registrados 2023
Homicídio Doloso	29	30	39	32	30	32	43	43
Nº de Vítimas em Homicídio Doloso	29	31	40	33	30	32	42	43
Homicídio Culposo por Acidente de Trânsito	37	29	52	32	27	19	37	38
Homicídio Culposo Outros	3	1	-	3	1	1	5	1
Tentativa de Homicídio	55	43	42	55	55	77	93	66
Tentativas de Homicídio em estabelecimento prisional	-	-	-	-	-	-	2	5
Lesão Corporal Dolosa	1.790	1.615	1.411	1.462	1.406	1.396	1.651	1.896
Lesão Corporal Culposa Por Acidente de Trânsito	2.575	2.327	1.920	2.041	1.854	2.063	1.976	2.067
Lesão Corporal Culposa - Outros	47	35	36	47	36	43	22	35
Lesão Corporal seguida de Morte	-	1	1	-	1	-	3	-
Latrocínio	5	6	6	2	1	-	2	3
Nº de Vítimas de Latrocínio	5	6	6	2	1	-	2	3
Estupro	109	45	41	45	30	39	42	45
Extorsão Mediante Sequestro	-	-	1	-	-	-	-	-
Tráfico de Entorpecentes	926	813	916	795	754	627	529	-
Posse de Entorpecentes	153	146	149	155	99	101	80	-
Apreensão de Entorpecentes	29	18	61	40	21	44	30	-
Porte de Arma	144	71	66	40	42	68	62	-
Roubo de Banco	3	3	-	-	-	-	-	-
Roubo de Carga	6	9	6	2	4	4	3	3
Roubo de Veículo	126	109	74	66	46	62	111	106
Roubo - Outros	1.489	1.122	987	767	607	685	786	895
Furto de Carga	4	3	1	1	-	2	-	-
Furto de Veículo	1.041	1.302	946	809	762	812	861	965
Furto - Outros	6.137	6.852	6.763	6.367	4.169	5.200	7.389	8.874
Furtos de subtrativa	30	114	108	121	113	116	123	102

Variação 2016-2023:
- Homicídio: +53%
- Latrocínio: -40%
- Estup. de vul.: +543%

UFSCar

Indicadores municipais – Notificações de violência

Taxa de incidência de Notificações de Violências domésticas, sexual e outras, distribuídas por tipo de violência, no município de SJRP, por 10.000 hab

	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Criança e Adolescente	60,07	74,56	81,10	83,27	98,04	66,48
Mulher	68,89	92,79	103,83	101,34	177,04	106,3
Idosa	51,64	45,37	34,16	20,87	25,62	21,43
Tentativa de Suicídio	15,34	22,87	18,06	18,00	22,93	24,55

Fonte: SINANNET_DANT_VE_ZEVIOA_SMS_SJRP - 2009, 2010, 2011 e 2023
Data da consulta: Dados extraídos em 03/02/2025
População: DATASUS/IBGE/POP-2022_IBGE - Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/K4P/1A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2022. IBGE - Estimativas populacionais enviadas para o TCU, estratificadas por idade e sexo pelo MS/SIS/PDAbasus.

Variação 2018-2023:
- Violência contra a mulher: +83%

UFSCar

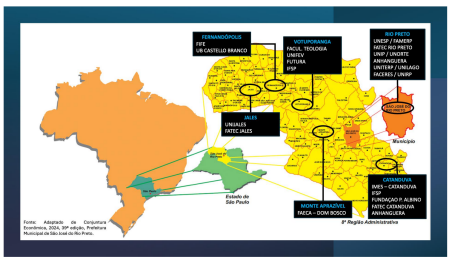
Indicadores municipais – Educação básica

Número de escolas e estudantes por natureza jurídica

2023	Municipal	Estadual	Particular	Total
Nº de escolas	143	36	79	258
Estudantes Ed. Infantil	18.543	19	4.531	23.093
Estudantes Ens. Fundamental	21.780	14.404	16.602	52.786
Estudantes Ensino Médio	-	9.897	4.207	14.104
Estudantes EJA	275	306	-	581

UFSCar

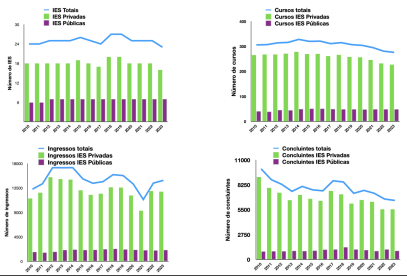
Educação Superior – RA São José do Rio Preto



Fonte: Adaptado de Conjuntura Econômica, 2024, 59ª edição, Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto.

UFSCar

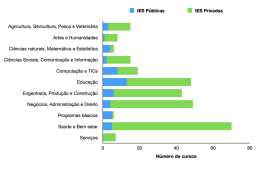
Educação Superior – RA São José do Rio Preto



UFSCar

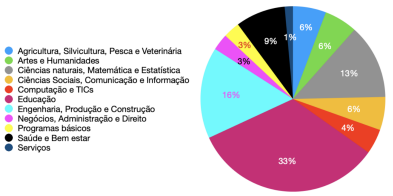
Educação Superior – RA São José do Rio Preto
Número de cursos

Sistema privado:
- 82% dos cursos
- 94,4% das vagas
- 86% dos ingressantes
- 85% dos concluintes



UFSCar

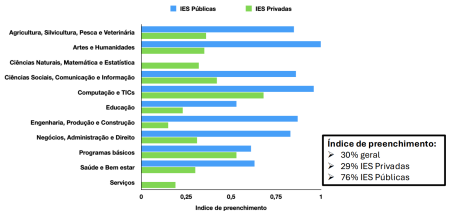
Cursos de Graduação – Perfil UFSCar
Número de cursos



Fonte: Censo da Educação Superior (INEP/2023)

UFSCar

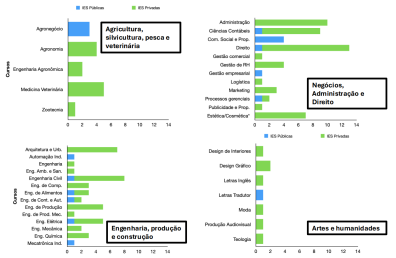
Educação Superior – RA São José do Rio Preto



Índice de preenchimento:
- 30% geral
- 29% IES Privadas
- 76% IES Públicas

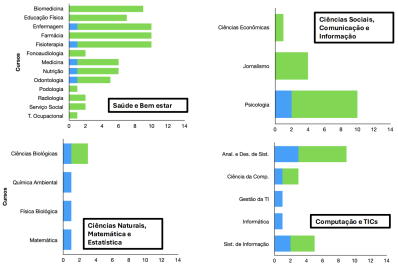
UFSCar

Educação Superior – RA São José do Rio Preto (Nº de cursos)



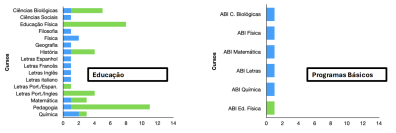
UFSCar

Educação Superior – RA São José do Rio Preto (Nº de cursos)



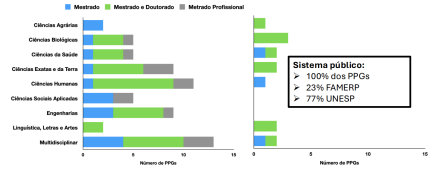
UFSCar

Educação Superior – RA São José do Rio Preto (Nº de cursos)



UFSCar

Cursos de Pós-graduação (M/MP/D)



Sistema público:
- 100% dos PPGs
- 23% FAMERP
- 77% UNESP

Fonte: Geocapes (2023)

UFSCar

Percepção SJRP – Entidades empresariais

- Cursos nas áreas de vocação do Partec;
- Demanda por especializações e pós-graduação;
- Cursos relacionados a TI e IA;
- Importância de fixação de talentos na região.

UFSCar

Percepção SJRP – IES com cursos presenciais

- Cursos nas áreas de Licenciaturas, Ciência e Tecnologia, Gestão, Tecnologia e Inovação em Saúde, Agronegócio e Mecânica de Precisão;
- Demanda por projetos de extensão, especializações e pós-graduação;

UFSCar

Percepção SJRP – Movimentos sociais

- Cursos em áreas de Direitos Humanos, Sustentabilidade, Planejamento territorial, Agroecologia, Direito, Ciências Sociais, Administração, Logística, Serviço Social, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Ambiental e Florestal, TI, Nutrição, Odontologia, TO.
- Importância do trabalho conjunto com UNESP e IFSP, sem sobreposição de cursos já ofertados pelas IES públicas

UFSCar

Percepção SJRP – Sociedade Civil Organizada

- Forte presença cultural demandando a presença da universidade
- Presença do SESC e desejos de parcerias na implementação do Campus
- Cursos de Humanidades, Arte, Música, Teatro, Artes Cênicas, Arte da Cena, Educação Física
- Festival Internacional de Teatro – 55 anos

UFSCar

Percepção SJRP – Legislativo municipal

https://www.youtube.com/live/WMBcQtXL5M?si=BHcOSnnkbnSUe24y

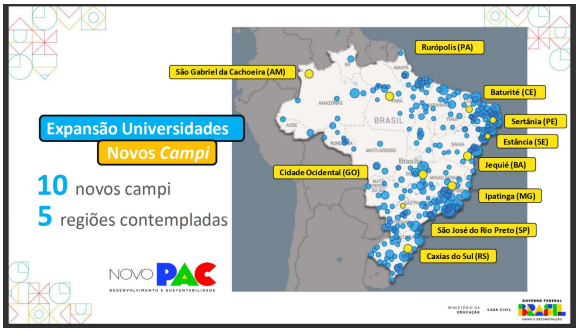
- Agronomia, Veterinária, TI, Áreas do PARTEC, Direito, Artes Cênicas, Música, Cinema, Humanidades, Geologia, Fonoaudiologia, TO, Nutrição, Saúde Pública, Saúde em geral, Sustentabilidade, Ciências da Natureza Agroecologia, Engenharia Ambiental, Planejamento Urbano, Arquitetura, Geografia, Serviço Social, Políticas Públicas, Direitos Humanos, Ciências Sociais, Bacharelados Interdisciplinares

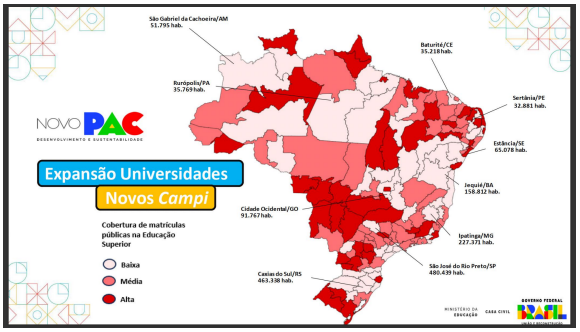
UFSCar

UFSCar São José do Rio Preto

- PAC – Expansão Universidades Federais (jun/2024):
  - R$ 600 milhões de reais para a criação de 10 novos campi

UFSCar





UFSCar São José do Rio Preto

- Condições para instalação do novo campus:
  - Apoio e parceria com o município
  - Condições disponibilizadas pelo MEC:
    - Investimento em obras – R$ 50 milhões
    - Investimento em equipamentos – R$ 10 milhões

    } Recursos empenhados até 2026 !
    - Criação de 6 cursos de graduação
    - 560 vagas anuais / 2800 estudantes em 5 anos
    - 185 Professores e 203 Técnicos Administrativos em Educação

UFSCar

UFSCar São José do Rio Preto

- Premissas aprovadas pelo Conselho Universitário da UFSCar:
  - Universidade pública, gratuita, laica, de excelência, socialmente referenciada e autônoma;
  - Gestão democrática, plural e coletiva;
  - Espaço promotor da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
  - Integração e complementaridade com a estrutura social de São José do Rio Preto e as capacidades institucionais da UFSCar.

UFSCar

Encaminhamentos aprovados pelo ConsUni

Deliberação pela(s):

- Autorização para que os procedimentos para implantação do campus em São José do Rio Preto possam avançar – viabilizando a recepção da doação de área e realização de estudos técnicos;
- Condições de implantação do novo campus, quais sejam: garantia da retomada do projeto de implantação do campus Lagoa do Sino; ampliação do QRSTA da UFSCar conforme quantitativo apresentado e em busca de uma relação TA/docente próxima de 1; garantia de condições organizacionais a partir da destinação de CD's e FG's que garantam o funcionamento adequado da universidade; garantia de adequado financiamento de custeio da Universidade;
- Envolvimento dos Centros Acadêmicos ao longo do processo, para além dos grupos focais;
- Trabalho na perspectiva de um campus que represente o que a UFSCar é hoje, não se limitando a uma área de conhecimento;
- Reflexão acerca do processo de expansão e novas possíveis demandas.

Os resultados obtidos serão avaliados junto com o Documento de Referência, em uma segunda reunião do Conselho Universitário, para deliberação definitiva acerca da abertura dos cursos a serem propostos. Manter informes periódicos ao ConsUni no decorrer do processo (sobre expansão e sobre demandas).

UFSCar

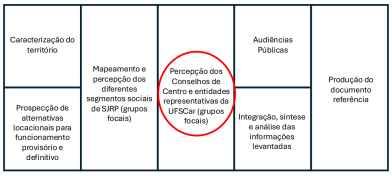
UFSCar São José do Rio Preto

- Plano de Trabalho aprovado:

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

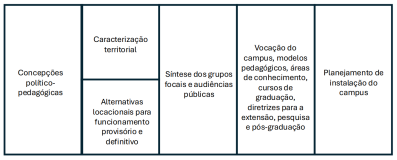
ETAPA 1 – DIAGNÓSTICO – SÍNTESE METODOLÓGICA



UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

ETAPA 2 – Produção do documento referência de criação do Campus



UFSCar

Cronograma proposto

	2024			2025				
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Reunião 1 - ConsUni: Autorização para desenvolvimento das bases de implantação do campus			X					
ETAPA 1: Diagnóstico	X	X	X	X	X	X	X	
Identificação de alternativas locacionais para o campus	X	X	X	X	X	X		
Caracterização do território e mapeamento dos atores territoriais de SJRP	X	X	X					
Percepção dos principais atores territoriais de SJRP				X	X			
Percepção da comunidade universitária da UFSCar					X	X		
Audiências públicas							X	

UFSCar

Cronograma proposto

	2024			2025				
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
ETAPA 2: Elaboração do Documento Referência							X	X
Proposição das alternativas locacionais							X	
Integração das informações levantadas							X	
Identificação da vocação do campus e dos novos cursos							X	
Método para a implantação do campus							X	
Reunião 2 ConsUni: Aprovação definitiva do Documento Referência e da proposta de cursos								X

UFSCar

UFSCar São José do Rio Preto

- Algumas questões para discussão:
  - Cursos e áreas de conhecimentos relevantes para SJRP, SP e Brasil
  - Modelos e abordagens pedagógicas na contemporaneidade
  - Aprendizagens a partir de expansões anteriores
  - Contribuições da UFSCar para o desenvolvimento territorial de SJRP
  - Possibilidades de integração intercampi

UFSCar

MUITO OBRIGADO

assessoriaconsolidacaoexpansao@ufscar.br
danilo.giroldo@ufscar.br
www.ufscar.br
https://www.instagram.com/ufscaroficial/

UFSCar

d) Audiências Públicas

[Documento em PDF]

UFSCar: Campus São José do Rio Preto

Audiência pública

Abril de 2025

UFSCar

Sumário

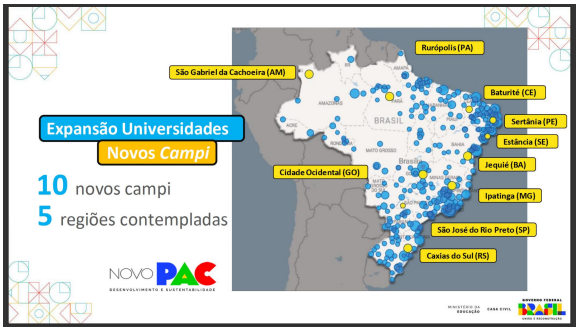
- O PAC e o Campus da UFSCar em São José do Rio Preto
- Indicadores da região de São José do Rio Preto
- Diagnóstico do ensino superior de São José do Rio Preto e região
- Síntese dos encontros de Grupos Focais
- Análise da demanda e critérios de priorização
- Vocação, modelo pedagógico e cursos iniciais
- Cronograma das próximas etapas

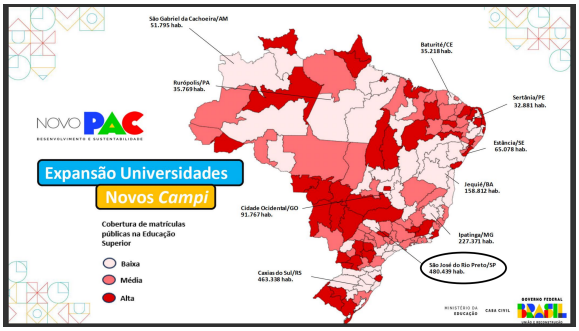
UFSCar

UFSCar São José do Rio Preto

- PAC – Expansão Universidades Federais (jun/2024):
  - R$ 600 milhões de reais para a criação de 10 novos campi

UFSCar





UFSCar São José do Rio Preto

- Condições para instalação do novo campus:
  - Condições disponibilizadas pelo MEC:
    - Investimento em obras – R$ 50 milhões
    - Investimento em equipamentos – R$ 10 milhões

    } Recursos empenhados até 2026 !
    - Criação de 6 cursos de graduação
    - 560 vagas anuais / 2800 estudantes em 5 anos
    - 185 Professores e 203 Técnicos Administrativos em Educação

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

ETAPA 1 – DIAGNÓSTICO – SÍNTESE METODOLÓGICA

Caracterização do território ✓	Mapeamento e percepção dos diferentes segmentos sociais da SJRP (grupos focais) ✓	Percepção dos Conselhos de Centro e entidades representativas da UFSCar (grupos focais) ✓	Audiências Públicas	Produção do documento referência
Prospecção de alternativas locacionais para funcionamento provisório e definitivo ✓			Integração, síntese e análise das informações levantadas	

UFSCar

Fase 1: Elaboração do documento referência de criação do Campus

ETAPA 2 – Produção do documento referência de criação do Campus

Concepções político-pedagógicas	Caracterização territorial	Síntese dos grupos focais e audiências públicas	Vocação do campus, modelos pedagógicos, áreas de conhecimento, cursos de graduação, diretrizes para a extensão, pesquisa e pós-graduação	**FASE 2:** Planejamento de instalação do campus
	Alternativas locacionais para funcionamento provisório e definitivo			

UFSCar

Cronograma proposto

	2024			2025				
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Reunião 1 - ConsUni: Autorização para desenvolvimento das bases de implantação do campus			X					
ETAPA 1: Diagnóstico	X	X	X	X	X	X	X	
Identificação de alternativas locacionais para o campus	X	X	X	X	X	X		
Caracterização do território e mapeamento dos atores territoriais de SJRP	X	X	X					
Percepção dos principais atores territoriais de SJRP				X	X			
Percepção da comunidade universitária da UFSCar					X	X		
Audiências públicas							X	

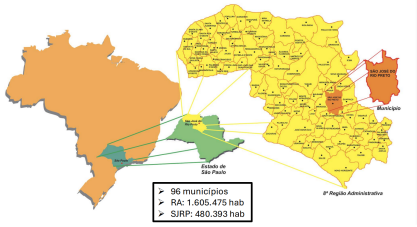
UFSCar

Cronograma proposto

	2024			2025				
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
ETAPA 2: Elaboração do Documento Referência							X	X
Proposição das alternativas locacionais							X	
Integração das informações levantadas							X	
Identificação da vocação do campus e dos novos cursos							X	
Método para a implantação do campus							X	
Reunião 2 ConsUni: Aprovação definitiva do Documento Referência e da proposta de cursos								X

UFSCar

Município e RA São José do Rio Preto

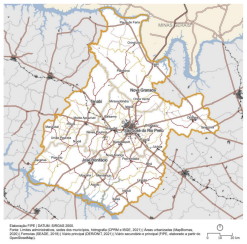


- 96 municípios
- RA: 1.605.475 hab
- SJRP: 480.393 hab

Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP

UFSCar

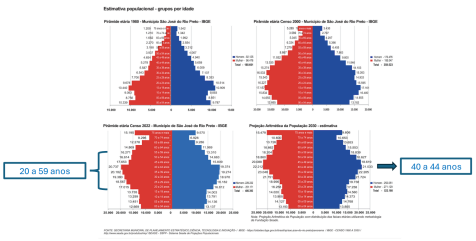
Região Metropolitana São José do Rio Preto



- 37 municípios
- RM: 914.867 hab
- SJRP: 480.393 hab

UFSCar

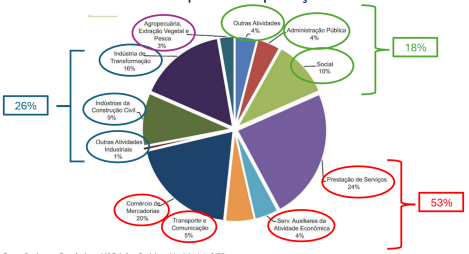
Indicadores municipais - Pirâmide etária



20 a 59 anos → 40 a 44 anos

UFSCar

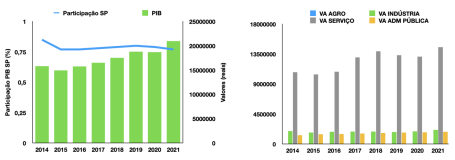
Indicadores municipais – População Econ. Ativa



Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP

UFSCar

Indicadores municipais – PIB



Valor adicionado 2021:
- Agro: 0,40 %
- Indústria: 11,5 %
- Serviços: 78,1 %
- Adm. Pub.: 10,0 %

Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP

UFSCar

Indicadores municipais – PIB

- Posicionamento Valor Adicionado SJRP no Estado de SP
  - VA Agropecuário (0,14% de SP)
    - 45º/645 em valores absolutos
    - 589º/645 em participação na economia (0,4%)
  - VA Indústria (0,41% de SP)
    - 50º/645 em valores absolutos
    - 383º/645 em participação na economia (11,5%)
  - VA Adm. Pública (0,89% de SP)
    - 16º/645 em valores absolutos
    - 553º/645 em participação na economia (10,0 %)
  - VA Serviços (0,98% de SP)
    - 16º/645 em valores absolutos
    - 5º/645 em participação na economia (78,1%)

Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP

UFSCar

Indicadores municipais – Arrecadação Municipal

Ano	Receita Total Administração Direta + Indireta	Despesa Total Administração Direta + Indireta	Déficit/Superávit
2014	1.284,2	1.229,0	**4,83%**
2015	1.436,5	1.467,9	**-2,14%**
2016	1.464,6	1.473,1	**-0,58%**
2017	1.554,5	1.485,1	**4,47%**
2018	1.731,8	1.671,0	**3,64%**
2019	1.903,6	1.923,1	**-1,01%**
2020	2.083,6	1.985,7	**4,76%**
2021	2.155,8	2.131,9	**1,09%**
2022	2.056,5	2.043,4	**4,40%**
2023	2.948,2	2.977,4	**-0,98%**

Arrecadação municipal 2023:
- Direta + Indireta: R$ 2,97 bilhões
- Direta: R$ 2,31 bilhões
- Déficit: 0,98%

Quadro Comparativo das Principais Receitas da administração direta

Especificação da Receita	2020		2021		2022		2023	
	R$ milhões	% Participação	R$ milhões	% Participação	R$ milhões	% Participação	R$ milhões	% Participação
ICMS	294,3	17,09	261,8	14,80	284,2	15,97	348,4	16,80
ISSQN	209,1	12,27	246,7	13,89	264,8	14,13	327,6	15,71
Fundeb	199,3	11,11	226,7	13,39	254,3	12,19	299,1	12,42
IPTU	192,4	10,78	206,9	11,70	243,7	11,68	266,5	12,87
SUS	203,5	11,00	170,0	9,66	202,6	9,72	181,7	8,71
IPVA	163,3	8,06	108,1	6,11	169,1	8,10	209,9	10,06
FPM	52,4	3,07	66,3	3,38	106,7	5,28	112,4	5,39
ITBI	43,6	2,52	61,6	3,48	62,8	3,01	166,7	8,11
IR Retido nas Fontes - Outros Rendimentos	62,5	3,73	65,6	3,71	63,0	3,06	66,1	3,27
Receita da Dívida Ativa	24,6	1,64	58,0	3,28	84,6	4,09	83,1	3,86
Total da Receita Arrecadada no Ano	**1.764,3**	**100,00**	**1.766,5**	**100,00**	**2.066,7**	**100,00**	**2.312,1**	**106,00**

Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP

UFSCar

Indicadores municipais – Índices de desenvolvimento

IDH- Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de São José do Rio Preto é 0,797, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,065), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,246), seguida por Longevidade e por Renda.
São José do Rio Preto no ranking nacional é a 50ª cidade e no Estado 28ª.

	1991	2000	2010
IDHM	**0,610**	**0,745**	**0,797**
IDHM Educação	**0,489**	**0,655**	**0,748**
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	38,42	52,81	66,13
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	42,12	84,02	97,48
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	63,44	86,61	97,38
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	34,53	49,41	84,09
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	24,71	28,51	58,09
IDHM Longevidade	**0,748**	**0,813**	**0,846**
Esperança de vida ao nascer (em anos)	69,99	75,76	79,74
Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	23,2	16,5	13,8
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	28,1	18,2	15,6
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	2,3	1,7	1,5
IDHM Renda	**0,741**	**0,777**	**0,801**
Renda per capita (em R$)	602,32	1.008,61	1.169,18
% de extremamente pobres	0,59	1,10	0,46
% de pobres	4,12	3,55	2,73
Índice de Gini	0,59	0,59	0,56

Índice de Gini (2010):
- 0,5

IDHM 2010: 0,797
- Educação: 0,748
- Longevid.: 0,846
- Renda: 0,801

Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP

UFSCar

Indicadores municipais – Índices de desenvolvimento

IPRS- Índice Paulista de Responsabilidade Social

Município de São José do Rio Preto	Riqueza Municipal Ranking	Riqueza Municipal Indicador	Educação Municipal Ranking	Educação Municipal Indicador	Longevidade Municipal Ranking	Longevidade Municipal Indicador
2004	73º	48	84º	63	158º	74
2006	63º	52	201º	70	157º	76
2008*	87º	39	109º	51	95º	73
2010**	72º	42	152º	58	65º	76
2012	73º	43	99º	63	112º	75
2014	48º	46	99º	56	135º	75
2016	54º	44	128º	60	113º	77
2018	58º	44	134º	66	116º	77

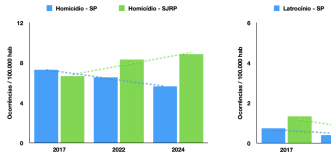
IFDM- Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal - Municípios brasileiros - Ranking IFDM

Ano	Ranking IFDM Nacional	Ranking IFDM Estadual	UF	Municípios Brasileiros	IFDM	Emprego e Renda	Educação	Saúde
2006	2º	2º	SP	São José do Rio Preto	**0,9182**	0,9402	0,8868	0,9475
2007	19º	18º	SP	São José do Rio Preto	**0,8945**	0,8514	0,8943	0,9379
2008	3º	3º	SP	São José do Rio Preto	**0,9240**	0,9148	0,9236	0,9336
2009	5º	5º	SP	São José do Rio Preto	**0,9202**	0,8704	0,9546	0,9356
2010	2º	2º	SP	São José do Rio Preto	**0,9257**	0,8941	0,9600	0,9479
2011	2º	2º	SP	São José do Rio Preto	**0,9156**	0,8187	0,9623	0,9658
2012	1º	1º	SP	São José do Rio Preto	**0,9138**	0,8051	0,9698	0,9663
2013	2º	1º	SP	São José do Rio Preto	**0,9046**	0,7786	0,9747	0,9607
2014	1º	1º	SP	São José do Rio Preto	**0,9098**	0,8038	0,9745	0,9610
2015	8º	6º	SP	São José do Rio Preto	**0,8683**	0,8630	0,9925	0,9494
2016	14º	9º	SP	São José do Rio Preto	**0,8753**	0,6808	0,9927	0,9526

Fonte: Conjuntura Econômica – 39ª Edição – Prefeitura Municipal de SJRP

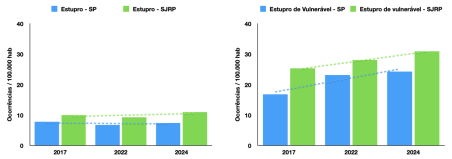
UFSCar

Indicadores municipais – Ocorrências policiais



UFSCar

Indicadores municipais – Ocorrências policiais



Variação 2017-2023:
- Total +49,7%
- Estupro de vulnerável +69,3%

UFSCar

Indicadores municipais – Notificações de violência

Taxa de incidência de Notificações de Violências domésticas, sexual e outras, distribuídas por tipo de violência, no município de SJRP, por 10.000 hab

	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Criança e Adolescente	82,07	74,56	81,15	83,27	89,04	66,46
Mulher	58,99	60,79	100,83	101,34	177,54	108,3
Idosa	31,64	45,37	34,16	20,87	25,82	31,43
Tentativa de Suicídio	15,34	22,87	18,06	18,00	22,93	24,55

Fonte: SINAN/NET_GANT_VE_DEVIDA_BMS_SJRP – 2006; 2010 -2011 a 2023
*Dados provisórios (sujeitos a alteração - exportados em 01/02/2024)
População: DATASUS/TCNT-2022: IBGE - Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4P7014) - População e Desenvolvimento. Consideração de População e Indicadores Sociais. 2022: IBGE - Estimativas populacionais enviadas para o TCU, estratificadas por idade e sexo pelo MS/SGEP/Datasus.

IECV – Índice de Exposição aos Crimes Violentos (I. Sou da Paz)

DIMENSÃO	PESO	COMPONENTE	PESO	PARTICIPAÇÃO NO IECV
Crimes contra a Vida	40%	Homicídio doloso	85%	34%
		Latrocínio	15%	6%
Crimes contra a Dignidade Sexual	30%	Estupro	100%	30%
Crimes Patrimoniais	30%	Roubo (outros)	75%	22,5%
		Roubo de veículos	20%	6%
		Roubo de carga	5%	1,5%

Variação 2018-2023:
- Violência contra a mulher: +83%

IECV 2022
- SP – 8,61
- 1º – Peruíbe – 19,02
- 53º – São José do Rio Preto – 7,55

UFSCar

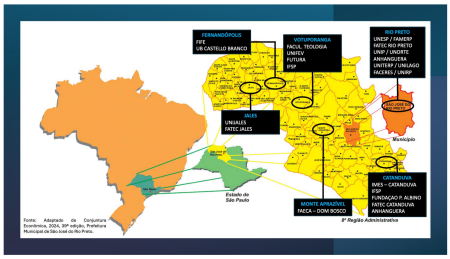
Indicadores municipais – Educação básica

Número de escolas e estudantes por natureza jurídica

2023	Municipal	Estadual	Particular	Total
Nº de escolas	143	36	79	258
Estudantes Ed. Infantil	18.543	19	4.531	23.093
Estudantes Ens. Fundamental	21.780	14.404	16.602	52.786
Estudantes Ensino Médio	-	9.897	4.207	14.104
Estudantes EJA	275	306	-	581

UFSCar

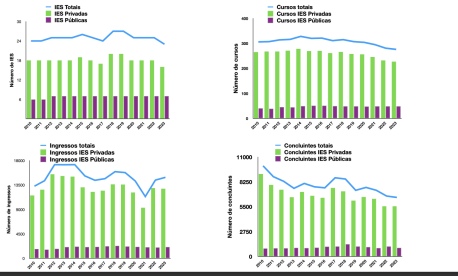
Educação Superior – RA São José do Rio Preto



Fonte: Adaptado de Conjuntura Econômica, 2024, 39ª edição, Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto.

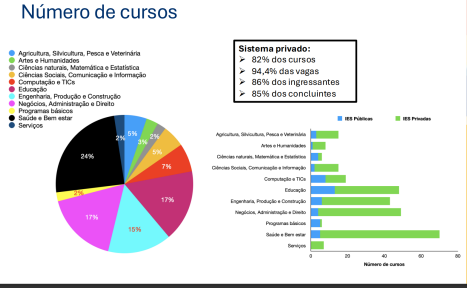
UFSCar

Educação Superior – RA São José do Rio Preto



UFSCar

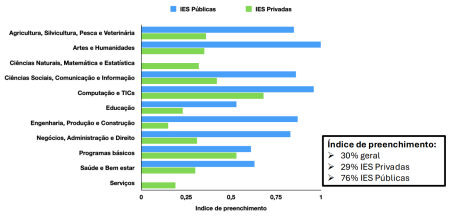
Educação Superior – RA São José do Rio Preto
Número de cursos



Sistema privado:
- 82% dos cursos
- 94,4% das vagas
- 86% dos ingressantes
- 85% dos concluintes

UFSCar

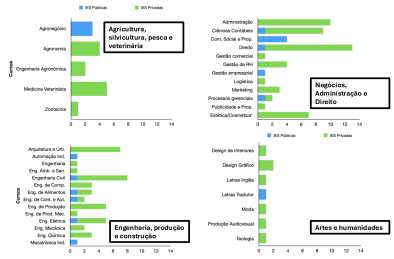
Educação Superior – RA São José do Rio Preto



Índice de preenchimento:
- 30% geral
- 29% IES Privadas
- 76% IES Públicas

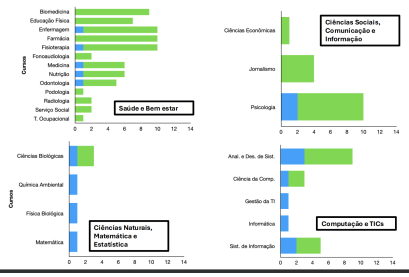
UFSCar

Educação Superior – RA São José do Rio Preto (Nº de cursos)



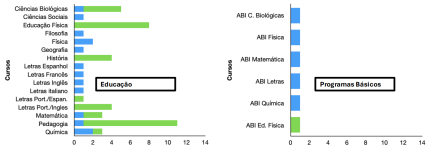
UFSCar

Educação Superior – RA São José do Rio Preto (Nº de cursos)



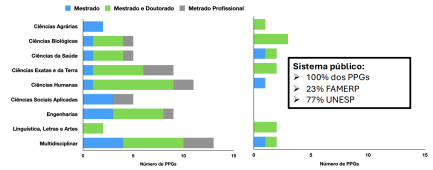
UFSCar

Educação Superior – RA São José do Rio Preto (Nº de cursos)



UFSCar

Cursos de Pós-graduação (M/MP/D)



Sistema público:
- 100% dos PPGs
- 23% FAMERP
- 77% UNESP

UFSCar **RA - SJRP**

Fonte: Geocapes (2023)

UFSCar

Percepção SJRP – Entidades empresariais

- Cursos nas áreas de vocação do Partec;
- Demanda por especializações e pós-graduação;
- Cursos relacionados a TI e IA;
- Importância de fixação de talentos na região.

UFSCar

Percepção SJRP – IES com cursos presenciais

- Cursos nas áreas de Licenciaturas, Ciência e Tecnologia, Gestão, Tecnologia e Inovação em Saúde, Agronegócio e Mecânica de Precisão;
- Demanda por projetos de extensão, especializações e pós-graduação;

UFSCar

Percepção SJRP – Movimentos sociais

- Cursos em áreas de Direitos Humanos, Sustentabilidade, Planejamento territorial, Agroecologia, Direito, Ciências Sociais, Administração, Logística, Serviço Social, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Ambiental e Florestal, TI, Nutrição, Odontologia, TO.
- Importância do trabalho conjunto com UNESP e IFSP, sem sobreposição de cursos já ofertados pelas IES públicas

UFSCar

Percepção SJRP – Sociedade Civil Organizada

- Forte presença cultural demandando a presença da universidade
- Presença do SESC e desejos de parcerias na implementação do Campus
- Cursos de Humanidades, Arte, Música, Teatro, Artes Cênicas, Arte da Cena, Educação Física
- Festival Internacional de Teatro – 55 anos

UFSCar

Percepção SJRP – Legislativo municipal

https://www.youtube.com/live/WlMBcQtXL5M?si=BHcOSnnkbnSUe24y

- Agronomia, Veterinária, TI, Áreas do PARTEC, Direito, Artes Cênicas, Música, Cinema, Humanidades, Geologia, Fonoaudiologia, TO, Nutrição, Saúde Pública, Saúde em geral, Sustentabilidade, Ciências da Natureza Agroecologia, Engenharia Ambiental, Planejamento Urbano, Arquitetura, Geografia, Serviço Social, Políticas Públicas, Direitos Humanos, Ciências Sociais, Bacharelados Interdisciplinares

UFSCar

Percepção UFSCar – Centros acadêmicos e entidades representativas

UFSCar

Percepção UFSCar – Centros acadêmicos e entidades representativas

UFSCar

Análise da Demanda - Números gerais

- 285 cursos atualmente na RA-SJRP (82% em IES privadas)
  - 85 formações diferentes ofertadas
- 54 cursos demandados (Grupos Focais e Comunicações em geral)
  - 28 Ausentes ou baixa oferta (<3 cursos) na RA-SJRP
  - 26 Baixa oferta pública (<25% cursos públicos) na RA-SJRP
  - 32 Ausentes na UFSCar

Movimentos sociais	Entidades empresariais	CECH/UFSCar	CCHB/UFSCar	CCN/UFSCar
Sociedade Civil Org.	Legislativo municipal	CCET/UFSCar	CCGT/UFSCar	CCBS/UFSCar
IES Grad. Presencial	Executivo municipal	CCTS/UFSCar	CCA/UFSCar	Adufscar
		Sintufscar	Estudantes	Equipe de gestão

UFSCar

Análise da demanda - Cursos demandados

ARTES
Artes Cênicas
Cinema
Música
Produção Cultural

SAÚDE
Educação Física
Farmácia
Fisioterapia
Fonoaudiologia
Medicina
Nutrição
Obstetrícia
Odontologia
Saúde Coletiva
T. Ocupacional

AGRÁRIAS E SUSTENTABILIDADE
Agroecologia
Agronomia
Eng. Agronômica
Eng. Florestal
Eng. Ambiental
Gestão Ambiental
Med. Veterinária

INTERDISCIPLINARES
Ciências Ambientais
C&T e Informação
C. Sociais e Humanidades
Licenciaturas*

HUMANIDADES E SOCIAIS APLICADAS
Arquitetura
Administração
Ciências Sociais
Comunicação Social
Direito
Geografia
Gestão Pública
História
Licenciaturas*
Logística
Planejamento Territorial
Políticas Públicas
Relações Internacionais
Serviço Social

ENGENHARIAS E TECNOLÓGICAS
Biotecnologia
Ciência da Complexidade
Ciência de Dados
Engenharia Biomédica
Engenharia Civil
Engenharia de Computação
Engenharia de Automação
Engenharia de Alimentos
Engenharia de Materiais
Engenharia de Produção
Engenharia Elétrica
Engenharia Hídrica
Engenharia Mecânica
Engenharia Química
Geologia
Inteligência Artificial

UFSCar

Cursos demandados e ausentes na UFSCar

ARTES
Artes Cênicas
Cinema**
Produção Cultural

SAÚDE
Farmácia
Fonoaudiologia
Nutrição
Obstetrícia
Odontologia
Saúde Coletiva

AGRÁRIAS E SUSTENTABILIDADE
Agronomia
Med. Veterinária

HUMANIDADES E SOCIAIS APLICADAS
Arquitetura
Comunicação Social
Direito
Gestão Pública
História
Logística
Licenciaturas*
Planejamento Territorial
Políticas Públicas
Relações Internacionais
Serviço Social

ENGENHARIAS E TECNOLÓGICAS
Ciência da Complexidade
Ciência de Dados
Engenharia Biomédica
Engenharia de Automação
Engenharia Hídrica
Geologia
Inteligência Artificial

INTERDISCIPLINARES
Ciências Ambientais
C&T e Informação
C. Sociais e Humanidades
Licenciaturas*

UFSCar

Restrições e Potencialidades Iniciais

- Restrições para os primeiros cursos
  - Alto custo de instalação e operação
  - Sobreposição com vocações de outros Campi da UFSCar
  - Abundância na formação de profissionais
  - Limitação de espaço físico para áreas experimentais
- Potencialidades na demanda levantada
  - Capacidade de estabelecer conexões interdisciplinares
  - Produção de Impacto (acadêmico, artístico, econômico, social, ambiental)
  - Áreas portadoras de futuro
  - Baixa oferta de cursos superiores públicos na RA-SJRP , SP e BR

UFSCar

Conexões interdisciplinares

- Conexões Interdisciplinares debatidas nos Grupos Focais
  - Justiça Social
    - 3 Rs – Redistribuição, Reconhecimento e Representação
    - Nancy Fraser e outras(os) teóricas(os)
  - Resiliência e Sustentabilidade
    - Reação à Emergência Climática
    - Análises, Prognósticos, Medidas Preventivas e Mitigatórias
  - Território Inovador
    - Recomendação da 5ª CNCTI
    - Transversalidade da Inovação Social e Tecnológica no território
    - Estruturação de Sistemas Territoriais de Inovação

UFSCar

Desafios da ES pública atual x Modelos Pedagógicos

- Oportunidade para o estudante trabalhador
  - Cursos em dupla oferta (matutino e noturno)
- Incentivo para inovações pedagógicas
  - Metodologias ativas, reconhecimento de trajetórias, AB Problemas, AB Projetos
- Inserção curricular da extensão e interação com a sociedade
  - Escritórios modelo interdisciplinares
- Inter/transdisciplinaridade nas atividades acadêmicas
  - Preparação para um mundo contemporâneo em transformação
- Flexibilidade curricular e autonomia no percurso formativo
  - Formações interdisciplinares

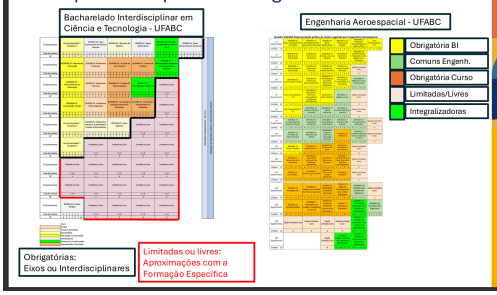
UFSCar

Desafios da ES pública atual x Modelos Pedagógicos

- Educação Superior em ciclos
  - Colleges EUA, Tratado de Bolonha UE, Universidade Nova e a Carta de Angra (BR)
  - UFBA/UFABC (Precursoras)
  - 17 IFES, 8 UF, 4 Regiões.
  - SP - UFABC (SA e SBC) e UNIFESP (Santos e SJC)
- 1º Ciclo - Bacharelados ou Licenciaturas Interdisciplinares
- 2º Ciclo - Cursos de Formação Específica
- 3º Ciclo - Cursos de Pós-Graduação

UFSCar

Exemplo matriz primeiro e segundo ciclo



UFSCar

Cursos demandados e ausentes na UFSCar

Restrições iniciais:
Custos de instalação e limitações de espaço físico
Sobreposições na UFSCar
Abundância de profissionais

ARTES
Artes Cênicas
Cinema*
Produção Cultural

SAÚDE
Farmácia
Fonoaudiologia
Nutrição
Obstetrícia
Odontologia
Saúde Coletiva

HUMANIDADES E SOCIAIS APLICADAS
Arquitetura
Comunicação Social
Direito
Gestão Pública
História
Logística
Licenciaturas*
Planejamento Territorial
Políticas Públicas
Relações Internacionais
Serviço Social

INTERDISCIPLINARES
Ciências Ambientais
C&T e Informação
C. Sociais e Humanidades
Licenciaturas*

AGRÁRIAS E SUSTENTABILIDADE
Agronomia
Med. Veterinária

ENGENHARIAS E TECNOLÓGICAS
Ciência da Complexidade
Ciência de Dados
Engenharia Biomédica
Eng. de Automação
Engenharia Hídrica
Geologia
Inteligência Artificial

UFSCar

Cursos demandados e ausentes na UFSCar

Aproximações e potencialidades:
Similaridade 1
Similaridade 2
Similaridade 3
Impacto e conexões interd.

Incubadora de Base Tecnológica:
Parceria Pertec

Engenharia de Manufatura e Design - MaDe

ZONA DE SOMBREAMENTO:
Eng. Elétrica / Mecatrônica / Robótica / Sist. Aut. Inteligentes / Automação / Controle e Automação / Projeto (design)

HUMANIDADES E SOCIAIS APLICADAS
Arquitetura
Comunicação Social
Gestão Pública
História
Logística
Planejamento Territorial
Políticas Públicas
Relações Internacionais
Serviço Social

ARTES
Artes Cênicas
Cinema*
Produção Cultural

INTERDISCIPLINARES
C&T e Informação
C. Sociais e Humanidades

Incubadora Cultural
Parcerias locais

ESCRITÓRIO MODELO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E SOCIAL
Habitação de Interesse Social
Integração com CRAS e CREAS

ENGENHARIAS E TECNOLÓGICAS
Ciência da Complexidade
Ciência de Dados
Eng. de Automação
Engenharia Hídrica
Geologia
Inteligência Artificial

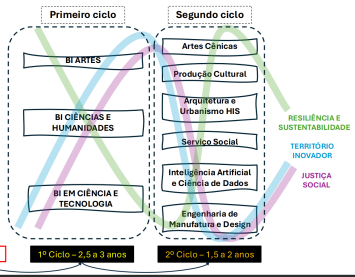
UFSCar

Método de Priorização Qualitativo

UFSCar

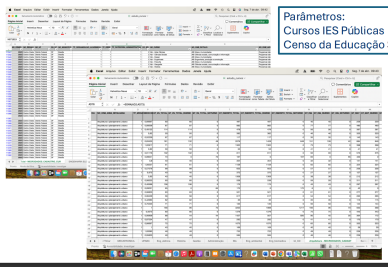
Modelo Pedagógico, Vocações e Cursos iniciais

FASE 1



UFSCar

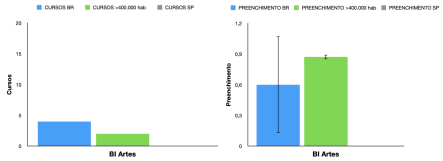
Estudos de Preenchimento de vagas



Parâmetros:
Cursos IES Públicas
Censo da Educação Superior 2023

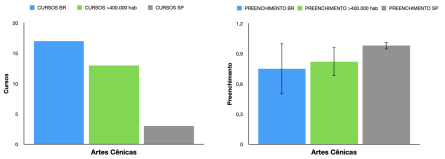
UFSCar

Estudo de Preenchimento de vagas - Artes



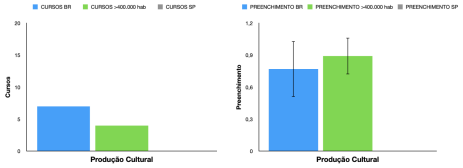
UFSCar

Estudo de Preenchimento de vagas - Artes



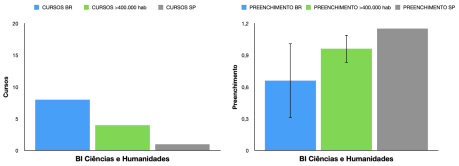
UFSCar

Estudo de Preenchimento de vagas - Artes



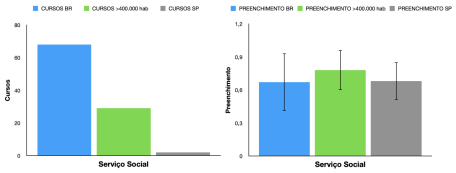
UFSCar

Estudo de Preenchimento de vagas
Ciências e Humanidades



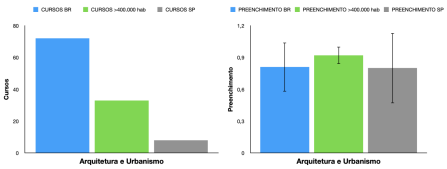
UFSCar

Estudo de Preenchimento de vagas
Ciências e Humanidades



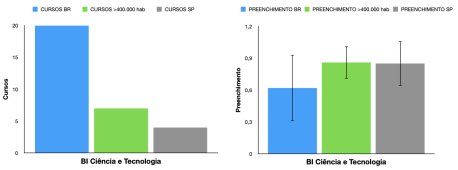
UFSCar

Estudo de Preenchimento de vagas
Ciências e Humanidades



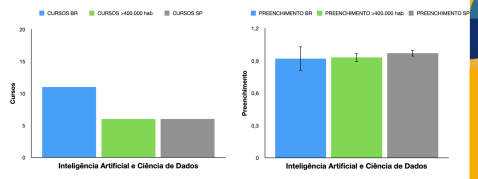
UFSCar

Estudo de Preenchimento de vagas
Ciência e Tecnologia



UFSCar

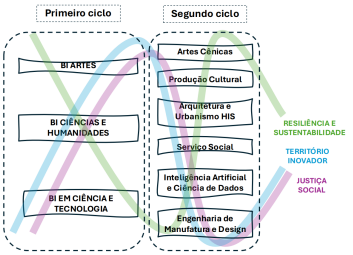
Estudo de Preenchimento de vagas
Ciência e Tecnologia



UFSCar

Modelo Pedagógico, Vocações e Cursos iniciais

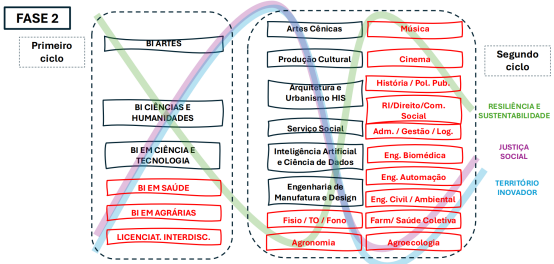
FASE 1



UFSCar

Modelo Pedagógico, Vocações e Cursos iniciais

FASE 2



Cronograma de implantação do Campus

- Deliberação sobre o Documento Referência – Maio/202

2025							2026		
Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Elaboração dos PPCs									
		Credenciamento Campus e Cursos (BIs)							
		Recrutamento de pessoal (Dimensionamento, Elaboração de Editais, Contratação)							
					ENEM		Sisu/Matrículas		Início das aulas
Acordo de cooperação (Prefeitura e IFSP)		Preparação da operação provisória do Campus em parceria com o IFSP							
		Infraestrutura definitiva (Elaboração de projetos e editais de licitações)							

Prazos ENEM:
Isenção de taxa – até 25/04
Inscrições – 05 a 16/05
Provas – 02 a 09/11

MUITO OBRIGADO

assessoriaconsolidacaoexpansao@ufscar.br
danilo.giroldo@ufscar.br
www.ufscar.br
https://www.instagram.com/ufscaroficial/

UFSCar

Anexo 3 - Relatos das reuniões realizadas com os Grupos Focais e das Audiências Públicas

1) Grupos Focais

a) Entidades Empresariais - São José do Rio Preto

Data e Horário: 11/2/2025 às 9h
Local: Auditório do Instituto Federal de São Paulo - Campus São José do Rio Preto
Presentes: Danilo (UFSCar), Lisandra (UFSCar), Bárbara (UFSCar), Gilberto (ACIRP/PARTEC), Liszeila (APETI/PARTEC/FATEC), Paulo (PARTEC), Gerson (APETI), Rafael (APETI), Robson (ACIRP), Wilian (Secretaria de Planejamento), Varlei (SESI), João Paulo (Vereador PSOL), Ailton (Assessoria Vereador João Paulo Rillo), Joseane (Diário da Região).
Entidades: Associação Comercial de São José do Rio Preto (ACIRP), Parque Tecnológico Karina Bolçone (PARTEC), Associação dos Profissionais e Empresas de Tecnologia da Informação (APETI), Secretaria Municipal de Planejamento Estratégico, Ciência, Tecnologia e Inovação, Câmara Municipal de São José do Rio Preto, Grupo Diário da Região.
1) Apresentação dos participantes e da UFSCar Gilberto: representante da ACIRP e fundador da APETI. Aponta características importantes de Rio Preto, elencando as áreas de atenção à Saúde, Tecnologia da Informação e o Agronegócio. Robson: se apresenta como diretor de inovação da ACIRP. Rafael: é empreendedor e Diretor Institucional da APETI. Reforça a vocação do município nas áreas de Saúde, Tecnologia e Agronegócio. Paulo: coordenador do programa de ocupação do Parque Tecnológico. Gerson: presidente da APETI. Liszeila: diretora de Inovação e Startup da APETI, professora da FATEC, tem formação na área da enfermagem, já foi empresária e migrou para a área da tecnologia durante sua carreira na FATEC. Atua também com inovação e empreendedorismo na saúde. Destaca que o PARTEC é um benchmarking para o município, destaca os seis eixos tecnológicos de atuação do parque e as vocações do município: serviços, tecnologia, saúde e comércio. Wilian: assessor da secretaria de planejamento e membro da entidade gestora do PARTEC. Ressalta que a relação entre o parque e o campus da UFSCar se tornou umbilical. Parabeniza a UFSCar pelo trabalho de escuta e diálogo com o município e

ressalta que a expansão é importante pela posição estratégica de Rio Preto, mas é preciso garantir que o processo de definição dos cursos seja adequado.

Varlei: pai que tem interesse que sua filha estude na UFSCar e tem participado de todas as reuniões que tratam do processo de implantação do campus.

João Paulo Rillo: Vereador do município atuante na implantação da UFSCar em São José do Rio Preto.

Joseane: jornalista do Diário da Região que está realizando uma série de reportagens sobre o Ensino Superior em Rio Preto.

Ailton: Assessor do vereador João Paulo Rillo.

Danilo: ressalta que as vivências de outras expansões levaram a UFSCar a desenvolver esse método que está sendo implantado agora, se apresenta e retoma sua trajetória como Diretor de Área, Diretor de Centro, Pró-Reitor, Vice-Reitor e Reitor da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Em seguida, realiza a apresentação institucional da UFSCar, que reúne informações importantes sobre a história da UFSCar, suas expansões, sua estrutura, campis, centros, cursos de graduação e pós-graduação, servidores, estudantes, desempenho institucional, estrutura organizacional, áreas, infraestrutura, campi, programas da UFSCar de acesso e permanência - assistência estudantil, apresentação do perfil vocacional da UFSCar, indicadores de pesquisa, inovação e extensão universitária, justificativa da escolha de São José do Rio Preto, apresentação do pacote de expansão anunciado pelo MEC, organização dos trabalhos para confecção do documento referência de implantação do campus e pactuações que o Conselho Universitário (ConsUni) já realizou sobre o novo campus.

Durante a apresentação, os participantes apresentaram algumas dúvidas:

a) Em relação ao índice de evasão da UFSCar: respondida pela Prof. Dra. Lisandra, que esteve à frente da ProGrad e apresentou que o número aproximado de evasão é em torno de 20%. Danilo ressalta que é um índice bem baixo, se comparado a outras universidades.

b) Em relação aos programas de pós-graduação: dúvidas sobre as áreas dos programas e se é possível fazer associação entre os cursos de graduação já ofertados e programas de pós. Danilo e Lisandra apontaram que a pós é algo posterior à implantação do campus e à definição dos cursos, pois se organiza a partir do perfil dos professores que atuarão em Rio Preto e das propostas que serão apresentadas à CAPES.

2) Discussão

As discussões partiram de cinco perguntas geradoras apresentadas por Danilo que visam captar: quais as principais dificuldades e potenciais da região, como a UFSCar pode contribuir com o município; quais cursos e áreas de conhecimento são mais relevantes; que tipos de projetos e ações desenvolvidos pela UFSCar tem mais potencial para contribuir com o território e; o que se espera da chegada da UFSCar em Rio Preto.

Gilberto (ACIRP/APETI): inicia dizendo que não pretende entrar diretamente no debate dos cursos, mas sim nas áreas de vocação do município. Aponta a necessidade de existirem

especializações que possam alavancar aquilo que já existe em Rio Preto, especialmente nas áreas de saúde, tecnologia e do agronegócio. Entende que é importante observar a realidade do município e verificar o que pode ser aplicado para desenvolver a região. Apresenta uma visão de que não se pode diversificar mais, mas sim consolidar as áreas que já estão presentes no município, especialmente com MBAs em áreas que o parque já atua, tendo em vista que as seis áreas de atuação do parque foram afuniladas a partir do potencial econômico da região. É preciso reforçar a formação em áreas como biomedicina e saúde, química e áreas do agronegócio. Reforça a percepção de que os cursos sejam relacionados às três áreas já citadas: saúde, agronegócio e tecnologia. Entende a necessidade de que a universidade aperfeiçoe o conhecimento e fomente pesquisas para a criação de startups nessas áreas.

Paulo (PARTEC): explica como o Parque chegou aos seus eixos de atuação, a partir de modelos que já são utilizados em outras partes do Brasil. A partir da congregação de associações já presentes no município, o parque desenvolveu os seus seis pilares: Tecnologia Biomédica, Tecnologia da Informação e Comunicação, Biotecnologia, Agronegócio, Design, Química Fina. Aponta que os cursos implantados pela UFSCar devem se relacionar com essas áreas de atuação, além de ressaltar que já existe a intenção de transformar Rio Preto em um polo de inteligência artificial, por ser uma área que de fato muda a qualidade de renda de um território.

Rafael (APETI): aponta que a vocação multidisciplinar do parque é algo muito importante e ressalta a importância da realização de parcerias com o Centro Paula Souza, com a FAMERP, com a UNESP e com o IFSP. Além disso, reforça que existem empresas do agronegócio muito importantes na região, e que demandam cursos que se relacionem com as tecnologias sucroalcooleiras.

Liszeila (APETI/PARTEC/FATEP): ressalta que o PARTEC foi o primeiro Parque Tecnológico a ter 100% de sua capacidade ocupada em pouco espaço de tempo e reforça que ele fornece segurança jurídica para que as empresas se instalem ali. Aponta que a área da produção da borracha também está sendo explorada. Reforça que os seis segmentos do parque se complementam e vão permeando todas as áreas, como a biotecnologia e a aplicação de Inteligência Artificial.

Danilo (UFSCar): Apresenta iniciativas de Inovação que estão em processo de reconhecimento, como a ideia do cooperativismo de plataforma, a organização de feiras e espaços de comercialização em Economia Solidária e a possibilidade de desenvolvimento de Tecnologias Sociais. Evidencia que algumas demandas já estão claras, como a formação em TIC, ressaltando que para criar um curso, é preciso também pensar em sua fixação e empregabilidade.

Rafael (APETI): Aponta que em todas as áreas a empregabilidade está difícil, reforçando a dificuldade de contratação até de estagiários. Reforça uma dificuldade na quantidade e na qualidade dos formandos, pois existe uma distância muito grande entre o curso de graduação e a prática empresarial.

Danilo (UFSCar): sinaliza sua preocupação em desenvolver cursos perenes, de setores portadores de futuro. Aponta a preocupação com os desafios a serem enfrentados pelos estudantes. Reforça que em um país como o Brasil, que tem poucas pessoas com

formação em Ensino Superior, é muito difícil crescer em produtividades do trabalho sem inovação e formação, portanto, precisamos nos preocupar com o profissional que se formará e como ele vai se integrar no mercado de trabalho, é preciso pensar em como a formação dele seja ajustada para se integrar ao sistema produtivo. Reforça também que a inovação demanda muito estudo, mas é preciso trabalhar para que os cursos tenham sentido, que contribuam não só com a formação, mas com a fixação dos estudantes no sistema que existe no território. Especificamente sobre a área de TI, vê um sistema forte, mas a oferta educacional é relativamente baixa.

Liszeila (APETI/PARTEC/FATEC): sugere algum curso relacionado à robótica. Aponta que é algo que o SESI e o SENAI estão fazendo, para que as crianças tenham interesse nas áreas que elas precisam para acompanhar o ensino superior

Varlei (SESI): questiona novamente sobre a evasão escolar e pede um posicionamento da UFSCar sobre as cotas e sobre o acompanhamento estudantil.

Danilo (UFSCar): reforça que a assistência estudantil é mais ampla que apenas o ingresso, especialmente porque muitos dos estudantes vulneráveis acessam a universidade pela ampla concorrência. É preciso olhar caso a caso, independente da forma de ingresso, para verificar se o estudante está perto de evadir.

Lisandra (UFSCar): aponta que a UFSCar é uma das seis universidades que está na plataforma SISSA, que se utiliza de inteligência artificial para avaliar a situação dos estudantes e notificar se eles estão em processo de evasão ou risco de evasão.

Liszeila (APETI/PARTEC/FATEC): relata que o PARTEC tem um programa de formação de mão de obra próprio, para complementar a formação dos colaboradores de base. Além do PARTEC, a ACIRP, o APETI e o SEBRAE também tem programas de educação empreendedora no município, algo que não é encontrado nas universidades públicas, como a UNESP e a FAMERP.

Danilo (UFSCar): questiona como estão as formações em soft skills, como a formação de liderança e comunicação. Entende que na atualidade, os profissionais precisam também saber se comunicar, desenvolver empatia e trabalhar em equipe.

Liszeila (APETI/PARTEC/FATEC): aponta que algumas entidades do município fazem um trabalho com as escolas técnicas, faculdades e setores produtivos, para desenvolver capacitações específicas para as soft skills. Aponta que a FATEC realiza hackathons a partir da metodologia do Centro Paula Souza, realizando parcerias entre FATEC e SEBRAE. Os problemas do município são coletados em diferentes setores, como a defesa civil, a secretaria de desenvolvimento econômico e empresas de processamento de dados.

Paulo (PARTEC): questiona se é possível existir uma lista de espera para mais cursos, além dos 6 estipulados pelo MEC e aponta que cursos que hoje são oferecidos por universidades particulares podem deixar de existir.

Danilo (UFSCar): responde que sim. Aponta a necessidade de desenvolvimento de modelos pedagógicos que possam garantir uma flexibilidade, uma base comum e que delas sejam derivadas várias formações. É preciso buscar professores que tenham também um

perfil de atuação flexível. Reforça que a UFSCar não criará um campus vocacional apenas para uma área específica, mas sim para diferentes áreas que se relacionam entre si. A ideia é também que esses seis cursos possam se inter relacionar. Se a universidade permitir que os estudantes consigam encontrar um percurso formativo que tenha sentido, até a própria evasão diminui. Reforça que quanto mais flexível e aberta a formação, mais forte é a inserção dos estudantes na universidade.

Lisandra (UFSCar): aponta que a expansão é natural, mas é preciso ter um plano a longo prazo que atenda as necessidades de Rio Preto.

Varlei (SESI): questiona sobre a implantação do curso de medicina.

Lisandra (UFSCar): nossa ideia é trabalhar em um perfil mais integrado. Para implantação de uma faculdade de medicina, os custos e número de professores são muito elevados. Os valores do pacote anunciados pelo MEC não são suficientes para a implantação nesse momento.

Paulo (PARTEC): evidencia a importância do olhar para a inteligência artificial, que é algo transversal e uma sugestão possível, em termos de investimento. A área possui alta demanda, boa empregabilidade e baixo custo. Sugere o curso de inteligência artificial ou Inteligência Artificial e Ciências de Dados.

Robson (ACIRP): retoma a discussão sobre as dificuldades do território, apontando o distanciamento do município em relação aos centros que oferecem programas de pós-graduação. Muitas pessoas que se formam em Rio Preto precisam ir para fora para fazer especialização, mestrado ou doutorado e, por vezes, acabam não retornando para o município. É preciso criar um ecossistema que tenha condições de receber e manter os profissionais no território.

Danilo (UFSCar): pergunta sobre a formação na área de gestão.

Rafael (APETI): apontam que existem algumas ações isoladas das comunidades e aponta que Rio Preto tem a intenção de se preparar para ser uma cidade que receba empresas de TI.

Robson (ACIRP): reforça esse ponto, informando que recebeu uma comissão da cidade de Gainesville, na Flórida, que tem interesse que Rio Preto se transforme em uma cidade irmã e que deixar seus centros tecnológicos à disposição do município. Aponta que é possível colocar em contato também a UFG, para pensar na criação de um curso específico de IA e pensar e também ter a infusão da IA nos outros cursos.

Gilberto (ACIRP/PARTEC): retoma sua fala inicial, apontando a necessidade em pensar nas áreas e a partir daí construir cursos que dialoguem com as vocações do município. Deixa o Centro de Estudos Econômicos da ACIRP à disposição da Universidade.

Danilo (UFSCar): Sugere a possibilidade de trazer Pró-Reitores Pedro e Kelen, e também o Daniel, da Agência de Inovação da UFSCar, para realizar um workshop no Parque Tecnológico. Reforça que a fase em que estamos é importante para a identificação de lacunas e possibilidades de atuação.

3) Pontos de destaque

- Demanda por cursos de especialização e pós-graduação;
- Percepção de que não é necessária a criação de cursos em outras áreas, somente naquelas que já são identificadas como “vocações do município”: saúde, tecnologia e agronegócio;
- Cursos que se relacionem com as áreas de atuação do PARTEC: Tecnologia Biomédica, Tecnologia da Informação e Comunicação, Biotecnologia, Agronegócio, Design, Química Fina;
- Cursos relacionados à TI e IA;
- Necessidade de fixação de profissionais no município.

4) Registros fotográficos

b) Instituições de Ensino Superior - São José do Rio Preto

Data e Horário: 11/2/2025 às 14h30

Local: Auditório do Instituto Federal de São Paulo - Campus São José do Rio Preto

Presentes: Silvana (Unesp/Ibilce), Antonia Karina (Unesp/Ibilce), Felipe (FACERES), Tatiana (FACERES), Marcos (IFSP), Liszeila (FATEC), Agdamar (UNIRP), Luiz Augusto (UNIRP), Sérgio (FATEC), Antonio (IFSP), Luciana (Assessoria do Vereador João Paulo Rillo), Paulo (UNORTE).

Entidades: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), FACERES - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Faculdade de Tecnologia (FATEC), Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP, Centro Universitário do Norte de São Paulo - UNORTE, Legislativo Municipal.

1) Apresentação dos Participantes e da UFSCar

Silvana (Unesp): professora do Departamento de Educação (DEDU) do Ibilce/Unesp.

Antonia Karina (Unesp): supervisora da Seção Técnica Acadêmica do Ibilce/Unesp.

Felipe (FACERES): Coordenador de Habilidades de Pesquisa da Faceres.

Tatiana (FACERES): Secretária Geral da FACERES.

Marcos (IFSP): Diretor Geral do Campus São José do Rio Preto.

Liszeila (FATEC): Professora da FATEC e Agente de Inovação do Centro Paula Souza.

Agdamar (UNIRP): Pró-Reitora Acadêmica da UNIRP.

Luiz Augusto (UNIRP): Pró-Reitor Administrativo da UNIRP.

Sérgio (FATEC): Diretor da Unidade São José do Rio Preto.

Antonio (IFSP): Professor da área de TIC.

Paulo (UNORTE): Coordenador da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e professor da UNORTE.

Danilo (UFSCar): recupera o histórico da UFSCar, a partir da apresentação elaborada previamente. Retoma a história, números e estrutura organizacional da UFSCar. Apresenta o perfil da Universidade nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, reforçando o recorte dos cursos presenciais. Aponta algumas experiências de Inovação e Extensão Universitária, apresenta o Hospital Universitário (HU) e remota o pacote do PAC destinado à instalação do novo campus. Neste momento, relembra o caráter técnico que fundamenta a decisão do MEC para escolha de Rio Preto, diretamente relacionada à baixa quantidade de matrículas públicas no Ensino Superior que a região apresenta.

Durante a apresentação, os participantes apresentaram algumas dúvidas:

a) Em relação aos investimentos para pós-graduação: Danilo aponta que no documento referência haverá algumas indicações para o perfil da pós-graduação, mas que ela é uma atividade posterior à implantação do campus, que vai nascer do perfil dos docentes contratados.

b) Sobre a relação entre pós-graduação e graduação: Agdamar questiona se é preciso ter um curso de graduação para ter um programa de pós de determinada área no campus. Danilo aponta que é possível trazer núcleos de programas que já existem, ou formar novos a partir dos docentes e cursos que se instalarem em Rio Preto.

2) Discussão

Silvana (Unesp): ressalta que a UNESP tem se dedicado muito a compreender a evasão. A demanda por alguns cursos está diminuindo e outros acabam tendo uma evasão alta. Aponta como desafios para a Unesp a administração das turmas noturnos, alguns problemas pedagógicos, em especial com uma geração de professores que têm outra concepção de universidade. Informa que a universidade implantou um Restaurante Universitário no último ano, mas ainda não foi possível perceber uma diferença nos índices de evasão e reflete que a evasão não acontece apenas por critério

socioeconômico, mas também por problemas pedagógicos: com o novo Ensino Médio, os estudantes não têm mais contato com as áreas duras e os professores universitários assumem, sem respaldo, que seus estudantes dominam as áreas.

Sérgio (FATEC): concorda que a falta de formação adequada no Ensino Médio é algo que influencia na evasão, mas aponta que em sua maioria, os estudantes também são trabalhadores e precisam levar o sustento para suas famílias. Ressalta que a média de evasão da FATEC é 2,5, e isso só é possível porque a faculdade realiza um trabalho de acompanhamento de aluno a aluno. Entende que a perspectiva social dos alunos que estão no fim do Ensino Médio é a de terminar a formação básica e em seguida ingressar no mundo do trabalho.

Agdamar (UNIRP): Percebe uma explosão na procura por cursos na área de Ciência e Tecnologia e ressalta que a oferta por cursos públicos noturnos na região é importante. Aponta que UNIRP recebe muitos pedidos de bolsas e descontos especialmente nas turmas noturnas, onde normalmente estão matriculados os estudantes que precisam trabalhar para sustentar os estudos e a família. Informa que a UNIRP sente falta em cursos de licenciatura, mas aponta que os cursos de licenciatura da faculdade foram fechados por falta de demanda, ao mesmo tempo que se nota uma falta de professores na rede de ensino do município.

Luiz (UNIRP): ressalta a dificuldade enfrentada com a expansão do Ensino à Distância, que são mais atrativos para estudantes trabalhadores, mas que ao mesmo tempo, tem altos índices de evasão.

Sérgio (FATEC): afirma que a geração atual de alunos é muito diferente da geração em que a maior parte dos educadores atuais se formaram. Vivemos em um período de muito imediatismo e o conflito geracional acontece, especialmente com professores mais tradicionais. Ressalta também que é importante se preocupar com a carga de trabalhos e atividades realizadas pelos estudantes, no caso de alunos trabalhadores, ela é uma dificuldade.

Danilo (UFSCar): aponta que a UFSCar tem pensado em trabalhar com modelos pedagógicos mais flexíveis, sem pré-requisitos e entende que, em alguns momentos, as Diretrizes Curriculares Nacionais podem se apresentar como um entrave para cursos mais ágeis.

Felipe (FACERES): ressalta a existência de uma inversão da pirâmide etária e aponta que a cidade não está preparada para atender a população idosa. Reforça que atividades voltadas para atender essa população, são bem vindas. Além disso, destaca que Rio Preto é um polo na área da saúde, mas é preciso pensar em áreas de formação de gestão, tecnologia e inovação para a saúde.

Paulo (UNORTE): entende que uma instituição do peso da UFSCar deve contribuir com a especialização de profissionais que permaneçam no município. Destaca algumas áreas como saúde, agronegócio e mecânica de precisão, que possuem um potencial de atender diferentes setores. Aponta também a necessidade de desenvolvimento de cursos voltados

para a área da tecnologia, bem como cursos de especialização para formar profissionais que possam dar um retorno rápido à sociedade.

Danilo (UFSCar): observa que é preciso estudar como está a procura por titulação e também qual é a dinâmica de fixação de profissionais no município. Entende que se a UFSCar puder desenvolver iniciativas que contribuam com a fixação, é um avanço. Inicialmente, a Universidade ofertará seis cursos, mas se eles forem organizados a partir de modelos mais flexíveis, a expansão e abertura para outras formações é facilitada.

Lisandra (UFSCar): reforça que para garantir essa flexibilidade nos cursos é preciso também pensar no perfil do educador. Ele precisa ser alguém que esteja apto a trabalhar com diferentes disciplinas.

Marcos (IFSP): relembra o processo de implantação do IFSP, apontando que a instituição teve dificuldade para definir os eixos de atuação. Definir também os cursos de regulares de graduação, pois instituições públicas precisam se organizar a partir do seu quadro de professores, que não pode ser trocado quando determinada área “perde relevância”. Aponta que os índices de evasão seguem grandes e que existe uma resistência dos estudantes até a palestras. Ressalta que é preciso pensar na formação de base, para além da especialização, pois a pós-graduação é uma derivação do que é estabelecido na graduação.

Liszeila (FATEC): informa que tiveram casos tão complicados, que até questionamentos familiares sobre a necessidade de formação dos estudantes influenciaram na evasão.

Danilo (UFSCar): afirma que existe um mito, advindo de algumas concepções errôneas da área da inovação, que as pessoas não precisam estudar para se desenvolverem, apenas se tornarem “empreendedores”, enquanto na verdade, é preciso de muito estudo para desenvolver conhecimentos e técnicas inovadoras.

Silvana (Unesp): questiona se os grupos focais vão ouvir também estudantes da região. Sinaliza a preocupação com o sucesso dos seis primeiros cursos a serem ofertados pela UFSCar e aponta que a efetividade e sucesso dos cursos pode ser maior se os estudantes participarem do processo.

Danilo (UFSCar): sinaliza que a UFSCar compreende a questão e tem envolvido entidades estudantis nas conversas, mas entende que não é possível se acomodar na ideia de que Rio Preto possui um “estoque grande de estudantes”. Sobre a contratação dos professores, ressalta que a ideia é desmistificar esse ideal de especialização e, para isso, a definição dos perfis docentes, na fase de construção dos PPCs, será de extrema importância.

Karina (Unesp): relata que a Unesp percebeu como a região é carente ao acolher mais de 3 mil estudantes em programas de visitação da universidade. Sinaliza a importância de aproximação entre as instituições, além da implantação de projetos de extensão e pesquisa que envolvam também os estudantes do Ensino Médio, para despertar o interesse e estimular o acesso à graduação.

Danilo (UFSCar): questiona como é a dinâmica de integração com as outras cidades da região, a fim de confirmar se existe de fato um fluxo intenso de estudantes que vêm e voltam de outras cidades para estudar em Rio Preto. Questiona também os números de vagas ofertadas pelas universidades particulares.

Agmar (UNIRP): aponta que existem muitos estudantes que vão e voltam de suas cidades todos os dias para estudar em Rio Preto. Em relação ao número de vagas, informa que os centros universitários, para ter autonomia na criação de cursos e turmas, oferta um número de vagas muito maior do que as vagas efetivamente ocupadas. Essa prática faz parte de um histórico que envolve a criação de muitas vagas quando os cursos são autorizados, o que dá para a instituição autonomia para criar suas turmas.

Felipe (FACERES): reforça que a área da saúde, que tem um sistema educacional e de atuação profissional robusto no município, tem grande capacidade de fixação dos profissionais. O município apresenta grande demanda por profissionais da saúde, especialmente para atender o SUS, então os estudantes que se formam nas áreas de saúde, se fixam no município. Aponta a necessidade de cursos que olhem para a atuação no SUS, voltados para gestão das políticas.

Silvana (Unesp): aponta que os projetos de extensão têm tido algum impacto no diálogo com o município. São uma forma de aproximar a Unesp da cidade.

Danilo (UFSCar): sinaliza que a UFSCar já trabalha com a inserção curricular da extensão. Portanto, já como requisito dos próprios currículos, 10% da carga horária dos cursos é voltada para atividades de extensão.

Lisandra (UFSCar): reforça a importância da extensão e sinaliza que ela requer financiamento para ser efetiva na sociedade. A atividade extensionista já faz parte da UFSCar mesmo antes de sua curricularização.

Antonio (IFSP): questiona qual o perfil dos estudantes da UFSCar e como são monitorados os indicadores de renda.

Lisandra (UFSCar): ressalta que a UFSCar monitora o perfil dos estudantes por seu ingresso e também oferece diferentes bolsas e auxílios que configuram as políticas de permanência estudantil da Instituição.

Antonio (IFSP): aponta que quando o Instituto realiza a divulgação dos processos seletivos, fica perceptível que mesmo que os cursos sejam gratuitos, em alguns casos, o próprio deslocamento até o campus pode ser um dificultador. Por isso, é importante pensar em auxílios também para os estudantes chegarem até o campus.

Luis (UNIRP): pergunta quando os cursos definitivos serão apresentados?

Danilo (UFSCar): informa que esse processo de discussão com os grupos focais tem como objetivo dar subsídios ao Conselho Universitário, que definirá, em maio, quais os cursos.

3) Pontos de destaque

- Grande preocupação com a evasão, enfrentada pelas diferentes instituições presentes na reunião;
- Preocupação em garantir o transporte para que estudantes trabalhadores consigam acessar o campus;
- Reforço de um modelo pedagógico flexível, tendo em vista que grande parte dos estudantes do município são trabalhadores;
- Sinalização por áreas de licenciatura, embora na prática, as vagas já ofertadas no município não são preenchidas;
- Necessidade de realização de projetos de extensão para fomentar o diálogo com o município e, especialmente, com estudantes do Ensino Médio;
- Clamor por especializações e pós-graduação em áreas que já tem o ensino de graduação ofertado pelo sistema educacional local;
- Cursos nas áreas de Ciência e Tecnologia, Gestão, Tecnologia e Inovação em Saúde, Agronegócio e Mecânica de Precisão;
- Sistema particular de Ensino Superior com muitas vagas ofertadas e não preenchidas.

4) Registros fotográficos

c) Movimentos Sociais - São José do Rio Preto

Data e Horário: 12/2/2025 às 9h

Local: Auditório do Instituto Federal de São Paulo - Campus São José do Rio Preto

Presentes: Maria (Sindicato dos Hoteleiros), Sérgio (SITICOM), Tiago (STIA Rio Preto), Hercilio (STIA Rio Preto), Sauny (SSPM), Isabela (JPT Rio Preto), André (Adunesp), Gustavo (Adunesp), Daniel (Sind. Motoristas), Rogério (Sindicato dos Motoristas), André (Sindicato dos Motoristas), Maria Aparecida/Tida (Coletivo Feminista Lugar de Mulher é Onde Ela Quiser), Matsuel (NARA), Edmar (SINPRO), Elimar (SINDINORTE), Varlei (AMOVIMA), Érico (Sindalquim), Ilson (Sindalquim), Reinaldo (SinSaúde), Raphael (SinSaúde), Márcia (Sincomerciários), José (Sincomerciários), Fábio (Sincomerciários), Alexandre (SETH Rio Preto), Marlon (SETH Rio Preto), Luciana Fontes (Assessora Vereador João Paulo Rillo), Sirlane (CRESS), Natália (FMTSUAS), Fabiano (ATEM).

Entidades: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de São José do Rio Preto (SITICOM), Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de São José do Rio Preto e Região-SP (STIA Rio Preto), Sindicato dos Servidores Públicos Municipais e Autárquicos de São José do Rio Preto e Região (SSPM), Juventude do PT de São José do Rio Preto (JPT Rio Preto), Associação dos Docentes da Unesp - Seção Sindical de São José do Rio Preto (Adunesp), Sindicato dos Motoristas de São José do Rio Preto (Sind. Motoristas), Coletivo Feminista Lugar de Mulher é Onde Ela Quiser, Núcleo de Ação da Reforma Agrária (NARA), Sindicato dos Professores de São José do Rio Preto (SINPRO), Sindicato dos Trabalhadores do Norte do Estado de São Paulo nas Indústrias de Vestuário (SINDINORTE), Associação dos Moradores do Bairro da Vila Maceno (AMOVIMA), Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Fabricação de álcool, Químicas e Farmacêuticas de São José do Rio Preto e Região (Sindalquim), Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de São José Do Rio Preto (SinSaúde), Sindicato dos Empregados no Comércio de São José do Rio Preto (Sincomerciários), Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de São José do Rio Preto e Região (SETH Rio Preto), Conselho Regional de Serviço Social Seccional Rio Preto (CRESS), Fórum Municipal dos Trabalhadores do Sistema Único de Assitência Social de São José do Rio Preto (FMTSUAS), Movimento Sindical Unificado (MSU) de Rio Preto, União Geral dos Trabalhadores (UGT), Sindicato dos Trabalhadores em Educação Municipal - ATEM.

1) Apresentação dos participantes e da UFSCar

Tiago (STIA Rio Preto): representante do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação de Rio Preto.

André (Adunesp): professor do Ibilce e representante da Adunesp.

Gustavo (Adunesp): trabalhador da secretaria da Adunesp.

Matsuel (Nara): professor universitário, assistente social, doutorando em Letras e militante da reforma agrária.

Maria Aparecida/Tida (Coletivo Feminista): assistente social, feminista e atuante junto ao Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Justifica a ausência dos representantes do MST, que atuam nos assentamentos Egídio Brunetto (Altair/Guaraci), Dandara (Promissão) e no acampamento Vale do amanhecer (Álvares Florence). Reforça que estes grupos demandam cursos nas áreas de Ciências da Terra e Agroecologia.

Sauny (SSPM): servidora pública e presidente do sindicato de servidores públicos de Rio Preto e região.

Maria (Sindicato dos Hoteleiros): representante do sindicato dos hoteleiros.

Isabela (JPT Rio Preto): Militante da Juventude do PT, estudante da ETEC e trabalhadora de um sindicato.

Natália (FMTSUAS): Servidora pública municipal e representante dos trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social.

Daniel, Rogério e André (Sind. Motoristas): representantes da diretoria do sindicato dos motoristas de Rio Preto e região.

Varlei (AMOVIMA): pai e representante da associação de moradores da Vila Maceno.

Érico (Sindalquim): representante do sindicato dos químicos.

Ilson (Sindalquim): secretário geral do sindicato dos químicos e representante do Movimento Sindical Unificado de São José do Rio Preto (MSU).

Sérgio (SITICOM): jornalista do Jornal do Trabalhador e representante do sindicato de trabalhadores das indústrias de construção e mobiliário.

Edmar (SINPRO): presidente do sindicato das escolas particulares e egresso da UFSCar.

Elimar (SINDINORTE): presidente do sindicato das indústrias de vestuário e secretário de direitos humanos da União Geral dos Trabalhadores (UGT).

Fábio (Sincomerciários): representante do sindicato dos comerciários.

Reinaldo, Raphael (SinSaúde): representantes do sindicato dos trabalhadores da área da saúde de Rio Preto.

Márcia Caldas (Sincomerciários): ex-vereadora e presidente do Sincomerciários.

Danilo (UFSCar): dá boas vindas a todas e todos e ressalta a importância do diálogo para construção do novo campus. Explica que pela manhã ouviremos os movimentos sociais e no período da tarde associações da sociedade civil. Inicia a apresentação da UFSCar, que reúne informações importantes sobre a história da UFSCar, suas expansões, sua estrutura, campis, centros, cursos de graduação e pós-graduação, servidores, estudantes, desempenho institucional, estrutura organizacional, áreas, infraestrutura, campi, programas da UFSCar de acesso e permanência - assistência estudantil, apresentação do perfil vocacional da UFSCar, indicadores de pesquisa, inovação e extensão universitária, justificativa da escolha de São José do Rio Preto, apresentação do pacote de expansão anunciado pelo MEC, organização dos trabalhos para confecção do documento referência de implantação do campus e pactuações que o Conselho Universitário (ConsUni) já realizou sobre o novo campus.

2) Discussão

Varlei (AMOVIMA): reforça que a faculdade está 10 anos atrasada e tem interesse em saber qual o plano B da UFSCar, por conta das dificuldades da área do IPA. Salienta a importância de buscar áreas na Zona Norte ou Zona Leste.

Tiago (STIA Rio Preto): também compreende que o campus está atrasado, mas reforça a importância da universidade para Rio Preto e região.

Marlon (SETH Rio Preto): informa que o sindicato se organizou e discutiu as demandas da região e entrega um documento elaborado pelo MSU. Sugere a elaboração de três cursos: Direito, Ciências Sociais e Engenharia de Alimentação/Nutrição.

José (Sincomerciários): faz a leitura de um documento que propõe dois cursos: Direito e Engenharia Civil. Justifica que a cidade e a região estão saturadas de faculdades particulares, de difícil acesso para os trabalhadores, aponta que não existe formação em Engenharia Civil em Rio Preto e exprime a vocação da cidade para o setor da prestação de serviços. Finaliza salientando que a escolha dos cursos não é apenas educacional, mas deve também levar em consideração o desenvolvimento territorial.

André (Adunesp): identifica a chegada do campus da UFSCar como uma complementaridade do campus da Unesp. Ressalta que não é interessante para nenhuma das instituições que haja um choque entre cursos que já existem e estão consolidados há muito tempo no Ibilce, como por exemplo as licenciaturas e a Engenharia de Alimentos. Sugere que a UFSCar obser cursos que sejam interessantes para a empregabilidade da comunidade rio-pretense, mas compreendendo que os estudantes passam por um processo de qualificação longo, de quatro anos, e é importante que eles saiam da universidade qualificados e com boa capacidade de atuação em suas áreas. Demonstra o interesse da Unesp em realizar diálogos e parcerias com a UFSCar e apresenta algumas sugestões de cursos: Engenharia Ambiental, Agrofloresta, pensando a partir da perspectiva da Agricultura Familiar, TI, Direito, Odontologia e Terapia Ocupacional. Finaliza pontuando que esses cursos contemplam as três áreas de saber.

Danilo (UFSCar): retoma a prevalência do ensino privado e destaca que a UFSCar tem interesse em seguir crescendo, por isso, está em busca de modelos pedagógicos flexíveis, que permitam o crescimento do campus com os próprios professores contratados. Sinaliza uma concordância nas demandas e ao responder sobre as possíveis áreas para instalação do campus, reforça que as possibilidades se relacionam com o que o poder público pode oferecer. Aponta que a área doada na atualidade, do Parque Tecnológico, não contempla todas as necessidades para a expansão do campus, por isso, estão sendo realizadas tratativas com a UNESP e outra área, chamada Fazendinha, na Zona Norte, também foi sugerida. O que a UFSCar tem no horizonte são a área já doada e a área da Unesp. Finaliza respondendo a dúvida sobre a pós-graduação, que é uma demanda do território, mas dependerá da instalação do campus e do trabalho dos professores.

Sirlane (CRESS): se apresenta como Assistente Social e coordenadora do conselho de categoria da regional Rio Preto. Sugere a criação de um curso de Serviço Social para formar profissionais qualificados. Aponta que na atualidade, a formação destes profissionais é híbrida ou totalmente EAD e, em muitos momentos, não os dá sustentação para a atuação prática.

Maria Aparecida/Tida (Coletivo Feminista): inicia sua reflexão apontando algumas dificuldades identificadas no território, especialmente relacionadas à emergência climática e à expansão do município. Relato o aumento da temperatura, a expansão da cidade em áreas que precisam ser preservadas, a destruição de nascentes. Aponta uma segregação espacial com a construção das moradias do programa Minha Casa Minha vida. Sugere a criação de um curso voltado para discutir a expansão urbana, de forma que ela não destrua o ambiente ao seu redor. Sugere também a criação dos cursos de Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental e Agroecologia. Relata que o agronegócio ainda tem feito pulverização de agrotóxicos por avião, prejudicando assentamentos e acampamentos, por

isso, é preciso pensar em cursos da área da saúde, para amparar essa população. Aponta também a importância de termos estudos de gênero.

Matsuel (Nara): informa que também é da direção estadual do CRESS e reforça a demanda por um curso de Serviço Social. Apresenta uma dúvida: no orçamento está contemplado um restaurante universitário e moradia estudantil? Em relação à estrutura de pesquisa, questiona quanto tempo demora para a pós-graduação se articular e desenvolver pesquisas.

Danilo (UFSCar): aponta que a UFSCar tem se organizado para garantir pelo menos o restaurante universitário. Explica que a moradia estudantil é algo mais complexo, sua viabilidade ainda precisa ser estudada. Retoma uma informação sobre o perfil dos moradores das casas de estudantes, que normalmente têm um maior desempenho nas atividades acadêmicas. Reforça que é preciso verificar como a UFSCar vai trabalhar a política de moradia.

Lisandra (UFSCar): aponta que em todos os campi a UFSCar possui restaurantes universitários e, embora não seja possível oferecer moradia em todos, a Universidade oferece uma bolsa em espécie, para auxiliar estudantes em vulnerabilidade socioeconômica com o aluguel. Apresenta a existência do Observatório Mulheres, que envolve pesquisadoras da UFSCar e desenvolve ações de pesquisa, ensino e extensão que discutem gênero.

André (Sindicato dos Motoristas): retoma a discussão sobre evasão no ensino superior e coloca o Sindicato dos Motoristas à disposição para dialogar com a prefeitura sobre o ecossistema que sustentará a alimentação e o transporte dos estudantes. Aponta que a área de inovação é importante, mas é preciso conhecer a vocação do território, que tem uma forte demanda industrial. Sugere alguns cursos: Logística, voltada para o setor de transportes, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Agronegócio e Tecnologia de Alimentos, Ciências da Saúde, Tecnologia da Informação e Ciências de Dados, Administração e Gestão Pública.

Danilo (UFSCar): explica que a questão da Medicina é mais delicada, mas pode ser possível, caso o governo federal pense em programa de expansão especificamente para isso. Com o pacote atual oferecido pelo PAC atual, a implementação de um curso de medicina é pouco possível.

Fabiano (ATEM): reforça a importância de garantir a permanência dos estudantes. Aponta que sua formação só foi possível por essas políticas e entende que a principal dificuldade de permanência dos estudantes é a moradia estudantil. Entende que quando discutimos o modelo curricular das universidades, o modelo curricular voltado para áreas de conhecimento permite a expansão, mas é preciso tomar cuidado com o discurso da empregabilidade. Compreende que vivemos em uma realidade de extinção das licenciaturas, especialmente nas áreas das ciências humanas, por isso, reforça a necessidade de contemplar cursos da área. Aponta algumas áreas de conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Humanidades.

Sauny (SSPM): aponta a ansiedade pela implantação do campus e reforça a necessidade de trazer um olhar crítico para a cidade, por isso, sugere cursos relacionados ao Meio

Ambiente e às Ciências Sociais. Reforça que apesar de Rio Preto ser uma cidade grande, muitas características do interior, como o machismo e a truculência ainda estão presentes no município. Informa que a região mata muitas mulheres, por isso, o Direito, vindo de uma universidade federal, que traga um olhar crítico, feito para trabalhadores e para as populações pobres e minorias, também é importante. Salienta que a Medicina também está bastante concentrada no ensino privado, e entende que é preciso olhar para esses grandes cursos que já estão sendo oferecidos pela rede privada e oferecer também na rede pública, é preciso ter um olhar para a saúde do trabalhador. Aponta a questão ambiental como algo que também precisa ser discutido e entende que a UFSCar traz esperança sobre a produção de dados científicos para essa questão.

Maria Aparecida/Tida (Coletivo Feminista): reforça a importância de discutir a questão do lixo e dos resíduos sólidos, dos aterros clandestinos e aterros acumulados. Aponta a importância de dialogar também com a Cooperlagos e com a Associação Rio-Pretense de Educação e Saúde (ARES).

Fábio (Sincomerciários): apresenta a demanda por cursos relacionados ao Turismo. Questiona se já existe algum curso pensado e quando os dois primeiros cursos vão começar.

Danilo (UFSCar): salienta que os cursos ainda serão definidos e que os seis cursos não serão oferecidos logo de partida. Reforça que o Direito é uma questão importante, desde que ele se volte para os direitos humanos, mas é preciso ter um grande cuidado na seleção dos professores, para garantir que esse perfil seja seguido. Relembra as expansões do REUNI, que reproduziram modelos que já existiam, mas foram essenciais para desenvolver o método que está sendo utilizado agora.

Gustavo (Adunesp): reforça que a questão do transporte é bem importante, especialmente nos cursos noturnos. É um aspecto da permanência que precisa ser levado em consideração, pois a dificuldade de transporte dentro da cidade e também das regiões ao redor, podem contribuir muito para a evasão.

Danilo (UFSCar): compreende a importância da permanência e aponta que a UFSCar está preocupada com isso. Reforça a necessidade de que o poder público municipal ofereça estruturas para que o orçamento do PAC seja todo destinado a prédios acadêmicos, incluindo o Restaurante Universitário. Recupera a necessidade de implantação da Lei da Permanência Estudantil, que foi sancionada, mas precisa ser regulamentada.

3) Pontos de destaque

- Cursos solicitados: Agroecologia, Agrofloresta, Direito, Ciências Sociais, Engenharia de Alimentação, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Agronegócio e Tecnologia de Alimentos, Logística (voltada para o setor de transportes), Tecnologia da Informação e Ciências de Dados, Administração e Gestão Pública, Turismo, Odontologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Medicina;
- Sugestão de campos e áreas de conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Humanidades, Meio Ambiente, Estudos de Gênero, Expansão Urbana e Planejamento;

- Forte entendimento de que é necessário haver uma parceria entre a UFSCar e a Unesp;
- Sentimento de que os cursos oferecidos pela iniciativa privada, tanto presencial como EAD, não oferecem boa formação e nem fomentam reflexões críticas;
- Necessidade de trazer cursos que se voltem para os trabalhadores, para a população pobre e marginalizada;
- Importância que os cursos voltados para a agricultura e saúde se voltem para a população acampada e assentada da região;
- Percepção de que o território também possui uma vocação industrial;
- Forte preocupação com as políticas de permanência, para garantir que estudantes de baixa renda consigam acessar a educação pública.

4) Registros fotográficos

d) Organizações da Sociedade Civil - São José do Rio Preto

Data e Horário: 12/2/2025 às 14h30

Local: Auditório do Instituto Federal de São Paulo - Campus São José do Rio Preto

Presentes: Thiago (Liga dos Blocos), Raimundo (Centro Cultural Vasco), Adriano (Centro Cultural Vasco), Thiago (SESC), Rodrigo (SESC), Renan (Centro Cultural Vasco), Homero (Cia Hecatombe), Daniela (Arnap), Debora (SESI).

Entidades: Liga dos Blocos de São José do Rio Preto, Centro Cultural Vasco, Serviço Social do Comércio (SESC), Companhia Hecatombe (Cia Hecatombe), Associação de Artesãos de São José do Rio Preto (Arnap), Serviço Social da Indústria (SESI).

1) Apresentação dos participantes e da UFSCar

Adriano (Centro Cultural Vasco): empreendedor na área da Comunicação Política e professor do Centro Cultural Vasco.

Raimundo (Centro Cultural Vasco): ator e diretor do centro.

Thiago (Liga dos Blocos): representante da Liga do Carnaval de São José do Rio Preto e do Centro Cultural Vasco.

Rodrigo (SESC): educador físico no SESC Rio Preto.

Thiago (SESC): gerente do SESC Rio Preto. Se apresenta e retoma a importância da atuação do SESC nos territórios em que está localizado.

Homero (Cia Hecatombe): se apresenta como artista da Cia. e ressalta a busca por uma universidade que contribua com o setor das artes e cultura no município de Rio Preto.

Renan (Centro Cultural Vasco): músico. Reforça o pedido por um curso de música no município.

Daniela (Arnap): produtora cultural e artesã da Associação dos Artesãos de São José do Rio Preto.

Débora: diretora da Escola SESI e representante de um coordenador regional.

Danilo (UFSCar): recupera o histórico da UFSCar, a partir da apresentação elaborada previamente. Retoma a história, números e estrutura organizacional da UFSCar. Apresenta o perfil da Universidade nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, reforçando o recorte dos cursos presenciais. Aponta algumas experiências de Inovação e Extensão Universitária, apresenta o Hospital Universitário (HU) e remota o pacote do PAC destinado à instalação do novo campus. Neste momento, relembra o caráter técnico que fundamenta a decisão do MEC para escolha de Rio Preto, diretamente relacionada à baixa quantidade de matrículas públicas no Ensino Superior que a região apresenta.

2) Discussão

Renan (Centro Cultural Vasco): destaca que São José do Rio Preto possui uma área cultural significativa e expressa o receio de que a UFSCar chegue ao município com cursos semelhantes aos que já existem. Identifica a necessidade de cursos voltados para a cultura e para a formação em artes. Aponta que muitos músicos e artistas da região precisam sair do território para se formar, isso porque a formação superior na cidade é focada na engenharia e na saúde. Apresenta o exemplo dos músicos na área erudita, que não tem muitos lugares para tocar e pouca agenda, o que força a migração da categoria para outros municípios.

Thiago (SESC): relata sua experiência como uma pessoa de fora de Rio Preto. Destaca que a cidade é repleta de músicos, de diferentes estilos, desde a música erudita até a música popular e tem um Festival Internacional de Teatro (FIT) que há décadas é um dos festivais mais importantes do interior do Brasil. Afirma que a cidade exporta artistas em função do movimento teatral do município e estranha que não existam cursos de arte e teatro diante desta grande cena que Rio Preto apresenta. Reforça que o SESC tem apoiado o FIT há muitos anos e entende a chegada da UFSCar como uma oportunidade, especialmente se houver a implantação de cursos relacionados às artes e ao teatro, que dariam respaldo a uma parte considerável da sociedade rio-pretense e a um legado cultural histórico. Destaca também a importância de cursos relacionados à Educação Física e Esportes, pois a região é berço de inúmeros atletas e gestores esportivos. Coloca as

instalações do SESC Rio Preto à disposição da UFSCar e, inclusive, para contribuir com as primeiras fases da implantação.

Danilo (UFSCar): reitera que o Conselho Universitário (ConsUni) tem uma orientação clara sobre as vocações do campus: ele não pode ter cursos de uma única área de conhecimento. Questiona os presentes sobre outras profissões relacionadas ao mundo das artes, como a produção cultural.

Thiago (SESC): aponta que a área da produção cultural tem profissionais de muita competência, mas Rio Preto é uma cidade grande e, pensando da perspectiva do universo da economia criativa, precisa crescer. Entende que qualificação, pesquisa e produção de conhecimento na área traria mais profissionais para a região, além de fixar aqueles que precisam se deslocar para trabalhar, o que favoreceria o giro desta cadeia que reúne diferentes profissionais. Ressalta que o Ibilce tem um trabalho importante, mas um tanto isolado, na área da produção cultural e que o próprio SESC já identificou essa necessidade. No momento, a instituição está desenvolvendo uma formação piloto, visando impactar os territórios onde atua.

Thiago (Liga dos Blocos): aponta que o município apresenta uma demanda histórica por cursos de arte e cultura da população que atua na área. Ressalta que a falta dessa formação dificulta muito o diálogo até com o poder público local, para falar, por exemplo, de possibilidades de financiamento, editais de fomento e circulação. Os artistas sempre afirmam que a estrutura cultural e artística de Rio Preto não é acessada pela população da cidade, mas entende que isso é fruto de uma desarticulação do Conselho de Cultura do município.

Danilo (UFSCar): encaminha a discussão para compreender se existem outras demandas na área das artes, como a literatura, por exemplo.

Adriano (Centro Cultural Vasco): aponta que Rio Preto tem uma carência nos cursos da área de Humanas em geral. Sugere os cursos de Economia, Sociologia, Ciências Sociais e Filosofia. Reforça que algumas instituições trazem atrações culturais variadas, mas existe uma proeminência do sertanejo. Baseado em experiências pessoais, aponta que pode existir uma alinhamento da cultura com o Turismo, a partir da identificação das características culturais do território, para criação de roteiros turísticos que contem a história do município. Entende a Universidade como uma indutora econômica e cultural, e reforça que próximo a São José do Rio Preto existe a cidade de Olímpia, que tem um grande parque hoteleiro e a intenção de atrair turistas de toda a América Latina. Entende que a UFSCar pode ser uma instituição que desenvolva essas capacidades.

Danilo (UFSCar): reforça que a capacidade que arte tem de promoção de reflexão crítica tem relação direta com o papel de uma universidade. Conclui que existe um vazio de formação artística na região.

Renan (Centro Cultural Vasco): compara Rio Preto com a cidade de Ribeirão Preto, que dispõe para a população uma série de atrações culturais gratuitas, acessíveis e diversas, que vão muito além de locais pontuais que oferecem cultura. Aponta a necessidade de garantir para a população acesso à cultura de lazer de forma gratuita.

Homero (Cia Hecatombe): reforça a dependência que os artistas têm das políticas públicas de fomento à cultura, que, na atualidade, são a única forma que esses profissionais encontram para se desenvolverem, mas ressalta que elas são poucas e praticamente transferem as competências do Estado para os artistas locais, que são aqueles que promovem a cultura na região. Sente pelo desmantelamento dos festivais de teatro nas cidades menores, que eram a forma como os artistas da região levavam seus trabalhos para outros lugares, propagando a cultura e se formando ao mesmo tempo. Aponta uma cobrança de qualidade dos coletivos de Rio Preto, mas a cidade não oferece formação para os grupos. Entende a formação como a possibilidade de equiparação com outras localidades e também como diálogo com outros mundos. Conta sobre sua experiência profissional e o tempo que levou até conseguir sair de Rio Preto para se formar. Explica o que é a formação em Artes da Cena: o estudo das cenas a partir das diferentes artes que a compõem, pois a cena é um lugar que ocupa um universo múltiplo. Ressalta a grande vocação artística de Rio Preto, reforçando que muitos grupos saíram do município para se estabelecer em outros lugares, por isso existe uma demanda concreta por ter esse espaço de formação na cidade. Entende a capacidade de diálogo que a Universidade tem com a sociedade, a partir da extensão, alog fundamental para o cenário artístico de Rio Preto.

Joseane (Diário da Região): comenta que o Diário da Região fez uma reportagem sobre a cultura na região e apurou que cerca de R$ 1.200.000,00 da Lei Paulo Gustavo foram devolvidos ao poder público. Salienta que as populações sentem falta de atrações enquanto as prefeituras alegam que não tem verbas, mas entende que o problema é a falta de capacidade de gestão cultural dos municípios. Em contrapartida, na cidade de Rio Preto as verbas da Lei Paulo Gustavo foram bem utilizadas, de forma a auxiliar produtores e artistas locais.

Debora (SESI): aponta que o SESI faz do teatro uma complementação dos componentes curriculares. A escola se propõe também a entender como funcionam os lazeres das famílias, através de um estudo, e observa que eles estão condicionados, em grande parte, a empresas ou ranchos. Salienta uma carência na docência, por pedagogos, informa que até mesmo a recepção de estagiários que vêm das universidades privadas é complicada, o SESI acaba tendo que auxiliar na formação destes estudantes. Expressa a dificuldade em firmar parcerias de estágio com as universidades públicas da região. Ressalta que mesmo em outras áreas da educação, é difícil conseguir bancas com candidatos que tenham visão de uma educação contemporânea, por isso a migração do ensino privado para o público, a formação seria mais completa. Sugere a criação de um curso de Gestão da Arte e de Administração, que também é uma área carente de profissionais formados em universidades públicas.

Danilo (UFSCar): ressalta a questão geracional que vivemos, pois o estudante atual não dialoga mais com um quadro fixo. Eles nasceram com um outro pensamento e com uma outra visão de mundo, que clama por protagonismo em sua própria formação. Partir da formação em áreas mais básicas e depois afunilar para áreas mais específicas pode ser uma saída. Aponta que arte, gestão, tecnologia da informação e humanidades apresentam questões semelhantes.

Rodrigo (SESC): ao falar sobre a possibilidade de implantação de cursos na área das artes, expressa que estudantes que chegarão a Rio Preto terão uma experiência muito rica, será

uma troca entre universidade e município. Aborda também a área da Educação Física, informando que existem 5 faculdades com o curso na região, mas nenhuma delas faz extensão universitária, os estudantes precisam procurar projetos na área da saúde. Ter um curso de Educação Física em uma universidade pública é essencial para estimular o desenvolvimento de pesquisas e atividades extensionistas na área.

Daniela (Anarp): reforça que a população de Rio Preto não têm acesso a produções culturais de diferentes áreas, como o artesanato, as artes, a música e o teatro. Existe muita gente que trabalha, respira e vive da arte no município e quer formação na área, para auxiliar no processo de desenvolvimento dos grupos. Ressalta que como a população não vivencia a arte, por falta de acesso, ela não tem interesse em construir esses espaços.

Debora (SESI): reforça que muitos alunos do SESI demonstram interesse em ser professores, mas não professores de arte. Entende que isso acontece porque a arte não é vista como uma área de ciência, mas sim como uma forma de vida.

Daniela (Anarp): ressalta que a universidade pode intervir, pois ter uma formação superior na área pode quebrar essa lógica citada por Debora.

Raimundo (Centro Cultural Vasco): aponta que a arte é subjetiva e as pessoas estão o tempo todo trabalhando com o objetivo, necessário para a sobrevivência. Essa é uma realidade percebida no Centro Cultural Vasco, que tem conseguido realizar um aglomerado de linguagens artísticas, predominantemente da música, mas com intencionalidade, com o objetivo de trazer uma reflexão mais profunda sobre a vida. Ao falar sobre a carência de espaços culturais em São José do Rio Preto, afirma que muitas pessoas procuram o Centro porque não conseguem abertura em outros espaços, inclusive, públicos.

Adriano (Centro Cultural Vasco): entende que a falta de diálogo com a arte é tão grande que, muitas vezes, as pessoas nem sabem se gostam. Retoma sua trajetória de vida pessoal e percebe que as pessoas ao seu redor, depois de conhecerem produções culturais, desenvolveram um interesse pela arte. Aponta que a universidade também tem esse papel indutor, é um ponto de inflexão que apresenta para as pessoas outros rituais e outros símbolos.

Danilo (UFSCar): questiona se o município tem produção teatral e dramaturgia.

Homero (Cia Hecatombe): ressalta que a cidade possui poucos dramaturgos, que foram se especializando na área, existem grupos da cidade que atuam com produções próprias. Questiona sobre a autonomia que a universidade terá para organizar os cursos e apresenta dúvidas sobre como o processo vai ser organizado, especialmente em áreas que a UFSCar não tem expertise.

Danilo (UFSCar): responde que a UFSCar contará com o auxílio de profissionais, internos e externos, para construir os PPCs dos cursos.

Lisandra (UFSCar): ressalta que a Universidade tem total autonomia para decidir os cursos e as estruturas curriculares, mas seguindo as premissas que o Conselho Universitário, órgão de deliberação máximo da universidade, aprovou.

Danilo (UFSCar): retoma a possibilidade de criação de um bacharelado básico, que habilita para áreas específicas depois. Explana a possibilidade de criação de um Bacharelado em Artes, com ênfase em Artes Cênicas, por exemplo.

Homero (Cia Hecatombe): retoma a importância da flexibilidade, pois o tempo de permanência dos estudantes na Universidade também impacta nos índices de evasão.

3) Pontos de destaque

- Sugestão de cursos e áreas: Música, Artes Cênicas, Teatro, Educação Física, Produção Cultural, Economia, Sociologia, Ciências Sociais, Filosofia, Turismo, Artes da Cena, Gestão da Arte, Licenciaturas, Administração, Humanidades;
- Grande evasão de artistas, que precisam ir para outras cidades para se formar nas áreas das artes;
- Município com legado teatral histórico, inclusive sendo palco de um grande festival internacional de teatro;
- Dificuldade de diálogo com a prefeitura municipal para acesso a editais de fomento;
- SESI aponta dificuldade de parceria com universidades públicas da região para contratação de estagiários de pedagogia e licenciaturas;
- Cursos relacionados a educação física e esporte não atuam com pesquisa nem com extensão universitária;
- Necessidade de criação de currículos flexíveis tanto na formação como no tempo de permanência dos estudantes na universidade.

4) Registros fotográficos

e) Legislativo Municipal - São José do Rio Preto

Data e Horário: 13/2/2025 às 14h

Local: Câmara Municipal de São José do Rio Preto

Vereadores Presentes: João Paulo Rillo (Rio Preto), Pedro Roberto (Rio Preto e Comissão da Região Metropolitana), Taise Braz (Catanduva), Professor Irineu Tadeu (São José do Rio Preto), Odélio Chaves (Rio Preto), Eduardo Tedeschi (Rio Preto), Luciano Julião (Rio Preto), Jonathan Silva (Rio Preto), Abner Tofanelli (Rio Preto), Renato Pupo

(Rio Preto), Alexandre Montenegro (Rio Preto), Ray Teixeira (Potirendaba), Fabrícia Caldeira (Bady Bassitt), João Gonçalves/Tita (Mirassolândia), João Baptista (Mirassolândia), Leandro Donizete (Adolfo), Lilian de Mello (Cedral), Silvia Adriana (Cedral), Anderson Périco (Cedral), Mário Angelo/Marinho Imada (Bady Bassitt), Laércio Pereira (Bady Bassitt), Diego Rodrigues (Bady Bassitt), Silvio Poleto (Cedral), Maria Angela Faquim/Tita (Cedral), Orlandinho (Bady Bassitt), Willian Albano (Guapiaçu), Jorge Menezes (Rio Preto).

1) Apresentação da UFSCar

Rillo (Rio Preto): inicia a reunião agradecendo a presença de todos e ressaltando que a UFSCar se instalará em Rio Preto, mas sua presença é regional. Reforça que a reunião tem como grupo focal os vereadores, por isso, eles terão prioridade nas manifestações.

Danilo (UFSCar): agradece aos vereadores Rilo e Julião e a todas as pessoas que estiveram nos grupos focais. Explica que esse processo de escuta foi realizado com diferentes setores do município de Rio Preto e inicia a apresentação da UFSCar, ressaltando que a UFSCar é uma Universidade que já é multicampi e traz consigo além do ensino a pesquisa e a extensão. Em seguida, recupera o histórico da UFSCar, a partir da apresentação elaborada previamente. Retoma a história, números e estrutura organizacional da UFSCar. Apresenta o perfil da Universidade nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, reforçando o recorte dos cursos presenciais. Aponta algumas experiências de Inovação e Extensão Universitária, apresenta o Hospital Universitário (HU) e remota o pacote do PAC destinado à instalação do novo campus. Neste momento, relembra o caráter técnico que fundamenta a decisão do MEC para escolha de Rio Preto, diretamente relacionada à baixa quantidade de matrículas públicas no Ensino Superior que a região apresenta.

2) Discussão

Pedro Roberto (Rio Preto): faz uma saudação a todos os vereadores da casa e dos municípios da região. Aponta que é uma honra poder estar nesse momento e presenciar o cuidado com o processo de implantação do novo campus da UFSCar, como presidente da comissão da Região Metropolitana de Rio Preto. Reafirma a boa vontade de todos os atores, incluindo o prefeito, com a implantação do campus. Reforça que todos estão com a expectativa de saber quais serão os cursos implantados.

Rillo (Rio Preto): informa que 10 vereadores da Câmara Municipal de Rio Preto estão prestigiando a reunião. Agradece a presença de Silvana (UNESP), André (ADUNESP) e Marcos (IFSP), Instituto que será parceiro da UFSCar nos anos iniciais. Agradece a presença de Celi Regina (ex-vereadora e ex-presidente do Sindicato dos Servidores Públicos) e a presença de outros membros da Frente Parlamentar pela universidade federal em Rio Preto.

Montenegro (Rio Preto): reforça a importância da articulação de João Paulo Rillo para a chegada da UFSCar em Rio Preto e agradece a presença de Danilo e Lisandra. Se compromete a auxiliar na garantia da implantação da Universidade e reforça a importância de garantir que a população da região tenha condições de acessar uma universidade

pública. Reforça a dificuldade de estudantes pobres para acessar a universidade pública, por isso é importante a presença da UFSCar em Rio Preto.

Renato Pupo (Rio Preto): informa que estão todos felizes com a chegada da UFSCar em Rio Preto. Traz uma reivindicação da população, em resposta aos movimentos que a Universidade tem realizado, para observar o potencial da região. Alega que Rio Preto tem vocação para o agronegócio, retomando os dados de cursos apresentados nos slides, para justificar que existem poucos cursos na região que atendam as demandas do agronegócio. Retoma os cursos oferecidos pelas universidades da região, justificando a ausência também de cursos de pós-graduação. Apresenta a reivindicação da população e de produtores da região pelos cursos de Agronomia e Veterinária. Reforça a vocação do município nesses segmentos e afirma que existe a falta de profissionais dessas áreas. Aponta que é hora de olhar com mais atenção para esse segmento, especialmente porque o Brasil sofre uma crise na produção de alimentos, que causa aumento dos preços.

Abner Tofanelli (Rio Preto): relata a felicidade da chegada da Universidade Federal no município, pois é uma demanda muito antiga da região. Apresenta a demanda de cursos voltados para as artes, pois não existem cursos desta área nem nas universidades particulares e a cidade de Rio Preto tem uma produção cultural importante, especialmente relacionada à música e ao teatro. Precisamos de espaços destinados à formação cultural e artística. Reforça o pedido também dos cursos de Agronomia e Veterinária e ressalta que Rio Preto não possui um curso público de Direito.

Odélio Chaves (Rio Preto): aponta que a UFSCar veio para engrandecer uma das maiores locomotivas do oeste paulista, que é São José do Rio Preto. Menciona a vocação para o agronegócio, por isso é importante a existência dos cursos de Agronomia e Veterinária, que representam um polo econômico do município. Retoma a lei federal que faz com que o município invista na agricultura familiar, que é muito forte na região. Informa que, em diálogo com as famílias produtoras, e com outros municípios que também têm vocação agrícola, é possível verificar a importância desses cursos. Reforça que não existem cursos de Direito em instituições públicas, apenas nas faculdades privadas e ter uma universidade de excelência oferecendo o curso seria algo importante para a região. Destaca a carência das artes e reforça a importância da UFSCar como uma indutora da economia, da educação e do desenvolvimento social da região. Aponta que um campus de uma universidade desse tamanho cria mecanismos para o desenvolvimento territorial, trazendo também melhorias na infraestrutura da cidade e no mercado de trabalho. A universidade cria conhecimento para que possamos empregar no próprio município. Retoma sua trajetória pessoal como fruto da universidade pública e apresenta total apoio à implantação do campus.

Eduardo Tedeschi (Rio Preto): parabeniza a iniciativa da reunião e destaca a presença de várias autoridades e vereadores de municípios da região, o que diz muito sobre a importância da chegada da instituição à Rio Preto. Retoma as falas de Renato Pupo e Abner, que sugerem Agronomia, Veterinária, Artes e Direito. Afirma que uma faculdade federal de Direito em São José do Rio Preto seria algo magnífico. Apresenta o município de Uchoa, que tem um território voltado para a paleontologia, para o estudo de fósseis, por isso sugere a implantação de um curso de Geologia, que não é ofertado na região, e que

pode contribuir com a cidade de Uchoa e atrair muitas pessoas da região, que precisam se deslocar muito para fazer o curso.

Professor Tadeu (Rio Preto): reconhece e parabeniza a luta do vereador João Paulo Rillo pela educação. Cumprimenta a mesa, os representantes da UFSCar e os vereadores presentes.

Anderson Périco (Cedral): reforça a importância do curso de Direito e de áreas relacionadas à paleontologia, por conta da cidade de Uchoa, que está desenvolvendo as estruturas de exploração de fósseis de dinossauros. Agradece a importância de todos os vereadores da região e ressalta a importância da implantação de uma nova universidade pública na região, que atenderá não só São José do Rio Preto, mas também os estudantes das cidades do entorno. Recupera o cenário comum de ônibus lotados de estudantes que vão, diariamente, à Rio Preto para estudar. Se coloca à disposição para contribuir e informa que acompanhará, sempre que possível, as atividades relacionadas à implantação da UFSCar em Rio Preto.

Taise (Catanduva): apresenta uma demanda específica da cidade de Catanduva, mas que tem um reflexo em toda a região, em um documento escrito. O município tem uma atenção especial às neurodiversidades e inclusão e tem tido muitos diagnósticos de pessoas com neuroatipicidades, mas tem tido muita dificuldade, até mesmo pelo estrangulamento do SUS, de conseguir atender as demandas após a emissão dos laudos, com as terapias, que são essenciais para o tratamento. Sinaliza que é muito difícil encontrar na região profissionais da área de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

Willian Albano (Guapiaçu): agradece ao vereador João Paulo Rillo pelo trabalho e aponta a importância da presença dos vereadores das cidades da região, reforçando que a universidade contemplará a todos. Apresenta, em nome da cidade de Guapiaçu, a demanda pelo curso de Direito, a partir da análise das estatísticas sobre cursos de humanas na região. Aponta que quem tem interesse em ir para a área acadêmica ou se especializar, precisa sair da região para fazer mestrado e doutorado, na região, só temos cursos particulares. Temos uma procura muito grande pelo curso e não temos oportunidades para as pessoas mais vulneráveis acessarem, nem para expandir a pesquisa científica na área. Não falamos somente do entorno, mas até de municípios distantes, que podem ter oportunidades de formação na pós-graduação mais perto. Reforça também os pedidos pela Agricultura e Veterinária.

Danilo (UFSCar): agradece o espaço e o acolhimento que a UFSCar tem recebido no município, pois isso fortalece o trabalho desenvolvimento e os laços com a sociedade. Essa altíssima quantidade de cursos sugeridos reforça a importância da universidade pública e sua qualidade e excelência, ter esse reconhecimento da sociedade é de extrema importância. As demandas apresentadas se relacionam diretamente com o que apareceu nos grupos focais realizados ao longo da semana. Reforça que existem modelos pedagógicos que podem favorecer a expansão da Universidade, que, em princípio precisa ofertar seis cursos, mas pode aumentar as possibilidades com o tempo. Salienta que no mês de março todas as demandas serão depuradas, a fim de formar cursos que tenham essa capacidade de expansão. Não conseguiremos resolver todas essas demandas de uma vez, mas nossa equipe se dedicará bastante a esse estudo, para pensar em como

expandir, com o mesmo conjunto de docentes. Esse modelo mais flexível demandará muito de nossos professores, mas é o que nos dará a base para trabalhar com uma amplitude maior. É uma oportunidade para Rio Preto, mas também para a UFSCar, as demandas nos pressionam um pouco, mas nos permite atuar em áreas que não temos tanto tamanho ou atuação. Trabalharemos com responsabilidade, ética e técnica, para termos excelentes cursos e também pavimentarmos um caminho futuro.

Tida (Lugar de mulher é onde ela quiser): reforça a satisfação em participar desse processo democrático de escuta da população. Reforça que Rio Preto é um polo regional grande, que tem problemas graves na área da sustentabilidade e do meio ambiente. Sugere os cursos de Engenharia Hídrica, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Agroecologia. Reforça que a própria expansão urbana do município é problemática e aponta que a universidade, com toda a tecnologia que é produzida nela, pode apresentar alternativas para que se realiza uma expansão urbana sem destruição de mananciais e florestas. É preciso observar o tratamento de resíduos e trabalhar a questão coletiva do lixo e da reciclagem, por isso é necessário que tenhamos cursos voltados para a gestão do meio ambiente e sustentabilidade. É preciso também olhar para a agricultura familiar, temos assentamentos em Altair Guaraci, José Bonifácio e Promissão que precisam de suporte científico. Sugere as áreas de Comunicação, Artes, Direitos Humanos, Serviço Social, Igualdade de Gênero.

Arthur (UMES): reforça que o desejo de que daqui 50 ou 60 anos seus descendentes estejam estudando na UFSCar e a instalação do campus em Rio Preto só é possível pela volta dos investimentos nas universidades públicas. Ressalta que essa contextualização histórica é muito importante e pergunta se já existem planejamentos pensando na permanência dos estudantes, como construção de moradias e restaurantes universitários, para garantir a recepção e permanência dos estudantes.

Denise (Unesp/AMA): é docente da Unesp e diretora executiva de uma ONG, o que a possibilita ter a visão de fora da academia. Reforça as falas de Renato Pupo e da Tida, sobre a emergência climática e a síndrome de avestruz em que vivemos. Não podemos negar que tudo que estamos discutindo e planejando para o futuro está inserido em um contexto de mudança climática, por isso, precisamos andar por novos caminhos. Nesse sentido, precisamos olhar a expansão da cidade e ter cursos voltados para a Agroecologia e Agricultura Familiar, além de Engenharia Sanitária, Engenharia Ambiental e Gestão Pública. Apresenta também a demanda dos associados da AMA por um curso de Geografia, que não é ofertado na região.

Raquel (UFU): retoma sua história, a historiadora e professora da UFU morou em Rio Preto por 10 anos, período em que lecionou na educação básica e superior. Reforça a importância de ter cursos guiados por uma perspectiva interdisciplinar e fortemente humanista. Aponta a necessidade de que as humanidades atravessem todos os cursos. Agradece a UFSCar e dá boas vindas à São José do Rio Preto, lembrando que essa demanda, de perspectiva humanista para produção de conhecimento, é antiga, inclusive entre os professores da educação básica, e precisa perpassar ensino, pesquisa e extensão.

Danilo (UFSCar): retoma as premissas já aprovadas pelo ConsUni, apontando que a interdisciplinaridade é uma perspectiva contemporânea e um desafio para quem foi formado na lógica tradicional. Aponta outros desafios presentes nas falas, como por exemplo, a sustentabilidade. Reforça o exercício que a UFSCar fará para compor todas as demandas apresentadas, especialmente pela relevância de vários temas. Retoma a discussão sobre a evasão, já realizada nos grupos focais, que é originada da precarização da condição de vida das pessoas, reforçando a necessidade de políticas de permanência. Cobra a regulamentação da Lei da Permanência Estudantil e informa que os equipamentos de permanência que serão construídos ainda não foram definidos, pois dependem da infraestrutura que a prefeitura conseguirá oferecer. Aponta que os Restaurantes Universitários são fundamentais para a UFSCar e reforça que na universidade, os campus que não possuem moradia oferecem um auxílio pecuniário e retoma estudos realizados na FURG, que mostram o alto rendimento dos moradores das Casas de Estudante. Reforça que os programas de permanência estudantil que a universidade tem estarão disponíveis também no novo campus.

Celi Regina: reforça a importância do momento e deste processo de escuta que está sendo realizado pela universidade pública. Lembra que a cidade tem a Unesp, a Famerp, a Fatec e o Instituto Federal e que a UFSCar se somará a essa rede. Ressalta a curiosidade em saber quais cursos serão ofertados, apontando a necessidade de cursos voltados para a Tecnologia e Atualidade. Aponta que a área escolhida está muito próxima ao Parque Tecnológico, por isso, seria importante a oferta de cursos que dialoguem com o que já está sendo produzido no Partec.

Reinaldo Gobato: reforça sua trajetória como um cineasta que se dedica, desde 1975, à tradição caipira do interior paulista. Conta sua experiência com estagiários do curso de Imagem e Som da UFSCar, que teve muito sucesso e incentivou jovens de Rio Preto a se dedicarem ao cinema. Gostaria de ter mais trajetórias como essa no campus Rio Preto e retoma a importância, já apresentada por outras pessoas, de que a formação oferecida pela universidade tenha uma preocupação humanista e voltada para a construção da cidadania plena, defendendo a democracia e a justiça social, especialmente em um contexto social como o de Rio Preto, de extrema violência. Clama por uma universidade cidadã.

Claudionora (OAB e Conselho Afro): reforça a importância do espaço, que garante a participação de cidadãos na escolha dos cursos que serão ofertados pela UFSCar. Reforça a necessidade de um curso de Direito, pois é algo muito demandado pela região.

Fernanda Castelano (UFSCar): ressalta sua felicidade em acompanhar esse processo, porque sabe da importância do campus para o município. Se coloca como defensora contumaz da democratização do acesso à universidade pública, reafirmando que a educação superior é um direito das pessoas e um dever do estado. Reforça o papel social de uma universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada, que trabalhe na formação profissional, mas também no alargamento da mente humana. A universidade contemporânea deve trabalhar na democra do acesso e no atendimento das demandas e desafios sociais, visando combater as desigualdades e a UFSCar é muito forte na promoção de igualdade de acesso à educação superior. Aponta que o número de docentes e TAs destinados ao novo campus é satisfatório e expressa alegria em compartilhar com

outros presentes o entendimento de que a perspectiva humanista e de alargamento da mente humana devem fazer parte desse novo campus.

Juliana Reis (UFMS): reforça que Rio Preto é uma referência na área da saúde, mas é preciso potencializar o que o município já oferece, pois temos uma estrutura que demanda muito e número de vagas públicas é insuficiente para atender a população. Aponta a necessidade de existência de cursos das áreas de biológicas e da saúde.

Luciana (UFG): retoma sua experiência no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFG, fruto do Reuni. Reforça a necessidade de parceria entre as instituições e aponta que Rio Preto é uma cidade que necessita de planejadores, por ter um desenvolvimento urbano totalmente desenfreado. Aponta a necessidade de olhar para o patrimônio cultural e imaterial da cidade, retomar a participação social através de conselhos e enxerga na vinda da UFSCar uma possibilidade de desenvolvimento de trabalhos de extensão voltados para essas áreas. Questiona como será a contratação de docentes e técnicos, especialmente diante da expectativa dos primeiros cursos serem ofertados em 2026. Aponta a necessidade da existência de núcleos de inclusão, como a moradia estudantil, o restaurante universitário e a biblioteca, além da necessidade de criação de centros de inovação e desenvolvimento de startups.

André (Sindicato de Servidores Públicos Municipais): aponta a importância de que os cursos implantados em Rio Preto tenham relação direta com a missão institucional, valores e princípios da UFSCar. Ressalta a importância de que a universidade invista em cursos que ainda não oferece nos outros campi, mas que se relacionam com a vocação do município. Destaca a necessidade de termos cursos das áreas de Saúde, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Sugere os cursos de Bacharelado em Nutrição, Bacharelado em Saúde Pública, que tenha uma formação de profissionais voltados para atuar com políticas públicas. Na área das ciências sociais aplicadas, sugere o curso de Direito, e um BI em Ciências Sociais e Humanidades, em que o aluno consiga escolher a formação em diferentes áreas (Ciências Econômicas e Filosofia, por exemplo). Na área ambiental e tecnológica sugere um BI em Ciência, Tecnologia e Informação, que forme profissionais para atuar em diversas áreas. Sugere também um Bacharelado em Ciências da Natureza, com foco nas emergências climáticas.

Rodolfo: apresenta uma dúvida em relação à área destinada pela prefeitura ao novo campus, pois percebe que os campi da UFSCar são muito grandes e entende que a área pequena pode impactar o desenvolvimento da universidade. Reforça uma cobrança, destinada ao poder público local, para regulamentar as áreas públicas do município. Retoma a importância da mobilidade urbana, informando que é necessário que as pessoas tenham condição plena de acessar o futuro espaço da universidade, sem dificuldade. Sugere a criação de um Instituto de Ciências do Ambiente, com cursos voltados a Ciências Físicas, Biológicas e Sociais.

Danilo (UFSCar): reforça que a universidade vai analisar, dentro das possibilidades que o poder público pode oferecer, as áreas. Relembra os problemas em relação à matrícula da área do IPA e ressalta a importância de termos alguma definição sobre a área. A área do PARTEC tinha um acesso mais complicado, então entrou em discussão uma área que foi cedida para a Unesp. Essa área tem 30 hectares e é contígua à área do IPA, o que pode

possibilitar uma boa condição de expansão no futuro. A UFSCar ficará aqui por muito tempo e precisamos prever áreas que suportem sua expansão. Reforça que o trabalho que está sendo desenvolvido no Parque Tecnológico será levado em consideração e aponta que a área da saúde também foi muito discutida nos grupos focais, mas a partir de suas aplicações tecnológicas para contribuir com a força do sistema de saúde que existe na região. Reforça o olhar atento para a transversalização de temas relacionados aos direitos humanos e humanidades, além da carências de cursos de artes, que não é apenas de Rio Preto, mas de todo o interior paulista. Para definir o pessoal, reforça a importância de primeiro definir os cursos, para, a partir disso, pensar nos projetos pedagógicos e no perfil dos servidores que atuarão no campus.

Lisandra (UFSCar): reforça que temos recebido várias sugestões de cursos, mas o ConsUni já determinou que os cursos precisam abarcar grandes áreas de conhecimento diferentes. Lembra a todos que os estudantes da região precisam prestar o Enem e fazer o Cadúnico para concorrer às reservas de vagas.

Rillo (Rio Preto): agradece a presença de todos e aponta que a UFSCar já chega trazendo uma mudança importante, o processo de escuta e a participação da sociedade na escolha dos cursos. São, a princípio, R$ 60 milhões em investimentos de algo que pretende ser secular, por isso, a consulta à população é de extrema importância. Questiona quando a sociedade de Rio preto é questionada para opinar em investimentos da própria cidade e região e elogia o método de escuta sincera e profunda que está sendo realizado pela UFSCar. Encerra a reunião reforçando a argumentação dos colegas que, independente dos cursos, o mais importante é o método. Questiona de que adianta a tecnologia, ciência e inovação, se elas são voltadas para o lucro e não para as pessoas. Ressalta que as demandas são todas muito legítimas, no entanto é importante que a ciência esteja à disposição da população e do desenvolvimento territorial. A UFSCar chega com a possibilidade de fortalecer instituições que já estão no território e para modificar a forma como a sociedade de Rio Preto pensa na coisa pública.

3) Pontos de Destaque

- Cursos sugeridos: Agronomia, Veterinária, Música, Artes Cênicas, Direito, Geologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Engenharia Hídrica, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental, Agroecologia, Planejamento Urbano, Serviço Social, Engenharia Sanitária, Engenharia Ambiental, Gestão Pública, Geografia, Nutrição e Saúde Pública; Interdisciplinar em Ciências Ambientais, Interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Informação e Interdisciplinar em Humanidades e Ciências Sociais;
- Áreas sugeridas: artes, produção cultural, agricultura familiar, sustentabilidade, meio ambiente, comunicação, direitos humanos, igualdade de gênero, tecnologia e atualidades, áreas do PARTEC, saúde, ciências agrárias, ciências biológicas, ciências humanas e sociais aplicadas e ciências físicas;
- Forte entendimento de que São José do Rio Preto possui vocação para a agricultura e agronegócio;
- Existência de um sítio arqueológico no município de Uchoa;
- Grande preocupação com o desenvolvimento urbano e expansão desenfreada da cidade;

- Presença das humanidades em todos os cursos, de forma interdisciplinar, independente das áreas de conhecimento de cada um deles;
- Preocupação que a universidade garanta uma formação voltada para a cidadania e para a valorização das pessoas;
- Criação de um Instituto de Ciências do Ambiente, com cursos voltados a Ciências Físicas, Biológicas e Sociais.

4) Registros fotográficos

f) Executivo Municipal - São José do Rio Preto

Data e Horário: 10/3/2025 às 10h

Local: Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto

Presentes: Fábio Candido (Prefeito), Renata Azevedo (Secretária da Educação), Mauro Alves dos Santos Júnior (Secretário de Planejamento), Wilian Meque (Assessor de Planejamento), Frederico Duarte (Procurador Geral do Município), Nelson Guiotti (Secretário de Finanças), Ricardo Nonato (Diretor de Comunicação), Mário Welber (Secretário de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo), Márcia Caldas (Vereadora).

1) Apresentação da UFSCar

Danilo (UFSCar): agradece a presença de todos e explica que esse processo de escuta foi realizado com diferentes setores do município de Rio Preto e inicia a apresentação da UFSCar, que já é uma universidade multicampi e traz consigo além do ensino a pesquisa e a extensão. Em seguida, recupera o histórico da UFSCar, a partir da apresentação elaborada previamente. Retoma a história, números e estrutura organizacional da UFSCar. Apresenta o perfil da Universidade nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, reforçando o recorte dos cursos presenciais. Aponta algumas experiências de Inovação e Extensão Universitária, apresenta o Hospital Universitário (HU) e retoma o pacote do PAC destinado à instalação do novo campus. Neste momento, relembra o caráter técnico que fundamenta a decisão do MEC para escolha de Rio Preto, diretamente relacionada à baixa quantidade de matrículas públicas no Ensino Superior que a região apresenta.

2) Discussão

Fábio Candido (Prefeito): questiona se os cursos já estão definidos ou ainda estão em discussão.

Danilo Giroldo (UFSCar): informa que os cursos ainda não estão definidos e que o Ministério da Educação (MEC) não estipulou nenhuma direção. Justamente por isso, o trabalho de diálogo nos grupos focais está sendo realizado, para captar as percepções e demandas, a fim de desenhar os modelos futuros.

Fábio Candido (Prefeito): questiona como funciona a questão da permanência na UFSCar e se ela tem recursos próprios para garanti-lá.

Danilo Giroldo (UFSCar): explica que existem editais para os diferentes tipos de bolsas, além de recursos pecuniários, moradia e acesso aos restaurantes universitários. Informa que a UFSCar aporta recursos específicos para garantir a permanência de seus estudantes.

Fábio Candido (Prefeito): aponta que se o município não tiver um curso de engenharia, o contato com o programa MAI/DAI pode ser algo importante para estabelecer o diálogo com a indústria. Relata que o Secretário de Planejamento, Coronel Mauro, comandou um encontro com o poder público, a iniciativa privada, a sociedade civil e as instituições de ensino superior do município, para compreender quais as demandas de Rio Preto para a UFSCar. Informa que um relatório está sendo produzido e será encaminhado para a universidade.

Danilo Giroldo (UFSCar): reforça que o MAI/DAI é um programa muito importante para esse diálogo entre universidade e setor produtivo. Apresenta a possibilidade de diálogo com Daniel Braatz, diretor da Agência de Inovação da UFSCar, para discutir melhor essa demanda. Aponta que os cursos tecnológicos foram muito pedidos nos grupos focais. Ressalta que quando a UFSCar chega a um novo território, ela chega inteira, inclusive com as unidades/equipamentos que já funcionam e seus 55 anos de excelência. Em seguida, retoma a importância das contrapartidas para a estrutura do terreno, especialmente porque a universidade precisa empenhar os recursos do PAC até 2026.

Mauro Alves dos Santos Júnior (Secretário de Planejamento): questiona se a área da Unesp se adequa aos interesses da UFSCar.

Danilo Giroldo (UFSCar): responde que sim, pois é uma área que pode permitir uma expansão futura, além de ser de mais fácil acesso. Aborda a inserção curricular da extensão, que pode ter, em parceria com o Parque Tecnológico, um espaço para pré-incubação.

Wilian Meque (Assessor de Planejamento): aponta que essa conexão com tudo o que o parque oferece será natural. Ressalta que quando o Instituto Penal Agrícola (IPA) foi doado ao município, a doação contava com algumas premissas: era importante fortalecer as áreas relacionadas às Ciências Agrárias e ao Meio Ambiente. Entende que o IPA tem, inclusive, áreas que podem ser destinadas à implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs).

Mário Welber (Secretário de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo): reforça que essa questão era tão central que a área do IPA foi doada diretamente para a secretaria de agricultura do município. Sugere os cursos de Agronomia, Engenharias, Tecnologia, Saúde, Tecnologia da Informação e Inteligência Artificial.

Wilian Meque (Assessor de Planejamento): aponta que a Engenharia de Materiais foi um curso muito solicitado tanto pelo setor industrial quanto pelo pessoal da tecnologia.

Mauro Alves dos Santos Júnior (Secretário de Planejamento): entende que, pelo menos, três áreas do parque tecnológico estão totalmente casadas com as sugestões de cursos dadas até o momento.

Mário Welber (Secretário de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo): faz um contraponto às demandas pelo curso de Direito, informando que já existem cinco faculdades de Direito no município, que formam anualmente cerca de 500 pessoas, citando 4 delas: Unirp, Unip, Unilago e Uninorte. Ressalta que são muitos profissionais formados que não tem campo de trabalho e isso é um indicativo, ainda que empírico, da saturação da área.

Danilo Giroldo (UFSCar): aponta que essa é uma realidade em diversas regiões do Brasil, inclusive por isso, a OAB precisa autorizar a abertura dos cursos. Entende que na região ainda existe um campo para universidades públicas, mas quando o GT - SJRP foi apurando a demanda pelo curso de Direito, percebeu que ela não se relaciona diretamente à necessidade de advogados, mas sim à questões relacionadas com o acesso à direitos. Entende que quando um movimento social pede Direito, ele pede acesso às estruturas sociais relacionadas ao Direito.

Mário Welber (Secretário de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo): entende que é algo que pode ser propiciado pelo próprio poder público.

Mauro Alves dos Santos Júnior (Secretário de Planejamento): aponta que os próprios cursos que já existem não recebem essa demanda.

Danilo Giroldo (UFSCar): explica que estudou os escritórios modelos, que estão muito relacionados ao acesso à direitos. Aponta uma experiência que teve no Rio Grande do Sul, quando pessoas que não tinham CEPs tiveram dificuldade de acessar os auxílios emergenciais por conta das enchentes, foi uma grande demanda por maior acesso à direitos e à justiça, nesse caso, intermediado por um grupo de extensão, um escritório modelo do curso de Direito, mas esse tipo de projeto pode existir também em outros cursos.

Mauro Alves dos Santos Júnior (Secretário de Planejamento): cita uma pesquisa do jornal Diário da Região, que teve como principais cursos escolhidos o Direito, a Medicina e as Engenharias, apontando que essas demandas são de áreas que tradicionalmente trazem prestígio, mas que para a prefeitura, o interesse real são nas Engenharias.

Mário Welber (Secretário de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo): ressalta que muitas pessoas que estão fora tem interesse em voltar para Rio Preto, pois a região tem o produto mais procurado pelo mundo, que é qualidade de vida. Esse movimento de volta é interessante e inédito.

Danilo Giroldo (UFSCar): informa que recebe muitos pedidos de transferência para Rio Preto, deixando evidente que a questão afetiva é muito forte. Apresenta um questionamento relacionado à área do desenvolvimento econômico, apontando que Rio Preto tem uma questão histórica muito associada à expansão agrícola, mas que migra para a industrialização e serviços. Ao observar os indicadores econômicos, é possível observar que o valor adicionado dos serviços é muito mais alto do que o do setor primário.

Mário Welber (Secretário de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo): explica que 60% da produção nacional de Silvicultura, da borracha, é produzida no município.

Danilo Giroldo (UFSCar): ressalta que o PIB de Rio Preto é muito grande, então não se observa muito esse valor adicionado do setor primário, mas entende que ele está presente porque em muitos lugares se fala sobre essa vocação agrícola.

Mauro Alves dos Santos Júnior (Secretário de Planejamento): aponta que o PIB de Rio Preto, em relação ao estado, é apenas R$ 100 milhões menor do que o da região Ribeirão Preto, que tem muitas cidades grandes juntas. No caso de Rio Preto, a segunda maior região é Catanduva, o que demonstra que grande parte do PIB é produzida pelo município de Rio Preto.

Danilo Giroldo (UFSCar): ressalta a importância da região, especialmente porque Rio Preto é a cidade polo. Os profissionais que vão para a região ficam por lá e isso pesa negativamente para cursos como o Direito, por exemplo, que têm acadêmicos que circulam, sem dedicação exclusiva. Reforça que para iniciar um campus novo, é preciso que seus servidores se fixem na região.

Mauro Alves dos Santos Júnior (Secretário de Planejamento): explica que a prefeitura está trabalhando com a ideia de que Rio Preto se torne conhecida como o Vale do Silício Caipira, e o município já comporta 2000 empresas nas áreas de tecnologia e TI. Entende que se a UFSCar trouxer cursos relacionados a essas áreas, ela contribuirá muito com a vocação do município.

Danilo Giroldo (UFSCar): aponta que uma ideia da universidade é que existam assuntos transversais a todos os cursos e um deles é a ideia de território inovador, com um ecossistema de governança colaborativa. Ressalta que esse tipo de iniciativa pode trazer uma dinâmica de funcionamento interessante para o campus.

Mauro Alves dos Santos Júnior (Secretário de Planejamento): complementa que Rio Preto tem esse foco na inovação também, citando uma viagem que a prefeitura realizou a Florianópolis, para conhecer as experiências da região, ver o que está sendo produzido e trazer para o município.

Danilo Giroldo (UFSCar): aponta que o primeiro passo do processo de implantação é a elaboração do documento referência. Em seguida, os projetos pedagógicos dos cursos serão definidos, depois disso é possível direcionar o perfil docente para pessoas que já atuem nas áreas definidas. Ressalta que por isso, é importante que os projetos e perfis profissionais estejam bem fechados, para sustentar um modelo inovador de campus. É

preciso também realizar um alinhamento para que as pessoas compreendam esse modelo, que é transversal e interdisciplinar.

Mauro Alves dos Santos Júnior (Secretário de Planejamento): comenta que em uma reunião realizada com a Reitoria Ana Beatriz de Oliveira, ela citou a UFABC como exemplo.

Danilo Giroldo (UFSCar): concorda e informa que a UFSCar visitará a UFABC para saber mais sobre o modelo e seus riscos, pois entende que ele não resolverá todas as questões, é preciso identificar quais os problemas para mitigar os riscos. Ressalta que alguns deles já foram identificados e formas de evitá-los já estão sendo buscadas.

Nelson Guiotti (Secretário de Finanças): questiona se a UFSCar tem autonomia para definir as vagas.

Danilo Giroldo (UFSCar): responde que sim, reforçando a importância de tentar entender como é que os jovens estão enxergando o mundo hoje.

Mauro Alves dos Santos Júnior (Secretário de Planejamento): aponta que o diretor do Ibilce trouxe essa questão no encontro realizado pela prefeitura. Ele citou o caso da Engenharia de Computação, em que os estudantes iniciam sua formação, acessam os conhecimentos básicos e entendem que não precisam finalizar a formação. Ressalta que os estudantes precisam ter estímulos para finalizar o curso.

Danilo Giroldo (UFSCar): aponta que esse fenômeno é curioso, pois a área é muito procurada e o próprio sistema particular não oferece cursos. Infere que a dificuldade da formação profissional tradicional e a dificuldade de contratação de profissionais podem ser indicativos para o não avanço da área. Ressalta que currículos relacionados à engenharia, por exemplo, podem ser um risco, por isso o Bacharelado Interdisciplinar da UFABC é algo interessante, pois o estudante tem uma flexibilidade maior para decidir quais áreas irá cursar e consegue sair com diferentes titulações. Reforça que a educação em ciclo pode ser uma resposta para a evasão.

Mário Welber (Secretário de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo): relata dificuldade de realizar pesquisas qualitativas com os jovens, pela falta de diálogo. Aponta que é muito difícil tirar informações das gerações mais novas.

Danilo Giroldo (UFSCar): retoma a história da UFABC, que foi criada em 2008 a partir de um manifesto que tem diretrizes básicas, baseadas no Tratado de Bolonha, para responder questões sobre o envelhecimento da população. Os BIs funcionam bem na UFABC, mas quando se mescla um sistema tradicional de educação com a educação em ciclos, eles costumam não funcionar, pois a universidade pode acabar disfarçando estruturas tradicionais na educação em ciclos. Reforça que no campus novo, a tendência é que UFSCar já comece nesse modelo, até organizacionalmente, nos moldes de universidades do exterior.

Mário Welber (Secretário de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo): reforça que o diálogo com a juventude é importante para entender o que eles estão pensando.

Danilo Giroldo (UFSCar): aponta que na educação superior, se algumas travas forem sendo abertas, é possível incorporar bem a juventude, mas o maior desafio da educação

está no Ensino Médio, que precisa de uma reformulação robusta. Reforça que são desafios geracionais, as grades tradicionais acabam engessando muito a formação e desinteressando os estudantes, o desafio agora é trabalhar com a flexibilidade.

Mário Welber (Secretário de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo): ressalta que manter sempre as mesmas grades pode acabar deixando o curso obsoleto.

Danilo Giroldo (UFSCar): entende que os BIs podem dar essas respostas, pois articulam formações mais generalistas e flexíveis.

Mário Welber (Secretário de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo): aponta que o poder público está muito atrasado em relação às mudanças que estão acontecendo no mundo.

Danilo Giroldo (UFSCar): relata que discute muito essa questão na universidade, especialmente quando o modelo dos BIs é questionado por sua qualidade. O desafio da universidade é manter a qualidade e os valores da instituição nesse perfil novo, mais atual, que está sendo demandado agora pela juventude.

Renata Azevedo (Secretária da Educação): aponta a dificuldade de diálogo com essa geração mais jovem, que em muitos momentos, tem dificuldade até para decidir o que fazer.

Mário Welber (Secretário de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo): ressalta que essas pessoas chegam na faculdade com problemas cognitivos.

Márcia Caldas (Vereadora): se desculpa pelo atraso e justifica que estava em outra atividade. Questiona quais cursos serão ofertados no campus.

Danilo Giroldo (UFSCar): retoma a explicação sobre o método dos grupos focais que está sendo utilizado para definir a vocação do campus e os cursos que serão ofertados.

Danilo: explicação sobre o método e grupos focais.

Mário Welber (Secretário de Desenvolvimento Econômico e Negócios de Turismo): responde à Márcia que as ressalvas sobre áreas e cursos demandados já foram abordadas na reunião.

Mauro Alves dos Santos Júnior (Secretário de Planejamento): informa que enviará o documento feito no evento “Encontro para o Futuro”, citado no início da reunião.

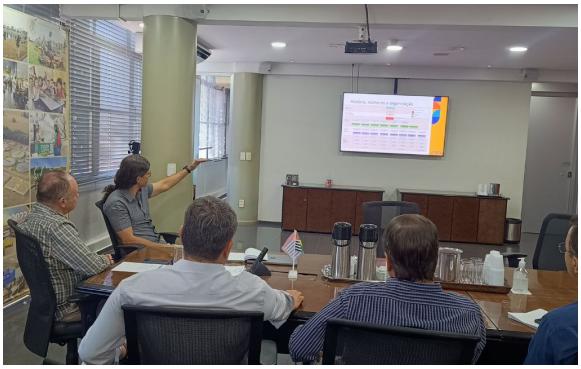
Danilo Giroldo (UFSCar): agradece e informa que ele será adicionado ao processo, que está sendo construído em similaridade ao processo de criação da UFSCar.

3) Pontos importantes

- Necessidade de que a universidade atenda os interesses da indústria da região;
- Importância da integração ao Parque Tecnológico, para contribuir nas áreas de atuação do PARTEC;
- Rejeição ao curso de Direito, por já existir uma saturação da área no município;

- Preocupação com o desafio de dialogar com os jovens, entendendo os BIs como uma forma de superar índices de evasão e despertar o interesse da juventude;
- Áreas sugeridas: Ciências Agrárias, Meio Ambiente, Engenharias, Tecnologia, Saúde;
- Cursos sugeridos: Agronomia, Tecnologia da Informação, Inteligência Artificial, Engenharia de Materiais.

4) Registros fotográficos



g) Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH/UFSCar)

Data e Horário: 18/2/2025 às 14h30

Local: Auditório do CECH, AT2, Campus São Carlos

Nº de Presentes: 37

1) Apresentação dos participantes e de São José do Rio Preto

Ana Cristina Juvenal da Cruz (CECH): inicia a reunião do CoC-CECH informando a dificuldade de formação de quórum, apresenta Danilo e explica a dinâmica da reunião, que será composta por uma apresentação e depois um espaço de fala para os participantes. Agradece a presença de Danilo e Lisandra.

Danilo Giroldo (AsCEUni): agradece a presença de todas e todos e inicia sua apresentação, informando que a Assessoria de Consolidação e Expansão Universitária está cumprindo uma etapa metodológica aprovada pelo ConsUni. Ressalta que essa etapa, do diálogo com a comunidade, é muito importante para qualificar a análise dos dados coletados na etapa anterior, o diagnóstico do território, que foi realizado a partir de informações do município de Rio Preto e do Censo da Educação Superior de 2023. Informa que também já foram realizadas informações no município e que os grupos focais da UFSCar serão iniciados pelo CECH. Explica também os próximos passos da construção do documento referência de implantação do novo campus, que consiste no estudo qualitativo e nas audiências públicas. Inicia sua apresentação informando que foi convidado pela Reitora Ana Beatriz de Oliveira para trabalhar na implantação do campus Rio Preto e retoma sua trajetória

acadêmica, como egresso da graduação, mestrado e doutorado nas Ciências Biológicas da UFSCar, além de apresentar sua experiência com gestão na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, onde foi pró-reitor, vice-reitor e reitor.

Lisandra Gava Borges (CCBS): se apresenta como professora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, ex Pró-Reitora Adjunta de Graduação da UFSCar e integrante do Grupo de Trabalho São José do Rio Preto (GT-SJRP).

Dirceu Cleber Conde (DL): é coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Karime Vieira Albuquerque (CLEESP): representante técnica-administrativa no CoC-CECH.

Nilva Lúcia Lombardi Sales (DME): coordenadora do Mestrado Profissional em Educação.

Debora de Hollanda Souza (DPsi): chefe do Departamento de Psicologia.

Fernando Arriello Molan: técnico de TI do CECH e representante técnico-administrativo no CoC-CECH.

Andrea Braga Moruzzi (DTPP): docente do Departamento de Teoria e Práticas Pedagógicas.

Alexandra Lima Gonçalves Pinto (DAC): chefe do Departamento de Artes e Comunicação.

Felipe Rangel Martins (PPGS): professor do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia.

Leandro Rocha Saraiva (DAC): docente do Bacharelado em Imagem e Som.

Renata Franco Severo Fantini (DAC): vice-coordenadora da Licenciatura em Música.

Leandro de Oliveira Lopes (PPGCI): discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Dario de Souza Mesquita Júnior (DAC): professor do Departamento de Artes e Comunicação e vice-coordenador do Mestrado Profissional em Produção de Conteúdo Multiplataformas.

Gerusa Ferreira Lourenço (DTO): professora do Departamento de Terapia Ocupacional e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.

Roberto Leiser Baronas (DL): coordenador do Bacharelado em Linguística.

Oto Araújo Vale (DL): vice-chefe do Departamento de Letras.

Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale (DL): professora do Departamento de Letras e membro do GT São José do Rio Preto (GT-SJRP).

Danilo Giroldo (AsCEUni): inicia a apresentação do município de São José do Rio Preto ao CoC-CECH, informando dados sobre o território; apontando indicadores municipais (pirâmide etária, população economicamente ativa, análise do PIB/IDH/Índice de Gini);

apresentando a arrecadação municipal, que deixa evidente a proeminência do setor de serviços em relação aos demais, inclusive ao setor primário; identificando o número de ocorrências policiais e o aumento da violência nas séries históricas de homicídios, estupro de vulneráveis e violência contra a mulher; refletindo sobre os dados da educação no município e na região, tanto no ensino básico como no ensino superior; retomando os grupos focais realizados em Rio Preto e as principais percepções das entidades empresariais, instituições de ensino superior, movimentos sociais, sociedade civil organizada e legislativo municipal sobre cursos e áreas de conhecimento; apresentando o pacote oferecido pelo MEC ao novo campus, que conta com um investimento de R$ 60 milhões, e as condições para implantação, a partir das premissas aprovadas pelo ConsUni; sinalizando as próximas etapas do trabalho até o fim da construção do documento referência de implantação do campus.

Durante a apresentação, os participantes apresentaram algumas dúvidas:

a) Em relação aos pedidos pela área de humanidades: Danilo explica que essas demandas não foram muito apuradas, mas a sociedade de Rio Preto entende que a área é um contraponto às áreas que já são proeminentes no município, como o agronegócio, a tecnologia e a indústria da transformação.

b) Em relação aos recursos para a construção de moradia no campus: Danilo reforça que essa decisão ainda precisa ser tomada pela UFSCar e que a universidade está buscando condições para que a infraestrutura seja garantida pela prefeitura municipal, assim os R$ 50 milhões de investimento podem ser todos destinados à prédios acadêmicos, incluindo a biblioteca e os voltados para permanência, como a moradia e o restaurante universitário.

2) Discussão

Cássio Florêncio Rubio (TILSP): parabeniza o trabalho da comissão e a apresentação, ressaltando que ela dá uma boa ideia do que será implantado e dos passos que já foram dados. Apresenta preocupação em relação ao apoio do prefeito, questiona se já houve alguma aproximação com o poder público e reafirma a importância da prefeitura para o funcionamento do campus, especialmente nos primeiros anos de universidade, momento em que os prédios ainda não estarão construídos.

Danilo Giroldo (AsCEUni): informa que o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) já disponibilizou seu prédio para início das atividades, ressaltando que a estrutura é fruto de um convênio entre a prefeitura e o instituto. Informa como estão as tratativas com a prefeitura municipal, especialmente em relação ao local em que a universidade se instalará, retomando as informações sobre a área do Parque Tecnológico que já foi doada à Universidade, mas que não permite a futura expansão do campus pelo tamanho. As negociações para viabilização de uma outra área de 30 hectares, que hoje pertence à Unesp, e é contígua ao Instituto Penal Agrícola (IPA) estão caminhando. Reforça que a assessoria tem reforçado junto à prefeitura a necessidade de apoio para garantir a infraestrutura básica, como arruamento e chegada da rede elétrica, água e esgoto e informa que a ideia da prefeitura é direcionar contrapartidas para atender essas demandas.

Carolina de Paula Machado (DL): indica surpresa com os pedidos para cursos na área de humanidades e pergunta se algum dos seis cursos já está definido.

Danilo Giroldo (AsCEUni): reforça que ainda não existem cursos definidos e que a escolha é feita pela própria UFSCar, por isso o GT-SJRP está realizando as reuniões com grupos focais na UFSCar, a fim de captar o que a comunidade entende que pode ser mais relevante para o novo campus. Destaca que os cursos de Serviço Social e Direito, voltado para os Direitos Humanos, foram bastante solicitados, bem como Artes Cênicas e Música. Reflete que o campus irá se desenvolver, por isso, entende que os modelos pedagógicos precisam garantir a expansão com um quadro de professores já existentes. Reforça que Produção Cultural também foi uma área demandada, especialmente pela extensão da cadeia produtiva das artes, então é necessário pensar nessa capacidade docente para atuar em modelos como os Bacharelados Interdisciplinares (BIs), por exemplo. Entende que se a UFSCar abrir cursos nessa perspectiva interdisciplinar, será possível inclusive convergir mais interesses.

Lisandra Gava Borges (CCBS): retoma alguns pontos do diálogo com a sociedade de Rio Preto, como a demanda por cursos de Ciências Sociais e licenciaturas interdisciplinares em História e Geografia, além de uma demanda muito nítida para que as humanidades perpassem todos os cursos, independentemente da vocação do campus. Retoma a deliberação do ConsUni que indica que o novo campus não deve ser especializado em apenas uma das grandes áreas de conhecimento. Ao refletir sobre a demanda pelo curso de Direito, identifica que ao conversar com as pessoas, ela se relaciona mais com a necessidade de acesso à direitos básicos e ao enfrentamento da violência, do que com a falta de profissionais na região.

Joceli Catarina Stassi-Sé (DME): agradece pela exposição, que trouxe algumas reflexões e a compreensão do cronograma que a assessoria está seguindo. Sugere o curso de Administração Pública, especialmente pelo seu olhar para as políticas públicas. Aponta sua proximidade com o município e identifica também as Artes Cênicas como uma grande lacuna, a oferta deste curso pode potencializar os artistas da região. Sugere também o curso de Direito, com o viés dos Direitos Humanos, e licenciaturas interdisciplinares, algo que já está sendo discutido dentro do próprio Departamento de Metodologia de Ensino, a necessidade de formação de um perfil profissional aberto e não de disciplinas em caixinhas. Reforça que na área da saúde, a presença de um curso de Terapia Ocupacional também é importante, pois não existe oferta na região, além da importância da Fonoaudiologia. Na área de exatas, sugere um curso de Inteligência Artificial. Reforça também seu apoio à moradia estudantil.

Karime Vieira Albuquerque (CLEESP): apresenta dúvidas sobre o processo de contratação para o novo campus, manifesta interesse em saber quando esse processo começará a ser pensado, tendo em vista que é representantes de uma categoria profissional que já passou por implantações anteriores. Quer saber se será possível o deslocamento para o novo campus, além de reforçar a demora nos concursos e a necessidade de mais pessoas para realizá-los. Aponta que a UFSCar tem um concurso próprio que é organizado por apenas 12 pessoas.

Nilva Lúcia Lombardi Sales (DME): reforça a sugestão da formação interdisciplinar e reflete sobre as características do território, que podem levar a formações para grupos sociais, como a Licenciatura em Educação Escolar Quilombola ou Pedagogia da Terra, que normalmente são financiados por editais próprios, mas precisam ter algum tipo de continuidade após o financiamento. É importante pensar em uma base interdisciplinar, mas que contemple também a pedagogia da alternância para atender os movimentos sociais, especialmente por lá já existir a formação de professores em outras áreas. Ao analisar a demanda por humanidades, relembra o trabalho que realizou junto a um centro cultural para ressaltar que os produtores culturais também demandam formação. Ter profissionais qualificados auxiliando na construção do setor cultural faz muita diferença. Aponta a importância de o perfil interdisciplinar estar também no recrutamento de servidores técnico-administrativos e docentes.

Danilo Giroldo (AsCEUni): reforça que ainda não temos definições dos cursos e que o MEC não fez nenhum apontamento, a UFSCar, inclusive, só soube que iria implantar um novo campus em 2024. Com a oportunidade dada, é preciso realizar de forma qualificada e técnica o estudo para identificar as vocações do campus e, somente na sequência, trabalhar com as frentes de desenvolvimento dos projetos arquitetônicos e recrutamento de pessoal. Precisamos passar fase a fase e, neste momento, estamos no momento de identificar percepções e conexões que possam comandar os campos interdisciplinares. Falando sobre produção cultural, por exemplo, é possível desenvolver um bacharelado interdisciplinar que transite também pela gestão e administração. Retoma o cronograma aprovado no ConsUni, reforçando que em abril, nas audiências públicas, o desenho dessas conexões já deve estar desenvolvido. Ao explorar a questão do agronegócio, aponta que ela é demandada pela elite da região, mas é difícil de ser sustentada pela análise de dados econômicos do município. O recrutamento de pessoal também precisa ser pensado a partir da vocação e do perfil do campus e sabemos que será um grande desafio, já neste momento, a assessoria está sendo procurada para consultas sobre redistribuição. Um caminho possível é pensar em estratégias para fortalecer as equipes da UFSCar. Sinaliza estar 100% dedicado à implantação do campus e o esforço para ser possível começar ao menos uma turma em 2026.

Lisandra Gava Borges (CCBS): ressalta que independentemente dos cursos escolhidos, não será possível iniciar a campus com 100% das vagas para ingresso em 2026. É importante compreender o processo de criação e registro dos cursos, que precisa acontecer até setembro de 2025. Reforça a necessidade de pensarmos em licenciaturas interdisciplinares que fujam do escopo das ciências naturais e exatas, que já estão fortemente presentes no sistema de educação superior de Rio Preto.

Leandro Rocha Saraiva (DAC): apresenta preocupação com o desafio da interdisciplinaridade, entendendo que Produção Cultural, Artes da Cena e Humanidades podem ser combinados, mas a discussão precisa ser realizada de forma mais aprofundada e os prazos são apertados. Entende que pode ser difícil chegar aos PPCs dos BIs, por isso, sugere o contato com colegas de outras universidades que tenham experiência em organizar esse tipo de trabalho, especialmente no momento de construção dos documentos.

Leandro de Oliveira Lopes (PPGCI): parabeniza o GT pela condução do trabalho e pergunta se o grupo está em contato com pessoas que se envolveram nos outros processos de expansão da UFSCar, compreendendo que elas podem auxiliar com suas experiências e também com as dificuldades vivenciadas. Retoma a história do Campus Sorocaba, que teve grande apoio ao ser implantado, mas depois teve o desejo de se desvincular da universidade, para justificar a importância do papel político da universidade e a importância de garantir que o campus não desperte esse mesmo desejo de autonomia da UFSCar. Sugere o curso de Artes Cênicas, especialmente pelo que o município já tem organizado. Em relação à saúde, entende a importância da FAMERP, que é uma universidade pública com uma enorme produção científica, com um hospital escola e uma estrutura de saúde gigante, e ressalta a importância da UFSCar se associar a essa estrutura. Reforça a necessidade de olhar o perfil profissional que está sendo procurado pelas empresas da região, para refletir sobre quem o campus vai formar. Por fim, sugere os cursos de Ciências de Dados e Inteligência Artificial.

Danilo Giroldo (AsCEUni): inicia a resposta ressaltando a complexidade dos PPCs, mas entende a importância de enfrentarmos um desafio por vez. Se a UFSCar entender que não será possível iniciar em março de 2026, não iniciaremos. O que o GT pretende é ter, até maio de 2025, conexões gerais que permitam a definição de alguns cursos. Quando o desafio for elaborar os PPCs, o grupo trará contribuições de professores de outras universidades e também profissionais das áreas, mas até o ConsUni deliberar pelos cursos, não temos como avançar nesse trabalho. O trabalho depois de maio será dividido em duas grandes frentes, a elaboração dos projetos arquitetônicos e o desenvolvimento dos PPCs. O trabalho será todo organizado visando um início viável para 2026, em que pelo um curso possa começar, mas só teremos essa certeza conforme avançarmos nas fases delimitadas pelo plano de trabalho aprovado no Conselho Universitário. O GT está ciente dos desafios e tem também dialogado com pessoas que participaram do processo de implantação dos outros campi, em especial de Lagoa do Sino, que foi muito bem documentado. Reforça que o método aplicado em Lagoa não se adequa muito bem à realidade de Rio Preto. Salienta também que não identifica a questão do separatismo no município, reforçando que ao criar uma universidade nova, do 0, é muito diferente de receber a força da UFSCar e tudo o que ela oferece. Sobre a FAMERP, ressalta que ela não participou da reunião, mas é muito potente. Aborda a questão da empregabilidade, dizendo que ela foi alvo da conversa com o grupo setorial de empresários.

Oto Araújo Vale (DL): se apresenta e informa sua área de atuação, a Linguística Computacional, que já foi considerada exótica nos cursos de Letras. Apresenta a experiência de um colega da Universidade Federal de Juiz de Fora que, com o uso da inteligência artificial, a partir da análise linguística dos prontuários médicos, conseguiu identificar todos os casos de violência contra a mulher de um município. A partir dessa experiência, reflete que se o curso começar dentro de uma caixa, será assim até o final, como o próprio curso de Linguística, que até hoje não conseguiu ser alterado. Em relação às humanidades e artes, sugere a formação de um BI, que abarque também as humanidades digitais, passando por áreas como a estatística e análise de dados. Sugere que as humanidades digitais aliadas às artes cênicas e produção cultural, podem garantir a movimentação dos estudantes durante o curso. Sobre o caso da Linguística, aponta que vários estudantes encontraram trabalho no mercado da TI e seria importante uma

adequação dos cursos para colocar disciplinas de lógica e estatística, que na prática, não é possível. Finaliza a sugestão do BI envolvendo disciplinas das Ciências Sociais, do Serviço Social, de Línguas, Informática e Inteligência Artificial.

Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale (DL): informa que um projeto de pesquisa da professora Lígia Mara Boin Menossi de Araújo (DL) foi recentemente contemplado pelo programa MAI/DAI.

Renata Franco Severo Fantini (DAC): ressalta a importância de manter os olhos abertos ao pensar nos modelos pedagógicos, considerando a juventude e as características dos nossos estudantes, pois nossa universidade é diversa e precisamos estar prontos para acolher as demandas da juventude. Uma das nossas principais formas de contribuição com a formação é o pensamento crítico, portanto não podemos desconsiderar a realidade dos estudantes que estão chegando até a universidade, para isso, é importante desenvolvermos modelos pedagógicos que abracem os alunos. Os processos seletivos para servidores também precisam representar o perfil que queremos, para que não sejam replicados cursos que precisam ser revisados urgentemente. Aponta a dificuldade que muitos cursos estão vivenciando para pensar a Extensão, portanto, mais do que formas interdisciplinares, é importante pensarmos em modelos cooperativos, para equilibrar esse momento social que tem sido extremamente individualizante. Afirma que as artes são um caminho para as pessoas saírem do modo sobrevivência e das caixinhas em que são colocadas. Se coloca à disposição para contribuir com a construção dos PPCs, especialmente nas licenciaturas.

Alexandra Lima Gonçalves Pinto (DAC): reforça a importância de pautar as mudanças climáticas e as várias ondas de calor que estamos vivendo, especialmente em uma região ligada a um modelo agrário problemático. A UFSCar não pode se omitir nessa discussão e também não pode apostar em áreas que acirram a crise climática e as desigualdades sociais. Retoma sua trajetória como pesquisadora para ressaltar que a área ambiental precisa ser priorizada e apresenta sua experiência como coordenadora de um grupo de estudos e práticas em Ecocinema. Coloca em pauta a priorização das humanidades ambientais, reforçando que no que diz respeito à arte, é possível pensar em conexões com agroecologia e com a gestão ambiental, por exemplo. A transdisciplinaridade possível, reconhecendo que temos conhecimentos que vão além da ciência tradicional, é reconhecer essas relações no novo campus e pensar o meio ambiente como centro, pois estamos caminhando por um mundo muito complexo.

Danilo Giroldo (AsCEUni): agradece todas as contribuições e reforça que a sustentabilidade é uma ideia trazida também pelos movimentos sociais de Rio Preto e é algo importante para o GT. Aponta também que a ideia é que a Extensão já saia curricularizada, apresentando estruturas e diretrizes que possam guiar os PPCs. Aborda a ideia dos modelos cooperativos como uma novidade, algo que ainda não havia aparecido nas discussões.

Ana Cristina Juvenal da Cruz (CECH): agradece a todos e realiza algumas considerações sobre o processo, retomando que o CECH fez a opção de realizar uma abstenção participativa no ConsUni. Se alegra ao observar a centralidade das humanidades nas discussões e torce para que esse movimento, iniciado pelo campus, se espalhe pelos

outros cursos. Reforça a importância de pensar na empregabilidade dos cursos, para garantir que os formando tenham condições de se inserir no mercado e reforça que nos departamentos de Ciências Sociais e Sociologia existem pesquisadores que podem auxiliar nessa construção. Ressalta a importância do avanço na contramão do capital, especialmente por não existir uma indicação dos cursos por parte do MEC, mas influência das forças políticas locais. Apresenta dúvida em relação à autonomia que o Ministério da Educação vai efetivamente dar à UFSCar. Parabeniza a professora Maria Cristina dos Santos (DEd) pelo curso de Pedagogia Educação Escolar Quilombola no Vale do Ribeira, que está sendo realizado em uma ETEC que está em condições precárias. Explica que a manutenção da infraestrutura é realizada pela própria comunidade e isso é importante para termos o horizonte que queremos. Entende que a universidade precisa entrar nessa pressão política por condições mínimas de infraestrutura e trabalhado para docentes e estudantes do curso e informa que o CECH irá destinar recursos do seu gabinete para a instituição. Reafirma que existem muitos Brasis e muitas São Paulos e é importante que tenhamos isso em nosso horizonte, especialmente em regiões como Rio Preto, que podem enfrentar muitos problemas em relação à crise climática. Reforça que o centro seguirá acompanhando o processo e dando as sugestões necessárias, apontando que a partir de agora, todo mundo trabalha para o campus novo, mas ao mesmo tempo fazendo a luta política.

3) Pontos de destaque

- Necessidade de diálogo com a prefeitura municipal a fim de garantir apoio, principalmente nos primeiros anos do campus;
- Surpresa com a demanda por cursos nas áreas de humanidades;
- Adoção de licenciaturas interdisciplinares;
- Sugestão de formações para grupos sociais, como a Licenciatura em Educação Quilombola ou o curso de Pedagogia da Terra, a partir da perspectiva interdisciplinar e organizada pela pedagogia da alternância;
- Importância de recrutar servidores, tanto TAs como docentes, com perfil multidisciplinar;
- Necessidade de considerar a empregabilidade dos cursos que serão ofertados;
- Importância de fomentar a reflexão crítica nos diferentes cursos que serão ofertados no campus;
- Necessidade de incorporar a preocupação com o meio ambiente e com a crise climática na concepção do campus;
- Cursos sugeridos: Administração Pública, Artes Cênicas, Direito, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Inteligência Artificial e Ciências de Dados;
- Sugestões de BIs: Produção Cultural, Artes da Cena e Humanidades; Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades Digitais (envolvendo disciplinas das Ciências Sociais, do Serviço Social, de Línguas, Informática e Inteligência Artificial); Artes, Humanidades e Humanidades Digitais (que tenha estatística, análise de dados, artes cênicas e produção cultural), Artes, Agroecologia e Gestão Ambiental.

4) Registros fotográficos

h) Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET/UFSCar)

Data e Horário: 19/2/2025 às 14h30

Local: Auditório do CCET, Campus São Carlos

Nº de Presentes: 56

1) Início da reunião e apresentação de São José do Rio Preto

Luiz Fernando de Oriani e Paulillo (CCET): inicia a reunião agradecendo a presença dos conselheiros e das outras pessoas presentes no auditório. Informa a abertura da 14ª reunião extraordinária do CoC-CCET, para receber a equipe que está atuando no processo de implantação do campus São José do Rio Preto. Ressalta que o CoC foi marcado para atender uma resolução do Conselho Universitário (ConsUni) de 2024 e a solicitação feita pelo GT SJRP. Explica que o objetivo da reunião é captar as percepções do centro acerca do processo de expansão da UFSCar.

Silvia Felicio Tozo: informa que Silvia Simões e Maylon de Melo estão na reunião de forma virtual e apresenta as justificativas de ausência.

Danilo Giroldo (AsCEUni): agradece a presença e explica o objetivo da reunião. Inicia a apresentação informando que captou indicadores do Município de São José do Rio Preto e do Censo da Educação Superior de 2023. Por mais que esse trabalho prévio de diagnóstico do território tenha sido feito, as discussões com a comunidade são de extrema importância para captar informações qualitativas, que complementam o estudo, em especial por conta da capacidade instalada da UFSCar. Explica as próximas etapas de construção do documento referência para implantação do campus e retoma como foram as reuniões em São José do Rio Preto, ressaltando que o território ainda não está habituado com a dinâmica de uma universidade federal. Informa que a universidade foi bem recebida e explica que durante o mês de março, a equipe trabalhará na sistematização dos dados e na visita a outras universidades, para trazer um desenho mais afunilado nas audiências públicas do mês de abril, a partir de escolhas técnicas e políticas. Em seguida, apresenta sua trajetória acadêmica e como gestor, informando que é egresso da UFSCar e já foi Pró-

Reitor, Vice-Reitor e Reitor da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Inicia a apresentação do município de São José do Rio Preto ao CoC-CCET, informando dados sobre o território; apontando indicadores municipais (pirâmide etária, população economicamente ativa, análise do PIB/IDH/Índice de Gini); apresentando a arrecadação municipal, que deixa evidente a proeminência do setor de serviços em relação aos demais, inclusive ao setor primário; identificando o número de ocorrências policiais e o aumento da violência nas séries históricas de homicídios, estupro de vulneráveis e violência contra a mulher; refletindo sobre os dados da educação no município e na região, tanto no ensino básico como no ensino superior; retomando os grupos focais realizados em Rio Preto e as principais percepções das entidades empresariais, instituições de ensino superior, movimentos sociais, sociedade civil organizada e legislativo municipal sobre cursos e áreas de conhecimento; apresentando o pacote oferecido pelo MEC ao novo campus, que conta com um investimento de R$ 60 milhões, e as condições para implantação, a partir das premissas aprovadas pelo ConsUni; sinalizando as próximas etapas do trabalho até o fim da construção do documento referência de implantação do campus. Durante a apresentação questiona qual o caminho que a UFSCar quer seguir. A Universidade quer crescer em áreas em que já é grande, ou expandir em áreas que ainda não tem tanto protagonismo?

2) Discussão

Maylon de Melo (representante discente): sugere os cursos de Medicina Veterinária e Odontologia, por serem cursos que ainda não são ofertados pela UFSCar.

Danilo Giroldo (AsCEUni): ressalta que esses cursos também foram demandados pela sociedade de Rio Preto, mas são desafiadores no quantitativo de docentes e na questão das instalações físicas, eles demandam mais recursos do que os que são disponíveis para a implantação, por necessitarem de uma infraestrutura bem grande.

Leandro Nery de Oliveira (DM): questiona qual o papel dos departamentos do CCET na implantação desse novo campus, em especial na questão dos concursos públicos, pela necessidade de compor bancas, algo que já é uma preocupação frequente na UFSCar. Ressalta que o processo de contratação é muito extenso e demora muito para ser concluído, o que atrapalha a contratação de outros profissionais, especialmente aqueles que não tem condição de pagar passagem e hospedagem por tanto tempo. Afirma a importância de refletir como serão atraídos os profissionais do novo campus. Questiona se teremos professores de outros campus convidados a dar aulas em Rio Preto, demonstra interesse em compreender melhor essa dinâmica de migração de professores e retoma o assunto das bancas de seleção, apresentando dúvidas em relação ao pagamento para deslocamento de professores. Questiona também o número de vagas TAEs, que, de acordo com a apresentação, teria uma relação técnico/docente maior que as dos outros campi, 11 técnicos para cada 10 professores, enquanto no restante da instituição temos 7 técnicos para cada 10 professores. Entende que para chegar na mesma marca em São Carlos, seria necessário contratarmos 478 técnico-administrativos. Nesse sentido, apresenta curiosidade em entender o que os outros campi da UFSCar vão ganhar com essa expansão, para resolver os problemas que enfrentam, apresentando problemas que os docentes de São Carlos enfrentam no ambiente de trabalho, como por exemplo, o AT4,

entendido como um prédio insalubre, e problemas no departamento, como limpeza, reposição de itens de higiene básica e instalação de equipamentos nas salas.

Danilo Giroldo (AsCEUni): afirma que o recrutamento é um desafio enorme para a Universidade e para todo o sistema federal de ensino superior. Os problemas de manutenção também são parecidos, isso não minimiza os problemas, mas a Reitoria tem feito um esforço sistemático pela captação de mais recursos. Para traçar a estratégia de recrutamento será necessário primeiro definir os cursos e o perfil dos servidores e uma das possibilidades para dar vasão à questão é o reforço das equipes da UFSCar. Ainda não temos como detalhar o que será direcionado, mas sabemos que o quadro de servidores técnico-administrativos está muito defasado. A situação conjuntural é difícil, mas estamos diante de uma oportunidade de gerenciamento de recursos de forma mais ampla, em especial a partir do custeio, pois o investimento vem totalmente carimbado para Rio Preto. Nós teremos maior autonomia para tratar sobre as vagas quando tivermos as vocações do campus definidas e a construção dos PPCs finalizadas. Hoje nós cumprimos uma etapa metodológica, e precisamos seguir por cada uma delas para darmos conta do processo. Centros e departamentos serão acionados, mas precisamos pensar na universidade como um grande coletivo e é nessa perspectiva que a AsCEUni trabalha. Temos ciência do desafio e precisamos avaliar se vai ser possível iniciar algo em 2026, mas não faremos nada irresponsável.

Sheyla Mara Baptista Serra (DECiv): se apresenta como representante dos conselhos de engenharia e da Associação Brasileira de Educação em Engenharia (ABENGE). Parabeniza o GT pela apresentação e afirma que irá concentrar seus comentários na parte estratégica. Resgata o histórico das expansões anteriores, afirmando que o CCET sempre esteve presente nesse processo. Tanto em Araras, como Sorocaba e Lagoa do Sino e também atendendo o chama institucional, como as expansões do Reuni e da UAB. Por conta desse histórico, faz uma defesa pela existência de cursos de engenharia nesse novo campus, ressaltando que a vocação da UFSCar sempre foi a Engenharia, especialmente por ser o primeiro curso da universidade. Sugere os cursos de Engenharia da Computação e Engenharia Civil, reforçando que os cursos de Civil podem ser voltados a atender as necessidades locais, com perfis voltados para análise das questões técnicas e sociais do território. Reforça a necessidade de haver uma integração intercampi, especialmente na pós-graduação, pois esse tipo de ação será de grande interesse da nossa comunidade. Sugere também o curso de Engenharia Ambiental, para trabalhar a questão da sustentabilidade.

Guilherme Aris Parsekian (DECiv): agradece pelo trabalho e se apresenta como um rio-pretense formado pela UFSCar e que está a quase 40 anos na Universidade. Alega não poder se furtar de concordar com o professor Leandro e ressalta a necessidade que temos de resolver nossos problemas estruturais. Sinaliza interesse em áreas e cursos que a UFSCar não tem, afirmando que Rio Preto é forte na área da Saúde, com as faculdades de Medicina e Farmácia, mas Veterinária e Odontologia, que são cursos que a UFSCar ainda não tem, parece interessantes para a região. Outra sugestão é o curso de Direito, pois é algo que falta para a UFSCar. Ressalta também a área da Tecnologia, elencando a Computação, a Biotecnologia e a Farmácia. Sugere também um curso de Arquitetura,

reforçando que pode ser interessante ter um grupo de cursos que envolvesse a Arquitetura, a Engenharia Ambiental e a Engenharia Civil.

Maylon de Melo (representante discente): questiona quais as expectativas para a moradia e para a permanência estudantil. Pergunta se haverão prédios destinados, ou moradia externa e se já está previsto um número de bolsistas para o campus.

Marcelo Monari (DECiv): afirma que participou do processo do Reuni, e ressalta que muitas obras não conseguiram ser concluídas. Aponta que alguns laboratórios, ampliações e melhorias decididas na época do programa não foram realizadas e é importante ter essa experiência em conta. Questiona se existirá alguma possibilidade de integração intercampi entre os cursos, retomando a experiência de Nottingham, e afirma ter a impressão de que podemos formar um novo campus que pode até querer se desvincular da UFSCar no futuro. Apresenta dúvidas sobre a proposição dos cursos, questionando por exemplo, se serão criados novos departamentos para propor cursos que a Universidade já oferece. Sugere a criação de um curso com noções básicas de engenharia, que permita que os estudantes façam as ênfases em outros campi, ou talvez implementar salas de aula para ensino híbrido. Questiona se essas sugestões são possíveis ou se estamos criando um embrião que, depois de crescido, precisará se virar sozinho.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta que a demanda pelas engenharias é muito grande e que diferentes áreas foram solicitadas pela sociedade de Rio Preto. Afirma que o curso de Engenharia Ambiental, Arquitetura e Planejamento pode ser uma saída e questiona como as novas engenharias que estão surgindo podem se integrar a essa sugestão, como por exemplo a Engenharia de Gestão. Ressalta que vai levar as questões estruturais apresentadas adiante, mas há uma perspectiva de recebimento de mais técnicos e de finalização de obras com recursos do PAC Consolidação. Essas perspectivas serão discutidas a partir da aprovação da LOA. A ideia sugerida pelo professor Guilherme, de grupos de cursos, está sendo estudada, pois para partirmos para um perfil de maior flexibilidade, precisamos estudar, inclusive para pensar em expansões futuras. É um quebra-cabeça de estruturas organizacionais e físicas que precisamos montar, para garantir a integração entre cursos e garantir esse perfil interdisciplinar. Ao comentar sobre o curso de Direito, relembra que ele foi apresentado no Reuni e é uma demanda muito forte da região, mas é um curso que possui uma estrutura bem rígida e é preciso verificar se ele dialoga com a lógica interdisciplinar que pensamos para o campus. Reafirma a preocupação da UFSCar com a permanência estudantil, entendo que ela influencia muito no desempenho acadêmico dos estudantes, mas será preciso estudar como organizar os 50 milhões disponíveis para investimento, a fim de verificar como a permanência estudantil será inserida no campus. Reafirma que a permanência é uma questão central e sinaliza que os campi de universidades federais que foram abertos com mais condições de permanência são mais bem sucedidos. Reforça a necessidade de regulamentação da Lei de Assistência Estudantil (PNAEs) e informa que ainda não temos condições de apontar um número de bolsistas para o campus, mas é possível dizer que todos os programas de assistência que a Universidade já oferece serão expandidos para o campus Rio Preto. Ao responder sobre a integração intercampi, aponta que ela ainda está em discussão mas, se o campus partir de perfis mais interdisciplinares, com campos comuns de áreas de formação e depois formações mais específicas, é possível pensar em uma possibilidade de titulação básica em Rio Preto e depois a complementação da formação em outros

campi. Para que esse intercâmbio aconteça, o campus precisa começar com uma vocação interdisciplinar.

Douglas Barreto (DECiv): parabeniza o GT pela apresentação e reforça que a exposição dos problemas que os colegas estão realizando na reunião é um exercício para evitar que a mesma coisa não aconteça no novo campus. Retoma o processo de criação do campus Lagoa do Sino e se coloca à disposição para contribuir com aspectos práticos na implantação do campus Rio Preto. Ressalta a importância da UFSCar no cenário nacional, especialmente pelo déficit de moradia que nosso país vive, enquanto os engenheiros estão sendo formados para atender o capital. Aponta que no caso de um curso de Engenharia Civil, é necessário que os profissionais formados tenham como premissa atender os interesses e demandas das classes trabalhadoras. No caso dos modais, da arquitetura e do planejamento urbano, a atuação deve ser a mesma e todos esses campos podem se integrar em um curso de Engenharia Civil com ênfases diferentes. Sobre as novas modalidades de engenharia, demonstra espanto ao afirmar que o Brasil possui mais de 250 tipos e afirma que se entrarmos nessa área de engenharias novas, acabamos por reproduzir um interesse difuso de enfraquecer as engenharias no país. Retoma o modelo da Universidade de Bolonha que forma em áreas básicas e em seguida fornece complementações para seus estudantes. No caso das engenharias, elas são regidas por uma lei federal, portanto, é importante que a UFSCar não seja patrocinadora de mais um atentado contra as disciplinas. Entende que é melhor trabalhar com as engenharias formalizadas pela lei, seguindo o que ela pede, nesse sentido entende que devemos trabalhar com uma interdisciplinaridade não tão aberta. Reforça também que a Engenharia Civil nasceu com a visão para as obras públicas e sistemas construtivos populares e aponta que a área ambiental também está dentro da Engenharia Civil, no caso por exemplo, do descarte de resíduos e urbanismo.

Guilherme Aris Parsekian (DECiv): ressalta que é preciso formar profissionais diferentes, ou arquitetos, ou urbanistas, ou engenheiros civis. Ressalta também que em outros países os cursos de engenharia tem duração de 4 anos.

Érico Masiero (PPGEU): retoma o exemplo da Universidade Federal do ABC (UFABC) e se lembra que na concepção desta universidade a formação estava atrelada à noções de ciência e tecnologia. Ressalta que é importante ter cuidado com o tipo de formação esperada, pois isso influencia, inclusive, na infraestrutura do campus. Afirma que o assunto é polêmico e que a UFSCar precisa ter muito cuidado ao discutir a questão dos bacharelados interdisciplinares (BIs). Reforça que temos muitos alunos de São José do Rio Preto no município de São Carlos e questiona se existe algum estudo para avaliar o impacto da abertura do novo campus aqui. Ainda, sobre o documento referência, pergunta quem tem o poder de tomada de decisão sobre cursos e estruturas do campus?

Márcio Peron Franco de Godoy (CCF): afirma que é uma grande sacada ocupar esse espaço que está carente de vagas públicas. Sugere um Bacharelado em Ciência e Tecnologia, que seja sequencial e que dure cerca de três anos, para tentar cobrir a questão da evasão. A ideia do campus é ter essas grandes frentes, que podem facilitar a expansão posterior. Traz uma questão para reflexão, por conta da expansão do Reuni, observando que tivemos a implantação de diversas universidades e muita ânsia para fazer pesquisa e nos desenvolver e entende que essa ânsia chegará a Rio Preto, por isso é necessário ter

um plano de trabalho de desenvolvimento de pesquisa e de deslocamento de docentes para o novo campus.

Mauro Rocha Côrtes (DEP): aponta que a implantação do novo campus será um desafio gigantesco, que não se resolverá rapidamente e trará novos problemas, que serão resolvidos com o tempo. Reforça que a coragem de implantar exige a resiliência de lidar com esses problemas, mas a questão do bacharelado interdisciplinar precisa ser bastante pensada. Embora o problema da evasão seja muito importante e o BI seja um modelo que tenta lidar com isso, se não tivermos dados objetivos para pensar nessa solução, estamos fazendo apostas em cima de crenças e já temos situações para compreender o modelo que precisam ser apresentadas. Se não compararmos diferentes modelos a partir de dados objetivos, tomaremos decisões que podem ser de difícil reversão. Entende que Danilo tem condições de trazer esses dados para a comunidade acadêmica, para refletirmos sobre o modelo. Além disso, reforça que a aproximação do campus com a gestão é muito importante e ao abordar as novas engenharias questiona se estamos falando das mesmas coisas com nomes diferentes, questionando, por exemplo, se o conteúdo de uma Engenharia de Complexidade pode ser parecido com o de um curso de Ciência de Dados. Para fazer essas avaliações precisamos de dados mais substantivos, para fazer as escolhas com clareza, tendo certeza de que não é algo será imposto. Questiona também se já existem movimentações de cursos relacionados às artes.

Helder Vinicius Avanço Galeti (DEE): aponta que participou da reformulação de cursos do CCET e entende que é necessário que esse tipo de fórum aconteça no centro mais antigo da Universidade. Aponta que Rio Preto tem várias faculdades que fecharam, principalmente na área de Engenharia e, em paralelo, tem uma intensidade muito grande no setor do comércio, por ser uma colônia árabe. É importante observar os arranjos produtivos locais e pensar como a UFSCar pode se inserir no território. Pontua outras questões relacionadas à cidade que parecem relevantes, como a proeminência da área da Saúde, destacando que a UFSCar carece de cursos que tenham interface entre tecnologia e saúde; a intensidade das indústrias da área médica; e o envelhecimento da população. Destaca que é importante saber se a UFSCar chegará ao território como protagonista ou coadjuvante, reforçando a importância de se integrar a setores estratégicos da cidade. A demanda por equipamentos médicos de alta complexidade, algo que pode ser identificado em Rio Preto, pode ser atendido a partir de cursos de Engenharia Médica ou Engenharia Biomédica, que garantem também uma intensidade de pesquisa e integração com o município. O Bacharelado em Ciência e Tecnologia também é interessante, mas precisamos ter cuidado ao apresentar esse modelo, sendo estratégicos na comunicação dos cursos, para os estudantes compreenderem do que se trata, especialmente a partir do caso recente de Lavras. Afirma a necessidade de existir uma integração intercampi e compreende que esse modelo precisa se expandir para os outros campi, reforçando que a implantação de Rio Preto pode ser uma oportunidade. Reforça também a importância de aprendermos com os processos de expansão anteriores que nos deixar a departamentalização como uma grande preocupação.

Luiz Fernando de Oriani e Paulillo (CCET): sente falta sobre a discussão dos eixos de desenvolvimento do campus. Aponta que é preciso ter claro no estudo de implantação o que é o território de forma conceitual e não a partir de uma delimitação arbitrária. Reforça que em Lagoa do Sino, a noção de território foi trabalhada a partir da geografia ortodoxa

de Milton Santos. Essa definição é o que facilita a comunicação com a comunidade para definir os eixos de atuação do campus. Questiona como vamos desenvolver ensino, pesquisa e extensão no novo campus e responde que é o território que vai facilitar essa compreensão das vocações do campus. Reforça que é preciso trabalhar as definições do território, a partir das comutações do mercado de trabalho e da tecnologia, por exemplo. Retoma também o questionamento do professor Helder, a UFSCar irá se inserir nessa nova região na lógica da complementaridade ou será protagonista do sistema de ensino da região. O momento e o território são completamente diferentes, mas a questão mais importante é como vamos desenvolver ensino, pesquisa e extensão se não tivermos claros os eixos de desenvolvimento do campus.

Glaucia Maria Dalfré (PPGECiv): informa que participou do processo de implantação do curso de Engenharia Civil de Infraestrutura da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e, por sua experiência, entende que o valor destinado aos equipamentos é muito pequeno. Por isso, é importante tomarmos cuidado com os tipos de curso e a infraestrutura inicial que vamos precisar, para garantir que o recurso contemple o que é necessário. Aponta a importância de ofertarmos cursos em dois períodos, diurnos e noturnos, assim a classe trabalhadora tem mais condições de acessar a universidade. Pede uma atenção especial a essa questão na hora de desenhar os cursos e PPCs.

Danilo Giroldo (AsCEUni): reforça que o GT tem observado, dentro dos modelos pedagógicos estudados, a lógica da dupla oferta. Retoma os processos de expansão da UFSCar, apontando que os territórios são muito diferentes. A metodologia usada em Lagoa do Sino foi muito ajustada para a realidade territorial daquele campus, mas a raiz metodológica que apresentamos aqui está mais ancorada nas percepções dos diferentes segmentos da sociedade de Rio Preto e da comunidade acadêmica. Os eixos estão sendo construídos nesse momento, a partir da validação dos indicadores, séries temporais e aspectos de desenvolvimento captados a partir dos grupos focais. Rio Preto apresenta uma diversificação econômica brutal, que até protege o município de crises, portanto, delimitar seu território e a vocação do campus é algo complexo. Ao responder às questões sobre BIs, informa que o modelo está sendo estudado não por ser apenas uma resposta para a evasão, mas por atender a uma perspectiva de autonomia e aumento do protagonismo estudantil em sua formação, além de ser mais flexível para estudantes. Retoma também sua atuação no movimento estudantil da UFSCar e sua própria trajetória acadêmica, dizendo que mudou suas percepções sobre o modelo ao chegar na gestão. Os BIs estão sendo estudados, mas não há cartas marcadas, pois não temos algo fechado. A escolha por modelos de cursos será feita pela comunidade da UFSCar. Ao abordar a questão da complementaridade e protagonismo, aponta que a UFSCar não deve se somar ao município sem protagonismo e, ao responder sobre possíveis cursos, aponta que a Engenharia Biomédica compõe com a Engenharia Elétrica e esse tipo de formação é muito adequado à região. Sobre as artes e humanidades, informa que são áreas que estão sendo muito estudadas, pois estão muito fortes em termos de demanda e existe um desejo de que a UFSCar cresça nessa área. Ao abordar evasão e fixação docente, ressalta que o olhar para as diretrizes de extensão, ensino e pesquisa é frequente e aponta que a Engenharia Civil ou o campo territorial é um grande exemplo para o GT, especialmente pela criação de escritórios modelos. A ideia que está sendo desenvolvida é a de existência de plataformas que sejam guias para o desenvolvimento da extensão. Naturalmente, o que

se espera é que, ao definir a vocação do campus, encontremos também caminhos para pesquisa, extensão e pós-graduação. Reforça que quem bate o martelo sobre cursos e modelos pedagógicos é a UFSCar, não existe um processo definido, a Universidade tem total autonomia para implantação, bem como terá responsabilidade pelo sucesso do campus quando ele estiver implantado.

Leandro Nery de Oliveira (DM): aponta que R$ 60 milhões não dão conta de muitas infraestruturas, portanto é importante olhar para cursos que exijam menos investimento. Questiona se existe um estudo detalhado de estimativa da construção do novo campus. Questiona também os investimentos que serão feitos nos outros campus da UFSCar.

Danilo Giroldo (AsCEUni): explica que as obras do PAC Consolidação serão divulgadas pela comunicação, mas que o financiamento gira em torno de R$ 67 milhões. Reforça que a UFSCar acessou muito bem os recursos de consolidação e expansão e que a Lei da Assistência Estudantil ainda precisa ser regulamentada.

Lisandra Gava Borges (CCBS): informa que são R$ 60 milhões para expansão e R$ 67 milhões para a consolidação, que envolve obras, em especial de finalização de obras específicas e de atenção às demandas represadas, em três campi e também no Hospital Universitário (HU).

Flavia Hirata Vale (CECH): informa que na página da SOC tem um documento organizado pela Reitora Ana Beatriz de Oliveira, que foi apresentado ao ConsUni e reúne informações tanto sobre a consolidação como sobre a expansão.

Guilhermo Antonio Lobos Villagra (CCET): informa que recentemente o Centro participou de um edital Proinfra da Finep, para expansão de centros temáticos e tiveram que optar pelo envio do projeto do Centro de Carbono e preterir o do Centro de Hidrogênio, por podermos enviar apenas uma proposta. Reforça que uma proposta de expansão laboratorial também foi enviada, pois as áreas a serem expandidas pelo PAC são para construção de departamentos dos cursos do Reuni e não de infraestrutura laboratorial. Mesmo com pouca infraestrutura, o curso de Engenharia Mecânica da UFSCar é um dos melhores da América Latina e acabamos perdendo pesquisadores por não termos uma infraestrutura laboratorial para manter determinadas pesquisas. É muito importante que a Gestão Superior da UFSCar saiba que o CCET está sentindo um achatamento dos investimentos e também de vagas e sugere que a UFSCar vá até o MEC solicitar a consolidação dos laboratórios e mais vagas. Aponta que a seleção dos projetos que concorrem aos editais da Finep poderiam ser diferentes, pois o Centro tem projetos descartados que são importantes para atender o desenvolvimento de suas atividades à altura do que já é produzido.

Luiz Fernando de Oriani e Paulillo (CCET): encerra a 14ª Reunião Extraordinária do CoC-CCET.

3) Pontos de destaque

- Grande apreensão com o processo de contratação de servidores para o novo campus, em especial em relação à morosidade dos concursos públicos;

- Preocupação com a possibilidade de emancipação do campus novos e com a criação de planos e expectativas que não sejam cumpridas na prática, como obras do Reuni que ainda não foram realizadas;
- Entendimento de que as “novas engenharias” são um movimento para enfraquecer a área no país e que é importante seguir o que está regulamentado pela lei das engenharias;
- Dúvidas em relação aos impactos que o novo campus podem trazer para São Carlos, em relação ao percentual de estudantes e também de recursos;
- Forte interesse em participar do processo de implantação do novo campus, inclusive com o deslocamento de docentes, quando necessário, para atuarem com ensino e pesquisa na região;
- Preocupações quanto ao modelo pedagógico de Bacharelados Interdisciplinares: alguns participantes apresentando dúvidas e outros apoiando o modelo;
- Reforço pela dupla oferta em turnos diferentes, possibilitando que trabalhadores acessem os cursos superiores;
- Dúvidas sobre a consolidação dos outros campi;
- Cursos sugeridos: Medicina Veterinária, Odontologia, Engenharia da Computação, Engenharia Civil (com diferentes ênfases: modais, arquitetura, planejamento urbano, descarte de resíduos), Engenharia Ambiental, Direito, Computação, Biotecnologia, Farmácia, Engenharia Médica, Engenharia Biomédica, Engenharia Elétrica (com ênfase em Engenharia Biomédica);
- Áreas sugeridas: Tecnologia, Engenharias e Tecnologia na Saúde;
- Bacharelados Interdisciplinares sugeridos: Arquitetura, Engenharia Ambiental e Engenharia Civil; Engenharia Ambiental, Arquitetura e Planejamento;
- Áreas Básicas de Ingresso sugeridas: anos iniciais com cursos básicos da engenharia e depois ênfase realizada em outros campi da UFSCar.

4) Registros fotográficos

i) Centro de Ciências e Tecnologias para Sustentabilidade (CCTS/UFSCar), Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB/UFSCar) e Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT/UFSCar)

Data e Horário: 20/2/2025 às 14h
Local: Auditório do CCGT, Campus Sorocaba
Nº de Presentes: 25
1) Início da reunião e apresentação de São José do Rio Preto Monica Fabiana Bento Moreira Thiersch (CCGT): inicia a reunião explicando que a atividade reúne todos os Centros Acadêmicos do Campus Sorocaba e é voltada para discutir a possibilidade de implantação do novo campus da UFSCar, no município de São José do Rio Preto. Danilo Giroldo (AsCEUni): agradece a presença de todos e todas e explica como o trabalho do GT-SJRP foi organizado até agora, em seguida, realiza a apresentação institucional do município para os presentes, informando que captou indicadores do Município de São José do Rio Preto e do Censo da Educação Superior de 2023. Em seguida, apresenta sua trajetória acadêmica e como gestor, informando que é egresso da UFSCar e já foi Pró-Reitor, Vice-Reitor e Reitor da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Inicia a apresentação do município de São José do Rio Preto aos presentes, informando dados sobre o território; apontando indicadores municipais (pirâmide etária, população economicamente ativa, análise do PIB/IDH/Índice de Gini); apresentando a arrecadação municipal, que deixa evidente a proeminência do setor de serviços em relação aos demais, inclusive ao setor primário; identificando o número de ocorrências policiais e o aumento da violência nas séries históricas de homicídios, estupro de vulneráveis e violência contra a mulher; refletindo sobre os dados da educação no município e na região, tanto no ensino básico como no ensino superior; retomando os grupos focais realizados em Rio Preto e as principais percepções das entidades empresariais, instituições de ensino superior, movimentos sociais, sociedade civil organizada e legislativo municipal sobre cursos e áreas de conhecimento; apresentando o pacote oferecido pelo MEC ao novo campus, que conta com um investimento de R$ 60 milhões, e as condições para implantação, a partir das premissas aprovadas pelo ConsUni; sinalizando as próximas etapas do trabalho até o fim da construção do documento referência de implantação do campus. Durante a apresentação questiona qual o caminho que a UFSCar quer seguir. A Universidade quer crescer em áreas em que já é grande, ou expandir em áreas que ainda não tem tanto protagonismo?
2) Discussão Evandro Marsola de Moraes (CCHB): parabeniza a apresentação, ressaltando a diferença entre os processos de implantação do Campus Sorocaba e do Campus Rio Preto. Faz um

questionamento pontual sobre o tamanho das turmas apresentadas pelo MEC e como elas serão organizadas.

Aluísio Finazzi Porto (CCHB): retoma a pergunta do colega, questionando como serão organizadas as turmas por conta do quantitativo de alunos, pois uma turma de 100 estudantes em um curso de artes cênicas ou música, por exemplo, não funcionariam bem. Reforça que atualmente o curso de Turismo é integral, mas está caminhando para ser meio período, pois as dificuldades de ingresso e permanência, especialmente de estudantes que precisam trabalhar, afeta muito o curso.

Márcio Fernando Gomes (CCHB): aponta que é da região de São José do Rio Preto e atuou no Instituto Federal de São Paulo entre os anos 2006 e 2013, e por ser da área da Geografia, fez uma análise da expansão do IFSP. Por sua pesquisa, entende que no processo de expansão do Instituto Federal não houve horizontalidade e, como consequência, os cursos todos se voltaram para atender demandas locais relacionadas à reestruturação do sistema produtivo. Na Geografia observamos que uma instituição como uma universidade ou um hospital universitário podem ser um grande indutor de desenvolvimento para um território, em contrapartida aos cursos do IF, que são retroativos à atividade produtiva e não indutores de desenvolvimento. Entende que uma implantação que observa os dados e dialoga com a sociedade é importante, mas é preciso ter cursos indutores, que tenham um olhar para as realidades sociais e culturais.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta que a intenção é captar o que é mais relevante e a necessidade do olhar para o futuro, bem como a importância de gerar conhecimentos sobre temas que são relevantes socialmente e orientadores de políticas públicas, esteve presente nas discussões. Sobre as turmas, reforça que é um desafio muito grande, pois o MEC não apresenta áreas de preferência, mas esse número de estudantes e turmas induz algumas questões. A organização dependerá do estudo das vocações e das áreas que estarão presentes no novo campus, mas a divisão em duas turmas e a dupla oferta aparecem naturalmente como uma opção. Por isso a adoção de modelos pedagógicos mais flexíveis, como o modelo em ciclos, com professores que trabalham tanto nas áreas básicas como nas especialidades, pode ser uma saída. Entende que os prédios e a lógica de composição do campus também terão que considerar essas questões.

Lisandra Gava Borges (CCBS): ressalta que os números propostos pelo MEC deixam algum indicativo para tipos de cursos. Aborda a questão do esforço docente, que pode parecer maior em modelos de educação em ciclos, mas se apresenta como uma alternativa para organizar as turmas. Reforça que para além da vocação, é preciso considerar a evasão e a permanência estudantil para se pensar os modelos pedagógicos a serem adotados.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta a importância da permanência estudantil para a UFSCar e espera contar com garantias do município, através de contrapartidas, para garantir o arruamento e a energia, assim todo o investimento da PAC será voltado para os prédios acadêmicos.

Aluísio Finazzi Porto (CCHB): questiona qual será a área em que o novo campus se instalará.

Danilo Giroldo (AsCEUni): explica que tem áreas em negociação, informando que no final de dezembro a prefeitura municipal doou uma área do Parque Tecnológico do Município, mas que na atualidade está em negociação uma área que foi doada à Unesp, mas não foi utilizada e reforça que essa área está próxima ao Instituto Penal Agrícola (IPA), que pode, no futuro quando tiver sua matrícula regularizada, ser doado à UFSCar, o que facilita uma expansão futura do campus.

Isaías Torres (CCGT): relembra que a UFSCar já teve várias oportunidades de expansão, inicia retomando o Campus Araras, depois recorda a expansão para Sorocaba, que aconteceu em um momento em que a Universidade não estava preparada para lidar com a expansão, diferentemente da expansão para Lagoa do Sino. Tem a intenção de deixar como mensagem que é preciso guardar um lugar e uma proximidade do novo campus junto à reitoria, para ter sempre presente o que esse projeto significa para a UFSCar e para tratar questões latentes, que não foram tratadas nas outras expansões. Apresenta dois exemplos, o primeiro é a questão das práticas pedagógicas, pois a UFSCar possui uma estrutura acadêmica de controle extremamente engessante e, mesmo que os professores queiram mudar, a Universidade funciona na lógica do currículo mínimo. Aponta que o curso de Engenharia de Produção de Sorocaba tentou implantar um ensino baseado em competências, mas não foi possível por conta da estrutura administrativa, pois a universidade tem uma normativa que não permite mudanças em mais do que 10% do curso. O segundo exemplo é a curricularização da extensão, que foi uma ação externa à UFSCar e que tinha como intenção que as universidades assumissem um papel social mais ativo, mas foi imposta por uma legislação que não se preocupou com a falta de recursos, tanto financeiros, como administrativos, como de pessoal. Reforça que a região de Rio Preto é muito diversa, por isso a possibilidade de uma educação em ciclos, com um currículo mínimo comum e uma especialização posterior pode ser uma alternativa, mas se a estrutura da Universidade não for alterada e se não buscarmos novos caminhos, pode ser complicado, por exemplo, que os movimentos sociais acessem a universidade. Sugere um olhar atento para o modelo da Universidade do Sul da Bahia e fala um pouco sobre os cursos em modelo de alternância, como os oferecidos pelo Pronera e que a UFSCar Sorocaba não conseguiu ter apoio para continuar após o financiamento do programa.

André Cordeiro Alves dos Santos (CCHB): entende a necessidade de que a UFSCar explore novas áreas, demonstrando simpatia com cursos nas áreas das artes e antipatia com o curso de Direito. Aponta que o modelo dos BIs e as abordagens pedagógicas da UFABC são muito elogiadas, mas apresenta preocupação com a gestão da UFSCar, pois cada vez que é preciso abrir mais uma exceção, isso pode prejudicar a gestão. Portanto, é preciso refletir até que ponto podemos fazer uma inovação que ficará restrita a um campus. Talvez seja importante estender essa inovação para toda a universidade. A partir da expansão de Sorocaba, sugere que o grupo de novos professores e novos TAs comecem em conjunto com servidores que já conheçam a universidade, pois quando os docentes chegaram no campus Sorocaba, não conheciam a estrutura da UFSCar e seu funcionamento, o que os fazia “bater a cabeça”. Outra questão importante é que a pós-graduação, a pesquisa e extensão também sejam planejadas, para viabilizar a permanência dos docentes.

Johnny Vilcarromero López (CCTS): sinaliza a importância de observar a rotina dos estudantes que vêm de fora. Lembra que no começo do campus Sorocaba, muitos

estudantes da região iam e voltavam de ônibus para suas cidades, nesse sentido, entende que a moradia e o restaurante universitário são essenciais para a permanência estudantil. Questiona se existem dados nesse sentido que possam mostrar o fluxo de estudantes de Rio Preto, assumindo que muitos deles vão estudar no Triângulo Mineiro e no Paraná, seria importante comprovar se de fato essas pessoas saem de Rio Preto para se profissionalizar em outros estados.

Danilo Giroldo (AsCEUni): entende a importância da questão do transporte e informa que na Região de Rio Preto as prefeituras dão subsídios para estudantes se deslocarem, mas é preciso avaliar a quantidade de estudantes que vão para outras regiões. Ao abordar os BIs, reforça que quando pensamos nesse modelo, precisamos estar cientes que ele precisa ter continuidade. Partiremos das demandas para construir as interdisciplinaridades, o perfil dos docentes, as estruturas organizacionais e precisamos verificar nossas capacidades para administrar tudo isso. Mas ao observar as experiências de outras universidades, percebemos que os números são impressionantes, pois os estudantes têm bastante autonomia e conseguem sair especializados em várias áreas. Entende que as universidades que nascem multicampi tem uma cultura institucional diferente daquelas que se tornam multicampi, vemos isso na UFSCar, temos muitos problemas institucionais, mas eles podem ser antecipados e enfrentados, com um alinhamento da gestão. Aponta que uma novidade pode influenciar os processos da instituição como um todo, mas tem consciência da necessidade de revisões no regimento da graduação e entende que Rio Preto pode ser um acelerador de mudanças.

Isaías Torres (CCGT): aponta que pensar no significado desse projeto e nas discussões que ele traz podem ser uma forma de se livrar de “esqueletos no armário”. A UFSCar precisa se modernizar e se pautar por um pensar e agir complexo, deixando de lado modelos antigos que foram integrados à administração.

José Marcos Nayme Novelli (CCHB): reforça que são muitas demandas por cursos diferentes, mas que na prática só serão escolhidos seis. Quer entender então qual será o critério utilizado para definir os cursos escolhidos.

Monica Fabiana Bento Moreira Thiersch (CCGT): entende que escolher os cursos é algo complicado e apresenta como variável a empregabilidade dos alunos, pois se eles não se conectarem com o mercado de trabalho, a evasão vai acontecer. Aponta que a UFSCar tem uma diversidade muito grande de cursos e é visível que alguns têm mais dificuldade para inserir seus egressos no mercado de trabalho, algo que afeta tanto a procura pelo curso como os índices de evasão. Não significa que os cursos não sejam bons, mas que o mercado não está absorvendo os egressos. Ressalta que se fizermos um campus muito diferente, teremos problema para mensurar e absorver a diferença dentro dos processos de gestão da Universidade, pois sua estrutura é muito grande e complexa. Entende que a inovação precisa ser encaixada nessa estrutura e retoma a experiência de implantação do campus Sorocaba, onde essa questão ficou perceptível. Ao avaliar a adoção de BIs, retomar o caso de Lavras, onde uma única estudante optou por uma das especializações oferecidas no segundo ciclo. Reforça que a UFSCar precisa inovar, mas a partir daquilo que ela dá de condições concretas, pois podemos acabar tendo mais uma perna para encaixar que não tem caixa.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta que os BIs respondem a muitas questões que temos para enfrentar, em especial os desafios da evasão e dos conflitos geracionais, mas ele ainda é um risco. Reforça que o GT-SJRP está observando algumas variáveis, como por exemplo, a da densidade demográfica, que pode influenciar no sucesso do modelo pedagógico citado. Entende que se a UFSCar optar pelos BIs, eles precisam ser muito bem projetados, observando as diferentes variáveis que podem influenciar o desenho. O outro caminho é escolher cursos tradicionais que já estão bem estruturados, alternativa mais fácil mas bem diferente de um pensamento complexo. É importante ressaltar que se sairmos com cursos tradicionais, teremos muita dificuldade para migrar para modelos interdisciplinares.

Lisandra Gava Borges (CCBS): comenta a questão de Lavras, ressaltando que a região é muito pequena, de pouca densidade demográfica, o que influencia muito os BIs. Reforça que nos moldes tradicionais também temos enfrentado muitos problemas com a evasão. Afirma que nenhum dos modelos pedagógicos garante que o fenômeno não aconteça.

Danilo Giroldo (AsCEUni): reforça que os BIs também são importantes para garantir as expansões futuras do campus, por terem profissionais que têm condições de tratar das formações mais básicas, mas a empregabilidade é uma dimensão de análise que está super presente.

Monica Fabiana Bento Moreira Thiersch (CCGT): retoma o exemplo do campus Lagoa do Sino, que surgiu com uma proposta pedagógica diferente e que agora está voltando aos modelos tradicionais através da reformulação dos cursos. Ao falar sobre as áreas dos cursos, aponta que também que seis cursos em seis áreas diferentes podem ser um complicador enorme, podendo dificultar até um a convergência de pessoas. Entende a importância dos cursos estarem coesos e convergentes para formar, por exemplo, um centro.

Danilo Giroldo (AsCEUni): explica que três balizas serão utilizadas para a escolha dos cursos: o investimento disponibilizado pelo MEC (R$ 50 milhões em infraestrutura e R$ 10 milhões em equipamentos), as demandas da sociedade de Rio Preto e as capacidades institucionais da UFSCar e o que ela considera ser importante. A partir das balizas, o GT fará desenhos das áreas e cursos, para depois chegar à estrutura organizacional. Quando o diagrama estiver desenhado, ele precisa fazer sentido com os indicadores e percepções que apuramos. Temos demandas muito evidentes, claras e fortes, mas precisamos compreender o tamanho do nosso passo, então tudo será muito analisado.

Lisandra Gava Borges (CCBS): cita o exemplo de um dos grupos focais de São José do Rio Preto, que solicitou que, independentemente dos cursos escolhidos, a área de humanidades precisa estar nos currículos de todos. Ela cita também disciplinas como Direitos Humanos, Cidadania e Meio Ambiente.

Isaías Torres (CCGT): aponta que nas engenharias as habilidades humanas e sociais são temas de pesquisa muito comuns, mas na prática, enxerga muita dificuldade na aplicação dos estudos.

Letícia Silva Souto (CCHB): faz uma ressalva ao sucesso da UFABC, por ser uma universidade que recebeu muitos recursos do governo federal. Relata uma experiência com

uma colega docente do ABC, que evidenciou problemas muito grandes durante um evento sobre extensão universitária, em especial sobre adesão aos cursos, enquanto alguns BIs tem alta procura, outros não possuem demanda.

Larissa Elaine Dantas de Araújo (CCGT): questiona se a construção da proposta de cursos vai se afunilando e descartando demandas, ou se haverá a criação de diferentes modelos para comparar os riscos das alternativas. Aponta que essa é uma proposta para pensar nos próximos passos e parabeniza a condução do encontro.

Danilo Giroldo (AsCEUni): reforça que conhece a realidade da UFABC, mas ressalta que todos que trabalham com a educação sabem como é a falta de investimentos e a necessidade de sempre correr atrás de novas formas de financiamento. Ao responder sobre a construção dos cenários, afirma que pode ser algo a ser avaliado. Reforça que ter mais de um modelo pedagógico no mesmo campus pode dificultar muito o trabalho de se estabelecer um centro interdisciplinar, pois, para a interdisciplinaridade funcionar, as áreas que a compõem precisam estar muito bem constituídas. Entende a possibilidade de desenvolver mais de um cenário para estudo, mas não parece adequado a existência de dois modelos pedagógicos no mesmo campus. Aponta que as sugestões não chegarão à comunidade em forma de votação, mas sim a partir da apresentação de uma proposta madura e robusta, tanto para o ConsUni, como para as audiências públicas.

Aluísio Finazzi Porto (CCHB): informa seu desejo de ir para a UFABC, pois conhece bem a área e a instituição. A universidade recebe muito financiamento e está localizada no centro de São Bernardo. Reforça que algo interessante no ciclo básico da instituição é que as áreas são bem amarradas. Ao traçar um paralelo com o novo campus,aponta que com 6 cursos, será possível que a UFSCar faça, no máximo, dois ciclos básicos. Reforça que a UFSCar tem menos professores e ainda sim, já realiza um trabalho interdisciplinar e sugere a implantação de trilhas acadêmicas. Relembra seu período como professor em Rio Preto, e lá existe a demanda por cursos de música e artes cênicas, portanto, o caminho deve ser por esses pedidos, verificando os que se encaixam melhor para compor os BIs.

André Cordeiro Alves dos Santos (CCHB): aponta que a interdisciplinaridade faz parte de sua formação, pois é graduado em Biologia, pós-graduado em Engenharia e dá aula para turmas das ciências humanas. Relembra que quando o campus Sorocaba foi pensado, a interdisciplinaridade estava em sua origem, mas, depois de 10 anos de campus, já não existia mais nada parecido com o projeto original. É preciso avaliar as outras expansões da UFSCar para entender quais elementos contribuem para a manutenção deste projeto, como foi possível no campus Lagoa do Sino.

Rogério Hartung Toppa (CCHB): reforça que o campus Sorocaba tem 9 departamentos, mas três centros acadêmicos, o que evidencia uma distorção institucional, apontando que a administração central acabou se desprendendo do campus. Ressalta que essa mudança no projeto do campus aconteceu por haver uma percepção de que os recursos do campus não estavam sendo destinados para ele, mas sim para o campus São Carlos. Reforça a importância de não deixar que essa situação aconteça com São José do Rio Preto, pois isso pode acabar fragilizando o campus. Relembra que a sustentabilidade era um tema transversal do campus Sorocaba, mas que isso foi se perdendo ao longo dos anos, portanto

é importante cuidar para que em Rio Preto, as humanidades, que são demandadas como disciplinas transversais, não se percam também.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta que qualquer ato de gestão, que seja, tem que ter uma sustentação argumentativa para que se mantenha. Se um gestor não consegue se conectar e argumentar com sua comunidade, é um problema que precisa ser resolvido, pois ou você não está sendo convincente, ou está errado e, quando você toma decisões o tempo todo, está mais disposto a errar. Esses cuidados estão sendo tomados no processo de implantação do campus Rio Preto, estamos fazendo uma construção embasada, científica, que dialogue com a sociedade da região e também com a comunidade acadêmica.

Isaías Torres (CCGT): relembra que houve muito trabalho para pensar em uma estruturação do campus sem departamentos, mas faltou uma sensibilidade da gestão e também o atropelamento causado pelo Reuni. Aponta que o campus Sorocaba tinha muitos problemas com eletricidade, iluminação, transporte e os recursos foram todos para o Reuni, o que deixou o campus em um limbo financeiro que gerou esse problema. Os recursos estavam caindo, os alunos aumentando, contingenciamentos sendo feitos e gestores que tiveram dificuldade de perceber a real situação do campus. Para dar conta disso tudo, o campus teve que se departamentalizar, o que foi um retrocesso, mas foi o único jeito de seguir. Do ponto de vista humano, as pessoas estavam trabalhando com seus sonhos e o processo do Reuni atropelou a UFSCar, em especial em Sorocaba, pois o campus estava começando a se formar.

Ana Lúcia Brandl (CCTS): ao abordar o tema da seleção de docentes, reforça que a banca avaliadora precisa estar muito alinhada com o perfil de docentes interdisciplinares. O processo de seleção precisa ser muito cuidadoso, pois profissionais que não tem afinidade com a interdisciplinaridade podem mudar a proposta do campus depois.

Letícia Silva Souto (CCHB): informa que entrou na UFSCar no período do Reuni e ficou muitos anos dando aula apenas no período noturno, o que foi um problema, pois o campus Sorocaba era pensado apenas para atividades diurnas. Até hoje, as estruturas para atividades noturnas na biblioteca, nas secretarias, nos prédios administrativos e a própria iluminação do campus, são muito ruins e pouco adaptadas para a noite. É importante pensar no novo campus já com uma estrutura adequada para trabalhar à noite. Por fim, agradece a transparência do processo e ressalta o problema de falta de comunicação das gestões anteriores com o campus.

3) Pontos de destaque

- Preocupação com o tamanho das turmas e com a oferta em cursos de meio período e não integrais;
- Importância de ter cursos que olhem para a sociedade e sejam capazes de induzir desenvolvimento para o território;
- Importância do campus estar em contato direto com a reitoria;
- Necessidade de modificar os regramentos da UFSCar, para garantir currículos mais flexíveis e implantação de modelos pedagógicos mais inovadores;
- Avaliação dos BIs: alguns participantes se mostraram favoráveis ao modelo, enquanto outros o consideram arriscado;

- Preocupação com a seleção de docentes, a fim de garantir o perfil interdisciplinar do campus;
- Preocupação com o orçamento, é necessário garantir que ele seja todo destinado ao novo campus;
- Novo campus deve surgir adequado para funcionamento noturno.
- Áreas sugeridas: Artes;
- BIs sugeridos: BI em Artes Cênicas e Música.

4) Registros fotográficos

j) Centro de Ciências Agrárias (CCA/UFSCar)

Data e Horário: 21/2/2025 às 10h

Local: Sala de Reuniões da Direção, Campus Araras

Nº de Presentes: 18

1) Início da reunião e apresentação de São José do Rio Preto

Ricardo Toshio Fujihara (CCA): inicia a reunião informando aos conselheiros que a pauta do encontro é a implantação do campus São José do Rio Preto e retoma como foi a discussão da pauta no Conselho Universitário (ConsUni), que autorizou o GT-SJRP a realizar os encontros com grupos focais para captar as percepções sobre a implantação do novo campus.

Danilo Giroldo (AsCEUni): agradece a presença de todos, especialmente por conta do calendário atípico e pelo fim do semestres, ressaltando a importância da conversa dentro do que foi aprovado pelo ConsUni para o plano de trabalho do campus São José do Rio Preto. Retoma as reuniões já realizadas para reforçar o método de construção da vocação do campus, com reuniões no município e também com toda a comunidade da UFSCar. Explica as fontes de dados utilizadas para a apresentação, um BI da Associação Comercial e Industrial de São José do Rio Preto (ACIRP) e o Censo do Ensino Superior de 2023, que puderam nos dar um panorama detalhado da educação superior em Rio Preto. Agora é necessário realizar uma análise quantitativa sobre esses dados, por isso, o GT-SJRP tem

realizado reuniões com os grupos focais, para validar as informações coletadas com especialistas. Ressalta a expressão dos indicadores acadêmicos da UFSCar, no ensino, na pesquisa, na extensão, na pós-graduação e na inovação, é algo muito impactante, especialmente naquela região, que não conhece uma instituição desse porte. Para os centros acadêmicos da UFSCar, a ideia é apresentar São José do Rio Preto. Não existem vocações e eixos definidos, mas sim a construção conjunto para encontrar as diretrizes e vocações do campus. Reforça a importância do campus ter cursos que não dependam de captações futuras, por isso a importância destas reuniões abertas, para discussão do que é relevante. Explica a organização da reunião, ressaltando que ela é uma etapa do plano de trabalho aprovado pelo ConsUni e apresenta sua trajetória acadêmica, como egresso da UFSCar e professor da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), bem como sua experiência na gestão como pró-reitor, vice-reitor e reitor. Inicia a apresentação do município de São José do Rio Preto aos presentes, informando dados sobre o território; apontando indicadores municipais (pirâmide etária, população economicamente ativa, análise do PIB/IDH/Índice de Gini); apresentando a arrecadação municipal, que deixa evidente a proeminência do setor de serviços em relação aos demais, inclusive ao setor primário; identificando o número de ocorrências policiais e o aumento da violência nas séries históricas de homicídios, estupro de vulneráveis e violência contra a mulher; refletindo sobre os dados da educação no município e na região, tanto no ensino básico como no ensino superior; retomando os grupos focais realizados em Rio Preto e as principais percepções das entidades empresariais, instituições de ensino superior, movimentos sociais, sociedade civil organizada e legislativo municipal sobre cursos e áreas de conhecimento; apresentando o pacote oferecido pelo MEC ao novo campus, que conta com um investimento de R$ 60 milhões, e as condições para implantação, a partir das premissas aprovadas pelo ConsUni; sinalizando as próximas etapas do trabalho até o fim da construção do documento referência de implantação do campus. Durante a apresentação questiona qual o caminho que a UFSCar quer seguir, a Universidade quer crescer em áreas em que já é grande, ou expandir em áreas que ainda não tem tanto protagonismo? Apresenta também a possibilidade de adoção de um modelo pedagógico de educação em ciclos de forma interdisciplinar, o Bacharelado Interdisciplinar.

2) Discussão

Renata Sebastiani (CCA): ressalta que o diálogo da UFSCar com a cidade de Araras tem melhorado por conta do Pibid, dos projetos de extensão e também porque os professores da Universidade estão se organizando para ocupar cadeiras nos conselhos municipais. Reforça que esse diálogo precisa ser feito desde o começo, para que a situação enfrentada por Araras não se repita. Questiona o tempo de contratação dos professores, sugerindo que os professores contratados trabalhem na construção dos PPCs, para que os currículos dialoguem bem com a prática.

Ricardo Toshio Fujihara (CCA): comentou sobre o encontro que teve com a reitoria e com a SeGEF, para tratar da expansão do campus Araras, que inclui a adaptação de dois prédios para criação de novas salas de aula. A ideia é que o campus ofereça mais um curso noturno, de licenciatura, e outro diurno, ainda a definir. Ressalta que para isso, há a necessidade de contratação de novos professores e novos técnicos-administrativos.

Roberta Cornélio Ferreira Nocelli (CCA): entende que para o novo campus trabalhar em ciclos e se integrar com os outros campi, algumas mudanças institucionais precisam ser feitas. Informa que Araras está em processo de modificar seus PPCs e questiona se seria possível que o campus se integre a esse trabalho?

Lisandra Gava Borges (CCBS): reforça a importância de se atentar ao tempo. Caso o centro entenda que pode esperar o processo de implantação do campus para refazer seus PPCs, pode ser uma possibilidade, mas caso entendam que as reformulações precisam estar prontas antes dessa etapa de trabalho, o trabalho do CCA precisará ser desenvolvido primeiro.

Renata Sebastiani (CCA): entende pela apresentação que alguns cursos terão que aparecer e compartilha uma percepção, comum aos colegas do CCA, de que é importante que o campus não tenha apenas uma área de conhecimento, para de fato, ser uma universidade. Sugere a implantação de licenciaturas, pois elas podem auxiliar na interação da Universidade com a sociedade de Rio Preto, através de projetos como o Pibid, por exemplo.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aprofunda um pouco a discussão sobre os BIs, informando como os modelos funcionam, possibilidades e riscos. Reforça que essa ainda é uma escolha que terá que ser tomada, mas o GT-SJRP tem estudado o modelo. Ressalta que o clamor pelas artes e humanidades foram muito fortes, mas ainda precisamos analisar quais humanidades estarão no campus. Cita o Direito,que é uma demanda muito forte, mas tem um conjunto de problemas, como não dialogar bem com a interdisciplinaridade, por exemplo. Ao depurar a demanda do Direito, observamos que não existe uma carência de advogados na região, a demanda se dá pela necessidade de acesso a direitos e garantias para a população. A TI é outra área que tem sido considerada, por não estar muito presente tanto na UFSCar como na região, e ao lado da TI, também existe uma demanda forte por engenharia civil e arquitetura.

Anselmo João Calzolari Neto (CCA): reforça a importância de pensar em cursos que a universidade ainda não tem. Sugere a Licenciatura em História ou em Ciências Sociais, Jornalismo, Artes Cênicas e Cinema. Entende que é necessário realizar um esforço interno para apresentar os cursos, a fim de apresentar também as possibilidades de trilhas acadêmicas, são avanços recentes que podem ser incorporados aos próximos cursos.

Mariana Campana (CCA): questiona se das 203 vagas destinadas aos servidores técnico-administrativos, já existe o quantitativo de níveis das vagas? Aponta a existência de uma discussão muito grande entre os técnicos, especialmente sobre a sobreposição de trabalhos e a necessidade de evitar desvios de função.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta que deve existir uma estratificação, mas ainda não tomou conhecimento sobre a proposta. Recupera o histórico do Reuni e a defasagem histórica dos quadros técnicos que a UFSCar enfrenta. Ressalta que irá tentar buscar essas informações.

Kayna Agostini (CCA): sugere a importância de buscar os cursos oferecidos no estado de São Paulo e que são competitivos. Cita uma experiência pessoal para destacar o curso de Relações Internacionais, que é ofertado pela USP e pela UNESP, indicando que é um curso

muito procurado, mas com poucas vagas. Entende que o curso tem possibilidade de interdisciplinaridade com História e reforça que as pessoas que se formam na área têm saído empregadas.

Ricardo Toshio Fujihara (CCA): aponta que em Araras, por conhecimento empírico, é possível afirmar que grande parte dos estudantes vem de outras cidades, sendo poucos aqueles que são oriundos do município.

Danilo Giroldo (AsCEUni): entende que é possível observarmos esses dados na Unesp e na USP, mas para ingressos no SiSu, fica muito mais difícil mapear a procura dos cursos. Aponta também a necessidade de olhar os indicadores de estudantes que vêm de fora em termos estaduais.

Daniele Lozano (CCA): questiona se temos dados de matrícula, para compreendermos a dificuldade de preenchimento de vagas de forma diferente da evasão, pois matrículas muito baixas podem indicar que o curso não tem muita procura. Aponta que as vezes temos um pouco de dificuldade de acesso a esses dados, mas pode ser importante para avaliar melhor os cursos.

Kayna Agostini (CCA): reforça que os dados brutos são importantes e, que se a coleta e organização for similar ao Censo, podem haver dados sensíveis não publicizados.

Ricardo Toshio Fujihara (CCA): Aponta a dificuldade que estudantes dos bacharelados em Biotecnologia e Agroecologia enfrentam na hora da inserção no mercado de trabalho, por conta do registro profissional. No caso dos estudantes de Agroecologia, eles são registrados como técnicos, já no caso da Biotecnologia, podem ser cadastrados em dois conselhos.

Danilo Giroldo (AsCEUni): ao responder sobre os dados, informa que no caso do Censo do Ensino Superior, os microdados são bem completos. Sobre a questão do registro profissional, informa que essa discussão apareceu também no CCET. Na ocasião, os docentes reforçaram a importância de ficarmos atentos aos requisitos obrigatórios dos órgãos reguladores. Ressalta que uma das questões dos BIs que demanda muita atenção é a forma de comunicar os diferentes ciclos e cursos, pois para os estudantes compreenderem que podem ter esses registros e em quais conselhos.

Kayna Agostini (CCA): reforça a importância de ver o contexto atual do mundo e, a partir da reflexão de uma atividade de extensão que o campus Araras está desenvolvendo, sugere amarrar a criação do novo campus aos ODS da ONU. Ressalta que essa fundamentação é importante, pois os ODS estão diretamente relacionados a problemas da humanidade, que precisam de solução. O campus Araras submeteu uma proposta, no final do ano passado, visando se transformar em um hub da ONU para divulgar os ODS, mas não foi possível, pois essa solicitação só poderia ser aceita se a universidade tivesse solicitado.

Ricardo Toshio Fujihara (CCA): retoma o déficit orçamentário que a UFSCar enfrenta. Questiona qual a perspectiva de termos abertura com o governo federal para discutir uma recuperação orçamentária.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta que haverá um recurso complementar para o custeio das atividades da UFSCar, por conta da implantação do novo campus, mas ainda não está definido o mecanismo e o número exato dessa suplementação. Provavelmente estará destacado um valor de custeio específico, mas além disso, quando o número de estudantes aumenta, o índice de custeio também é aumentado, pois é calculado a partir da taxa de sucesso. Esse tipo de cálculo só leva em consideração o estudante como unidade de custo, portanto existe uma certa defasagem nessa matriz, mas, de fato, o campus vai acabar trazendo essa contribuição, primeiro com custeio,depois com acréscimo de alunos, o que fará a UFSCar crescer na matriz.

3) Pontos de destaque

- Preocupação com a construção dos PPCs, sugerindo que os professores contratados trabalhem nessa construção, para fortalecer os documentos;
- Necessidade de que o campus seja uma universidade, sem ter concentração em uma única área de conhecimento;
- Importância de observar os critérios dos registros profissionais, para que os cursos se adequem às exigências e seus estudantes possam se registrar;
- Cursos sugeridos: Licenciatura em História ou em Ciências Sociais, Jornalismo, Artes Cênicas, Cinema e Relações Internacionais;
- BIs sugeridos: BI com História e Relações Internacionais.

4) Registros fotográficos

k) Centro de Ciências da Natureza (CCN/UFSCar)

Data e Horário: 24/2/2025 às 14h30

Local: Auditório do Ciclo Básico 2, Campus Lagoa do Sino

Nº de Presentes: 35

1) Início da reunião e apresentação de São José do Rio Preto

Júlia Borges (CCN): inicia a reunião agradecendo a presença e ressaltando que esse momento histórico é semelhante àquele que a comunidade passou na implantação do

campus Lagoa do Sino. Reforça que o campus tem muito fresco na memória como seu processo, por isso tem muito a contribuir com o novo campus, em São José do Rio Preto.

Danilo Giroldo (AsCEUni): ressalta que os grupos focais são uma etapa do plano de trabalho aprovado pelo ConsUni no final de 2024 e retoma a importância do diálogo com as pessoas, especialmente em Lagoa do Sino, que passou por uma história recente de implantação. Apresenta o trabalho realizado até o momento, que consistiu na análise socioeconômica e da educação no município e faz uma comparação entre os diferentes métodos adotados para a implantação. Reforça o GT-SJRP adotou um método participativo de identificação dos eixos do campus e que neste momento estamos na fase de levantamento de dados qualitativos. As próximas etapas, que consistem nas audiências públicas e nos estudos e visitas técnicas, serão realizadas nos meses de março e abril. Explica que a reunião é bastante aberta, tem como objetivo um mapeamento da percepção do centro, portanto é o momento de discutir tudo o que for pertinente para a implantação do campus. Em seguida, apresenta sua trajetória acadêmica e como gestor, informando que é egresso da UFSCar e já foi Pró-Reitor, Vice-Reitor e Reitor da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Inicia a apresentação do município de São José do Rio Preto aos presentes, informando dados sobre o território; apontando indicadores municipais (pirâmide etária, população economicamente ativa, análise do PIB/IDH/Índice de Gini); apresentando a arrecadação municipal, que deixa evidente a proeminência do setor de serviços em relação aos demais, inclusive ao setor primário; identificando o número de ocorrências policiais e o aumento da violência nas séries históricas de homicídios, estupro de vulneráveis e violência contra a mulher; refletindo sobre os dados da educação no município e na região, tanto no ensino básico como no ensino superior; retomando os grupos focais realizados em Rio Preto e as principais percepções das entidades empresariais, instituições de ensino superior, movimentos sociais, sociedade civil organizada e legislativo municipal sobre cursos e áreas de conhecimento; apresentando o pacote oferecido pelo MEC ao novo campus, que conta com um investimento de R$ 60 milhões, e as condições para implantação, a partir das premissas aprovadas pelo ConsUni; sinalizando as próximas etapas do trabalho até o fim da construção do documento referência de implantação do campus. Durante a apresentação questiona qual o caminho que a UFSCar quer seguir. A Universidade quer crescer em áreas em que já é grande, ou expandir em áreas que ainda não tem tanto protagonismo?

2) Discussão

Aldenor da Silva Ferreira (CCN): aponta que a UFSCar será um outsider, que chegará em uma região bastante ocupada pelas universidades privadas, nesse sentido, questiona como está a relação com esses grupos. Destaca também a importância de observar quais cursos a UFSCar ainda não oferece e ampliar a partir desse prisma, pois a repetição de cursos não tem muito sentido. Ressalta que o Direito é um curso que ainda não existe na UFSCar e pode se encaixar na região, por conta dos dados analisados. O campo das Artes também é importante, por ter demanda na região e os cursos não serem tão caros.

Jeferson Silvestre (SAADE): questiona onde será o novo campus e como a moradia estudantil e o transporte público serão planejados.

André Ricardo Ghidini (CCN): questiona se no processo de escuta realizado pelo GT-SJRP houve a possibilidade de encontro com o movimento estudantil e com a juventude. Aponta que às vezes a universidade acaba oferecendo cursos e formações que não representam os jovens.

Danilo Giroldo (AsCEUni): explica que foi possível estabelecer um diálogo com a União Municipal dos Estudantes Secundaristas (UMES), mas o diálogo com os DCEs foi mais complicado, eles estão desestruturados no momento, mas ainda sim tivemos alguns estudantes presentes. Aponta que existe um indicado do Censo do Ensino Superior que aponta a relação de candidatos por vagas, esse índice pode ajudar a compreender a procura pelos cursos. Ao responder sobre o local do campus, explica que já existe uma área doada, mas uma área da Unesp que é contígua ao Instituto Penal Agrícola (IPA), também está sendo negociada, o que pode favorecer expansões futuras. Sobre a permanência estudantil, ressalta que a UFSCar tem tomado muito cuidado para garanti-la, citando estudos que indicam que os estudantes que acessam a permanência estudantil têm índices de rendimento mais altos. Reforça que a UFSCar está estudando possibilidades em relação às políticas de permanência, mas vai depender também de como a prefeitura ajudará com a estrutura do campus, em especial através das contrapartidas que podem ser direcionadas para garantir o arruamento e o acesso à energia, por exemplo. Em relação ao diálogo com as universidades privadas, recorda que o grupo focal da educação foi o mais retraído, mas o que foi possível captar do encontro foi o receio pela abertura de cursos de Medicina e Direito. Aponta que o GT percebe certa dificuldade desses cursos citados em dialogar com os bacharelados interdisciplinares, é preciso ter um tipo de perfil docente e também pensar em escritórios modelos, para acompanhar a comunidade.

Lissandra Pinhatelli de Britto (SIBi): questiona se existe a possibilidade de abertura de cursos que a UFSCar ainda não oferta. Questiona também o processo de contratação de servidores e se haverá transferências internas.

Natalia de Souza Pelinson (CCN): aponta que as universidades particulares já têm o perfil de abrir cursos em apenas um período e é algo que ela nunca viu nas universidades federais, mas é importante ser levado em consideração, especialmente em uma região que já tem muita oferta dessa forma. Questiona se além dos cursos tradicionais, é possível abrir tecnólogos, especialmente nas áreas de TI, por conta da parceria com o IFSP.

Marcia Richtielle da Silva (CCN): pretende fazer uma reflexão para a comunidade Lagoa do Sino, ao parabenizar a gestão pelo cuidado que estão tendo com as perspectivas do campus e entende que um processo semelhante deveria acontecer em Lagoa. Questiona se esse trabalho de diálogo foi realizado para propor os novos cursos do campus, ressaltando a dificuldade por conta dos prazos. Deixa como sugestão que o campus realize esse diálogo com a sociedade civil,com os movimentos sociais e com toda a comunidade acadêmica para pensar nos próximos três cursos.

Danilo Giroldo (AsCEUni): ressalta a diferença dos métodos adotados para a implantação, por conta das diferenças nos territórios. Aponta que para Rio Preto, definir o território talvez não seja tão relevante quanto encontrar as vocações da região. Tivemos que utilizar um método de implantação mais rápido e adaptado para captar percepções, depois teremos o

desafio de desenhar e encaixar esses cursos. Ao retomar a discussão sobre os turnos aponta que os índices de evasão, que estão muito altos, nos dão algumas informações sobre o tipo de oferta que devemos fazer. O perfil dos nossos estudantes, que são trabalhadores ou filhos de trabalhadores, precisam trabalhar para se sustentar, por isso é importante a oferta em dois turnos e também da educação em ciclos. Sobre a oferta de cursos tecnólogos, depende dos cursos que serão escolhidos.

Natalia de Souza Pelinson (CCN): faz a ressalva de que a educação em ciclos também acaba privilegiando a classe alta.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta que o BI não filtra tanto a questão da renda e reforça que o desafio da UFSCar é trazer o povo, a classe trabalhadora, para a universidade.

Lisandra Gava Borges (CCBS): reforça que os cursos tecnólogos estão um nível abaixo da graduação e realizar uma integração dessa natureza, entre IFSP e UFSCar, é algo muito difícil.

Danilo Giroldo (AsCEUni): ressalta que a parte do recrutamento ainda não está alinhada, ela será pensada em um período posterior, após a definição da vocação do campus e da escolha dos cursos. Relata que tem recebido muitos pedidos para transferências e redistribuições para Rio Preto e entende que a necessidade de organizar essas demandas, mas apenas nas próximas etapas, depois da construção dos PPCs, da definição dos perfis docentes e de técnicos-administrativos e da definição das formas de contratação.

Júlia Borges (CCN): explica a configuração do GT Lagoa do Sino e do GT Novos Cursos. Ressalta que a UFSCar teve menos de 9 dias para indicar cursos, pois somente assim seria garantida a entrada na LOA, mas reforça que as discussões foram feitas a partir de uma proposta e metodologia elaborada pelo campus.

Alberto Luciano Carmassi (CCN): reforça que o planejamento do campus começa antes da comunidade existir. Na escolha dos novos cursos que serão implantados em Lagoa, pesou o compromisso que a UFSCar assumiu com o Raduan, de ter cursos na área de humanas no campus. É por isso que escolhemos os cursos de Pedagogia, Educação Especial e Engenharia da Transformação. Aponta também a importância de que a representação nos GTs e órgãos colegiados tragam as respostas para a base.

Kivia Mislaine Albano Scobosa (CCN): aponta que Rio Preto é muito forte no comércio, na saúde, na educação e nas indústrias. Entende a necessidade de cursos novos, que a UFSCar ainda não oferece, mas é preciso ter cautela e observar as demandas da região. Aponta algumas características do território, como o transporte público para estudantes da região, que em alguns casos é até gratuito. Fala sobre a dificuldade de estudantes trabalhadores acessarem as universidades, por isso retoma a importância de ter cursos noturnos. Relembra que muitos de seus estudantes já vinham empregados, integrados às indústrias sucroalcooleiras, por isso não conseguem acessar cursos integrais. Explica que está em contato com profissionais da educação da região e percebe que existem demandas de vagas nas empresas que não estão sendo preenchidas por conta da dificuldade de acessar o ensino. Entende que não tem sentido criar cursos de saúde, mas as engenharias, em especial a Engenharia Química, são cursos demandados na região.

Jeferson Silvestre (SAADE): retoma a questão da relação técnicos-docentes, questiona como a UFSCar irá organizar essas vagas, especialmente sabendo que a relação nos outros campi é muito menos, o que afeta diretamente a qualidade do trabalho e a qualidade da saúde mental.

Marcos Gonçalves Lhano (CCN): questiona se os dados são apenas sobre cursos presenciais e aponta cautela nos dados sobre o número de vagas. Percebe a demanda pelas TI e tem dúvida sobre porque as privadas não vão para o campo, apresentando a hipótese de que esses estudantes acessem o ensino EAD, por normalmente já ter a colocação, mas precisar da titulação. Sugere a relação entre um curso de Direito e Tecnologia da Informação, que pode abrir portas para um mercado bom. No caso do Direito, a OAB pode ser um dificultador para um modelo de educação em ciclos, mas é possível que o campus tenha um mix de cursos, alguns BIs e outros tradicionais. Sobre a repetição de cursos que a UFSCar já tem, ressalta que a universidade possui 7 graduações em Ciências Biológicas, cada uma delas com um enfoque muito diferente, desde licenciaturas, cursos mais tradicionais, outros voltados para áreas médicas, para a informática e, em Lagoa do Sino, para a Biologia da Conservação. Aponta que é possível pensar em áreas que a Universidade já oferece, mas sem fazer concorrência com o que a própria UFSCar já tem. Ao avaliar os BIs, aponta a importância de nominá-los com terminologias que envolvam as demandas da região, mas levando em consideração a existência de cursos tradicionais. Ressalta que os estudantes preferem os BIs do que os tecnólogos e é por isso que se sobressaíram como um modelo importante, pois despertam um interesse maior dos estudantes. Aponta que o ensino superior hoje tem muita capilaridade, coisa que as gerações anteriores não tiveram, e lidar com a incerteza é algo que a maioria dos estudantes passa. Nesse sentido, o BI se apresenta como um caminho seguro, pois o aluno entra e somente depois define qual especialidade vai seguir, é uma discussão que precisa ser aprimorada, mas vê a educação em ciclos como uma opção muito interessante.

Danilo Giroldo (AsCEUni): ao responder sobre o número de vagas, informa que é possível explorá-lo a partir dos dados do Censo da Educação de 2023 e retoma uma das reuniões realizadas em São José do Rio Preto, onde uma representante da UNIRP apresentou essa lógica de oferecer muitas vagas para pouco preenchimento, adotada pelas universidades privadas. Sobre os BIs, ressalta que na Bahia, por exemplo, existe um sistema de migração de BIs para cursos tradicionais, por isso é necessário estudar o modelo com mais cautela. No caso da Inteligência Artificial, por exemplo, estamos tentando entender como ela pode dialogar num modelo de BIs e também como alcançar os outros campi. Reforça que o modelo possui riscos que precisam ser cuidados, especialmente por conta da experiência recente da Universidade Federal de Lavras, que traz o alerta de que as áreas escolhidas precisam ser atraentes. Ao responder sobre os servidores técnico-administrativos, informa que as vagas podem ser utilizadas também em outros campi. Os quantitativos têm uma maior flexibilidade para serem alocados, mas a categoria dos TAs tem sofrido muitos desmanches, então é importante estarmos atentos nisso, pois ela está sendo pressionada tanto financeiramente, quanto na quantidade de trabalhos. Ressalta que a ProGPe fará um estudo para alocação desses quadros. Finaliza a resposta dizendo que a indústria sucroalcooleira foi bastante mencionada em Rio Preto, isso será levado em consideração na hora de compor os cursos.

Natalia de Souza Pelinson (CCN): aponta que a área da computação apresenta uma tendência de alta evasão, por conta das características do mercado. Muitas pessoas já são empregadas nos primeiros anos de curso e, por isso, não seguem com a formação. Relata que viu essa questão muito de perto, especialmente com professores insistindo para que os estudantes não desistam do curso.

Danilo Giroldo (AsCEUni): reforça que a definição dos cursos ainda será realizada, portanto não há como confirmar se a TI será ou não um curso proposto. Aponta que os Institutos Federais e as FATECs estão avançando nessa área, mas ainda não conversamos sobre possíveis cursos. Retoma sua experiência como pró-reitor de pesquisa, a fim de elucidar que se o caminho for esse, a UFSCar precisará contar com colaboradores para avaliar os desafios, entre eles o recrutamento de docentes, por exemplo. Fixar técnicos e docentes na área de TI é um desafio, e a solução encontrada por algumas universidades, como a FURG, foi contratar mestres e incentivar o doutoramento depois. Ao retomar a questão das artes, aponta que é papel da universidade fomentar essa cadeia produtiva, mas todas as sugestões ainda estão em estudo.

Lisandra Gava Borges (CCBS): na área da TI, a iniciativa privada indica que não existem profissionais qualificados na região para a contratação. Em relação às artes é a mesma coisa, é preciso buscar pessoas de fora da região. Portanto é importante observar os dois lados na hora de compor as demandas.

Natalia de Souza Pelinson (CCN): ressalta que os profissionais existem, mas as vagas não são preenchidas pela dificuldade de encontrar salários dignos. Ressalta que não se pode fugir da empregabilidade.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta também a necessidade de produzir conhecimentos sobre essas áreas e aponta que essa é outra demanda apresentada pelos movimentos sociais em Rio Preto, a produção de conhecimento que pode ser utilizada pela classe trabalhadora, citando como exemplo a área dos direitos humanos.

Marcos Gonçalves Lhano (CCN): ressalta que é importante compreender também qual o perfil de egresso que se quer para o campus, questionando se já existe alguma diretriz nessa direção. Reforça ser importante compreender quais as competências e habilidades que esses profissionais precisam ter para acessar o mercado.

Danilo Giroldo (AsCEUni): reforça o método que está sendo utilizado pelo GT-SJRP para encontrar as vocações do campus, que parte do diálogo com a sociedade de Rio Preto e com os Centros Acadêmicos da UFSCar para construir as vocações e perfil do campus.

Kivia Mislaine Albano Scobosa (CCN): aponta que o campus Lagoa do Sino é o único que tem um projeto pedagógico diferente dos outros campi, inclusive até na forma como o campus é disciplinarizado. A partir dessa experiência o campus verificou o que pôde ser mantido e o que teve que ser modificado, como por exemplo, a integradora, que temos aqui e os outros campi não têm.

Danilo Giroldo (AsCEUni): explica que em Sorocaba esse tema foi bastante aprofundado, justamente porque o campus teve que modificar os projetos pedagógicos originais, o que

acabou influenciando também a estrutura organizacional e física do campus. É importante que essas estruturas reflitam a perspectiva interdisciplinar.

Jeferson Silvestre (SAADE): reflete que esse cenário discutido na reunião parece muito o que estamos vivendo na política nacional. Enquanto um lado aponta bastante para a direita, outro aponta bastante para a esquerda e a dificuldade é encontrar o equilíbrio. Precisamos pensar nisso também quando falamos do novo campus, sem deixar de discutir o que é importante para a região.

Danilo Giroldo (AsCEUni): entende o momento político em que estamos vivendo e também o cenário regional, mas entende que é o momento da UFSCar exercer sua autonomia universitária, por isso é importante chegar com uma discussão robusta, para garantir a legitimidade dessas escolhas, com ancoragem nas discussões e justificativas técnicas. Certamente não vai ser fácil e por isso é importante fomentar a interdisciplinaridade, por exemplo, com plataformas de extensão já curricularizadas. Sabemos que existem forças que tentam desestruturar a universidade, porque vivemos uma crise civilizatória, mas se fizermos nosso trabalho temos base para exercer nossa autonomia.

Lisandra Gava Borges (CCBS): reforça que a pergunta sobre quem bate o martelo ou quem escolhe os cursos já foi feita em outros espaços, mas não há nada definido. O GT-SJRP tem sido muito explícito em relação ao método e ao que estamos captando nas reuniões.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta a intenção de negociar contrapartidas com a prefeitura municipal, algo que está em diálogo. Entende que com cuidado e diplomacia é possível construir o campus. Reforça que o apoio da população de São José do Rio Preto à UFSCar é massivo. E existe também um consenso em relação à universidade, tanto na direita quanto na esquerda.

Lisandra Gava Borges (CCBS): ressalta que a população do município está esperando também uma mudança de vida com a chegada da UFSCar.

Kivia Mislaine Albano Scobosa (CCN): percebe que o apoio político e da própria sociedade do município é muito evidente, algo que não aconteceu no campus Lagoa do Sino. A luta por uma universidade federal na cidade é muito antiga e uma demanda muito forte na política rio-pretense. A visão dos políticos e da própria sociedade é muito diferente da que foi encontrada nos municípios do entorno do campus Lagoa do Sino.

Jeferson Silvestre (SAADE): reforça que a região onde o campus Lagoa do Sino está inserido não tem uma grande organização dos movimentos sociais.

Marcos Gonçalves Lhano (CCN): retoma o cronograma da implantação, pois normalmente o pacote completo não chega de uma vez, as CDs e FGs vão chegando com o tempo. Nesse sentido, não é possível pensar em uma estrutura departamental nesse primeiro momento. Questiona como será a organização do campus, se haverá um centro acadêmico ou departamentos. Traz a questão por conta do processo de formação e amadurecimento que está acontecendo no próprio campus.

Danilo Giroldo (AsCEUni): entende que se o campus seguir pelo caminho da interdisciplinaridade, a divisão por departamentos pode não ter muito sentido. Nesse caso, o campus se encaminhará para a construção de um centro acadêmico.

Júlia Borges (CCN): aponta que na atualidade o regimento geral e o estatuto da UFSCar não preveem representação mista, mas o CCN está em diálogo com a administração central para propor uma alteração no regimento que garanta a representação mista no CoC.

Danilo Giroldo (AsCEUni): agradece a conversa e reforça que o diálogo está aberto também para conversas sobre os PPCs e normativas da UFSCar. Reforça que haverá outro contato com os centros em março, para apresentar as análises preliminares, a fim de ter uma proposta mais consolidada para as audiências públicas.

3) Pontos de destaque

- Preocupação em dialogar com movimento estudantil e jovens, para pensar em cursos que sejam atrativos;
- Necessidade de oferecer cursos em apenas um período (manhã/tarde/noite);
- Preocupação com a permanência estudantil;
- Dúvida sobre o processo de contratação dos servidores que atuarão no campus;
- Avaliação de que os BIs podem ser um modelo pedagógico mais interessante;
- Preocupação com a evasão de estudantes da área de TI;
- Necessidade de desenhar o perfil dos egressos do campus;
- Preocupação com as estruturas organizacionais, para que comportem uma estrutura interdisciplinar;
- Cursos sugeridos: Direito, Engenharia Química;
- Áreas sugeridas: Artes, Engenharias;
- BIs sugeridos: Direito e Tecnologia da Informação.

4) Registros fotográficos

I) Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFSCar)

Data e Horário: 25/2/2025 às 8h30

Local: Auditório 1 do CCBS, Campus São Carlos

Nº de Presentes: 28

1) Início da reunião e apresentação de São José do Rio Preto

Isabela Aparecida de Oliveira Lussi (CCBS): dá início à reunião de número 167, apreciando a ata da reunião anterior, dando posse aos novos conselheiros e em seguida apresentando o GT-SJRP, que está trabalhando na implantação do campus São José do Rio Preto.

Danilo Giroldo (AsCEUni): agradece a presença e ressalta a importância desse espaço, que cumpre uma etapa metodológica do plano de trabalho aprovado no ConsUni em 13 de dezembro de 2024. Reforça o conjunto de dados levantados e aponta sucintamente como a apresentação foi organizada. Informa que os encontros com os Centros Acadêmicos da UFSCar estão se encerrando com o CCBS e aponta a importância desse diálogo para captarmos as percepções, tanto de São José do Rio Preto, quanto da comunidade acadêmica da UFSCar. A parte qualitativa que o GT vem desenvolvendo, através da adaptação das metodologias dos grupos focais, valida nosso diálogo com a comunidade. Reforça a diferença das outras expansões que a universidade passou, pois as vocações do campus estão sendo construídas a partir do diálogo com as comunidades envolvidas. A ideia é recuperar todas as sugestões e realizar uma análise para balizar as vocações. Em abril, o GT apresentará algo mais detalhado nas audiências públicas. Em seguida, apresenta sua trajetória acadêmica e como gestor, informando que é egresso da UFSCar e já foi Pró-Reitor, Vice-Reitor e Reitor da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Inicia a apresentação do município de São José do Rio Preto aos presentes, informando dados sobre o território; apontando indicadores municipais (pirâmide etária, população economicamente ativa, análise do PIB/IDH/Índice de Gini); apresentando a arrecadação municipal, que deixa evidente a proeminência do setor de serviços em relação aos demais, inclusive ao setor primário; identificando o número de ocorrências policiais e o aumento da violência nas séries históricas de homicídios, estupro de vulneráveis e violência contra a mulher; refletindo sobre os dados da educação no município e na região, tanto no ensino básico como no ensino superior; retomando os grupos focais realizados em Rio Preto e as principais percepções das entidades empresariais, instituições de ensino superior, movimentos sociais, sociedade civil organizada e legislativo municipal sobre cursos e áreas de conhecimento; apresentando o pacote oferecido pelo MEC ao novo campus, que conta com um investimento de R$ 60 milhões, e as condições para implantação, a partir das premissas aprovadas pelo ConsUni; sinalizando as próximas etapas do trabalho até o fim da construção do documento referência de implantação do campus. Durante a apresentação questiona qual o caminho que a UFSCar quer seguir. A Universidade quer crescer em áreas em que já é grande, ou expandir em áreas que ainda não tem tanto protagonismo?

2) Discussão

Inessa Lacativa Bagatini (CCBS): questiona se o campus já tem uma localidade definida e se os cursos devem começar todos no início de 2026.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta que a universidade deve ocupar uma área que está em negociação com a Unesp e a UFSCar ainda não tem a definição de quantos cursos vão iniciar o campus, que estará funcionando, provisoriamente no prédio do Instituto Federal de São José do Rio Preto. Reforça que entendimento que se tem é que a totalidade das metas só será alcançada quando as estruturas física e organizacional do campus estiverem organizadas, o que depende também de qual modelo educacional será adotado. Se for um modelo interdisciplinar, é possível a oferta de mais cursos no começo.

Inessa Lacativa Bagatini (CCBS): questiona quais universidades trabalham com esse modelo interdisciplinar.

Lisandra Gava Borges (CCBS): explica que os primeiros cursos nesse modelo surgiram após o Reuni e é possível encontrar em algumas universidades uma formação comum a várias áreas no primeiro ciclo e no segundo ciclo uma especialização. Cita o exemplo do bacharelado em ciências naturais e suas diferentes especializações, os bacharelados em artes e humanidades e suas especializações, o bacharelado em saúde e suas especializações. Ao responder a dúvida sobre o início dos cursos, aponta que a questão principal é que no prazo de cinco anos, todos os cursos precisam estar consolidados.

Danilo Giroldo (AsCEUni): reforça que essas discussões ainda estão sendo realizadas e os diferentes modelos estão sendo estudados, a fim de garantir uma definição robusta para apresentar ao ConsUni.

Isabela Aparecida de Oliveira Lussi (CCBS): aponta que a região demanda cursos que produzam uma reflexão crítica, além de ter se surpreendido com alguns cursos da Unesp que não conhecia e ficar surpresas com algumas demandas de cursos, como por exemplo a Terapia Ocupacional. Ressalta a importância de observar o envelhecimento populacional e pensando na estrutura que área da saúde tem na UFSCar, que já é bastante consolidada, a Universidade tem elementos para contribuir com a região, mas o número de vagas estimado é incompatível. Dá o exemplo do campus da Unifesp na Baixada Santista, que desenhou uma proposta muito interessante para a área da saúde, com um modelo diferente. A proposta de um curso de Ciências da Saúde é bem interessante, porque temos essa vocação, tem a demanda da região e a rede pública do município só tem medicina e enfermagem. Temos uma proposta em articulação, de criar uma pós-graduação em tecnologia da saúde. Sugere outros cursos que a Universidade ainda não tem: Farmácia, Nutrição e Serviço Social.

Danilo Giroldo (AsCEUni): ressalta que o número de vagas vai ser um desafio grande, por isso podemos enxergar algum grau de indução nas turmas e cursos. O BI tem algumas características diferentes, como a organização em quadrimestres e a dupla oferta em disciplinas, com docentes atuando tanto no campo básico como no campo específico, o que possibilita a dupla oferta das disciplinas, o que pode contribuir para baixar os índices de evasão, porque grande parte dos estudantes tem dificuldade de permanecer naquelas estruturas de cursos tradicionais. O BI abre essa possibilidade de oferecer duas turmas de 50 alunos, que depois vão migrando para áreas específicas.

Ana Teresa Lombardi (CCBS): observa que a falta de cursos relacionados à TI é algo que precisa ser avaliado, pois se a UFSCar atuar nessa área, ela garante mão de obra qualificada. Aponta que precisamos ter uma interação mais positiva com outras áreas, não só com as engenharias, e sente falta de uma incubadora, algo que pode ser feito no novo campus, pois a universidade não tem um espaço para incubar startups. Entende que se conseguirmos incubar empresas dentro da Universidade, podemos melhorar a interação com o setor empresarial.

Sérgio Henrique Vannucchi Leme de Mattos (CCBS): ressalta que a implantação desse novo campus está carregada de desafios internos e externos, retomando o assunto do episódio racista do vice-prefeito de Rio Preto, mas entende que temos a oportunidade de transformar o limão em uma limonada. Aponta que a UFSCar já tem experiência de criação de outros campi, mas é importante voltar para o momento de criação da UFSCar,que foi inovadora e trouxe uma visão diferente da universidade. Sugere a possibilidade de novas áreas e novos cursos, a fim de extrapolar o que já temos e, pensando em currículos em rede, introduzindo outros tipos de metodologia de ensino. Apresenta como sugestão o curso de Ciência e Engenharia da Complexidade, que já tem uma proposta elaborada em conjunto com a USP. Em algumas universidades, a Ciência da Complexidade já é ofertada, mas sugere que na UFSCar o ingresso para o curso seja único e depois se divida entre as duas sugestões.

Danilo Giroldo (AsCEUni): reforça que tem dialogado muito com Daniel Braatz, diretor da Agência de Inovação, o que o fez perceber que a relação da UFSCar com a produção de tecnologia é bem alta. Entende que uma oportunidade pode ser, a partir das plataformas curricularizadas de extensão, curricularizar a pré-incubação, já amarrando com a incubação, nas incubadoras do parque tecnológico. Ressalta que é importante tratar o tema com cuidado, para garantir a qualidade das disciplinas relacionadas ao empreendedorismo. Afirma que na próxima reunião com Daniel vai dialogar sobre projetos nesse sentido.

Francis de Morais Franco Nunes (CCBS): cumprimenta Danilo pelo trabalho e endossa a proposta do professor Sérgio, ressaltando que é importante termos um curso que traga a questão da complexidade. Infere que pelo perfil da região, esse tipo de curso casaria muito bem. Aponta que disciplinas como Modelagem, Simulações, Inteligência Artificial, Mudanças Climáticas e Biodesign podem estar associadas a um curso de sistemas complexos. Entende que pode ser uma forma de atender o que está sendo solicitado e ousar um pouco. Ressalta que na área da Biotec, temos em Araras com foco ambiental e em São Carlos relacionado a processos e aplicação industrial, se a área avançar rumo a Rio Preto, poderia ser uma tecnologia vinculada com Terapia Gênica ou de Tecidos.

Natalia Rejane Salim (CCBS): apresenta sua trajetória acadêmica como egressa da USP Leste, da Escola de Ciências e Humanidades, para relembrar a organização dos cursos de graduação em um ciclo básico, que integrava diversos cursos. Aponta que os primeiros anos tinham um currículo igual, com salas mistas, que tinham graduandos de diferentes áreas. Entende que a UFSCar integra pouco seus cursos de saúde e pensar em interdisciplinaridade na área é algo muito inovador. Relembra sua formação em Obstetrícia, que só existe na USP, e que é voltado para os direitos sexuais e reprodutivos e também para o estudo das iniquidades sociais. Entende que no campo da prática, existe uma

dificuldade, em especial por conta do número de estudantes esperados, mas acho importante olhar para a saúde.

Hugo Miguel Preto de Morais Sarmento (CCBS): questiona o número grande de vagas e a necessidade de um começo tão rápido. Se a UFSCar seguir a ideia do ciclo básico, como será o desenvolvimento do segundo ciclo? Retoma a experiência de implantação de universidades em outros países, que escolhem espaços remotos para transformar o território, mas entende que o contexto do campus novo é diferente, pois a região é desenvolvida e a universidade também. Concorda com as sugestões de Sérgio, Francis e Ana, mas reforça que é importante plantar uma semente em uma área forte e depois, garantir que o campus se desenvolva em outras áreas. Sugere que o campus tenha uma visão ousada de futuro, ofertando cursos na área de Resiliência, que envolve Ciências Sociais, Econômicas, da Saúde e Biológicas.

Pedro Manoel Galetti Junior (CCBS): explicita sua concordância com as sugestões e aponta que se algumas dessas observações forem transformadas em ações efetivas, a Universidade terá um ganho substancial. Retoma sua trajetória na UFSCar e sua participação na implantação dos campus Sorocaba e Lagoa do Sino, ressaltando que mesmo com muito trabalho, é possível pensar em elementos que foram críticos nessas implantações para minimizá-los no novo campus. Nesse sentido, aponta que uma ação importante seria pensar a pós-graduação em conjunto com a graduação, porque os docentes têm um nível de formação muito grande e a falta das pós-graduações acabam dificultando o trabalho e desanimando a categoria, tanto por conta dos programas, como por conta da pós-graduação. Ressalta que não estamos pensando em fazer um campus apenas de graduação, mas um campus que leve a excelência da UFSCar para a região, por isso, é importante pensar em uma maneira de amarrar um programa de pós-graduação à implantação do campus. Entende que pensando em flexibilidade, inovação e interdisciplinaridade, é importante existir esse projeto nascente de pós-graduação, pois isso ajuda até na seleção de docentes, que já entram sabendo da existência do projeto, a pós-graduação ajuda a dar um pouco mais de sossego e tranquilidade para quem está chegando.

Lucas Pelegrini Nogueira de Carvalho (CCBS): questiona como ocorrerá a implantação do novo campus, se existe a criação de um novo centro e como será a contribuição do CCBS nisso.

Danilo Giroldo (AsCEUni): informa que a questão organizacional do campus estará presente no documento que o GT-SJRP está construindo. Nesse sentido, as discussões que estão sendo realizadas guiarão o GT na construção desse centro, observando outras experiências de interdisciplinaridade. Ressalta que existem questões regimentais que precisam ser enfrentadas, mas o modelo de multicampização da UFSCar é bem acertado, pois os campus e centros possuem uma autonomia acadêmica. A ideia inicial é que exista um centro no novo campus, mas dependendo do caminho, ele pode ter uma cara mais interdisciplinar. Aponta que o diálogo com Sorocaba e Lagoa do Sino trouxeram experiências importantes para o grupo. Identifica que em Sorocaba há a problematização da departamentalização e da importância de zelar pelo projeto desenhado para o campus, para que ele não se desvirtue do caminho. Já em Lagoa do Sino,o desafio é formalizar as representações no CoC, tendo em vista que não tem departamentos. Relata que ainda não

estão observando a integração de graduação com a pós-graduação, mas é algo muito importante. O documento referência deve trazer diretrizes para pós-graduação e podemos, dependendo do campo, ser mais incisivos.

Maria da Graça Gama Leão (CCBS): agradece a presença e a apresentação e informa que aproximar a saúde da área da tecnologia é muito importante, inclusive com a Ecologia participando dessa associação, testando as toxicologias, empregando modelos de testagens de novas tecnologias médicas, reduzindo o uso de animais e trabalhando mais com células, modelos e tecidos. É algo que a UFSCar está tentando começar a fazer, no novo Biotério. Aponta que Direito e outros cursos que tenham escritórios modelos que se aproximem das organizações sociais, até olhando essa questão da violência, são importantes para aproximar a universidade da população.

Tiago da Silva Alexandre (CCBS): aponta que tem interesse em compreender melhor a preocupação em relação ao envelhecimento da população, pois o curso de Gerontologia pode ser importante para atender algumas dessas questões. Ressalta que é importante compreender melhor essa realidade, como essa questão aparece no território, pois a Gerontologia precisa de uma expansão.

Juliano Costa Gonçalves (CCBS): se apresenta como chefe do Departamento de Ciências Ambientais (DCAm) e agradece pela apresentação do trabalho e da região. Aponta que já está muito contemplado com as sugestões, mas a gestão da implantação o preocupa, em especial o processo de recrutamento de pessoas. Reforça a necessidade de aprimorar o processo de recrutamento, a fim de que ele se mantenha alinhado com o projeto que compõe aquele espaço.

Inessa Lacativa Bagatini (CCBS): afirma que iniciou a reunião com dúvidas sobre a implantação, mas agora está empolgada com o processo. Percebe que a TI, Artes, Humanidades, Direito, como foco em Direitos Humanos e envelhecimento da população parecem demandas adequadas. Aponta a necessidade da transversalidade não só das humanidades, mas também da questão ambiental, pois em São Carlos, temos poucas discussões sobre isso nas Engenharias e Biológicas. Sugere também um curso de Agronomia, Agronegócio e Agrotecnologia, que discuta também Agroecologia e Permacultura.

Danilo Giroldo (AsCEUni): informa que o perfil das pessoas recrutadas será bem detalhado nos PPCs, pois esse é o documento que vai ser utilizado para subsidiar os concursos e editais. Aponta que a AsCEUni vai realizar alihamentos com ProGPe, ProGrad e com a SIn, para organizar essas questões todas, mas a ideia é que os perfis sejam detalhados no sentido do conceito e da vocação. Ressalta que alguns fatores não são controláveis, como por exemplo, as judicializações e transferências. Ao abordar a questão do envelhecimento, informa que ele apareceu na conversa com as universidades, especialmente com a FACERES, que apresentou a questão como um desafio a ser encarado, especialmente a partir de uma gama de serviços públicos e atividades que precisam ser oferecidas para a população. Ressalta que a questão do envelhecimento populacional também pode influenciar a questão de oferta e procura de cursos superiores, o que pode causar uma crise de ingresso. Comenta sobre os escritórios modelos do Direito, apontando que as demandas da população também estão relacionadas ao acesso a direitos. Informa que o

próximo passo é estudar tudo o que foi sugerido e avaliar o que pode ser contemplado. Reforça que o GT estudou muito o processo de criação da UFSCar, que teve protagonismo dos acadêmicos e está sendo uma inspiração para o processo de implantação do campus novo, em especial, o termo de referência do professor Sérgio Mascarenhas.

3) Pontos de destaque

- Importância de observar o envelhecimento da população na região, compreendendo que a UFSCar tem uma expertise na área da saúde que pode auxiliar;
- Sugestão de criação de uma incubadora de startups no campus, para estreitar o diálogo com o setor empresarial;
- Importância de que o campus já comece com algum programa de pós-graduação, para trazer mais tranquilidade e perspectivas de pesquisa aos docentes;
- Necessidade de aproximação entre Saúde e Tecnologia;
- Transversalização das Humanidades e também da questão ambiental;
- Cursos sugeridos: Ciências da Saúde, Farmácia, Nutrição, Serviço Social, Direito, Biotecnologia com ênfase em Terapia Gênica ou de Tecidos, Gerontologia, TI, Direito, como foco em Direitos Humanos e envelhecimento da população, Agronomia, Agronegócio e Agrotecnologia, que discuta também Agroecologia e Permacultura;
- Áreas sugeridas: Saúde, Sistemas Complexos, Resiliência (que envolve Ciências Sociais, Econômicas, da Saúde e Biológicas), Artes, Humanidades;
- Área básica de ingresso sugerida: Ciência e Engenharia da Complexidade, sendo a primeira parte do curso comum, depois possibilitando que o estudante faça a ênfase em ciência ou em engenharia - o curso pode envolver as disciplinas Modelagem, Simulações, Inteligência Artificial, Mudanças Climáticas e Biodesign.

4) Registros fotográficos

m) Associações de estudantes de graduação e pós-graduação da UFSCar

Data e Horário: 25/2/2025 às 14h30

Local: Anexo da Reitoria, Campus São Carlos

Nº de Presentes: 3

1) Apresentação de São José do Rio Preto

Danilo Giroldo (AsCEUni): informa que essa reunião inaugura a conversa com entidades representativas e explica que a apresentação reúne um levantamento com o perfil socioeconômico e levantamento de demandas da região. Aponta que essa parte qualitativa, de validação dos dados,é muito importante. Em seguida, apresenta sua trajetória acadêmica e como gestor, informando que é egresso da UFSCar e já foi Pró-Reitor, Vice-Reitor e Reitor da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Inicia a apresentação do município de São José do Rio Preto aos presentes, informando dados sobre o território; apontando indicadores municipais (pirâmide etária, população economicamente ativa, análise do PIB/IDH/Índice de Gini); apresentando a arrecadação municipal, que deixa evidente a proeminência do setor de serviços em relação aos demais, inclusive ao setor primário; identificando o número de ocorrências policiais e o aumento da violência nas séries históricas de homicídios, estupro de vulneráveis e violência contra a mulher; refletindo sobre os dados da educação no município e na região, tanto no ensino básico como no ensino superior; retomando os grupos focais realizados em Rio Preto e as principais percepções das entidades empresariais, instituições de ensino superior, movimentos sociais, sociedade civil organizada e legislativo municipal sobre cursos e áreas de conhecimento; apresentando o pacote oferecido pelo MEC ao novo campus, que conta com um investimento de R$ 60 milhões, e as condições para implantação, a partir das premissas aprovadas pelo ConsUni; sinalizando as próximas etapas do trabalho até o fim da construção do documento referência de implantação do campus. Durante a apresentação questiona qual o caminho que a UFSCar quer seguir. A Universidade quer crescer em áreas em que já é grande, ou expandir em áreas que ainda não tem tanto protagonismo?

2) Discussão

Eduardo (Linguística): ressalta que muitas pessoas vão fazer Agronomia e Zootecnia na Unesp em Ilha Solteira ou no IFSP em Barretos.

Flávia Hirata Vale (GR): confirma que em Barretos tem a Fundação Educacional de Barretos, que tem um protagonismo na Odontologia e na Medicina, e em Bebedouro tem História.

Matheus (APG): comenta que em São José do Rio Preto já existe uma faculdade pública na área da saúde, a FAMERP.

Eduardo (Linguística): aponta que as demandas foram muito diversas, mas ali na região existem muitas plantações de cana de açúcar e está ocorrendo um processo de desertificação, portanto, é curioso verificar esses pedidos pela agroecologia.

Danilo Giroldo (AsCEUni): percebe que as demandas são muito amplas e entende que a solução para conciliação dessas demandas pode ser o modelo pedagógico de Bacharelados Interdisciplinares, pois eles tem condições de agregar áreas diferentes. Se a UFSCar optar por esse modelo, ela terá uma possibilidade maior de expansão. Ressalta como foi a escolha do campus e a forma como o governo federal anunciou os recursos, apontando que houve uma boa distribuição entre recursos para expansão e para consolidação.

Matheus (APG): tem interesse em compreender melhor como está sendo essa distribuição de recursos.

Danilo Giroldo (AsCEUni): informa que o governo federal destinou 72 bilhões no PAC para as universidades. A UFSCar conseguiu captar muitos recursos do PAC Consolidação, que serão aplicados nos campus já existentes.

Eduardo (Linguística): ressaltar que as pessoas podem apresentar muitas dúvidas em relação ao campus novo, especialmente por conta da precariedades de infraestruturas nos outros campi, por isso, reforça a importância de trazer esses dados para as audiências públicas.

Tatiana (Gestão e Análise Ambiental): questiona quantas cursos serão implantados e quantas vagas serão abertas no campus. Entende que se a UFSCar não aceitasse essa expansão, ficaria em uma situação muito difícil, mas a abertura de um novo campus em um momento caótico como o que estamos vivendo, próximo às eleições federais, é algo complicado. Por isso, questiona também quais as garantias para esse novo campus, além de saber mais sobre os recursos para permanência estudantil, moradia e restaurante universitário.

Danilo Giroldo (AsCEUni): responde que para garantir essa implementação, o governo determinou que todos os recursos precisam ser empenhados até 2026, algo que parece um desafio mas vai depender do ritmo e questões administrativas que a equipe vai enfrentar, diante de um setor educacional que está sempre sucateado. Reforça a importância que a permanência estudantil tem e para que a Universidade consiga destinamos os R$ 50 milhões destinados à infraestrutura em prédio acadêmicos, incluindo os voltados para a permanência, é preciso garantir que a prefeitura consiga auxiliar em questões básicas como arruamento e acesso à energia elétrica, por exemplo.

Tatiana (Gestão e Análise Ambiental): aponta que a necessidade de disponibilizar bolsas para a premência pode ser maior do que a necessidade de prédios destinados a isso.

Danilo Giroldo (AsCEUni): reforça a importância de regularizar a PNAES e aponta que as bolsas e todos os programas de assistência que a UFSCar já possui chegarão à Rio Preto. Ressalta que os R$ 50 milhões podem comportar o RU, mas a moradia ainda precisa ser discutida.

Tatiana (Gestão e Análise Ambiental): apresenta dúvida sobre a construção dos cursos, questionando como fica a elaboração dos PPCs se todos forem novos.

Flávia Hirata Vale (GR): explica que os PPCs precisam estar prontos antes dos cursos começarem a ser ofertados no novo campus.

Danilo Giroldo (AsCEUni): retoma o calendário de implantação, para explicar que após a aprovação dos cursos pelo ConsUni, em maio, o GT-SJRP se dedicará às fases de implantação do campus.

Eduardo (Linguística): questiona se teríamos mais tempo para planejar o novo campus caso o anúncio tivesse sido feito em outro momento.

Danilo Giroldo (AsCEUni): entende que se estivéssemos em uma conjuntura diferente, seria possível planejar o novo campus com mais calma, mas fomos guiados a partir do anúncio e das liberações orçamentárias do PAC, por isso estamos seguindo esse calendário.

Flávia Hirata Vale (GR): aponta que Eduardo é de um curso que não teve revisão do PPC e por isso, está defasado. Retoma sua experiência em Goiás para ressaltar que esse anúncio do PAC foi também uma resposta às greves de estudantes e servidores, no sentido de abrir negociações e finalizar as paralisações.

Eduardo (Linguística): reforça que é importante levar em consideração o mercado de trabalho, pois existem várias áreas que poderiam ser melhor trabalhadas para a empregabilidade, como a linguística computacional. Aponta que os cursos precisam ser atualizados não só a partir de uma perspectiva crítica, mas também com uma formação voltada para o mercado de trabalho.

Danilo Giroldo (AsCEUni): ressalta como esse início é desafiador e entende que cada um dos passos será ainda mais. É preciso garantir o início em 2026 e ainda mitigar a conjuntura política e econômica do país que teve na PEC da Transição a possibilidade de garantir a sobrevivência das universidades.

Eduardo (Linguística): ao refletir sobre a permanência, aponta que é preciso observar como foi o processo de implantação da moradia estudantil e outras questões de permanência, nos outros campi, para avançar em propostas.

Danilo Giroldo (AsCEUni): relembra como era a moradia na época em que era estudante na UFSCar e questiona como ela funciona agora.

Eduardo (Linguística): percebe uma falta de mobilização da categoria estudantil, que culmina em uma falta de representação nos conselhos superiores, por exemplo, e que acaba deixando a categoria com uma grande dificuldade para se organizar.

Tatiana (Gestão e Análise Ambiental): concorda que a representação discente é muito escassa e que isso, em muitos momentos, pode ser um reflexo do individualismo que grande parte dos moradores vive.

Danilo Giroldo (AsCEUni): ressalta que o restaurante universitário é algo consolidado, mas a moradia ainda precisa ser estudada. Será necessário pensar num modelo para avançar.

Tatiana (Gestão e Análise Ambiental): entende que a gestão quer estabelecer um diálogo, mas isso não é suficiente para a moradia. As dificuldades com o DCE e as tentativas de colocar moradores contra a ProACE acabou dificultando as coisas, o que aconteceu com o Djalma, por exemplo, não tem sentido. É possível identificar algumas pessoas que se movimentam dentro da moradia, mas elas se mobilizam por questões individuais.

Eduardo (Linguística): aponta que viver com pessoas é sempre complicado, mas ali na moradia não tem estatuto, por exemplo, que já tentou ser refeito em conjunto com os moradores, mas as pessoas não participam das reuniões e o documento não avança.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta a importância de ter uma estrutura de cogestão, para dar conta desses problemas do dia a dia.

Flávia Hirata Vale (GR): entende que as gerações mais novas estão muito formadas na lógica individualista. Relembra que para a sua geração, a moradia estudantil foi uma conquista importante, pois ela não existia, bem como o restaurante universitário. Aponta que hoje é algo dado e que tem que ser assim mesmo, mas sempre estão pedindo algo a mais, o que acaba gerando conflitos entre os estudantes. Ressalta que na UFSCar esse conflito passou da medida no começo de 2024, com o Djalma, e o conflito se estendeu até chegar ao ponto em que nem a ProACE, nem os estudantes conseguiram ir adiante no regimento. Reforça que é preciso garantir a permanência em todos os níveis.

Eduardo (Linguística): aponta as dificuldades relacionadas também ao espaço e que afetam diretamente a saúde mental das pessoas.

Tatiana (Gestão e Análise Ambiental): aponta que existe uma dificuldade também para conviver dentro dos apartamentos, pela falta de respeito ao coletivo. Sobre o restaurante universitário, aponta que hoje em dia ele tem duas misturas e, mesmo que a qualidade tenha caído, ele é essencial para garantir a alimentação. Reforça que “as coisas não caem do céu”, mas as pessoas querem seus direitos, sem as obrigações.

Danilo Giroldo (AsCEUni): informa que levará o assunto à Reitoria, para avaliar e verificar como avançar na questão, tendo em vista que esse pedido por moradia também esteve presente nas discussões em Rio Preto.

Matheus (APG): questiona como a pós-graduação será organizada no município, especialmente sabendo que existem demandas na região por especializações, mestrados e doutorados.

Danilo Giroldo (AsCEUni): explica que o documento referência deve trazer algumas diretrizes de atuação para a pós-graduação, mas que a implantação de curso dependerá do perfil dos professores recrutados para o novo campus.

Tatiana (Gestão e Análise Ambiental): questiona em qual local a universidade começará a funcionar e onde será o campus definitivo.

Danilo Giroldo (AsCEUni): responde que a Universidade se instalará, provisoriamente, no prédio do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e a prefeitura municipal será em uma área que atualmente está cedida para a Unesp.

Eduardo (Linguística): ressalta que o custo de vida em Rio Preto é muito alto, mas em São Carlos é maior. Aponta a importância de olhar para essa questão com cuidado, temendo que a chegada da instituição possa aumentar ainda mais o custo de vida no município.

Tatiana (Gestão e Análise Ambiental): reflete que além de cursos na área da saúde, seria importante que a população do município tivesse a possibilidade de acessar os serviços públicos.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta que a área de saúde tem limitações orçamentárias e também nas atividades práticas. Para implantar alguns desses cursos, precisamos desenvolver um estudo muito aprofundado. Outro problema pode ser a questão do número de vagas, um curso de Fonoaudiologia, por exemplo, pode ter no máximo 25 estudantes por turma.

Flávia Hirata Vale (GR): ressalta que a ideia do GT é que os cursos sejam pensados interdisciplinarmente.

Matheus (APG): acha essa ideia muito pertinente, até pela quantidade de cursos solicitados no território.

Danilo Giroldo (AsCEUni): reforça quanto é importante que a proposta esteja muito fundamentada, para atender as demandas do território e as capacidades da UFSCar. Seguir o caminho da interdisciplinaridade propicia uma capacidade de expansão maior. Aponta que não haverá sobreposição com cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior públicas do município, mas com o sistema privado, se for uma área de interesse da UFSCar que tenha procura, não seguiremos a mesmo lógica.

Eduardo (Linguística): sugere cursos que se relacionem com Inteligência Artificial.

Tatiana (Gestão e Análise Ambiental): sugere o curso de Nutrição.

Matheus (APG): sugere também um curso de Terapia Ocupacional.

Tatiana (Gestão e Análise Ambiental): entende que a prefeitura está interessada na chegada da UFSCar no município, mas fica em dúvida se de fato vão auxiliar com investimentos.

Danilo Giroldo (AsCEUni): informa que até o momento o diálogo com a prefeitura está sendo realizado de forma muito tranquila. O que está em discussão é a possibilidade de auxílio pelos sistemas de contrapartida que o município pode direcionar para o campus.

Matheus (APG): ressalta que a prefeitura financiou grande parte do processo de implantação dos cursos do IFSP no município e reforça a dificuldade do transporte público no município.

Danilo Giroldo (AsCEUni): afirma que o município oferece passe livre para estudantes da FATEC.

3) Pontos de destaque

- Levar os dados sobre o PAC Consolidação para as audiências públicas, a fim de apresentar para a comunidade que existem outros recursos voltados para melhoria da Universidade;
- Necessidade de garantir bolsas para permanência estudantil, restaurante universitário e moradia;
- Importância de pensar na empregabilidade na hora de desenvolver os PPCs, é importante que os cursos dialoguem com o mercado de trabalho;
- Necessidade de buscar diálogo com a prefeitura municipal para conseguir recursos para o campus;
- Cursos sugeridos: Agronomia, Zootecnia, Inteligência Artificial, Nutrição, Terapia Ocupacional.

4) Registros fotográficos

n) Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da UFSCar (SINTUFSCar) e Associação dos Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior dos Municípios de São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri (ADUFSCar)

Data e Horário: 26/2/2025 às 14h30

Local: Anexo da Reitoria, Campus São Carlos

Nº de Presentes: 7 presenciais e 2 online

1) Apresentação de São José do Rio Preto

Danilo Giroldo (AsCEUni): agradece a participação de todas e todos, nesse momento importante em relação à definição do novo campus. Relembra a presença de Fernanda e Vânia no Conselho Universitário, que aprovou uma série de condições para a implantação do novo campus da UFSCar. Retoma as atividades já realizadas pelo GT-SJRP: levantamento dos indicadores socioeconômicos da região e dados da educação superior, coletados do Censo da Educação Superior de 2023. As reuniões setoriais, que estão sendo realizadas neste momento, tem como objetivo embasar uma análise qualitativa dos dados

obtidos nas etapas anteriores. Esse processo deve embasar as decisões tomadas pela comunidade acadêmica, pois a responsabilidade sobre a implantação do campus é da UFSCar. Relata como foi a viagem para São José do Rio Preto e as reuniões com os grupos focais do município, abarcando os principais pontos relevantes de sua estrutura social e conflitos evidentes. Apresenta o objetivo da reunião e explica os próximos passos do trabalho. Em seguida, apresenta sua trajetória acadêmica e como gestor, informando que é egresso da UFSCar e já foi Pró-Reitor, Vice-Reitor e Reitor da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Inicia a apresentação do município de São José do Rio Preto aos presentes, informando dados sobre o território; apontando indicadores municipais (pirâmide etária, população economicamente ativa, análise do PIB/IDH/Índice de Gini); apresentando a arrecadação municipal, que deixa evidente a proeminência do setor de serviços em relação aos demais, inclusive ao setor primário; identificando o número de ocorrências policiais e o aumento da violência nas séries históricas de homicídios, estupro de vulneráveis e violência contra a mulher; refletindo sobre os dados da educação no município e na região, tanto no ensino básico como no ensino superior; retomando os grupos focais realizados em Rio Preto e as principais percepções das entidades empresariais, instituições de ensino superior, movimentos sociais, sociedade civil organizada e legislativo municipal sobre cursos e áreas de conhecimento; apresentando o pacote oferecido pelo MEC ao novo campus, que conta com um investimento de R$ 60 milhões, e as condições para implantação, a partir das premissas aprovadas pelo ConsUni; sinalizando as próximas etapas do trabalho até o fim da construção do documento referência de implantação do campus. Durante a apresentação questiona qual o caminho que a UFSCar quer seguir. A Universidade quer crescer em áreas em que já é grande, ou expandir em áreas que ainda não tem tanto protagonismo?

2) Discussão

Doni (SINTUFSCar): aponta que não tinha a intenção de fazer o debate dos indicadores, mas apresenta dúvidas em relação à participação do setor primário na economia, por saber da preponderância do agronegócio na região. Demonstra surpresa.

Fernanda (ADUFSCar): relata que esse dado também a deixou surpresa, pois a imagem que ela tinha de Rio Preto era um campo cheio de soja, mas a parte primária, da plantação é muito pequena, o que se sobressaem são as indústrias de transformação diretamente relacionadas ao agronegócio.

Danilo Giroldo (AsCEUni): explica que as demandas por cursos também são importantes para analisar esse dado, os pedidos estão mais relacionados a cursos que atendam mais a indústria do que o setor primário. Retoma o livro do professor Joelson Gonçalves de Carvalho, que explica um pouco do desenvolvimento territorial na região, se aprimorando na área dos serviços. Ressalta que os dados foram apresentados para desmistificar essa visão do município.

Nicanor (SINTUFSCar): aponta que o que se desenvolve altamente na região é a agroindústria, voltada para maquinários e transformações. As plantações são sempre relacionadas aos latifundiários.

Doni (SINTUFSCar): questiona porque o IFSP não utiliza toda a sua infraestrutura e questiona se a FAMERP é uma faculdade municipal ou estadual.

Danilo Giroldo (AsCEUni): explica que o IFSP não tem ensino superior, somente cursos técnicos, pois não conseguiu completar seu processo de expansão. Aponta que a FAMERP começou como instituição sem fins lucrativos, que depois se municipalizou e agora é estadual.

Flavia Hirata Vale (GR): comenta que chegou a pensar que a FAMERP seria federalizada quando viu o anúncio sobre um novo campus em Rio Preto.

Doni (SINTUFSCar): questiona se na reunião com os movimentos sociais e sindicais foi possível perceber quais deles seriam mais atuantes no movimento. Relembra uma experiência de greve de servidores públicos municipais na cidade, que teve um sindicato bastante atuante.

Danilo Giroldo (AsCEUni): apontou que o movimento sindical lá é bastante atuante e que alguns deles, construíram cartas para fundamentar as propostas de cursos, como foi o caso do Sindicato dos Motoristas, dos Comerciários e dos Servidores Públicos.

Doni (SINTUFSCar): questiona quais são as principais demandas dos assentamentos e acampamentos da região.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta que são as demandas relacionadas aos serviços públicos, direitos humanos e planejamento territorial. Ressalta a importância de realizar esses diálogos, para compreender exatamente quais são as demandas e não fazer apenas uma lista de cursos. Retoma o exemplo do Direito, que precisa ser bem cuidado para verificar qual viés o curso pode adotar. Percebe a forte demanda por Direito e Arquitetura, mas é preciso entender que esses cursos são fonte de renda para universidades privadas. Justamente por isso o estudo não pode ser apenas quantitativo, é preciso depurar as demandas.

Doni (SINTUFSCar): retoma a apresentação no legislativo e a presença dos vereadores para reforçar que isso pode ser uma resposta ao encontros com os grupos focais.

Danilo Giroldo (AsCEUni): confirma essa hipótese e concorda que as pessoas falam sobre os encontros, o que mobiliza a região socialmente. Por isso, não podemos perder esse diálogo.

Doni SINTUFSCar: questiona os R$ 600 milhões destinados à expansão das universidades federais, apontando que é pouco para o que o governo está propondo a realizar.

Vânia (SINTUFSCar): aponta esse mesmo receio em relação aos Institutos Federais, que terão que implantar 100 novos campi.

Danilo Giroldo (AsCEUni): explica que a situação com os institutos federais é bem mais complicada, com valores insuficientes. É tão complexa que o IFSP Rio Preto não vai conseguir se consolidar nem com a expansão, O PAC para as universidades ao menos apresentou os valores e determinou o número de cursos e vagas.

Fernanda (ADUFSCar): questiona se os R$ 600 milhões estão divididos entre 10 campi?

Danilo Giroldo (AsCEUni): responde que sim, informando que o orçamento para cada campus é de R$ 60 milhões, que se for utilizado para fazer o arruamento do campus e levar a energia elétrica até lá, por exemplo, é muito pouco.

Vânia (SINTUFSCar): questiona se esses R$ 60 milhões são para infraestrutura.

Danilo Giroldo (AsCEUni): responde que sim, por isso é necessário o diálogo com a prefeitura para mobilizar as contrapartidas disponíveis para o campus. Assim é possível investir na permanência para estudantes e servidores.

Vânia (SINTUFSCar): questiona se a contratação de servidores já tem valor determinado. Retoma os outros processos de expansão da UFSCar, incluindo o Reuni, quando a UFSCar fez a pior escolha possível, que foi expandir em prédios mas não em número de servidores. Ressalta que sua preocupação é essa, pois o valor já é pouco para infraestrutura.

Danilo Giroldo (AsCEUni): explica que a parte de infraestrutura é carimbada para o novo campus. Já na contratação de servidores, a UFSCar tem autonomia para organizar o corpo técnico de acordo com as demandas da universidade. Além disso, tem outros processos de expansão que também contemplarão a contratação de servidores técnicos e docentes, por mérito da Reitora Ana Beatriz, que conquistou 303 novas vagas para o banco da universidade. Em relação aos docentes, a contratação também precisa ser formatada, por conta do modelo pedagógico que estamos pensando, além de questões conjunturais como crises geracionais, transformação do mundo do trabalho e o conforto em reproduzir o modo de ensino tradicional. Aponta que esse conforto pode vir na questão do preenchimento das vagas, mas não estão alinhados com as discussões atuais da educação no ensino superior. O perfil de docentes e técnicos precisa levar em consideração essas questões. Ressalta que tem muitas pessoas perguntando pelo recrutamento, por transferências e redistribuições. Reforça que o GT vai olhar isso com cuidado, no tempo certo, seguindo as etapas: definição de vocações, escolha dos modelos pedagógicos e criação dos PPCs, somente depois, o recrutamento.

Fernanda (ADUFSCar): infere que dependendo dos cursos aprovados, a UFSCar não contará com servidores para desenhar os PPCs. Questiona como será essa construção e se a UFSCar vai acionar especialistas.

Danilo Giroldo (AsCEUni): responde que a UFSCar está prospectando, irá dialogar com outras universidades e fazer visitas técnicas a instituições que já trabalham nos campos selecionados. Explica que a ideia é entrar em contato com referências das áreas, tanto da UFSCar como de outras universidades, a partir da captação de emendas.

Doni (SINTUFSCar): comunica sua saída da atividade, mas faz algumas considerações que refletem sua posição pessoal e não da diretoria do SINTUFSCar. Deseja a Danilo muito sucesso e alega que a expansão da UFSCar é motivo de orgulho para os servidores. Explica que quando questionou os R$ 60 milhões estava curioso por saber que muito provavelmente esse valor não será suficiente para o processo em curso. Nesse sentido, espera que o governo federal faça uma suplementação, pois sem isso esse caminho não deve ser muito fácil. Em relação à expansão da categoria dos técnicos, reitera os

comentários de Vânia sobre o Reuni, pois isso se relaciona diretamente ao conjunto de trabalhadores técnico-administrativos da universidade. Temos uma infraestrutura muito boa, mas sem pessoal, temos, por exemplo, um servidor TA para três programas de pós-graduação. Esse debate sobre a questão de pessoal técnico certamente será o que mais vai ocupar a agenda do SINTUFSCar em relação ao processo de expansão.

Vânia (SINTUFSCar): questiona como foi a reunião em Sorocaba.

Danilo Giroldo (AsCEUni): informa que foi muito boa e que os presentes apresentaram considerações visando que os problemas identificados na expansão de Sorocaba não aconteçam novamente. Ressaltou que os docentes avaliam a hiperdepartamentalização como a forma possível para garantir o funcionamento do campus.

Vânia (SINTUFSCar): retoma uma percepção sobre a origem do campus, que tinha como ideia ter apenas uma passagem pela UFSCar e depois se transformar em uma universidade autônoma.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta que não houve apontamentos sobre essa questão na reunião, que foi mais no sentido de garantir que os mesmo erros não sejam repetidos novamente.

Fernanda (ADUFSCar): explica que a dúvida sobre a equipe e a construção dos PPCs foi nesse sentido. Se a ideia da universidade é trabalhar de outra forma, é preciso que outras pessoas, que não estejam na UFSCar, construam esses documentos. Cita a atualização do PPC do curso de Letras, que ainda não foi realizada.

Danilo Giroldo (AsCEUni): além das pessoas, o projeto tem que preservar a lógica da interdisciplinaridade, mas compreendendo que os PPCs precisam sempre passar por ajustes. Se a orientação e a vocação do campus estiverem bem orientadas, esses ajustes não modificam o projeto original do campus. Relata que teve acesso a uma dissertação que comparou a estrutura organizacional da UFABC com a da UFSCar, tentando identificar as possíveis diferenças, pois lá não existem departamentos. O que é possível inferir é que a formação tradicional disciplinar atrapalha um pouco essa questão, pois ainda sim as pessoas se veem em departamentos.

Fernanda (ADUFSCar): aponta que é necessário amarrar muito bem esse perfil e sinaliza preocupação com redistribuições e judicializações.

Flavia Hirata Vale (GR): ressalta que existem já existem alguns casos que podem ser judicializados.

Danilo Giroldo (AsCEUni): explica que o GT tem discutido isso internamente, pois a redistribuição e a judicialização podem interferir muito nos modelos de interdisciplinaridade. Para caminhar no modelo dos bacharelados interdisciplinares, os docentes precisam ser capazes de atuar tanto na área básica como nas áreas especializadas. Para um currículo flexível funcionar, é preciso elaborar bem os perfis docentes. A especialização é a origem da maioria dos problemas que temos em relação aos currículos. Outro problema é a comunicação dos ciclos, é necessário trabalhar com estratégias para superar isso.

Vânia (SINTUFSCar): justifica a saída e pede acesso aos documentos, para iniciar uma discussão com a Diretoria do sindicato e com a categoria, que provavelmente realizará uma assembleia antes do conselho universitário.

Fernanda (ADUFSCar): questiona como será a infraestrutura para servidores técnico-administrativos e docentes.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta as condições do prédio e a parceria com o IFSP, sinalizando que uma área inteira do instituto, que ainda não tem ocupação, pode ser o local adequado para o início das atividades. Em relação às salas de aula, elas serão compartilhadas com o IFSP, mas as estruturas administrativas serão separadas.

Fernanda (ADUFSCar): questiona sobre a área do campus.

Danilo Giroldo (AsCEUni): apresenta as possibilidades de áreas, que são duas, uma do Parque Tecnológico, que já foi doada e outra da Unesp, que está em negociação e é contígua ao Instituto Penal Agrícola, o que pode favorecer uma expansão futura.

Vânia (SINTUFSCar): aponta que por princípio o SINTUFSCar defende a expansão dos serviços públicos.

Danilo Giroldo (AsCEUni): entende a necessidade de captar mais recursos, mas para o início, precisamos nos organizar para o que temos.

Fernanda (ADUFSCar): aponta que cursos de saúde, por exemplo, são mais caros e exigem mais planejamento. Questiona também o que está sendo planejado para a pós-graduação, porque é algo importante também para a permanência de docentes.

Danilo Giroldo (AsCEUni): explica que a ideia é criar uma orientação também para a pós-graduação, a partir de diretrizes.

Fernanda (ADUFSCar): relembra que no Reuni, abriam-se cursos com oito vagas docentes e, conforme eles iam crescendo, isso sobrecarregava ainda mais os servidores. Questiona se as contratações também serão realizadas em ciclos, para garantir condições de desenvolvimento pleno de pesquisa, ensino, extensão e também administração, para que os docentes consigam trabalhar adequadamente.

Danilo Giroldo (AsCEUni): ressalta que o documento referência deve apresentar também diretrizes para o ensino, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação. Os PPCs já serão construídos com a extensão curricularizada. Para pesquisa e extensão, pode-se pensar as interdisciplinaridades, para induzir áreas que entendamos ser estratégicas, a fim de conseguir viabilizar programas de pós-graduação.

Fernanda (ADUFSCar): defende as cotas em todos os espaços, incluindo no novo campus. Aponta que é possível ter cotas para fomentar ações de iniciação científica, por exemplo, argumentando que se um docente souber que existem bolsas de iniciação científica voltadas especificamente para o campus, sua permanência é incentivada. Aponta que isso é importante até para a progressão docente, para garantir que o professor tenha condição de se desenvolver.

Flavia Hirata Vale (GR): retoma a discussão que tem sido feita também sobre a multicampia na pós-graduação.

Danilo Giroldo (AsCEUni): reforça que uma série de alinhamentos internos serão feitos com as pró-reitorias, incluindo com a Pró-Reitoria de Pesquisa, para pensar nessas possibilidades.

Paula (ADUFSCar): aponta a importância de observar essas questões para não ocorrer também uma evasão de docentes.

Lisandra Gava Borges (CCBS): reforça a importância dessa questão, apontando que até a própria criação de programas de pós-graduação influencia na permanência docente.

Danilo Giroldo (AsCEUni): faz uma ressalva sobre a distribuição de cotas pelo CNPq e a distribuição interna das bolsas.

Lisandra Gava Borges (CCBS): aponta que a competição pelas bolsas PIBIC ocorre entre os departamentos.

Paula (ADUFSCar): explica que se a concorrência acontecer entre os docentes, os mais velhos sempre serão contemplados, mas existem critérios para garantir a nota e garantir que novos professores também possam concorrer.

3) Pontos de destaque

- Crítica sobre as expansões anteriores da UFSCar que não aumentaram o quadro de servidores técnico-administrativos da instituição e reforço de que essa expansão não pode repetir o mesmo padrão;
- Necessidade de que pessoas de fora construam os PPCs, justamente para não reproduzir a lógica tradicional e departamentalizada que já está presente na UFSCar;
- Preocupação de garantir condições para desenvolvimento pleno de atividades de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e gestão;
- Importância da implementação de cotas em diferentes instâncias, como nas iniciações científicas, para incentivar docentes a permanecerem no campus.

4) Registros fotográficos

o) Equipe de Gestão da Reitoria

Data e Horário: 14/3/2025 às 14h

Local: Auditório da Reitoria, Campus São Carlos

Nº de Presentes: 27 presenciais, 29 online

1) Início da reunião e apresentação de São José do Rio Preto

Ana Beatriz de Oliveira (Reitora): inicia a reunião apresentando o Grupo de Trabalho São José do Rio Preto (GT-SJRP) e explica que o intuito da reunião é captar as percepções das unidades administrativas sobre o novo campus. Reforça a importância das unidades participarem do processo e estarem por dentro de todas as etapas, para que ele seja feito da forma mais transparente e colaborativa possível.

Danilo Giroldo (AsCEUni): agradece a presença e retoma a importância dos espaços de discussão coletiva. Aponta que a metodologia de construção do documento referência foi aprovada em dezembro de 2024 no ConsUni e justifica essa escolha, ressaltando a primeira fase de análise de dados e construção de um mapeamento da região, além da realização de grupos focais em São José do Rio Preto e com os Centros Acadêmicos da UFSCar. Explica que ao longo do processo, a necessidade de dialogar com a equipe de gestão surgiu, especialmente porque as próximas etapas envolvem a construção de cursos e modelos pedagógicos mais próximos da realidade, nesse sentido pensar em como organizar esses desafios conjuntamente é algo muito importante. Ressalta a importância de analisar os dados quantitativos e qualitativos coletados para desenhar o perfil do campus e comenta sobre a recepção da UFSCar em Rio Preto, que foi muito positiva. Relata como foi a experiência com os Centros Acadêmicos, espaços em que as características socioeconômicas de Rio Preto e região foram apresentadas para a UFSCar. Resume o objetivo da reunião: entender os desafios operacionais da implantação do novo campus. Em seguida, inicia a apresentação do município de São José do Rio Preto aos presentes, informando dados sobre o território; apontando indicadores municipais (pirâmide etária, população economicamente ativa, análise do PIB/IDH/Índice de Gini); apresentando a arrecadação municipal, que deixa evidente a proeminência do setor de serviços em relação aos demais, inclusive ao setor primário; identificando o número de ocorrências policiais e o aumento da violência nas séries históricas de homicídios, estupro de vulneráveis e violência contra a mulher; refletindo sobre os dados da educação no município e na região, tanto no ensino básico como no ensino superior; retomando os grupos focais realizados em Rio Preto e as principais percepções das entidades empresariais, instituições de ensino superior, movimentos sociais, sociedade civil organizada e legislativo municipal sobre cursos e áreas de conhecimento; apresentando o pacote oferecido pelo MEC ao novo campus, que conta com um investimento de R$ 60 milhões, e as condições para implantação, a partir das premissas aprovadas pelo ConsUni; sinalizando as próximas etapas do trabalho até o fim da construção do documento referência de implantação do campus. Durante a apresentação questiona qual o caminho que a UFSCar quer seguir, a Universidade quer crescer em áreas em que já é grande, ou expandir em áreas que ainda não tem tanto protagonismo? Por fim, faz uma provocação

sobre os desafios conceituais de implantação do novo campus, em especial a construção da vocação do campus, a definição dos modelos pedagógicos e organizacionais coerentes com as expectativas da UFSCar e da região de Rio Preto, as estratégias de elaboração dos PPCs, as estratégias de recrutamento de pessoal, como será o início das atividades e como construir uma pactuação formal com o MEC, além de outros desafios que podem aparecer durante a discussão.

2) Discussão

Maria de Jesus Dutra dos Reis (Vice-Reitora): apresenta dúvidas sobre a classificação das áreas do conhecimento de acordo com o Censo do Ensino Superior de 2023, ressaltando que elas não dialogam com a organização das áreas de saberes no Brasil.

Ana Beatriz de Oliveira (Reitora): realiza considerações sobre o cenário nacional e as verbas que já foram captadas junto ao Deputado Federal Guilherme Boulos, que podem auxiliar na construção do campus.

Luiz Manoel (ProAd): ressalta que o Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) pode ser uma variável importante para compreender o território. Aponta que a região de Rio Preto é considerada como equitativa, com um baixo índice de riqueza, alta longevidade e alta escolaridade, mas quando se observa apenas o município, tanto o índice de riqueza, como o de longevidade e de escolaridade são altos. Outro índice importante é a perda de matrícula desde o ensino básico até o ensino superior, para acompanhar a trajetória acadêmica dos estudantes. Reforça a importância de compreender como o setor de serviços tomou a dimensão que possui, para depois compreender o que a Universidade e o que a região demandam, no sentido de compreender o que vamos fortalecer ou diversificar, a partir de uma compreensão do território elaborada pela própria UFSCar.

Ducinei Garcia (SRInter): parabeniza a clareza da apresentação e questiona se há algum resultado da intersecção dos conjuntos que compõem as áreas e cursos, pois isso pode trazer algumas propostas de redução de interesses comuns, que serão importantes para a definição dos cursos. Retoma sua experiência ao trabalho com um TCC da Licenciatura em Física em que foi possível observar qual era a intersecção dos resultados de Ciências da Natureza do ENEM com outras áreas. Da pesquisa, foi possível inferir que os resultados se interseccionavam com a área de linguagens. Aponta que os profissionais precisam, além de conhecer suas áreas, saberem se comunicar e esses resultados podem auxiliar numa argumentação crítica, até para combater essa hegemonia de cursos das áreas duras. Afirma que a extensão na UFSCar também trabalha com a pós-graduação lato sensu e entende que essa preocupação com o planejamento das especializações, que contribuirão com a pesquisa no novo campus, podem envolver os novos docentes, assim será possível fazer um ordenamento da graduação, da especialização lato sensu, da extensão e também da internacionalização. É preciso também pensar nas habilidades linguísticas dos técnicos. Ressalta que a transversalidade da internacionalização precisa começar a aparecer mais nos documentos da UFSCar, pensando em dupla diplomação e parcerias decoloniais,por exemplo. É preciso refletir também como, a partir da nossa produção de conhecimento, podemos fazer a troca real dessa produção dentro da inovação de metodologias, da extensão, da internacionalização e da inovação.

Rodrigo Martins (ProPG): parabeniza o GT pelo trabalho de levantamento de dados e pelo diálogo e afirma a importância deste processo estar sendo registrado e comunicado, pois é um modelo de entrada em um território muito complexo. Aponta uma discussão no escopo das Ciências Sociais e da Sociologia, em especial sobre os novos territórios rurais do estado de São Paulo, em que se entende o rural paulista a partir da expansão do setor de serviços e a diminuição da agricultura. Neste sentido, não existe um novo rural, mas sim um rural agroindustrial, que fica evidente ao se observar os dados socioeconômicos de Rio Preto, que aponta apenas 0,7% de renda oriunda da agricultura, enquanto o setor de serviços é predominante. Ressalta que as agroindústrias passaram pela terceirização e toda a terceirização está no setor de serviços, incluindo limpeza, transporte e também cortadores de cana, mas ao observar os relatórios do Comitê de Bacia da região, 52% do consumo de água ainda vai para as plantações de cana e laranja. Entende que a UFSCar pode ajudar no desenvolvimento territorial, produzindo cursos que ajudem a pensar essa transformação do território, algo que pode ter impacto na discussão do perfil de cursos.

Ana Beatriz de Oliveira (Reitora): ressalta que a carência por acesso a direitos e por diálogo com a universidade é tanta que muito possivelmente o campus não terá um foco, mas sim, cursos de diferentes áreas.

Armando Antonialli (ProGrad): aponta que essa característica rural evidenciada na discussão o remete ao curso de Engenharia Mecânica, com foco na agricultura. Ressalta que pensando na perspectiva de ingresso único, essa Engenharia pode dialogar bem com a Engenharia de Alimentos. Justifica as escolhas pelo momento histórico que estamos vivendo, em que a participação da indústria no PIB está crescendo e o setor está ganhando protagonismo econômico e esse tipo de curso pode ter muita procura, algo que pode contribuir também com o orçamento da universidade, no cálculo do aluno equivalente.

Douglas Verrangia (ProGrad): aponta a importância de realizar estudos como esse em cada um dos campi, mas entende que tomar decisões com base em informações é um grande desafio, especialmente pela dificuldade de manipular os dados para chegar a uma conclusão efetiva. No caso dos dados observados, a mistura de dados privados e dados públicos dificulta a observação. Cita o exemplo de um estudo nacional que diz existir uma queda dos dados na procura por licenciaturas, mas se compararmos isso com os dados do SISu, é possível compreender que a procura está aumentando. Ressalta a importância de apresentar dados sobre os egressos.

Maria de Jesus Dutra dos Reis (Vice-Reitora): a partir da fala de Douglas questiona se a forma de gerar o indicador é tendenciosa e a manipulação dos dados para gerar a informação pode distorcer a realidade. Compreende a necessidade de realizar uma análise retirando vieses da informação.

Douglas Verrangia (ProGrad): reforça que existe um viés embutido no modelo, em especial por conta do número de vagas da educação privada, que tem uma lógica muito diferente de oferta.

Danilo Giroldo (AsCEUni): entende que essa questão é muito relevante e que os dados são fidedignos, mas a análise deles precisa ser construída. Aponta que a EAD, por exemplo, foi retirada das análises por enviesar muito os dados e que ao observar os dados de preenchimento, entendeu-se a necessidade de observar apenas o sistema público, pelo

mesmo motivo. Ressalta que a partir desses dados, é preciso emplacar narrativas de forma a reforçar os interesses da universidade. Aborda a questão da Engenharia Agronômica, apontando que ela está sendo cogitada e, em seguida, aponta que a análise do setor de serviços misturou análise quantitativa com análise qualitativa. Reforça que o que se fala sobre o setor está relacionado ao polo de saúde que se instalou em Rio Preto, mas a explicação sobre o setor primário estar marcado pela terceirização tem sentido. De qualquer forma, é preciso ter muito cuidado com o agro, especialmente porque a UFSCar tem dois campus dedicados à área, então é preciso refletir como será o processo de escolha dos cursos. Aponta que a ideia é construir filtros para definir as escolhas, a partir das demandas da região,das capacidades da UFSCar, de cursos que foram mais ou menos demandados e das carências tácitas, assim é possível ter um quadro mais refinado de demandas para olhar a interdisciplinaridade. Reforça que o desejo pela flexibilidade curricular e pela interdisciplinaridade apareceu em todas as reuniões da UFSCar, mas é preciso encontrar desenhos para que esses cursos façam sentido entre si. Justifica a importância dos relatos, para entender o que as pessoas estão pensando. Por fim, alega a importância de lidarmos com a limitação do tempo, pois Rio Preto é um território muito complexo o que dificulta uma análise territorial mais complexa e detalhada, mas talvez, o olhar mais geral seja suficiente para a proposta.

Ana Beatriz de Oliveira (Reitora): retoma a carência de oferta de vagas públicas no ensino superior no estado de São Paulo, que em muitos momentos pode ser maquiado pela existência da USP. O estado é muito populoso e possui poucas universidades públicas em comparação com os outros estados brasileiros, portanto a demanda, que é legítima, por diferentes cursos é enorme, mas o início do campus deve ter um desenho específico, dentro das condições dadas pelo MEC. É importante compreender que ele poderá se expandir e ele terá esse potencial, então outras demandas podem ser supridas no futuro e outras pela própria UFSCar, que se abre para aquela região. Se o modelo interdisciplinar se consolidar, por exemplo, os estudantes podem fazer parte de sua formação em outros campi.

Sabrina Ferigato (ProACE): questiona sobre os recursos para a permanência estudantil, em especial que já existe uma previsão para 2026, pois nesse caso, eles já deveriam estar inseridos na discussão. Ressalta que para a ProACE é importante entender qual será a demanda de permanência, a fim de organizar os recursos do próximo ano e entender como ela deve se movimentar politicamente para garantir a chegada dos estudantes em 2026. Aponta a importância de dimensionar, em parceria, como viabilizar a permanência desses estudantes no próximo ano.

Danilo Giroldo (AsCEUni): explica que existe uma possibilidade de ocorrer aporte extra de custeio, que pode atender as demandas por permanência, mas ainda é preciso compreender como será o início do campus, para que a população estudantil possa ser dimensionada e essas questões possam ser discutidas adequadamente.

Ana Beatriz de Oliveira (Reitora): reforça a existência da conversa sobre recursos de custeio, específicos para o novo campus.

Maria de Jesus Dutra dos Reis (Vice-Reitora): ressalta que os números dos indicadores de violência a assustaram, pois não são números usuais e frequentes, mas essas estatísticas

vão transbordar os muros e chegar até a instituição, porque quando você se insere em um território,você é submetido à lógica social dele. Os dados sinalizam a necessidade de pensarmos em políticas de ações afirmativas e cuidado. Aponta como prioridades políticas de acolhimento, cuidado e prevenção da violência, especialmente porque a universidade pode mobilizar um certo grau de rejeição dos alunos. Nesse sentido, a prevenção da violência precisa estar junto do início do campus, já com processos envolvendo a SAADE e com o apoio da Reitoria, pois com esses indicadores, a chegada será rápida.

Danilo Giroldo (AsCEUni): entende a importância de aprofundar esse estudo sobre os indicadores de violência, mas o que se percebe é que existe uma determinada região da cidade em que os indicadores sociais, de maneira geral, são muito ruins, enquanto em outra parte da cidade, os indicadores são excelentes. Infere que a violência está muito concentrada e explica que a UFSCar não estará nessa área, mas atuará lá, então precisa desenvolver estratégias, como os escritórios modelos, para se inserir na região. Reforça a necessidade de pensar ações também para os servidores.

Rodrigo Martins (ProPG): retoma a discussão sobre o setor de serviços e sua relação com a agroindústria, dizendo que sua observação não teve o sentido de sugerir cursos na área, mas sim para contribuir com a análise do território. Ressalta que normalmente os serviços estão ligados a serviços de padrão médio, mas no caso de Rio Preto não é assim, são pessoas vulneráveis que estão prestando serviços, por isso a demanda por seguridade social é muito alta. Entende que os cursos precisam olhar esse perfil, que também pode estar ligado à violência.

André Pereira da Silva (SAADE): reforça que ver a promoção da a expansão da universidade pública é uma alegria, mas é importante que a UFSCar observe as experiências de diálogo com estudantes e promova acessibilidade logo na construção do campus. É importante também que a universidade possa prever e construir equipamentos para que os estudantes possam se organizar, como centros acadêmicos e espaços de convivência, pois quando se fala sobre permanência e ações afirmativas, é preciso também passar pela escuta da comunidade organizada. Aponta que em relação aos concursos públicos, por enquanto as ações afirmativas estão no panorama de 30% das vagas, mas é possível aumentar o percentual para 35%, ação que seria importante para aumentar o ingresso de pessoas contempladas pelas ações afirmativas entre os servidores e servidoras do campus.

Ana Beatriz de Oliveira (Reitora): explica que na implantação das cotas nos concursos docentes, a UFSCar tentou trabalhar com um sistema de compensações pelo contingente de concursos que foram realizados sem atender a Lei de Cotas. Quando isso foi proposto ao Ministério Público, foi uma surpresa e o procurador sinalizou que precisa estudar para responder. Agora existe um precedente de que a autonomia universitária permite isso e a UFSCar pode até usar o não cumprimento da Lei de Cotas como justificativa para aumentar esse percentual.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta que com a definição da área, é possível dialogar com a prefeitura contrapartidas de arruamento, assim os R$ 50 milhões podem ser aplicados em prédios acadêmicos. Reforça que pensar a permanência e a qualidade dos espaços é fator de sucesso na multicampia, é preciso garantir o Restaurante Universitário e também

espaços de convivência. Explica que a moradia está em um debate mais amplo, mas a qualidade dos espaços de convivência no campus é muito importante. Aponta que Sorocaba impressiona pela beleza do campus e pelos espaços de convivência.

André Pereira da Silva (SAADE): aponta que a climatização das salas também é muito importante, especialmente por conta das pessoas com deficiência. É preciso também garantir estruturas mínimas de esportes.

Andréia Di Camilla Ghirghi Pires Sudano (ProEx): agradece a apresentação e entende que, enquanto extensão, o diálogo ocorrerá quando avançarmos para as próximas etapas, mas aproveita a reunião para tirar duas dúvidas. A primeira, é sobre a localização do campus, pensando na regionalização que foi apresentada, em que parte fica o campus, ele está mais próximo ou mais distante do centro. Justifica a dúvida explicando que quando o campus Sorocaba foi implementado, a relação com o entorno era muito forte. A segunda dúvida é sobre o processo de implantação dos outros campi. Questiona se foi produzido algum relatório com as experiências e as dificuldades encontradas, pois esses documentos podem ser importantes para essa nova expansão.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta que o processo ainda está na fase de desenho de cursos de vocações, mas quando avançar para a fase seguinte, o GT deverá fazer visitas técnicas. Reforça que o GR tem estudado cursos que têm plataformas curricularizadas, especialmente escritórios modelos, que podem ser acessados pelos estudantes de forma paralela a sua formação, através de editais de seleção, ou pela curricularização da extensão que prevê que um período da formação do estudante deve ser realizado no escritório modelo. Nesse sentido o estudante acessa o escritório modelo tanto para prática profissional como para prática extensionista. Sobre a localização do campus, explica que ele fica em uma área de expansão do centro, próximo ao aeroporto, portanto distante da zona norte. Ressalta que a escolha da localidade não teve a ver com o perfil socioeconômico da região, mas sim pelo tamanho da área que, inicialmente será de 25 hectares, contíguo ao Instituto Penal Agrícola, que pode ser doado à UFSCar assim que tiver sua matrícula regularizada. Ao abordar o processo de implantação dos outros campi ressalta que eles foram bastante estudados e diversas questões foram abordadas nas reuniões com os centros. Sorocaba, por exemplo, falou da importância da presença da Reitoria no campus, para que a concepção inovadora de sua origem não se perca.

Ana Beatriz de Oliveira (Reitora): relembra o momento em que convidou o Danilo para conduzir esse processo, ele a respondeu positivamente, e logo na semana seguinte começou a falar sobre indicadores da região. Faz essa fala para ressaltar a característica de ser dedicado e estudioso, o que fará com que essa experiência de implantação seja muito positiva. Reforça que o desafio diário é afastar os desejos pessoais do processo e sinaliza estar muito satisfeita com o trabalho que tem sido desenvolvido e entende que esse processo deve começar a transbordar. Comenta sobre a importância de fortalecer a área da TI e aponta que um campus novo sempre vai trazer desafios e oportunidades para resolver problemas. Informa também que o grupo está trabalhando com um protocolo de intenções junto à prefeitura municipal para que ela apoie e se comprometa com investimentos para o campus. É preciso garantir que a água, a luz e a rede lógica chegue

ao campus e se tivermos que utilizar os recursos do PAC para esse fim, não teremos condições de construir os prédios.

Maria de Jesus Dutra dos Reis (Vice-Reitora): enxerga uma oportunidade para aperfeiçoar processos também em outros campi, a depender do modelo de transdisciplinaridade que queremos adotar. Reforça que a gestão já fez uma proposta de mudança no estatuto, mas reforça a questão da pós-graduação lato sensu, que é muito individualizada e diversa na UFSCar, mas precisa ter uma política de direção institucional, que defina qual será a atuação da universidade na capacitação continuada e no serviço. Entende que esse pode ser o momento, já que o exercício de desenhar metas e perfis está sendo realizado, de compreender que as demandas apresentadas podem ser melhor respondidas pela pós-graduação lato sensu do que pela graduação. Reforça que as pessoas acessam as pós-graduações stricto sensu, mas sonhando com a lato sensu, pois elas têm a intenção de melhorar sua vida profissional, e não ser pesquisador. Aponta a importância dos cursos lato sensu terem um horizonte que não dependa das pessoas.

Danilo Giroldo (AsCEUni): explica que é possível pensar nas diretrizes para esses cursos, que podem realmente ajudar a responder um pouco às demandas da população. Retoma o papel da internacionalização, relembrando uma experiência da Universidade Federal do Rio Grande, que criou um curso de especialização trinacional. Reforça que o papel da pós-graduação lato sensu na internacionalização é muito importante e que essa questão precisa estar presente na concepção do novo campus.

Ana Beatriz de Oliveira (Reitora): encerra a reunião, ressaltando que as audiências públicas e o trabalho técnico seguirão sendo tocados em paralelo.

3) Pontos de destaque

- Sugestão de observar os dados do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) para compreender o território e identificar quais áreas a UFSCar quer fortalecer;
- Importância de ter ações de extensão e internacionalização desde o começo do campus, pensadas de forma integrada e gerenciadas por servidores que tenham um perfil compatível com as ações;
- Compreensão de que a agricultura na região é sim importante, mas está camuflada no setor de serviços por conta das terceirizações e agroindústrias;
- Importância de manipular os dados de forma a retirar possíveis vieses que levam a uma análise diferente da realidade;
- Legitimação de todas as demandas apresentadas pelo território, compreendendo que no futuro o campus novo pode se expandir e atender mais algumas delas;
- Consolidação do modelo interdisciplinar pode permitir que os estudantes façam parte de sua formação em outros campi;
- Preocupação com os índices de violência, que transbordarão os muros da universidade, portanto é preciso pensar em políticas de acolhimento, cuidado e enfrentamento à violência junto com o início do campus;
- Compreensão de que os prestadores de serviços em Rio Preto são pessoas vulneráveis;
- Necessidade de criação de espaços de convivência e organização dos estudantes;

- Importância de construir prédios acessíveis;
- Sugestão de aumentar o percentual de vagas de ações afirmativas nos concursos públicos para 35%;
- Possibilidade de desenvolvimento de escritórios modelos que possibilitem a curricularização da extensão no campus;
- Percepção de que a implantação do novo campus pode ser uma possibilidade de resolver problemas que já existem em outros campi;
- Necessidade de uma política institucional para guiar as pós-graduações lato sensu;
- Curso sugerido: Engenharia Agronômica;
- Área básica de ingresso sugerida: Engenharia Mecânica (com foco na agricultura) e Engenharia de Alimentos;
- Área sugerida: TI.

4) Registros fotográficos

2) Audiências Públicas

a) São José do Rio Preto

Data e Horário: 23/4/2025 às 14h

Local: Câmara Municipal de São José do Rio Preto

Nº estimado de pessoas: 79

1) Apresentação de indicadores socioeconômicos, trabalho do GT-SJRP e dos cursos escolhidos

Luciano de Oliveira Julião (Presidente da Câmara Municipal): abre a sessão explicando o objetivo da audiência pública, que é apresentar a proposta de cursos elaborada pela UFSCar para o campus São José do Rio Preto.

João Paulo Rillo (vereador): agradece a presença de todas as pessoas que estão acompanhando a audiência pública, a imprensa que se mobilizou para estar presente e a assessora do deputado federal Luiz Carlos Motta, Márcia, que está representando o parlamentar na audiência.

Danilo Giroldo (UFSCar): agradece a presença de todas as pessoas, informa que essa é a primeira audiência pública que está sendo realizada e em seguida inicia sua apresentação, informando porque São José do Rio Preto e a UFSCar foram escolhidas para implantar o novo campus, além das condições para sua instalação e as etapas de construção do documento referência que será aprovado no Conselho Universitário (ConsUni) em maio. Apresenta alguns indicadores municipais que auxiliaram no diagnóstico do território: indicadores de desenvolvimento, indicadores municipais da educação básica, da educação superior, graduação e pós-graduação. Na sequência passa pelas percepções captadas nas reuniões realizadas com os grupos focais e inicia a apresentação sobre o processo de escolha dos cursos, a partir de filtros elaborados pelo GT. O primeiro filtro foi a ausência ou baixa oferta na região, baixa oferta pública e a identificação de áreas que não existem na UFSCar. O segundo filtro foram as dificuldades e potencialidades dos cursos, levando em consideração os custos de instalação e operação, a sobreposição com a vocação de outros campi da UFSCar, a abundância na formação de profissionais a limitação do espaço físico, a capacidade de conexão interdisciplinar, a produção de impacto econômico, acadêmico, artístico e cultural, a baixa oferta de cursos públicos e as áreas portadoras de futuro. A partir desses filtros, o GT-SJRP buscou organizar conexões interdisciplinares, que caminharam no sentido da resiliência e sustentabilidade, justiça social e território inovador - a partir das recomendações da 5ª CNCTI. As discussões para chegar aos cursos propostos também passaram pelos desafios da educação pública, os modelos pedagógicos, o acesso de estudantes trabalhadores, a inovação pedagógica, a curricularização da extensão, em especial a partir de escritórios modelos, a transdisciplinaridade das atividades acadêmicas e a autonomia no percurso formativo. Ao observar todos esses desafios, o GT compreendeu a importância de que o novo campus adote o modelo de educação em ciclos. Explica que na atualidade, 17 universidades federais adotam esse modelo, que é composto por um primeiro ciclo de bacharelado interdisciplinar, um segundo ciclo de formações específicas e um terceiro ciclo de pós-graduação. Explica que o GT observou todos os dados, percepções e demandas levantadas, aplicou as restrições, potencialidades e conexões interdisciplinares e chegou a três cursos: Bacharelado Interdisciplinar em Artes, ofertando formações específicas em Artes Cênicas e Produção Cultural; Bacharelado em Ciências e Humanidades, ofertando como formações específicas Serviço Social e Arquitetura e Urbanismo voltada para habitações de interesse social; Bacharelado em Ciência e Tecnologia, ofertando como formações específicas ,Inteligência Artificial e Ciências de Dados e Engenharia de Manufatura e Design (MaDe). Ao aprofundar a questão da habitação de interesse social, explicita a ausência de profissionais com esse viés e como pode se integrar, em conjunto com o Serviço Social, em um escritório modelo voltado para serviços técnico-sociais, que pode, inclusive, no futuro ser base para um curso de Direito. Apresenta também a possibilidade de desenvolvimento de uma incubadora cultural, no âmbito do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e de uma incubadora de base tecnológica, em parceria com o PARTEC, ligada ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Depois de apresentar os cursos definidos, apresenta os estudos de preenchimento de cada um deles,

explicando que esse tipo de estudo de segurança, também foi importante para definir os cursos sugeridos. Na sequência passa para o cronograma de implantação do campus, apresentando o período de elaboração dos PPCs, os prazos para cadastramento do curso junto ao MEC e no SiSU, o início do recrutamento de pessoal, os prazos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a preparação da operação provisório do campus no IFSP e as medidas necessárias para o início da construção da infraestrutura definitiva. Finaliza a apresentação com possibilidades de cursos para o futuro, a partir da expansão do campus.

2) Discussão

Odélio Chaves (vereador): agradece a presença de todos e cumprimenta Danilo pelo trabalho. Compreende que a UFSCar tratá muita relevância para o município e, a partir de sua experiência pessoal, aponta que as universidades federais têm potencial para extrair o máximo de seus estudantes e servidores. Elogia a ideia da educação em ciclos e pergunta como fica a conexão com o mercado de trabalho no caso dos cursos de produção cultural e artes cênicas. Finaliza elogiando Danilo e sua capacidade técnica.

Eduardo Tedeschi (vereador): expressa decepção com a escolha dos cursos, argumentando que seria mais importante que a cidade tivesse 3 opções de maior relevância, do que os nove anunciados. Retoma a sugestão pelos cursos de Medicina, Direito, Geologia e Agronomia, que retratam a história de Rio Preto. Entendendo que essa proposta não é algo definitivo, solicita uma revisão do que foi proposto, a fim de implantar cursos nessas áreas, que podem ter maior relevância para o que a cidade precisa.

Márcia (assessora do Deputado Federal Motta): cumprimenta a todos e informa sua presença na reunião como representante do deputado Motta, que está em deslocamento. Discorda do vereador anterior, apontando que a UFSCar acertou muito na escolha dos cursos e questiona se já existem dados sobre o impacto econômico da chegada da universidade ao município.

Danilo Giroldo (UFSCar): agradece ao vereador Odélio pelas palavras e responde que o campo da produção cultural visa fortalecer a cadeia produtiva da economia criativa. Nas reuniões com grupos focais, ficou evidente que essa cadeia ainda está um pouco desarticulada em Rio Preto, então o curso pretende trazer o olhar para a cultura como um motor de desenvolvimento econômico. Sobre o curso de artes cênicas, já existe uma série de coletivos e de produções que são realizadas no território, mas essa escolha também leva em consideração o olhar para a própria UFSCar, que compreende que essa pode ser a única oportunidade que a universidade terá para implantá-lo. Outros cursos, como os da área de saúde, que tem uma grande complexidade de implantação, se desenvolverão quando o campus estiver mais consolidado. Ao responder a pergunta sobre a relevância dos cursos, aponta que ela não pode ser apenas de uma área e de um ponto de vista, ela precisa ser considerada a partir dos diferentes grupos, o que está sendo apresentado na audiência foi desenvolvido a partir de uma análise de todo território e não somente de um ou outro grupo. Ao responder sobre o impacto econômico da universidade, aponta que ele pode ser observado diretamente, pela chegada de servidores e estudantes ao município, que vão se inserir na economia local. Além disso, a Universidade contrata empresas locais para construção e manutenção, por exemplo. Aponta também a existência de um impacto indireto, como as possibilidades de pré-incubação, por exemplo, que pode propiciar a

criação de startups que também se integram à economia local. Ressalta também que o olhar para o bem estar social, que surge com os cursos de Serviço Social e Arquitetura e Urbanismo, também contribuem diretamente para a melhoria das condições de vida.

Homero Caneco (CIA Hecatombe): ressalta que a arte tem relevância e gera, entre outras coisas, saúde mental. Aponta a relevância de uma universidade federal pensar nessas questões e argumenta que o setor da cultura emprega profissionais de diversas áreas. Por fim, elogia a escolha dos cursos.

Jorge (professor da UFABC): exprime felicidade com a proposta dos bacharelados interdisciplinares. Reforça que um dos grandes problemas da juventude é escolher entre diferentes áreas e esse tipo de modelo permite que os jovens tenham contato com diferentes áreas e se desenvolvam, até escolher uma área específica. A partir de sua experiência como docente na UFABC, aponta que esse modelo tem grande aderência, mas ressalta a importância de diálogos com os conselhos profissionais, citando o Conselho de Engenharia, como exemplo. É preciso que os cursos atendam os requisitos desses conselhos para garantir que os egressos consigam realizar seus registros profissionais.

Renan (músico e maestro): aponta a importância do diálogo, demonstra felicidade com a escolha dos cursos mas faz um apelo para um olhar mais atento para a classe musical. Em seguida, entrega um abaixo assinado com 1083 assinaturas que pede a implementação de um curso de Música na universidade. Aponta que as assinaturas foram recolhidas em toda a região, o que evidencia a importância da abertura do curso, especialmente para atender pessoas que não tem condições de sair da região para se formar.

Decimar (professora): agradece pelo espaço e explica que é a primeira vez que participa de algum encontro relacionado com a implantação da UFSCar em Rio Preto. Recorda que a UFSCar abriu muitas possibilidades para que engenheiros da região tivessem a possibilidade de se formar. Aponta que já estava feliz com a chegada da universidade e com a possibilidade de realização de pesquisas de forma conjunta com as outras instituições de ensino do município, mas ao saber sobre a proposta do curso de Arquitetura e Urbanismo ficou mais entusiasmada, mesmo sendo coordenadora desse mesmo curso em uma universidade privada. Ressalta também a dificuldade que a região tem enfrentado para encontrar profissionais capacitados para trabalhar com IA.

Danilo Giroldo (UFSCar): parabeniza a CIA Hecatombe pelo trabalho e por toda a militância social que mobiliza no município e entende como importante o fortalecimento das artes cênicas. Em seguida, relata uma experiência de visita técnica ao campus da UFABC, onde a discussão sobre o tema dos conselhos profissionais apareceu. Aponta que já existe um caminho de diálogo, a partir da experiência da UFABC, que será utilizado também pela UFSCar. Além disso, aponta que muitos profissionais acabam sendo empregados já com o diploma dos bacharelados interdisciplinares. Ao responder a questão sobre o curso de Música, reforça que a universidade vai olhar a solicitação, reforçando que a partir dos grupos focais, a opção pela produção cultural se apresentou como uma forma de trabalhar com as grandes áreas da arte. Ao abordar o tema da Arquitetura e Urbanismo, reforça a possibilidade de parcerias também no escritório modelo.

Varlei: questiona sobre a localidade do campus, apontando os diferentes lugares que já foram cogitados até o momento.

Tida (coletivo feminista): reforça que a violência contra a mulher mata, por isso cursos que tenham esse olhar para o social, como Arquitetura e Urbanismo e Serviço Social, são muito importantes para o município. Retoma a questão do planejamento urbano, apontando que São José do Rio Preto construiu 11 mil unidades do programa Minha Casa Minha Vida em regiões remotas, que são carentes de infraestrutura e acessibilidade. Aponta que Rio Preto tem um déficit habitacional enorme e muitos espaços desabitados, compreendendo a universidade como um parceiro importante para dialogar sobre essa situação.

Paulo Henrique: agradece pelo espaço e aponta que a chegada da UFSCar em Rio Preto é algo histórico. Aponta que o curso de Arquitetura e Urbanismo é essencial e importante não só na região, como no país inteiro. Questiona se a formação contará também com mestrado e doutorado.

Tania (CREAS): expressa felicidade com a implantação do curso de serviço social, por ser uma profissão interdisciplinar e que tem como princípio a justiça social, mas reforça que sem o diálogo entre as diferentes políticas, os avanços são pequenos, ressaltando que a educação e a saúde estão em calamidade no município. A presença de profissionais do serviço social na escola, na saúde e nos conselhos tutelares é fundamental e enquanto ela não for viabilizada, o município não avança.

Leonildo: aponta a importância e alegria de ter a UFSCar em Rio Preto. É Bombeiro aposentado e reforça a importância da universidade olhar a questão ambiental, pois ela está se acirrando a cada dia. Sugere a implantação de cursos na área de Ecologia.

Robson (professor do IFSP): parabeniza a equipe e aponta que o trabalho está muito bem respaldado e as escolhas foram muito bem feitas. Se apresenta como professor do IFSP Campus Catanduva e aponta que em 2018, ao discutirem a questão das artes, os profissionais de Catanduva tiveram a preocupação de não se sobrepor aos cursos do IFSP de Rio Preto, que tem um eixo de produção cultural e design, também decidido nas audiências públicas de implantação. Sobre o BI em Ciências e Humanidades, aponta que o Serviço Social pode ter baixa procura em relação à Arquitetura e Urbanismo, nesse sentido, questiona se haverá alguma forma de compensar esse desbalanceamento. Em relação ao núcleo tecnológico, aponta que uma Engenharia de Design sai das expectativas e conhecimento das pessoas,nesse sentido é importante que a comunicação sobre o curso seja adequada e finaliza dizendo que a Engenharia Elétrica poderia ser uma opção melhor.

João Paulo Rillo (vereador): anuncia a presença de Mauro Alves dos Santos Junior, Secretário Municipal de Planejamento Estratégico, Ciência Tecnologia e Inovação, e reforça a importância dele na implantação do campus da UFSCar em São José do Rio Preto.

Mauro (secretário municipal): agradece a presença de todos e cumprimenta o professor Danilo. Parabeniza a equipe pelo trabalho, em especial diante das tantas demandas e cursos sugeridos. Tem consciência que são boas escolhas, até por conta da dificuldade orçamentária, mas pede um olhar mais atento para a área da tecnologia e também para eixos temáticos do município: Engenharia de Biomedicina, Agronegócio e Contabilidade.

Explica que Rio Preto tem uma demanda muito grande na área de serviços e esses cursos atenderiam bem o município. Por fim, pede auxílio para compreender melhor o que são os ciclos propostos.

Marcos (IFSP): cumprimenta a todos e aponta a importância das decisões técnicas embasadas por dados. A cidade, a região, o Estado de São Paulo e o Brasil têm muito a ganhar com isso. Quando em diálogo com o antigo prefeito e com o próprio Danilo, tinha em mente que essa parceria entre IFSP e UFSCar seria algo quase que natural, pois em São Carlos e em Sorocaba, a UFSCar alojou, ou ainda aloja, o Instituto Federal. Aponta que o campus recebe a universidade de portas abertas e entende a parceria como muito importante, pois existem princípios comuns aos dois, em especial a atuação socialmente referenciada a compreensão da importância de levar vagas públicas de ensino superior para os municípios. Sobre o questionamento de sobreposição dos cursos, o IFSP compreende que os campos de atuação são diferentes, no caso do Instituto Federal, o olhar é voltado para a área de áudio e vídeo, focado nas licenciaturas. A proposta da UFSCar vem para complementar essas formações, bem como atuar de maneira conjunta, assim como em outro eixo definido pela UFSCar, o da Tecnologia. Entende que as instituições públicas e privadas podem atuar em conjunto, em especial nas incubadoras.

Danilo Giroldo (UFSCar): agradece a presença de todos, aponta a parceria que tem sido muito importante, tanto com a prefeitura, como com o IFSP. Ressalta que o curso de Contabilidade ainda não tinha sido demandado e na sequência explica que tratar a inovação com um tema transversal é algo inovador até para as universidades federais. Explica que em um primeiro momento, a UFSCar cogitou o curso de Engenharia de Automação, mas compreendeu que seria importante um olhar para o futuro e, nesse sentido, a Engenharia MaDe se tornou uma opção interessante, pois dialoga muito com a IA. Reforça que a Engenharia Elétrica é um curso que precisa de muitas áreas básicas e tem uma taxa de titulação muito baixa. Aponta que uma formação em Sistemas Autônomos Inteligentes também foi pensada, mas a Engenharia tem uma importância significativa, por isso vai estar na abertura do campus. Ao responder sobre os ciclos, explica que são períodos de 2,5 a 3 anos e que geram titulação ao serem completados. Na questão da sustentabilidade, aponta que ela é um eixo transversal, presente em todos os cursos, e que em conjunto com a justiça social, serão eixos importantes para fortalecer o diálogo da universidade com a população municipal. Ao abordar a pós-graduação, explica que ela é de responsabilidade da CAPES e que pode surgir a partir do grupo de docentes do campus. Ao responder a questão da assimetria de escolhas nas formações específicas do BI de Humanidades, aponta que essa questão será estudada. Por fim, responde o questionamento sobre a área, informando que a prefeitura, a UFSCar e a Unesp estão negociando uma área próxima ao Parque Tecnológico, que foi destinada à expansão da Unesp, para instalação do campus definitivo e que os escritórios modelos serão alocados na zona norte.

João Paulo Rillo (vereador): agradece a equipe da UFSCar por todo o empenho e aponta que a primeira etapa da implantação foi concluída com sucesso. Reforça que a UFSCar inicia suas atividades no IFSP, instituição que foi muito solícita e fundamental para a chegada da universidade em Rio Preto. Relembra um questionamento que foi feito a ele, sobre o investimento em arte e cultura enquanto a saúde do município é crítica. Aponta que a arte e a medicina cumprem papéis diferentes para a sociedade. Agradece à UFSCar

e ao governo federal pela possibilidade de trazer a instituição para a cidade, ressaltando a importância desse momento. Em seguida, encerra a reunião.

3) Pontos de destaque

- Dois posicionamentos distintos em relação aos cursos apresentados, por um lado, questionamento e sugestão de que ocorra a implantação de cursos “mais relevantes” para o município. De outro lado, a compreensão de que os cursos dialogam com a realidade social diversa e segregadora de São José do Rio Preto;
- Necessidade de construir os cursos levando em consideração os requisitos dos conselhos profissionais, para garantir que egressos consigam ter registros profissionais;
- Solicitação de implantação dos cursos de Medicina, Direito, Geologia e Agronomia, Música, Ecologia, Engenharia Elétrica, Engenharia de Biomedicina, Agronegócio e Contabilidade;
- Possibilidade de parceria com instituições privadas de ensino superior do município, em especial nos cursos de Arquitetura e Urbanismo;
- Reforço sobre a necessidade de resolver o déficit habitacional e o planejamento urbano do município;
- Preocupação da comunicação dos cursos, para que os estudantes tenham clareza sobre as formações ofertadas.

4) Registros fotográficos

b) UFSCar

Data e Horário: 25/4/2025 às 14h

Local: Auditório da Reitoria, Campus São Carlos

Nº estimado de pessoas: 40 presencial, 66 online

1) Início da audiência e apresentação do trabalho do GR-SJRP

Maria de Jesus Dutra dos Reis (Vice-Reitora): agradece a presença de todas e todos, informa que a Reitora deve chegar em alguns minutos e informa a todos o objetivo da

reunião, que é discutir a proposta de cursos para o novo campus, elaborada pelo Grupo de Trabalho São José do Rio Preto (GT - SJRP).

Danilo Giroldo (AsCEUni): também agradece a presença de todos, aponta como o trabalho do GT-SJRP caminhou ao longo dos últimos meses e apresenta como a audiência será estruturada. Informa que já houve uma audiência similar em São José do Rio Preto, relatando que foi um momento intenso de troca, mas positivo de maneira geral, ressaltando que a própria imprensa repercutiu de maneira assertiva. Explica que 54 cursos foram demandados, então chegar às propostas foi algo muito desafiador. Retoma o anúncio do PAC e a justificativa da escolha de São José do Rio Preto. Em seguida apresenta indicadores socioeconômicos e um diagnóstico sobre o Ensino Superior na região. Relata pontos importantes das reuniões com grupos focais e inicia a apresentação sobre o processo de escolha dos cursos, a partir de filtros elaborados pelo GT. O primeiro filtro foi a ausência ou baixa oferta na região, baixa oferta pública e a identificação de áreas que não existem na UFSCar. O segundo filtro foram as dificuldades e potencialidades dos cursos, levando em consideração os custos de instalação e operação, a sobreposição com a vocação de outros campi da UFSCar, a abundância na formação de profissionais a limitação do espaço físico, a capacidade de conexão interdisciplinar, a produção de impacto econômico, acadêmico, artístico e cultural, a baixa oferta de cursos públicos e as áreas portadoras de futuro. A partir desses filtros, o GT-SJRP buscou organizar conexões interdisciplinares, que caminharam no sentido da resiliência e sustentabilidade, justiça social e território inovador - a partir das recomendações da 5ª CNCTI. As discussões para chegar aos cursos propostos também passaram pelos desafios da educação pública, os modelos pedagógicos, o acesso de estudantes trabalhadores, a inovação pedagógica, a curricularização da extensão, em especial a partir de escritórios modelos, a transdisciplinaridade das atividades acadêmicas e a autonomia no percurso formativo. Ao observar todos esses desafios, o GT compreendeu a importância de que o novo campus adote o modelo de educação em ciclos. Explica que na atualidade, 17 universidades federais adotam esse modelo, que é composto por um primeiro ciclo de bacharelado interdisciplinar, um segundo ciclo de formações específicas e um terceiro ciclo de pós-graduação. Explica que o GT observou todos os dados, percepções e demandas levantadas, aplicou as restrições, potencialidades e conexões interdisciplinares e chegou a três cursos: Bacharelado Interdisciplinar em Artes, ofertando formações específicas em Artes Cênicas e Produção Cultural; Bacharelado em Ciências e Humanidades, ofertando como formações específicas Serviço Social e Arquitetura e Urbanismo voltada para habitações de interesse social; Bacharelado em Ciência e Tecnologia, ofertando como formações específicas ,Inteligência Artificial e Ciências de Dados e Engenharia de Manufatura e Design (MaDe). Ao aprofundar a questão da habitação de interesse social, explicita a ausência de profissionais com esse viés e como pode se integrar, em conjunto com o Serviço Social, em um escritório modelo voltado para serviços técnico-sociais, que pode, inclusive, no futuro ser base para um curso de Direito. Apresenta também a possibilidade de desenvolvimento de uma incubadora cultural, no âmbito do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e de uma incubadora de base tecnológica, em parceria com o PARTEC, ligada ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Depois de apresentar os cursos definidos, apresenta os estudos de preenchimento de cada um deles, explicando que esse tipo de estudo de segurança, também foi importante para definir os cursos sugeridos. Na sequência passa para o cronograma de implantação do campus,

apresentando o período de elaboração dos PPCs, os prazos para cadastramento do curso junto ao MEC e no SiSU, o início do recrutamento de pessoal, os prazos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a preparação da operação provisório do campus no IFSP e as medidas necessárias para o início da construção da infraestrutura definitiva.

2) Discussão

Emily Lazarini (discente da Psicologia): informa que é representante discente no ConsUni, agradece o trabalho das pessoas envolvidas e traz apontamentos elaborados pela classe estudantil, em especial relacionados à questão da infraestrutura e da permanência, levando em conta as dificuldades orçamentárias que as universidades federais estão vivendo. Questiona se será possível garantir permanência e auxílio financeiro para estudantes do novo campus.

Kivia Mislaine Albano Scobosa (CCN): agradece a apresentação, ressalta a clareza e a didática que deixam evidente o trabalho árduo para chegar até os cursos escolhidos. Apresenta dúvida sobre o curso de MaDe, apontando que no começo sentiu um estranhamento, mas depois percebeu que ele dialoga com as demandas da região. Aponta que ao pensar em cursos de engenharia, normalmente se pensa em cursos voltados para a transformação, nesse sentido, pergunta qual será o direcionamento do MaDe. Ressalta que vários caminhos podem ser percorridos para atender as necessidades locais, mas é preciso garantir a contratação dos engenheiros formados pela UFSCar. Por ser um curso novo, o MaDe pode gerar estranhamento. Além disso, reforça a importância de observar as DCNs e também o credenciamento nos conselhos de engenharia, para que esses profissionais possam atuar de forma regularizada. Ao comentar a questão da educação em ciclos, questiona como será a base comum do curso Ciência e Tecnologia, pois as áreas específicas são muito distintas.

Adelcio Camilo Machado (CECH): cumprimenta o trabalho de Danilo e de todas as pessoas que trabalharam na construção das propostas. Aponta sua vinculação no Departamento de Artes e Comunicação (DAC) e explicita sua felicidade, mas apresenta um questionamento relacionado às licenciaturas. Compreende que elas têm limitações por conta das DCNs, mas é importante pensar em uma licenciatura específica, como uma Licenciatura em Teatro seja algo importante. Aponta que ela não se adequa ao modelo da educação em ciclos, mas não quebra a interdisciplinaridade. Ressalta que ter uma primeira licenciatura é a possibilidade de que novas surjam.

Danilo Giroldo (AsCEUni): inicia as respostas pela questão da infraestrutura e permanência, reforçando que toda a estrutura de assistência da UFSCar chegará também ao campus em São José do Rio Preto. Reforça que os cursos não começarão com todas as vagas disponíveis, por conta do espaço provisório fornecido pelo IFSP, que tem uma excelente infraestrutura, mas com salas menores. Reflete que se três cursos iniciarem, não haverá um contingente tão grande de estudantes começando. Em paralelo, aponta o esforço que vem sendo realizado para regularização da PNAES na LOA de 2026, pois a política tem um conjunto de conquistas importantes que precisam ser regulamentadas. Aponta que existe um foco na permanência tanto de estudantes como de trabalhadores, por isso as contrapartidas da prefeitura são necessárias, para que seja possível aplicar os R$ 50 milhões em estruturas acadêmicas. Ao abordar as áreas tecnológicas, retoma a

grande demanda da região por cursos na área, mas com R$ 50 milhões de investimento e R$ 10 milhões de capital, a implantação não é possível. Entende a necessidade de debater a Engenharia MaDe e ressalta que o MEC tem um documento referencial para os bacharelados interdisciplinares, que são uma composição de áreas, onde uma não pode se sobressair a outras. O curso sugerido também foi estranhado em São José do Rio Preto, o grupo precisou passar algumas fontes estrangeiras para que ele fosse compreendido, mas o novo campus precisa de uma engenharia que tenha uma certa flexibilidade, para atender a essas questões dos BIs e ao mesmo tempo responder demandas de um setor industrial tão diversificado. O MaDe tem um conceito muito interessante, que dialoga com a flexibilidade, a criatividade e a inovação que o setor industrial tem demandado. Sobre a licenciatura, aponta que houve um estudo para tentar encaixá-la no Bacharelado Interdisciplinar em Artes, mas não foi possível fazer a compatibilização.

Daniel Braatz (AIn): ressalta que quando dialogou com o GT sobre a engenharia, a preocupação de entender a conexão dela com os outros cursos foi levada em consideração. Aponta que o GT estudou três alternativas e a que mais se encaixou na proposta do campus e nas demandas da região foi a MaDe. As reflexões acerca da proposta caminharam no sentido de implantar um curso interdisciplinar, orientado pelas novas DCNs, diferente das outras engenharias que na atualidade precisam se adaptar às DCNs, o novo curso já nasce com as diretrizes que trazem uma visão de pensamento sistêmico, de inovação centrada no ser humano, questões humanísticas e sustentabilidade. É uma formação que pretende resolver problemas complexos e abertos, não apenas aplicando soluções existentes a problemas já definidos, algo muito comum nas engenharias. O objetivo do curso é capacitar estudantes para identificar e explorar, pela tentativa e erro, pela cultura maker e pela construção coletiva, para definir problemas em múltiplas perspectivas (questões tecnológicas, sociais, estéticas, em, diálogo com os outros cursos). Essas práticas também se aproximam com os espaços de inovação, em especial com o Parque Tecnológico, oferecendo uma formação prática e conectada ao mundo real. Além disso, os percursos formativos poderão ter contato com outras formações dos outros cursos, bem como se conectar com a indústria 5.0 (definição europeia), que inclui a figura humana e a sustentabilidade para ser discutida dentro da indústria. O profissional formado no curso sai apto a empregar Inteligência Artificial, Engenharia do Produto, Engenharia do Trabalho, Engenharia de Edificações e respondendo uma lacuna entre criação e produção nos cursos de engenharia.

Lisandra Gava Borges (CCBS): explica como funciona o bacharelado interdisciplinar, apontando como os estudantes podem migrar de uma disciplina a outra, o que os deixa criar suas próprias trilhas formativas. Além disso, existirão disciplinas comuns a todos os cursos, garantindo que os eixos de inovação, justiça social e sustentabilidade permeiem todos os currículos.

Érico Masiero (CCET): parabeniza Danilo pela apresentação e aponta não ter dúvidas sobre os cursos definidos. Se coloca à disposição para colaborar com a construção do curso de Arquitetura e Urbanismo, ressaltando que na Engenharia Civil da UFSCar temos um material humano muito bom que trabalha com habitações de interesse social. Aponta que pedo que conhece dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, iniciativas voltadas para esse tipo de habitação são bem dispersas. Aponta que já esteve em São José do Rio

Preto, acompanhando outros membros do GT responsáveis pela ocupação dos espaços físicos.

Juliano Costa Gonçalves (CCBS): aponta a felicidade ao ouvir a apresentação e, por sua experiência pessoal com a região, tem acompanhado como as pessoas estão interessadas na universidade. Reflete que a partir das experiências do novo campus, a UFSCar pode começar a pensar em modificar seus modelos pedagógicos também nos outros campi. Aponta a importância de se discutir sustentabilidade e a educação ambiental.

Diego Profiti Moretti (ProEx): retoma a apresentação realizada em dezembro de 2024 no Conselho Universitário, onde estava explicitada a contratação de 323 servidores técnico-administrativos. Em seguida aponta que na atual apresentação o número evidenciado é 203, questiona a mudança no número de vagas, a fim de compreender a razão.

Ana Beatriz de Oliveira (Reitora): reforça que não houve mudança no número de TAs em negociação com o MEC, a diferença é que na apresentação de dezembro de 2024 estavam elencadas as vagas negociadas tanto para expansão como para consolidação dos campi já existentes, na apresentação atual estão elencadas somente vagas destinadas ao novo campus.

Danilo Giroldo (AsCEUni): ao na educação ambiental, temos a oportunidade de criar cursos que já nasçam debatendo esses temas, especialmente porque existe um debate nacional sobre a ambientalização dos currículos. Ainda não temos cursos diretamente ligados à sustentabilidade, mas ela vai estar de forma transversal e existe um futuro para a área, pois é muito demanda na região e o campus está ao lado de uma floresta estadual. Quando começamos a pensar na questão da habitação de interesse social buscamos as referências nacionais, é muito bom saber que aqui na UFSCar já temos esse acúmulo também. Estamos recebendo contatos também de pessoas de Rio Preto que tem interesse em colaborar com a construção dos cursos, algo que mostra que nossas escolhas estão fazendo sentido. Ressalta que a construção da interdisciplinaridade vem da demanda, mas precisa estar presente nos PPCs, no recrutamento de pessoal, na infraestrutura e prédios construídos. Existe uma certa gestão de riscos que precisa ser feita.

Ana Beatriz de Oliveira (Reitora): aponta que a Pró-Reitoria de Graduação já analisou a possibilidade de trazer os Bacharelados Institucionais para o campus São Carlos. Depois da análise, compreendeu-se que só seria possível aplicar o modelo pedagógico em um novo campus, especialmente a partir da história organizacional da própria UFSCar, que tem uma tendência a retomar um caminho anterior, já asfaltado. Reforça que independente do histórico, a Reitoria continuará buscando formas de trazer o modelo para outros campi. Sobre a questão da infraestrutura, percebe que a interdisciplinaridade tem sido incorporada rapidamente, até as financiadoras de estudos e projetos já estão pedindo a implementação de laboratórios multiusuários.

Fernanda Castelano (CECH): parabeniza o GT e a Reitoria da UFSCar pela coragem de terem aceitado o desafio de implantar um novo campus. Ressalta que gostou muito das propostas inovadoras dos cursos, que apresentam todas as substâncias que mostram o potencial transformador da universidade e do exercício social, que vai se materializar no novo campus. Compreende que é a retomada de um processo civilizatório que nossa sociedade precisa. Como representante do sindicato de docentes (ADUFSCar), dá foco à

condição de trabalho dos docentes, apresentando preocupação com a transparência no processo de comunicação dos próximos passos, incluindo o desenvolvimento das infraestruturas. Sobre a contratação, ressalta que um projeto como esse precisa de atenção especial, especialmente com a abertura de processos e concursos de maneira exclusiva, sem pensar em redistribuições, não pela questão da competência de docentes redistribuídos, mas sim pela adequação ao modelo. Para o futuro, sugere a implantação de licenciaturas interdisciplinares. Aponta que pela nova estrutura da BNCC, professores da área da letras agora atuam como professores de linguagens e não somente de português. Há necessidade urgente da formação de profissionais a partir dessa estrutura, portanto os próximos passos do campus precisam contemplar essas licenciaturas, para formarmos profissionais que dialoguem com as outras estruturas da educação brasileira.

Luiz Antonio Nigro Falcoski (CCET): se apresenta como professor aposentado do DECiv e integrante do NuMI-EcoSol. Retoma a história da UFSCar, apontando que já houve anteriormente a discussão sobre a criação de um curso de arquitetura. Parabeniza a todos e à gestão, demonstrando contentamento pela possibilidade de criação desse curso. Reforça que é conselheiro do CAU e está participando da discussão das DCNs atuais junto ao MEC e ressalta que o relacionamento dos PPCs com as DCNs é algo muito importante. Se coloca à disposição para contribuir.

Douglas Verrangia (ProGrad): elogia o trabalho realizado pela comissão e ressalta a qualidade da proposta. Aponta que a ProGrad já entendeu o trabalho que terá pela frente, ainda sim é inspirada pela possibilidade de construir uma universidade mais contemporânea. Explica o conceito de universidade contemporânea, trazendo a ideia da formação flexível como um caminho que precisamos discutir de forma mais ampla também nos outros campi. Ressalta que os eixos transdisciplinares também são extremamente contemporâneos, a ideia de formar profissionais a partir de uma concepção comum, traz um perfil de egresso muito interessante. Finaliza afirmando que é a grande chance que temos de consolidar esse sonho.

Mauro Rocha Côrtes (CCET): inicia apresentando dois motivos para se manifestar na audiência, o primeiro, foi um questionamento que ele direcionou ao professor Danilo na reunião realizada com o CCET, em que pedia mais clareza e informações sobre a escolha pelos bacharelados interdisciplinares. Nesse sentido, a apresentação da audiência pública responde às inquietações apresentadas anteriormente. Concorda com o apontamento de que o formato tradicional que temos de oferecer aulas e a estrutura organizacional da universidade limita as possibilidades de mudança, é importante termos a possibilidade de oferecer uma formação mais alinhada com os desafios do mundo contemporâneo, especialmente num momento que nem a formação da graduação traz garantia de emprego na área. Ressalta que a proposta dos bacharelados interdisciplinares ficou mais nítida e volta para o segundo ponto que o fez se manifestar, a Engenharia MaDe. Aponta a necessidade de que a proposta avance mais, para estar mais clara, em especial porque o conceito de manufatura é muito ligado ao chão da fábrica e um curso que traga esse nome, mas com uma proposta muito diferente da que é inferida pelo conceito, causa estranhamento. Reforça que é um pedido de atenção, aponta a necessidade de repensar pois a proposta é muito interessante, mas não tem nenhuma sugestão de nome.

Juliana Morais Menegussi (USE): se apresenta como assistente social do campus São Carlos e representante do núcleo descentralizado do conselho de classe. Aponta que a categoria está em festa pela escolha de um curso de Serviço Social e agradece todo o trabalho realizado. Percebe a existência de um desenho estrutural, mas quer compreender se já existe um projeto e se estão pensando em uma comissão de especialistas para desenvolvê-lo. Questiona sobre a possibilidade de pensar o Serviço Social no novo campus aliado a atividades do programa de residência também se existe no país algum curso de Serviço Social pensando a partir da base interdisciplinar.

Jeanne Michel (ProGPe): ressalta o prazo curto, apontando que existe a previsão de um concurso para TAs no segundo semestre, mas os professores não serão contratados todos de uma vez. Aponta as dificuldades da aplicação dos concursos na atualidade, tanto pela equipe diminuta da Pró-Reitoria, quanto pelas judicializações, que tem ocorrido com frequência. Nesse sentido, é muito complexo até desenhar um edital que direcione para um determinado perfil, dialogando com a preocupação de termos experiências com o bacharelado interdisciplinar, um edital bem feito de redistribuição permite a contratação a partir do desenvolvimento de planos de trabalho e a pontuação de experiências com esse tipo de modelo pedagógico. Nós temos uma ferramenta que se adequa nesse momento, que é o perfil do professor visitante, que podem nos ajudar na implantação, mas não necessariamente ficarão conosco depois. Aponta a importância de pensar em um passo após o outro, focando primeiro na construção dos PPCs e posteriormente pensando no dimensionamento e perfil dos servidores, para construirmos a grade de servidores que nos ajudarão a implantar o campus e, na sequência pensar o futuro.

Celso Luiz Aparecido Conti (CECH): relata que é a primeira vez que tem contato com a apresentação e está impressionado pelo trabalho e a metodologia, bem como com o modelo flexível que compreende diferentes áreas. Traz dois pontos para reflexão, o primeiro, em relação às licenciaturas. Questiona se a universidade vai implantar um modelo pedagógico incompatível com as licenciaturas, refletindo que se essa incompatibilidade existe, torna-se necessário mudar o modelo adotado, a fim de ser possível implantar licenciaturas no futuro. O segundo ponto é a necessidade de pensar uma estrutura administrativa que seja condizente com a estrutura pedagógica, pois estruturas rígidas inviabilizam a flexibilidade e isso pode acabar levando a “botar por terra” uma proposta bem pensada.

Danilo Giroldo (AsCEUni): aponta que a estrutura administrativa é fundamental, por isso a estrutura organizacional não pode ser ancorada em departamentos. A estrutura que vem abaixo do centro precisa ser interdisciplinar e isso não pode ser uma punição para as pessoas que estão lá, mas sim um benefício. Ao abordar a questão das licenciaturas, aponta que idealmente esse modelo tem raiz em uma licenciatura interdisciplinar, que abre para campos específicos. A incompatibilidade acontece ao tentarmos implantar uma licenciatura a partir de um curso de bacharelado.

Lisandra Gava Borges (CCBS): aponta que a licenciatura interdisciplinar está ancorada nas DCNs, então não existe incompatibilidade do modelo. A dificuldade é tentar implantar, a partir de um bacharelado, formações específicas em licenciaturas, pois os estudantes não teriam tido uma parte da formação pedagógica no primeiro ciclo. Nesse sentido teríamos que ter mais um quadro de docentes, de áreas muito específicas e também aumentar o

tempo de formação dos estudantes, para cumprir o número de horas das licenciaturas. Podemos avançar na implantação de uma licenciatura interdisciplinar, que segue o mesmo modelo pedagógico e concepção do campus, mas esse é um novo curso, a ser aberto no futuro.

Ana Beatriz de Oliveira (Reitora): apresenta pergunta realizada no chat, que questiona se a DiDPed será responsável pela criação de todos os PPCs, o que poderia ser muito dificultoso, em razão da equipe reduzida.

Tatiana Nicéas (Gestão e Análise Ambiental): retoma o início da apresentação para apresentar algumas dúvidas. A primeira se relaciona à questão da titulação, indagando como uma pessoa pode sair com mais de um diploma. A segunda é em relação ao número de cursos, que são três mas parecem seis. Ao abordar a questão da permanência, aponta que R$ 50 milhões não são suficientes para garantir a permanência e construir um novo campus. Reforça a necessidade de busca por mais recursos e questiona também se na contratação de docentes do novo campus haverá docentes pretos, indígenas e trans. Por fim, indaga se a construção dos PPCs será feita somente entre professores ou haverá abertura para os estudantes.

Maria de Jesus Dutra dos Reis (Vice-Reitora): aponta que durante sua graduação na UnB teve contato com um curso de Serviço Social pensado da perspectiva interdisciplinar. Aponta que alguns elementos dessa estrutura já organizada pela Universidade de Brasília podem ser úteis, tendo em vista que os cursos não eram fechados por grades.

Danilo Giroldo (AsCEUni): explica que no primeiro ciclo os estudantes saem com o diploma de bacharel e se optarem por seguir com as formações específicas, também são titulados ao finalizar o segundo ciclo. No ingresso o estudante escolhe entre três cursos iniciais, os três bacharelados propostos, e para acessar a formação específica deve participar de uma seleção realizada por editais internos, que ainda serão regulamentados. Na sequência, apresenta como o esquema de acesso ao segundo ciclo está organizado em outras universidades e explica que a proposta elaborada pelo GT possui, na realidade, nove cursos que podem fornecer diplomas (os três bacharelados interdisciplinares e as seis formações específicas terão titulações). Retoma a pactuação do MEC, 560 vagas para 3 cursos iniciais, que depois se distribuem nas formações específicas. Como o Instituto Federal não comporta tantos estudantes, mesmo com oferta em dois turnos, o primeiro ingresso não contemplará o número total sugerido pelo MEC. Reforça também que os R$ 50 milhões precisam ser complementados e que a UFSCar já está trabalhando para conseguir mais investimentos. Aponta que existe também um recurso de custeio relacionado à quantidade de alunos no campus. Ainda não há especificações sobre esse recurso, mas ele existirá quando o campus estiver em funcionamento, que auxiliarão a pautar a permanência estudantil. A questão da diversidade no quadro docente também está sendo discutida. Em relação aos PPCs, estamos em contato com as ProGrad e propusemos a elaboração dos documentos de forma integrada, para se relacionarem entre si e garantirem a proposta interdisciplinar dos cursos. Nesse sentido, será necessário organizar uma comissão de supervisão, com as pró-reitorias, e uma comissão menor, com especialistas para desenvolver os PPCs, ambas trabalhando a partir de workshops. Como a elaboração dos PPCs é um trabalho muito técnico, o caminho para o diálogo com os estudantes pode ser a partir de momentos de validação, mas ressalta a importância da

construção ser feita por especialistas. Essa grande comissão também diminui um pouco a demanda da DiDPed, que continuará sendo grande. O trabalho com órgãos de classe e pessoas da UFSCar será muito bem vindo, o GT já está mapeando pessoas de referência para nos auxiliarem nesse trabalho e tentando compreender de que forma vamos lidar com o programa de residência. Reforça a importância do trabalho por etapas, compreendendo que apesar da ansiedade, é necessário planejamento para termos uma boa construção dos PPCs e, posteriormente, do recrutamento. Sobre a questão da nomenclatura manufatura, reforça a importância de aprofundar as discussões e verificar qual a melhor forma de prosseguir. Retoma o início do diálogo com a Reitora Ana Beatriz e as conversas a respeito da metodologia adotada para captar a vocação do campus, apontando que agora é possível perceber como ela foi bem sucedida. Destaca o papel fundamental que Reitora e Vice-Reitora tiveram durante todo esse processo, desde o processamento da informação recebida e da solicitação de que a UFSCar fizesse a implantação, até o diálogo com a comunidade universitária para mostrar a importância deste campus para o Estado de São Paulo. Ao pensar na função social da universidade, aponta que a metodologia adotada reforça a esperança da construção de consensos a partir do diálogo.

Ana Beatriz de Oliveira (Reitora): ao refletir sobre a importância da coragem diante do anúncio do novo campus, aponta que ela vem do fato de termos poucas ofertas de vagas públicas que contribuam com a formação a partir da ciência. Ressalta que ela vem também do fato de reconhecer que se formos esperar que tudo esteja em ordem para expandir, não vamos avançar nunca e continuaremos tendo uma formação que fortalece as elites. Reforça que foi necessária a vinda de uma pessoa de outra instituição para nos lembrar da grandiosidade da UFSCar. Afirma que a universidade tem condições de encarar esse desafio e fazer essa entrega para uma região que carece tanto da expansão do ensino superior público. Quando o assunto foi discutido no ConsUni, ficou muito claro que Rio Preto tem grande potencial para ser um campus robusto, então abrir frentes com essa diversidade também foi estratégico, pensando no futuro. Finaliza apontando que o trabalho "dá um frio na barriga e dor no estômago", mas também dá motivação para enfrentarmos o que temos enfrentado. Agradece a presença de todos e encerra a audiência pública.

3) Pontos de destaque

- Importância de garantir infraestrutura e auxílio financeiro voltados para a permanência estudantil;
- Necessidade de dialogar com conselhos de engenharia para garantir que as pessoas formadas na UFSCar tenham condições de ter registro e se integrar ao mercado de trabalho;
- Reforço no pedido de implantação de licenciaturas no novo campus, dando como sugestão a Licenciatura em Teatro e as Licenciaturas Interdisciplinares, pensadas a partir da BNCC.
- UFSCar possui acúmulo na temática das habitações de interesse social;
- Importância de trabalhar as temáticas relacionadas à sustentabilidade e questão ambiental de forma profunda;
- Necessidade de que os espaços físicos do novo campus propiciem a interdisciplinaridade;
- Reforço na necessidade de que os PPCs dialoguem com as DCNs;

- Sugestão de mudança do nome do curso de Engenharia MaDe, pois manufatura costuma se relacionar com o chão da fábrica;
- Necessidade de envolvimento de profissionais nas áreas na construção dos cursos;
- Reforço da possibilidade de utilização de editais de redistribuição bem organizados;
- Importância de buscar mais recursos para financiar a permanência de estudantes no campus.

4) Registros fotográficos